

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

**AVALIAÇÃO DE PROGRAMA PARA CAPACITAR PAIS COMO AGENTES DE  
PROMOÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE ESTUDO**

**Danila Secolim Coser**

**São Carlos, 2009**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

**AVALIAÇÃO DE PROGRAMA PARA CAPACITAR PAIS COMO AGENTES DE  
PROMOÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE ESTUDO**

Danila Secolim Coser\*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Especial.

**Orientadora:** Profa. Dra. Ana Lucia Cortegoso

\*Bolsista Fapesp

**São Carlos, 2009**

**Ficha catalográfica elaborada pelo DePT da  
Biblioteca Comunitária da UFSCar**

C834ap

Coser, Danila Secolim.

Avaliação de programa para capacitar pais como agentes de promoção de comportamentos de estudo / Danila Secolim Coser. -- São Carlos : UFSCar, 2009.  
349 f.

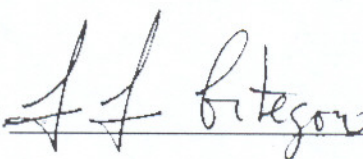
Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de São Carlos, 2009.

1. Educação especial. 2. Treinamento de pais. 3. Técnicas de estudo - pais. 4. Rendimento escolar. I. Título.

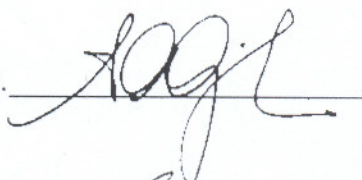
CDD: 371.9 (20ª)

Banca Examinadora da Dissertação de **Danila Secolim Coser**

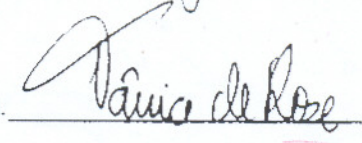
Profa. Dra. Ana Lúcia Cortegoso  
(UFSCar)

Ass. 

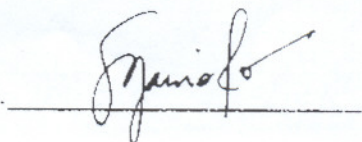
Profa. Dra. Maria Stella Coutinho de Alcântara Gil  
(UFSCar)

Ass. 

Profa. Dra. Tânia Maria Santana de Rose  
(UFSCar)

Ass. 

Prof. Dr. Leandro Osni Zaniolo  
(UNESP/Araraquara)

Ass. 

*Dedico este trabalho,*

*À memória de minha avó, Maria*

*Aparecida Guarnieri Coser, que me  
amou incondicionalmente durante  
sua vida.*

*Aos meus pais, José Roberto Coser e*

*Tereza Célia Secolim Coser,  
eternos favorecedores dos meus  
comportamentos (de estudo e outros  
tantos mais).*

## **Agradecimentos**

*Aos meus pais, José Roberto e Tereza, pelo incentivo para buscar meus objetivos profissionais, onde quer que eles estejam.*

*Aos meus irmãos, Débora e Daniel, pelo carinho e por sempre torcerem por mim e por meu sucesso. Agradeço especialmente por me ajudarem na revisão da apostila de pais e em algumas traduções de bibliografia.*

*À prof. Dra. Ana Lucia Cortegoso, minha eterna orientadora (nossa dupla já tem quase cinco anos!), pela oportunidade de desenvolver mais um estudo sob sua cuidadosa orientação. Obrigada pela disposição em me ajudar e atender a qualquer momento (muitas vezes em meio a viagens ou com um oceano nos separando). Obrigada pela paciência de me explicar a mesma coisa várias vezes e me acalmar nos momentos em que eu achava que tudo estava perdido. Agradeço ainda os sábios ensinamentos sobre o ensinar e o aprender, e principalmente por continuar, nesses anos todos, me oferecendo um modelo extremamente ético e responsável de atuação profissional.*

*Ao Luiz Henrique Gurgueira, que depositou sua monografia de conclusão de curso em minhas mãos para que fosse possível à realização desse mestrado. Sem sua colaboração e trabalho inicial nada do que apresento neste estudo seria possível!*

*À professora Dra. Maria Stella Coutinho de Alcântara Gil, que aceitou assumir a orientação deste trabalho junto a FAPESP e ao PPGEES, na ausência da prof. Dra. Ana Lucia. Agradeço ainda as contribuições nos relatórios e na qualificação.*

*À FAPESP, pelo fornecimento da bolsa de estudo, que possibilitou dedicação exclusiva para realização desse estudo.*

*À professora Dra. Tânia Maria Santana De Rose, por me iniciar nas atividades de pesquisa, logo no início da graduação em psicologia, me mostrando a dor e a delícia de trabalhar na área de educação. Agradeço, também, as contribuições e reconhecimento na banca de qualificação.*

*Ao prof. Dr. Leandro Osni Zaniolo, pela cuidadosa leitura do meu trabalho e pelas contribuições na banca de qualificação.*

*Ao Rafael, pela paciência e bom humor que teve comigo nos momentos mais difíceis da realização dessa pesquisa.*

*À todos meus amigos, por sempre trazerem uma palavra de incentivo e carinho, dividindo comigo as alegrias e ansiedades de crescer. Agradeço especialmente à Tatiani Silva dos Santos, por revisar o texto dessa dissertação com doces comentários, à Naiara Minto de Sousa, por sempre me acolher nas idas e vindas à São Carlos e por compartilhar comigo sonhos e trabalhos no tema desse mestrado e à Renata Satie Pineze, que carinhosamente me ajudou com o abstract do estudo.*

*Por fim, agradeço aqueles que trabalham no PPGEES, pela disponibilidade em atender as minhas solicitações e dúvidas, e à instituição de ensino que aceitou meu projeto de pesquisa. Aos professores, alunos e responsáveis que participaram desse estudo, muito obrigada!*

*“Ninguém toma uma estrada desconhecida sem razão. Se entrar nela é porque lhe disseram que tem paisagem bonita, ou que tem alguma vantagem sobre as outras. Da mesma forma, o homem não faz nada sem uma expectativa, um estímulo que encoraje ou desencoraje seu comportamento.”*

**B. F. SKINNER**

(Entrevista à Revista Veja, 15 de junho de 1983)

## RESUMO

O envolvimento dos pais pode ser determinante para o sucesso escolar de seus filhos; contudo, muito frequentemente os pais não possuem repertórios apropriados para lidar com dificuldades escolares ou promoverem comportamentos de estudo autônomos e eficazes em suas crianças. O presente estudo teve como objetivo desenvolver e avaliar um programa de intervenção junto a responsáveis de crianças, particularmente aquelas que apresentem história de baixo rendimento escolar. Participaram da investigação, três responsáveis (duas mães e um avô) de crianças, indicadas por professoras como apresentando dificuldades de aprendizagem, que foram submetidos ao programa de ensino, além das professoras e as crianças, que estudavam em uma escola municipal de ensino fundamental de uma cidade de pequeno porte do interior de São Paulo. Inicialmente foram coletadas informações para conhecer o repertório de entrada dos aprendizes do programa de ensino, por meio de entrevistas com os responsáveis, crianças e professores. O programa de ensino consistiu de oito encontros, nos quais foram apresentadas informações e exemplos de aspectos favorecedores do comportamento de estudar em casa, além de serem realizados exercícios diversos para avaliação de desempenho e proposição de tarefas de casa referente a temas abordados. Os responsáveis receberam uma apostila que ajudava na discussão das unidades de ensino e atividades propostas. Devido às férias escolares do final do ano letivo, os encontros da intervenção foram interrompidos após a quarta sessão, sendo retomado em 60 dias. Na retomada, os responsáveis foram novamente entrevistados e responderam a perguntas de verdadeiro ou falso, referente às unidades discutidas até aquele momento. Os professores, que haviam encerrado o ano letivo, também se submeteram a uma entrevista. Após a finalização do programa de ensino, foram coletadas informações como medidas de pós-teste, por meio de entrevistas com responsáveis, crianças e as professoras do novo ano letivo. Além da entrevista, os responsáveis responderam ainda a um questionário de satisfação do programa de ensino e a um exercício de simulação geral. Uma entrevista de seguimento também foi realizada seis meses após a realização do pós-teste, novamente com os responsáveis, professores e crianças, sendo que os primeiros também responderam a uma nova simulação para verificação do desempenho. Os resultados demonstram que o programa possibilitou identificar algumas mudanças no repertório dos responsáveis ao lidar com o estudo de crianças e/ou na rotina diária de interação no ambiente familiar, principalmente para um dos três participantes, no período entre o pré e o pós-teste. Poucos indícios de manutenção dessas mudanças foram observados nas entrevistas de seguimento do estudo. Algumas indicações de melhorias no comportamento de estudo e rendimento escolar das crianças, ainda que pouco significativas, também puderam ser identificadas no relato dos professores. São discutidas algumas variáveis que podem ser importantes para compreender estes resultados e para avançar na criação de estratégias para elaboração, implementação e avaliação de programas de ensino que sejam eficazes para ensinar pais a promoverem comportamentos de estudos adequados em crianças, a fim de promover repertórios de estudo apropriados, bem como superar e prevenir o fracasso escolar.

**Palavras chaves:** *treinamento de pais, comportamento de estudo, baixo rendimento escolar.*



## ABSTRACT

Parental involvement can be crucial for children's academic success; however, parents often don't have appropriate repertoire to deal with scholar difficulties or to promote autonomous and effective study behaviors in their children. The purpose of this study is to develop and evaluate an intervention program with children's guardians, particularly of those children with a history of low school performance. Participated in the research three guardians of children (two mothers and one grandfather), indicated by teachers as having learning difficulties, which were submitted to the Teaching Program, and also the teachers and the children, who studied at a municipal elementary school in a small town of the state of São Paulo. Initially, information was collected in order to determine the starting repertoire of the apprentices in the teaching program, through interviews with the children, their parents and teachers. The Teaching Program consisted of eight meetings in which was presented information and examples of aspects that promote the behavior of studying at home, in addition to several exercises for evaluation of performance and homework proposals regarding the themes discussed in the program. The parents received an instructional material to help with the explanation of teaching units and suggested activities. Due to holidays in the end of the school year, the intervention meetings were interrupted after the fourth session, but resumed in 60 days. On resumption, the parents were re-interviewed and responded to questions of true or false, concerning the units discussed up to that moment. Teachers, who had finished the school year, were also submitted to an interview. After the completion of the Teaching Program, information was collected as measures of post-test through interviews with parents, children and teachers of the new school year. In addition to the interview, the parents answered a questionnaire of satisfaction about the Teaching Program and a general simulation exercise. A follow-up interview was conducted six months after the post-test, again with the parents, teachers and children, and the parents also went through a new simulation for performance verification. The results show that the program enables the identification of changes in the repertoire of the parents in dealing with the children's study and/or the daily routine of interaction in the family environment, especially for one of the three participants in the period between the pre and post-test. Little evidence of maintenance of these changes was observed in the follow-up interviews. Some indication of improvement in the behavior of study and school performance of children, even minor, could also be identified in the teachers' report. The discussion highlights the variables that may be important to understand these results and to advance in the creation of strategies for development, implementation and evaluation of Teaching Programs that are effective for teaching parents to promote appropriate study behaviors in children in order to promote appropriate study repertoires, as well as overcome and prevent school failure.

**Keywords:** parents training, study behavior, low school performance.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	Delineamento da pesquisa.....	44
FIGURA 2	Variáveis dependentes (VD) e independentes (VI) do estudo.....	45
FIGURA 3	Distribuição dos acertos e erros dos aprendizes nas respostas dos exercícios de simulação realizados durante o programa de ensino, na entrevista de retomada do programa de ensino, na situação de pós-teste e na entrevista de seguimento.....	64

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	Caracterização dos pais participantes da pesquisa.....	40
QUADRO 2	Número de afirmações/exercícios apresentadas aos aprendizes em cada unidade de ensino.....	50
QUADRO 3	Afirmações apresentadas aos aprendizes, na retomada do programa de ensino, para cada unidade de ensino avaliada.....	51
QUADRO 4	Afirmações apresentadas aos aprendizes, na avaliação final (situação de pós-teste), para cada unidade de ensino avaliada.....	51
QUADRO 5	Afirmações apresentadas aos aprendizes, na avaliação de seguimento (follow-up), para cada unidade de ensino avaliada.....	52
QUADRO 6	Unidades, temas e sessões correspondentes do programa de ensino desenvolvido.....	58
QUADRO 7	Descrição do Programa de treinamento para agentes favorecedores do comportamento de estudo em crianças.....	60
QUADRO 8	Condições de realização das sessões para cada um dos aprendizes do programa.....	61
QUADRO 9	Distribuição dos erros cometidos nas atividades de simulação pelos aprendizes P1, P2 e P3 ao final das unidades avaliativas e na retomada do estudo, após período de férias escolares.....	66
QUADRO 10	Descrição dos relatos apresentados pelos aprendizes P1, P2 e P3 frente aos diferentes aspectos das condutas presentes na simulação geral após o programa de ensino (na situação de pós-teste), com aspectos incorretos das respostas sublinhados.....	70
QUADRO 11	Relação entre unidades de ensino e afirmações que os aprendizes erraram após a realização do programa de ensino, na situação de pós-teste.....	74
QUADRO 12	Descrição dos relatos apresentados pelos participantes P1, P2 e P3 frente aos diferentes aspectos das condutas presentes na simulação geral na entrevista de seguimento (follow-up), com aspectos incorretos das respostas sublinhados.....	75
QUADRO 13	Relação entre unidades de ensino e afirmações que os aprendizes erraram na entrevista de seguimento (follow-up).....	79
QUADRO 14	Avaliação realizada pelos participantes para o programa de ensino.....	80
QUADRO 15	Dados gerais das três díades participantes, quanto aos relatos de mudanças ocorridas (positivas ou negativas) e as convergências de relatos das díades nas diferentes situações de entrevista (pré-teste, pós-teste, seguimento /follow-up).....	82

QUADRO 16	Síntese das informações sobre relação entre os relatos dos participantes da díade, mudanças apontadas e aspectos relevantes sobre condições de estudo da criança identificados a partir dos relatos verbais de P1/C1 nas entrevistas de pré-teste, pós-teste e seguimento, para cada um dos aspectos considerados.....	84
QUADRO 17	Síntese das informações sobre relação entre os relatos dos participantes da díade, mudanças apontadas e aspectos relevantes sobre condições de estudo da criança identificados a partir dos relatos verbais de P2/C2 nas entrevistas de pré-teste, pós-teste e seguimento, para cada um dos aspectos considerados.....	92
QUADRO 18	Síntese das informações sobre relação entre os relatos dos participantes da díade, mudanças apontadas e aspectos relevantes sobre condições de estudo da criança identificados a partir dos relatos verbais de P3/C3 nas entrevistas de pré-teste, pós-teste e seguimento, para cada um dos aspectos considerados.....	99
QUADRO 19	Caracterização geral e grau de desempenho da criança C1 em relação à média da sala, indicadas pelas professoras, em diferentes momentos do estudo.....	108
QUADRO 20	Caracterização geral e grau de desempenho da criança C2 em relação à média da sala. Indicadas pelas professoras, em diferentes momentos do estudo.....	112
QUADRO 21	Caracterização geral e grau de desempenho da criança C3 em relação à média da sala, indicadas pelas professoras, em diferentes momentos do estudo.....	115

## LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A	Roteiro de entrevista para coleta de dados junto aos responsáveis antes da realização do programa de ensino (pré-teste).....	149
APÊNDICE B	Roteiro de entrevistas para coleta de dados junto aos responsáveis após o programa de ensino (pós-teste).....	161
APÊNDICE C	Roteiro de entrevistas para coleta de dados junto aos responsáveis no seguimento ( <i>follow-up</i> ).....	173
APÊNDICE D	Roteiro de entrevista para coleta de dados junto aos alunos antes da realização do programa de ensino (pré-teste).....	178
APÊNDICE E	Roteiro de entrevistas para coleta de dados junto aos alunos após o programa de ensino (pós-teste).....	186
APÊNDICE F	Roteiro de entrevistas para coleta de dados junto aos alunos no seguimento ( <i>follow-up</i> ).....	194
APÊNDICE G	Roteiro de entrevista para coleta de dados junto aos professores antes da realização do programa de ensino (pré-teste).....	199
APÊNDICE H	Roteiro de entrevistas para coleta de dados junto aos professores após o programa de ensino (pós-teste).....	205
APÊNDICE I	Roteiro de entrevistas para coleta de dados junto aos professores no seguimento ( <i>follow-up</i> ).....	210
APÊNDICE J	Roteiro de entrevista utilizado junto aos pais na retomada do programa de ensino.....	214
APÊNDICE L	Questionário de avaliação do treinamento.....	216
APÊNDICE M	Exercícios de simulação de desempenho pós unidades de ensino.....	220
APÊNDICE N	Exercício para verificação de desempenho na retomada do treinamento..	243
APÊNDICE O	Exercício geral de simulação de desempenho para pós-teste.....	246
APÊNDICE P	Exercício geral de simulação de desempenho para seguimento ( <i>follow-up</i> ).....	251
APÊNDICE Q	Tarefas de casa.....	256
APÊNDICE R	Exemplo de anotação do diário de campo.....	264
APÊNDICE S	Comparação dos programas de ensino utilizados nos estudos de Gurgueira (2005) e no presente estudo.....	266
APÊNDICE T	Roteiro de aplicação do programa de ensino.....	268
APÊNDICE U	Apostila entregue aos aprendizes.....	283
APÊNDICE V	Modelo de certificado entregue aos pais no final do programa de ensino	327
APÊNDICE X	Tabulação geral dos aspectos avaliados e as informações obtidas nas entrevistas de responsáveis e crianças em todas as etapas do estudo.....	329

## LISTA DE ANEXOS

ANEXO A	Parecer do Comitê de Ética da Universidade Federal de São Carlos.....	342
ANEXO B	Diagramas dos objetivos de ensino correspondentes às competências esperadas das participantes como favorecedores de comportamentos de estudo.....	344

## SUMÁRIO

<b>I. INTRODUÇÃO.....</b>	17
1.1 Considerações sobre desempenho escolar e envolvimento parental.....	17
1.2 O comportamento de estudar na promoção de melhor rendimento escolar de crianças	22
1.3 Relevância e considerações sobre contar com pais como agentes de mudança comportamental dos filhos.....	27
1.4 Relevância da programação de ensino para desenvolver e avaliar treinamentos.....	29
1.5 De que modo pais podem ser preparados para promover melhores condições para o desenvolvimento e manutenção de repertórios de estudo?.....	31
1.6 Objetivos do presente estudo.....	38
<b>II. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PREPARAÇÃO DE AGENTES FAVORECEDORES DE COMPORTAMENTOS DE ESTUDOS.....</b>	40
2.1 Participantes.....	40
2.2 Escolha da instituição.....	41
2.3 Recrutamento dos participantes.....	41
2.4 Local.....	42
2.5 Aspectos Éticos.....	42
2.6 Delineamento da pesquisa.....	43
2.7 Instrumentos.....	45
2.7.1 Instrumentos de avaliação antes, após o programa de ensino e no seguimento ( <i>follow-up</i> ) .....	45
2.7.1.1 Roteiro de entrevista para coleta de informação junto aos responsáveis.....	45
2.7.1.2 Roteiro de entrevista para coleta de informação junto aos alunos.....	47
2.7.1.3 Roteiro de entrevista para coleta de informação junto aos professores.....	48
2.7.1.4 Roteiro de entrevista para retomada do programa de ensino.....	49
2.7.1.5 Questionário de avaliação do programa de ensino.....	49
2.7.2 Instrumentos de avaliação da aprendizagem no programa de ensino.....	49
2.7.2.1 Exercício de simulação para verificação de desempenho pós unidades de ensino.....	49
2.7.2.2 Exercício para verificação de desempenho na retomada do treinamento.....	50
2.7.2.3 Exercício geral de simulação para verificação de desempenho no pós-teste....	51
2.7.2.4 Exercício geral de simulação para verificação de desempenho no seguimento ( <i>follow-up</i> ).....	52
2.7.3 Protocolos utilizados durante a intervenção.....	52
2.7.3.1 Tarefas de Casa.....	52
2.7.3.2 Diário de Campo.....	53
2.8 Materiais e equipamentos utilizados para aplicação do programa e coleta de dados..	53
2.9 Procedimento de coleta de dados.....	53
2.9.1 Pré-teste (coleta realizada antes do início do programa de ensino).....	53

2.9.2 Desenvolvimento do programa de ensino (coleta realizada durante a realização do programa de ensino).....	55
2.9.3 Retomada do programa (coleta realizada após recesso no programa de ensino)..	55
2.9.4 Pós-Teste (coleta realizada após realização do programa de ensino).....	56
2.9.5 Seguimento - <i>Follow-up</i> (coleta realizada seis meses após a finalização do programa de ensino).....	57
2.10 Elaboração do programa de ensino.....	57
2.11 Procedimento de Intervenção.....	61

### **III. PAIS COMO AGENTES FAVORECEDORES DO COMPORTAMENTO DE ESTUDO DOS FILHOS: RESULTADOS ALCANÇADOS A PARTIR DA REALIZAÇÃO DE UM TREINAMENTO.....**

3.1 Dados do desempenho dos pais ao examinar descrições de situações envolvendo estudo.....	63
3.2 Avaliação do programa de ensino pelos aprendizes.....	80
3.3 Dados relativos ao relato das díades responsáveis-crianças nas entrevistas de pré-teste, retomada, pós-teste e seguimento ( <i>follow-up</i> ).....	81
3.3.1 Dados relativos à díade participante 1 (P1) - Criança 1 (C1).....	83
3.3.1.1 Informações obtidas a partir das entrevistas antes, após o desenvolvimento do programa e no seguimento ( <i>follow-up</i> ).....	83
3.3.1.2 Aspectos da rotina informados pela participante P1 na entrevista de retomada do programa de ensino após realização de seis unidades do treinamento dos pais.....	88
3.3.1.3 Aspectos observados pela pesquisadora a partir da participação de P1 no programa de ensino, nas entrevistas e em relação à realização das tarefas de casa.....	88
3.3.2 Dados relativos à díade Participante 2 (P2) – Criança 2 (C2).....	91
3.3.2.1 Informações obtidas a partir das entrevistas antes, após o desenvolvimento do programa e no seguimento ( <i>follow-up</i> ).....	91
3.3.2.2 Aspectos da rotina informados pelo participante P2 na retomada do programa de ensino após realização de seis unidades do treinamento dos pais.....	95
3.3.2.3 Aspectos observados pela pesquisadora a partir da participação de P2 no programa de ensino, nas entrevistas e em relação à realização das tarefas de casa.....	96
3.3.3 Dados relativos à díade Participante 3 (P3) - Criança 3 (C3).....	97
3.3.3.1 Informações obtidas a partir das entrevistas antes, após o desenvolvimento do programa e no seguimento ( <i>follow-up</i> ).....	97
3.3.3.2 Aspectos da rotina informados pela participante P3 na retomada do programa de ensino após realização de seis unidades do treinamento dos pais.....	102
3.3.3.3 Aspectos observados pela pesquisadora a partir da participação de P3 no programa de ensino, nas entrevistas e em relação à realização das tarefas de casa.....	103
3.4 Dados de caracterização das crianças de acordo com relato das diferentes professoras em diferentes momentos do estudo.....	104
3.4.1 Caracterização da Criança C1 pelas professoras.....	105



3.4.1.1 Pc1A: entrevista antes do início do programa e na retomada do programa de ensino (no início do ano subsequente, quando C1 já não era mais sua aluna).....	105
3.4.1.2 Pc1B (nova professora de C1): entrevista após realização do programa de ensino, no início do ano letivo subsequente e na entrevista de seguimento ( <i>follow-up</i> ).....	106
3.4.2 Caracterização da Criança C2 pelas professoras.....	109
3.4.2.1 Pc1A: entrevista antes do início do programa e na retomada do programa de ensino (no início do ano subsequente, quando C2 já não era mais seu aluno).....	109
3.4.2.2 Pc2B (nova professora de C2): entrevista após realização do programa de ensino, no início do ano letivo subsequente e na entrevista de seguimento ( <i>follow-up</i> ) .....	110
3.4.3 Caracterização da Criança C3 pelas professoras .....	113
3.4.3.1 Pc3A: entrevista antes do início do programa e na retomada do programa de ensino (no início do ano subsequente, quando C3 já não era mais seu aluno).....	113
3.4.3.2 Pc3B (nova professora de C3): entrevista após realização do programa de ensino, no início do ano letivo subsequente e na entrevista de seguimento ( <i>follow-up</i> ) .....	114
<b>IV. DISCUSSÃO E CONCLUSÕES.....</b>	<b>116</b>
4.1 Aspectos da eficácia do programa de ensino.....	117
4.2 Contribuições e limitações do programa de ensino.....	129
4.3 Contribuições e limitações da pesquisa: Aspectos metodológicos.....	134
Considerações finais.....	138
<b>V. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>141</b>
<b>VI. APÊNDICES.....</b>	<b>148</b>
<b>VII. ANEXOS.....</b>	<b>341</b>

## I. INTRODUÇÃO

### 1.1 Considerações sobre desempenho escolar e envolvimento parental

Considerando o grande número de encaminhamento de crianças com queixas escolares para atendimento em serviços fora da instituição educacional, evidenciando as dificuldades do atendimento às necessidades educacionais e sociais desses alunos na escola regular, a literatura vem apontando que o envolvimento dos pais<sup>1</sup> com as atividades escolares dos filhos parece ser um importante recurso de que a escola poderia valer-se para atender e amenizar histórias de problemas escolares (BHERING E DE NEZ, 2002). Não apenas para educação especial, mas para educação de forma geral, o envolvimento dos pais com os filhos e a escola é considerado como um componente importante para o desempenho ideal das escolas – na conquista do sucesso escolar e melhoras comportamentais dos alunos (BHERING & SIRAJ-BLATCHFORD, 1999)

Comumente a família é apontada, em pesquisas e por professores e profissionais da área da educação e saúde, como responsável pelas dificuldades escolares dos filhos devido a fatores como: separação ou dificuldades conjugais; *déficit* nas relações afetivas; psicopatologias parentais; alcoolismo; falta de estímulo para atividades acadêmicas; falta de acompanhamento das tarefas de casa<sup>2</sup>; falta de participação na escola; falecimento dos pais e/ou ausências prolongadas. (MARÇAL & SILVA, 2006; SANTOS & MARTURANO, 1999; FERREIRA & MARTURANO, 2002). Muñoz, Fresneda, Mendoza, Carballo & Pestun (2005) citam ainda a violência doméstica, relações de competitividade e rivalidade entre irmãos e maus hábitos (permitidos ou negligenciados pelos pais) como assistir televisão demasiadamente e falta de descanso como condições que também contribuem para as dificuldades escolares, bem como fatores sócio-econômicos como más condições de moradia, a falta de espaço, de luz, de higiene, assim como da alimentação mínima necessária para o crescimento e desenvolvimento infantil adequados. A influência destas variáveis parece associada a alterações nas práticas educativas parentais e, conseqüentemente, no envolvimento dos pais com a escolaridade dos filhos (SANTOS & MARTURANO, 1999).

O envolvimento de pais com a escolaridade dos filhos pode ser considerado como a prática educativa parental direcionada para o comportamento de estudo. As práticas

---

<sup>1</sup> A definição de pais adotada na literatura sobre o tema e nesse presente estudo inclui mãe, pais e outros adultos responsáveis pela guarda legal de crianças.

<sup>2</sup> No presente estudo os termos lição de casa, dever e tarefa serão utilizados indistintamente.

educativas parentais referem-se às estratégias utilizadas pelos pais para atingir objetivos específicos em diferentes domínios (acadêmico, social, afetivo) sob determinadas circunstâncias e contextos. As práticas educativas parentais são, assim, estratégias com o objetivo de suprimir comportamentos considerados inadequados ou de incentivar a ocorrência de comportamentos adequados (WEBER ET. AL. 2004). O uso de explicações, de punições ou de recompensas constitui exemplo dessas práticas.<sup>3</sup>

Sobre a relevância destas questões, Fehrmann, Keith e Reimers (1987) já sugeriam que o envolvimento dos pais tem um efeito direto e positivo nas notas dos filhos e um efeito significativo também no tempo que as crianças despendem fazendo tarefas acadêmicas em casa (“lição de casa”), tendo também um efeito indireto positivo nas notas alcançadas por estas crianças.

De maneira geral, diversos indicadores de envolvimento parental têm sido associados a um melhor desempenho escolar durante a meninice. Maimone e Bortoni (2001) e Jesse (1995), em levantamentos sobre o envolvimento parental na vida escolar dos alunos apontam que a definição sobre a expressão é variada. Segundo esses estudos alguns pesquisadores indicam o envolvimento parental para a realização escolar como o grau em que pais participam das atividades associadas à vida escolar do filho, tais como: acompanhar tarefas e trabalhos escolares, ver caderno com as lições da escola, verificar se o filho fez as tarefas, estabelecer horário de estudo, informar-se sobre matérias e provas, entre outras. Outros o definiram como as interações junto ao filho direcionadas ao seu desenvolvimento, encorajamento deste desenvolvimento, por meio do reforço aos esforços da criança e arranjo de experiências de enriquecimento cultural. Outros consideram ainda que um pai envolvido seja aquele que auxilia nas tarefas de casa, quando é solicitado, participa da programação da escola, assiste às atividades esportivas e extracurriculares do filho, auxilia o filho a selecionar cursos e toma conhecimento de como o filho está se saindo na escola. Há ainda alguns estudos que propuseram um modelo tridimensional, esclarecendo que o envolvimento dos pais pode ser demonstrado pelo seu comportamento em relação à escola e à comunidade, pela sua disponibilidade afetiva e pessoal relacionada à vida escolar do filho e pela oportunidade de experiência intelectual/cognitiva que estes pais proporcionam aos seus filhos.

---

<sup>3</sup> Cabe ressaltar que, de acordo com Weber et. al. (2004), diferentemente das práticas educativas os estilos parentais referem-se ao padrão global de características da interação dos pais com os filhos; assim, os estilos parentais constituem o conjunto de atitudes dos pais que cria um clima emocional em que se expressam os comportamentos dos pais, os quais incluem as práticas parentais e outros aspectos da interação pais-filhos que possuem um objetivo definido, tais como: tom de voz, linguagem corporal, mudança de humor, entre outros.

Bolsoni-Silva & Marturano (2002), ao levantar diversos estudos sobre práticas parentais e problemas de comportamento sob o enfoque da teoria das habilidades sociais, apontam habilidades parentais que interferem na aprendizagem e socialização dos filhos: dialogar com os filhos (expressar os sentimentos dos pais para os seus filhos e aceitar a manifestação dos sentimentos dos filhos); evitar o uso de punições, privilegiando a utilização de recompensas aos comportamentos adequados; ignorar o comportamento inadequado, não dando atenção a ele; cumprir promessas (pois ao prometerem e não cumprirem os pais fazem com que os filhos sintam-se enganados, prejudicando o relacionamento familiar e servindo de exemplo de que não é obrigatório cumprir com a palavra); negociar e estabelecer regras para os filhos, conforme idade e as habilidades que possuem, e participação de ambos os progenitores na divisão de tarefas educativas. Savaldor (2006), em pesquisa com 348 adolescentes (das 6<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries de escolas públicas e particulares de Curitiba) verificou uma associação significativa entre práticas parentais e desempenho acadêmico. De acordo com esse estudo, as práticas parentais de envolvimento, regras, monitoria e comunicação positiva estavam associadas a melhores desempenhos acadêmicos, enquanto os piores desempenhos foram relacionados à punição física, comunicação e clima conjugal negativo. Foi indicado ainda que o envolvimento dos pais nas tarefas de casa dos filhos estava correlacionado ao melhor desempenho acadêmico do filho.

Em levantamentos realizados por Marturano (1999 e 2006) com mães de crianças encaminhadas para uma clínica-escola, o progresso na aprendizagem escolar apareceu associado à supervisão e organização das rotinas do lar (como horários para tarefas e atividades diárias), a oportunidade de interação com os pais e à oferta de recursos do ambiente físico (como livros e brinquedos). Hübner (1999) também sugere que um dos determinantes no sucesso ou fracasso escolar de crianças é a participação dos pais sobre o comportamento de estudar destas. Ao analisar as queixas relativas ao desempenho escolar dos filhos de 300 famílias, recolhidas em 17 anos de trabalho em consultório, a autora encontrou dois tipos característicos de famílias, as denominadas “pró-saber” e as “anti-saber”, ressaltando que não se tratavam de modelos dicotômicos de famílias e, sim, padrões dispostos em um complexo contínuo. As famílias do primeiro tipo eram aquelas que estimulavam em seus filhos uma busca pelo conhecer, forneciam situações de exploração do ambiente à criança, respeitavam as atividades escolares dos filhos, providenciavam recursos e instrumentos para o “estudar”, estabeleciam regras coerentes às contingências de vida, forneciam conseqüências positivas ao comportamento de estudar e uma série de outras condições que têm como efeito, em geral, aumento da probabilidade do comportamento em questão. Por outro lado, as famílias do

segundo tipo eram aquelas que valorizavam excessivamente as notas de seus filhos, davam prioridade a outras atividades concorrentes aos estudos, utilizavam regras incoerentes com as contingências de vida e, principalmente, valiam-se de controle aversivo sobre os comportamentos dos filhos. Os pais que conseguiram se afastar do modelo “anti-saber” e se aproximar do “pró-saber” foram aqueles que obtiveram uma melhora nos resultados do desempenho escolar de seus filhos.

Soares, Souza e Marinho (2004) escreveram um artigo apresentando 14 orientações para envolvimento e incentivo de pais à habilidade de estudos em crianças a partir de investigações na área e experiência dos autores. Os seguintes comportamentos facilitadores de aprendizagem em criança foram apontados: 1) tornar explícito os direitos e deveres da criança, 2) estabelecer uma rotina organizada, 3) estabelecer limites, 4) supervisionar atividades, 5) dosar adequadamente proteção e incentivo à independência, 6) prover um ambiente com recursos e instrumentos para estudar, 7) estabelecer relações positivas com a criança, 8) demonstrar afeto, 9) ser modelo adequado de envolvimento com atividades acadêmicas, 10) promover o diálogo, 11) apresentar nível de exigência compatível com o desempenho da criança, 12) relacionar teoria e prática, 13) incentivar o brincar e 14) interessar-se pela vida do filho.

Parreira e Marturano (1999), a partir de experiências com atendimento de famílias de crianças com dificuldades de aprendizagem, escreveram um livro, no qual oferecem sugestões que os pais podem utilizar para ajudar os filhos na escola. Entre as sugestões mencionadas pelas autoras estão: organização e rotina na família (definição de horários para refeições e realização de tarefas escolares); apoio nas atividades escolares (como a interação de pais com escola e professores); incentivos para participação da criança no lar (estímulos diversos para realização de atividades domésticas e desenvolvimento de habilidades acadêmicas); comunicação familiar (forma de exposição de informações dos pais para as crianças, regras e limites) e incentivos para o estudo (como promoção de auto-controle, disciplina, etc.).

Algumas variáveis em relação ao envolvimento dos pais com realização de tarefa de casa de seus filhos também foram especificadas por Cooper, Lindsay e Ney (2000) em pesquisa realizada com 709 famílias. Os autores observaram principalmente os efeitos de variáveis como *suporte para autonomia* (grau em que os pais se valem de técnicas para encorajar em seus filhos a resolução independente de problemas, escolha e participação na tomada de decisões) e *envolvimento direto* (grau em que os pais estão interessados, têm conhecimento e tomam parte ativa na vida das crianças). Cooper, Lindsay e Ney indicam que,

de maneira mais significativa, o suporte parental para autonomia demonstra uma relação positiva com aquisições escolares e o envolvimento direto dos pais; quando não adequado (muita pressão e controle coercitivo, por exemplo), demonstrou relações negativas com as mesmas aquisições. Nas palavras dos próprios autores: “Destá maneira, uma afirmação categórica de que qualquer envolvimento parental é melhor do que nenhum é um tanto quanto injustificável” (p.483). Vale ressaltar que os dados não permitiram indicar a direção causal entre envolvimento parental e baixo desempenho, ou seja, se os pais se envolvendo de maneira inadequada acarretam desempenhos mais fracos ou se tais desempenhos é que acarretam um maior envolvimento parental. A sugestão dos autores é que professores deveriam ter precaução ao pedir que os pais ajudem seus filhos com dificuldades sem levar em conta estas descobertas, uma vez que o envolvimento não adequado pode trazer conseqüências negativas. Tais considerações indicam a necessidade de verificar as dificuldades dos pais no envolvimento escolar com os filhos a fim de buscar a promoção de apoios mais adequados às crianças.

Apesar do conhecimento disponível sobre a importância e as características do envolvimento parental para o melhor rendimento escolar, pouca aplicação deste pode ser observada na prática presente tanto em situações escolares quanto domésticas, em relação à promoção de aprendizagem. Professores, muitas vezes, recorrem aos pais apenas quando se sentem frustrados e impotentes diante de evidências de dificuldades de aprendizagem ou de problemas comportamentais de seus alunos, com os quais não conseguem lidar adequadamente (CARVALHO, 2004). Raramente é possível encontrar, ainda, o reconhecimento de que é responsabilidade da instituição educacional informar aos pais e indicar as maneiras como poderiam ajudar a criança no seu desenvolvimento e crescimento, de modo que possam acompanhar e, eventualmente, complementar o trabalho feito na escola (BHERING & DE NEZ, 2002).

Quanto às famílias, predominam os sentimentos de não saberem o que fazer diante dos questionamentos da escola, nem saber como ajudar as crianças. (MARÇAL & SILVA, 2006). De acordo com Bhering e Siraj-Blatchford (1999), os pais desconhecem as formas possíveis de interação com a escola dos filhos, prejudicando assim o potencial que essa relação poderia trazer. Segundo as autoras esse poderia ser um dos fatores para má situação brasileira em relação ao contato entre as escolas e os pais.

Kay, Fitzgerald, Paradee e Mellencamp (1994) analisaram a perspectiva dos pais de crianças com distúrbios de aprendizagem em relação às tarefas de casa de seus filhos. Os dados apontaram que os pais não se sentem preparados para ajudar seus filhos na lição de

casa, gostariam de receber mais informações sobre as expectativas do professor em relação a seu filho e possibilidades e formas de como ajudá-los em casa, gostariam de tarefas específicas e individualizadas para as necessidades da criança, valorizam tarefas que envolvam toda a família e gostariam de ser ouvidos pelos professores e escola. Em levantamento realizado no Brasil por Pereira et. al. (2005) com pais de crianças que apresentavam queixas escolares, foram obtidos relatos de familiares que afirmam sofrerem pela dificuldade da criança, que comumente é culpada por eles pela dificuldade de aprendizagem. Segundo os autores parece difícil para os pais perceberem a influência que exercem no comportamento dos filhos; assim, os pais expressam como gostariam que os filhos se comportassem, mas não atentam para as conseqüências que fornecem a eles quando agem de maneira adequada e inadequada. Os pais também se referem ao fato de que seus filhos não respeitam regras e utilizam frequentemente de controle aversivo para realização de atividades. Nesse sentido, para conseguirem ensinar comportamentos adequados aos filhos, freqüentemente, devem aprender habilidades que ainda não possuem.

Dados semelhantes foram encontrados por Carvalho e Burity (2006), em pesquisa com mães de crianças em escola pública e privada, sendo que principalmente na escola pública os pais se sentiam culpados pelo fracasso da criança e revelaram dificuldades na ajuda da lição de casa ou por não saberem ler, ou por falta de tempo, ou por não saberem ensinar, porque o que estudaram em seu tempo de escola era diferente de agora. O dever de casa apareceu ainda na pesquisa como um fator de desgaste emocional para mães, sendo os termos usados para se referir à hora do dever de casa: aborrecimento, discórdia, medo, estressante, irritante, frustrante. As mães descreveram ainda que as crianças parecem angustiadas, reclamam, resistem e choram porque não sabem fazer o dever, sendo necessário pressão por partes das mães para realização deste, inclusive utilizando de violência física.

## **1.2 O comportamento de estudar na promoção de melhor rendimento escolar de crianças**

De acordo com Tavares (2004), o desenvolvimento de adequados comportamentos de estudo desde o início da vida escolar é muito importante, pois as experiências com o saber sistematizado, nesta época da vida da criança, poderão influenciar esta relação de forma intensa e duradoura.

Nicholls e Mckenzie (1994) entrevistaram 48 estudantes de escola fundamental, com e sem distúrbios de aprendizagem, sobre a experiência com trabalhos

escolares, tarefas de casa e projetos de aprendizagem pessoais (interesses pessoais de estudo, como astronomia). Os autores apontaram que os estudantes com distúrbio de aprendizagem estavam, em sua maioria, no grupo de estudantes que careciam de projetos de aprendizagem pessoais, apresentavam pouco ou nenhum grau de satisfação na realização de tarefas escolares e consideravam quase todo tipo de aprendizagem como imposição. Apesar dos autores não discutirem essa relação, os resultados de tal estudo parecem corroborar a necessidade de uma relação gratificante com o estudar para o bom desenvolvimento da vida escolar do aluno, uma vez que possivelmente a aversão dos alunos com distúrbios de aprendizagem pode estar relacionada ao baixo valor reforçador do estudar durante a vida dessas crianças.

Comportamentos de estudo adequados aumentam a probabilidade de sucesso na compreensão e aproveitamento das informações com as quais a criança entre em contato, e permitem que elas vão aprendendo gradualmente e somando ao seu repertório novas condutas (CORTEGOSO & BOTOMÉ, 2002). Assim, o comportamento de estudar pode ser relacionado à aprendizagem eficaz e à prevenção ou superação de dificuldades escolares, favorecendo, deste modo, a inclusão escolar.

Com relativa frequência a sociedade em geral acredita que o sucesso ou fracasso na vida acadêmica depende exclusivamente do próprio indivíduo. Nesse sentido, o processo de aprendizagem que ocorre na vida acadêmica, o “estudar”, é tido como algo que “surge naturalmente”, sendo uma característica intrínseca de cada pessoa. As concepções comuns são a de que estudar seja algo que faz, ou não, parte do “jeito de ser” de cada indivíduo, ou ainda de que aconteça, satisfatoriamente, de forma natural (SOUZA, 2001). Esta visão não considera que o “estudar” é um comportamento complexo e que, como tal, é multideterminado, resultado de aprendizagem e passível de ensino e aprimoramento.

Mais especificamente, estudar é uma classe de comportamentos que inclui ações do indivíduo que possibilitem preencher lacunas de conhecimento deste indivíduo sobre um ou mais assuntos, ou então que permitam ampliar o conhecimento a que o indivíduo já tem acesso sobre um determinado assunto. Ler e escrever textos, fazer resumos, procurar informações, organizar dados, fazer tabelas, procurar um local de estudo adequado e adequar o local de estudo são algumas das classes de comportamentos mais específicas que a compõem (CORTEGOSO & BOTOMÉ, 2002).

Estudar, para crianças, em geral é representado pela elaboração de tarefas escolares usualmente denominadas como "lição de casa". A lição faz com que a criança retome as atividades desenvolvidas em sala de aula, além de ajudar na exploração das informações apresentadas em sala e promover a memorização daquelas que requerem esta



condição. Quando utilizada de maneira adequada, a lição de casa pode ajudar a criança a aprender mais rapidamente o que está sendo ensinado e também pode ajudar a promover bons comportamentos de estudo por parte do aluno, que persistam para além do ambiente e do tempo escolar.

Carvalho e Burity (2006) apontam a relação da lição de casa com o rendimento escolar por meio da análise de matérias publicadas nos meios de comunicação tradicionais. As autoras apresentam a matéria da Folha de São Paulo (27/07/2004) que publicou a manchete *Acompanhamento familiar eleva nota dos alunos*. A matéria apresenta, com base na análise feita pelo INEP, os resultados do cruzamento das notas de Língua portuguesa e matemática com as respostas do questionário socioeconômico do SAEB 2003, aplicado a uma amostra de 300 mil estudantes, da 4ª e 8ª séries do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio, das redes pública e privada. De acordo com a matéria se os pais ou responsáveis conversam sobre o que acontece na escola, e cobram a lição de casa, as notas são maiores (Folha Online Educação, 2004a). No mesmo jornal, as autoras apontam o artigo que tem como manchete (1/8/2004) *Escola pública boa deve começar em casa*, o qual sinaliza que os principais ingredientes para uma boa escola pública são “a participação dos pais, o interesse da família pela vida escolar do aluno, o estímulo à leitura e o hábito de fazer e corrigir o dever de casa” (Folha Online Educação, 2004b). A reportagem se baseia em uma pesquisa com alunos de escolas públicas de São Paulo e Santa Catarina, integrantes do projeto Gestão para o Sucesso Escolar, que constatou que os alunos da 4ª série que obtêm mais acertos nas provas são aqueles cujos pais perguntam se estão indo bem na escola e participam de reuniões da escola. Os resultados da pesquisa ressaltam que o hábito de fazer dever de casa é uma das variáveis que mais teve impacto positivo no desempenho dos alunos, evidenciando a importância da sua cobrança pelos professores, e mesmo pais com pouca escolaridade podem ajudar os filhos a terem boas notas, se demonstram interesse pela vida escolar da criança e participam das atividades do colégio (Folha Online Educação, 2004b). A mesma ênfase nas conversas domésticas sobre o desempenho escolar, no incentivo ao estudo em casa e na demanda do dever de casa, “que qualquer pai pode fazer”, aparece no *Decálogo dos Pais* proposto por Castro (Revista VEJA, 16/03/2005).

Como todos os comportamentos, os que compõem a classe geral estudar podem ser adquiridos e mantidos. Matos (1993); Hübner (1999), e Hübner e Marinotti (2000) sugerem que comportamento de estudar pode ser aprendido pelas crianças e mantido por pais e professores. De acordo com estas autoras, os pais têm importante papel ao estabelecer e manter o comportamento de estudar dos filhos.

Em uma perspectiva mais ampla, Cortegoso e Botomé (2002) apontam que comportamentos de estudos podem ser instalados e mantidos por agentes educativos e não apenas pais e professores. Nesse sentido, agentes educativos são pessoas que estão em constante contato com a criança aprendiz na escola ou instituição de ensino, em casa ou em qualquer outro local onde possa haver aprendizagem “mediada” por parte da criança sobre algum assunto. O seu principal papel, como agente de ensino, é o de arranjar contingências reforçadoras para o comportamento de estudar a fim de facilitar sua aquisição e possibilitar sua manutenção, tornando o estudar da criança algo prazeroso, eficaz e autônomo. Podem atuar como agentes educativos os pais da criança, os professores, os irmãos, parentes, amigos ou quaisquer outras pessoas que possam fornecer condições antecedentes adequadas para que o comportamento de estudo ocorra e estar atentas à liberação de reforços positivos para as respostas desejadas que se manifestem.

De acordo com Hübner e Marinoti (2000) e Ferreira e Marturano (2002), problemas de estudo são estabelecidos e mantidos por contingências de ensino. Tais problemas podem estar relacionados às *condições antecedentes ao próprio comportamento de estudar* (organização do ambiente, iluminação, grau de ruído, qualidade do material escolar, horário de estudo, etc); às *propriedades das classes de respostas envolvidas* (procedimentos de estudo utilizados, atenção a prazos de entrega, postura, etc) e às *condições conseqüentes desse comportamento* (natureza – positiva ou negativa - das conseqüências recebidas após a execução das tarefas escolares, frequência, distribuição, etc). Sobre estas últimas, Cortegoso (1995) relata, ainda, que crianças pouco gratificadas em relação a atividades de estudo aprendem apenas a seguir ordens e não a se relacionar de modo independente e funcional com este tipo de situação.

Ainda com relação às condições conseqüentes ao comportamento de estudar, há muitas décadas atrás o controle exercido pela escola sobre os alunos era extrema e abertamente aversivo. As crianças se engajavam nas tarefas escolares principalmente para se livrarem ou fugirem da palmatória, da vara de marmelo ou de terem que se ajoelhar no milho. Em outras palavras, as crianças se engajavam em comportamentos de estudo para evitar ou escapar da punição, do castigo (SKINNER, 1972). Na nossa realidade, o estudar ainda é mantido, em grande parte, por controle aversivo, uma vez que na grande maioria das escolas o comportamento dos alunos é mantido pelo medo de notas baixas, reprimendas aplicadas por professores ou administradores, registros de má conduta, bilhetes no caderno para ciência de pais, convocação dos pais pela diretoria, suspensões, proibição de participar de atividades lúdicas, etc. Em casa, as broncas, sermões, castigos e retirada de privilégios são também

procedimentos conhecidos e utilizados pelos pais para fazerem os filhos estudar (HUBNER, 1999). Os efeitos desse sistema aversivo que faz uso de punição ou mesmo ameaça podem ser falta de gosto pela escola por parte do aluno, desinteresse ou sono durante a aula, falta de vontade de estudar, revolta contra os professores, evasão da escola, supressão de respostas (branco na hora da prova), aparecimento de respostas de ansiedade, respostas de fuga (desligar-se ou desistir) e respostas de esquivia (lentidão, automatismo) (SIDMAN, 2001).

Outro fator muito importante para a aquisição do comportamento de estudo é a condição de ensino proporcionada pelo agente educativo durante episódios de estudo de crianças. Cortegoso e Botomé (2002) analisaram a atuação de quatro supervisoras de estudo em uma agência educacional, relacionando o tipo de atuação dessas educadoras com o resultado que elas conseguiam obter junto aos alunos em relação ao desempenho deles nas atividades. O tipo de atenção dada pela supervisora, o enfoque dos comentários nos acertos ou erros das crianças, o tipo e a frequência das interferências feitas durante atividades não-relacionadas ao estudo, o tom de voz usado, a proximidade física entre a supervisora e a criança, o contato visual, são dimensões de comportamentos importantes para o desenvolvimento e manutenção de comportamentos de estudo nas crianças. Valorizar os acertos do aluno mais do que destacar seus erros, falar em tom de voz baixo e manter contato visual com a criança, prestar atenção aos comportamentos das crianças durante as atividades, distinguir a hora certa para interferir no caso de ocorrências alheias ao estudo, adaptar tarefas para fazer com que a criança se interesse e se engaje nelas, são providências que colaboram para o desenvolvimento de comportamentos de estudo de crianças.

De acordo com Cortegoso (1995), quando crianças realizam suas tarefas escolares sozinhas, sem contar com ajuda para sanar suas dúvidas, os erros ficam favorecidos e a supervisão/verificação das atividades de estudo, quando ocorre, enfatiza o apontamento de tais erros, em detrimento da identificação de aspectos positivos no produto gerado. As conseqüências para comportamentos de estudo são preponderantemente tardias (liberadas à noite, sendo que o comportamento em geral ocorre de manhã ou à tarde) e aversivas (repreensão, frustração, reelaboração, retirada de reforçadores etc.). A autora ainda alerta que os prejuízos que esse tipo de atitude pode gerar no repertório de estudos de uma criança são freqüentemente duradouros.

O conhecimento disponível sobre as variáveis que podem ser relevantes para favorecer ou desfavorecer comportamentos de estudo adequados possibilita preparar pais para atuarem como agentes de promoção de condições positivas ao estudo quanto a aspectos como estes, e outros similares. Para Gurgueira (2005), considerando as dificuldades relacionadas ao

desenvolvimento de atividades em sala de aula (número de alunos, diversidade de necessidades, reduzida capacidade dos professores para administrar processos de ensino individualizados etc.), o preparo de pais para atuar de modo a favorecer comportamentos de estudo apropriados em crianças que iniciam seu contato com o ensino formal pode ser um importante recurso para mudar estas situações para direções mais inclusivas.

### **1.3 Relevância e considerações sobre contar com pais como agentes de mudança comportamental dos filhos**

Da década de 1980, Williams (1983), ao realizar um levantamento sobre a relevância de pais como agentes de mudança comportamental dos filhos, apontou argumentos de ordens conceitual, pragmática, metodológica, econômica, ética e preventiva. O argumento de ordem *conceitual* se refere ao paradigma ambientalista, de acordo com o qual a intervenção deveria ocorrer em ambiente natural, uma vez que comportamentalistas entendem que as conseqüências ambientais são responsáveis pela instalação e manutenção de comportamentos. Assim, os pais têm condições de interferir no comportamento da criança em situação natural, manejando as condições ambientais em que a criança está inserida. Com relação ao âmbito *pragmático*, a autora argumenta que o alcance de mudanças é facilitado visto que os pais têm maior acesso ao comportamento da criança e /ou detêm reforçadores poderosos. O argumento de ordem *metodológica* diz respeito à probabilidade de persistência de mudanças e generalização quando os pais são orientados para o trabalho que devem realizar com os filhos. A utilização de pais como agentes de mudança comportamental também parece viável em relação a aspectos de ordem *econômica*, uma vez que pais podem substituir profissionais no apoio ao desenvolvimento e manutenção de repertórios comportamentais de seus filhos, a um custo muito menor. Já os argumentos de ordem *ética e preventiva* referem-se à possibilidade de preparar potenciais clientes para atuar como futuros “solucionadores” de problemas e, mesmo, agentes de prevenção.

O treinamento de pais tem sido aplicado a uma ampla variedade de problemas infantis. Levantamentos realizados por McMahon (1996) e Williams (1983) indicam treinamentos de pais voltados para controle de enurese, asma, obesidade, aderência a prescrições médicas, prevenção de violência familiar, famílias com deficientes mentais e/ou autistas, fobia escolar, comportamentos de roubo, desordens de fala e linguagem, etc. Mais recentemente são encontradas na literatura brasileira intervenções para pais que apresentavam

queixas com relação aos comportamentos de seus filhos (MARINHO, 2005), programa de atendimento em grupo de pais e crianças com queixas de agressividade, (BARALDI & SILVARES 2003); programa para desenvolvimento de habilidades sociais educativas para pais (PINHEIRO, HAASE, DEL PRETTE, AMARENTE & DEL PRETTE, 2006); treinamento sobre práticas educativas e enfrentamento de estressores externos (MURTA E COELHO, 2007); prevenção de comportamentos inadequados de crianças de família de baixa renda (RIOS, 2006); treinamento de mães para desenvolvimento de bebês pré-termo (JOAQUIM, 2008), entre outros, obtendo resultados promissores.

Apesar do potencial e da difusão dos treinamentos de pais como forma de intervenção, há certo consenso na literatura sobre este tema sobre a dificuldade de sucesso com todos os participantes, havendo em muitos casos desistência ou evasões. A probabilidade de sucesso nas intervenções pode aumentar quando os participantes são voluntários, predominantemente de classe média e com razoável grau de instrução (Ker, 1976, citado por WILLIAMS, 1983). Contudo, estabelecer as variáveis para prever o sucesso de treinamentos não parece adequado, uma vez que os estudos que definiram tais variáveis divergem em relação a objetivos, conteúdos e medidas avaliativas; assim, na ausência de preditores confiáveis, da possibilidade de controle sobre estas variáveis, ou da pertinência de selecionar participantes – quando todos precisam aprender - parece preferível adequar o treino às características dos pais (WILLIAMS, 1983).

Marinho (2000) cita como desafios para a área de intervenção com pais a definição de estratégias para prevenção do abandono, a criação de programas para aplicação a pais em situação grupal, a avaliação da efetividade dos tratamentos junto às crianças e a generalização no tempo e de ambientes. Com relação à prevenção do abandono, a experiência de trabalho com pais em uma clínica-escola apontou como fatores preventivos do abandono: a aplicação do programa de treinamento em grupo e sessões reduzidas e programadas (possibilitando maior organização dos pais), a realização de duas a três sessões individuais antes do início da intervenção (estabelecendo um bom relacionamento entre envolvidos e levantando características parentais e familiares), a realização de contato telefônico com cada membro do grupo no intervalo entre as sessões (para sanar dúvidas e relembrar datas de intervenção) e disponibilização de alimentos leves (MARINHO, 2000).

#### **1.4. Relevância da programação de ensino para desenvolver e avaliar treinamentos**

Programação de Ensino pode ser considerado um processo para elaboração de programas de ensino que utiliza os princípios básicos da Análise do Comportamento. Tal processo se caracteriza por analisar as necessidades da comunidade como base para proposição de objetivos terminais de ensino ou de treinamento e formular tais objetivos em termos comportamentais (especificando não apenas respostas, mas as condições antecedentes e conseqüentes relacionadas às respostas de interesse) a fim de programar condições e atividades (incluindo avaliações) capazes de levar o aprendiz a aprender efetivamente aquilo que se julgou necessário no diagnóstico de necessidades, ou seja, a se comportar de determinadas maneiras. Dessa forma, o programador de ensino deve ser capaz de selecionar, definir e propor os comportamentos de interesse que seu aluno precisa aprender, bem como definir, preparar e implementar condições para que essa aprendizagem ocorra. De acordo com Botomé (1981), fazem parte da classe de comportamentos “construir programas de ensino”, dentre outros, comportamentos como: especificar os objetivos terminais de um programa de ensino; analisar os objetivos terminais em seus componentes intermediários, necessários para sua consecução; organizar os objetivos intermediários resultantes da análise em uma seqüência para ensino; planejar atividades de ensino para a aprendizagem de cada um dos objetivos intermediários da seqüência; organizar as atividades planejadas para ensino, em unidades ou passos a serem realizados pelo aprendiz; planejar procedimentos de avaliação de desempenho do aprendiz; organizar o material a ser utilizado pelos aprendizes nas diferentes unidades do programa; redigir instruções para cada unidade de trabalho do aprendiz em um programa de ensino; planejar o procedimento de avaliação da eficácia de um programa de ensino etc.

Os objetivos terminais são classes de comportamentos amplas e complexas que correspondem àquelas a serem apresentadas pelos aprendizes para lidar com a situação-problema. Quando os objetivos terminais são decompostos em classes mais específicas e colocadas em seqüências, podem ser ensinadas de forma sucessiva, capacitando o aprendiz para o comportamento terminal (Nale & Drachenberg, 1992). Para Luna (s/d), um bom programa de ensino deve especificar o que o aluno fará, em que circunstâncias e com que conseqüências. Segundo Botomé, (1977) o objetivo comportamental pode ser usado para o planejamento de atividade de ensino, considerando tais atividades como oportunidades que o aprendiz tem para desenvolver ou treinar sua capacidade de realizar um determinado objetivo (formulado em termos de desempenho do aprendiz); nesta perspectiva, avaliar se o aprendiz

atingiu um objetivo comportamental deve ir além da verificação de suas respostas, é necessário observar se ela ocorre em determinadas condições de estímulo e se consegue se manter sem o controle de contingências vinculadas apenas às situações de ensino, ou seja, se podem ser mantidas por seus próprios resultados, produtos ou efeitos.

Assim, um ponto fundamental do processo de programação de ensino é a proposição de objetivos comportamentais, uma vez que objetivos claros a respeito do que o aprendiz deve ser capaz de realizar ao final do programa aumenta a probabilidade da realização de procedimentos que realmente sirvam para avaliar o ensino e a aprendizagem. A avaliação é concebida, então, no contexto da programação de ensino, como parte do processo de ensino-aprendizagem, com destaque para o fato de que não é possível afirmar que houve ensino se não tiver ocorrido aprendizagem decorrente: “ensinar é um comportamento que inclui como condição subsequente definidora da relação em questão, a ocorrência de aprendizagem... Logo, avaliar a aprendizagem é, necessariamente, avaliar o ensino” (CORTEGOSO, 2002a). De acordo com a autora, a avaliação deve ocorrer em pelo menos três níveis, sendo eles: Nível 1) avaliação dos comportamentos que o programa foi capaz de gerar no aprendiz no âmbito da situação de ensino (Avaliação de desempenho); Nível 2) avaliação dos comportamentos que o programa foi capaz de gerar no aprendiz quando este age ao lidar com a situação problema e Nível 3) avaliação da medida em que comportamentos do aprendiz adquiridos por meio do programa geram, na situação-problema, mudanças efetivas e compatíveis com os resultados desejáveis.

Outras características importantes para a elaboração de um programa de ensino, derivadas de princípios básicos propostos por Bori, Azzi e Keller já na década de 1960 (apresentados por Botomé, 2000; Luna, s/d, entre outros) são: participação ativa dos aprendizes em cada unidade de aprendizagem, exigências feitas em pequenos passos ou etapas da aprendizagem de interesse, conseqüências informativas para cada passo ou etapa realizado pelo aprendiz (*feedback*), encaminhamento imediato de acordo com o que é realizado pelo aprendiz em cada etapa ou passo, condições apropriadas às características de aprendizagem de cada aluno e retirada gradual de conseqüências arbitrárias (caso forem utilizadas).

Diversos estudos que utilizaram a programação de ensino para promover aprendizagem alcançaram resultados que parecem sustentar a utilização desta tecnologia. Joaquim (2008) examinou estudos que se dedicam a investigar a eficácia de programas de ensino elaborados a partir desta tecnologia (programação de ensino), partindo de situações-problema que indicam a necessidade de implementar aprendizagens consideradas desejáveis nos aprendizes, com propostas de classes de comportamentos que constituíram objetivos de

ensino (aquilo que os aprendizes deveriam passar a apresentar após serem expostos às condições de ensino do programa, como forma de lidar com a situação-problema), e conclui que este processo tem se mostrado eficaz em diversos contextos. O artigo de Nale (1998) apresenta algumas dezenas de estudos, realizados principalmente no contexto da Universidade Federal de São Carlos, que utilizaram a programação de ensino com sucesso em diferentes áreas do conhecimento; dentre eles, o autor faz referência a estudos dirigidos à definição de objetivos de ensino em disciplinas de enfermagem, engenharia civil, fisioterapia, em grande parte orientados por Carolina Bori, um dos expoentes no estudo e desenvolvimento desta tecnologia no Brasil. Vettorazzi et al. (2005) utilizaram a programação de ensino para definir objetivos de um programa para ensinar comportamento empático em uma criança e, segundo os autores, tal tecnologia favoreceu a análise da eficácia do programa, evidenciando, ainda, que quando o ensino é programado facilita a intervenção do programador para verificar e superar as dificuldades de aprendizagem do aprendiz, bem como facilita a criação de atividades que atendem os objetivos propostos. Visto a contribuição da programação de ensino para desenvolver e avaliar treinamentos, o uso deste recurso tecnológico para produzir aprendizagem para o favorecimento de comportamentos de estudo por agentes educativos parece ser relevante.

### **1.5 De que modo pais podem ser preparados para promover melhores condições para o desenvolvimento e manutenção de repertórios de estudo?**

Os pais podem e devem servir não apenas como vigilantes das condições a que seus filhos são expostos pelas instituições de ensino, que dividem com eles o compromisso por formar cidadãos, mas também assumir um papel ativo nesse processo, buscando, sempre que possível, prover condições favorecedoras para comportamentos de estudo de seus filhos. Mas de que modo se daria essa participação dos pais?

A literatura aponta alguns estudos de intervenção com pais para lidarem com o comportamento de estudo dos filhos e, conseqüentemente, melhorar o desempenho acadêmico de crianças, sobretudo nos anos iniciais da educação formal. Segundo Cooper, Lindsay e Ney (2000), treinamentos feitos com pais de crianças com dificuldades escolares seriam mais benéficos nos primeiros anos de escola, pois é nesse momento que geralmente os pais se envolvem mais e de maneira direta com a vida acadêmica de seus filhos.

Nos Estados Unidos diversos estudos sobre a tarefa de casa e o treinamento de pais para a realização do dever escolar foram realizados na década de 1980 e início dos anos



noventas, devido ao declínio dos resultados obtidos nos testes de estudantes na época (MILLER & KELLY, 1994). Jenson, Sheridan, Olympia e Andrews (1994) relatam a experiência de um treinamento de pais para acompanhamento da tarefa de casa de crianças com distúrbios de aprendizagem e comportamento. Tal programa, conduzido em grupo de pais com duração de cinco semanas, discutia temas como local de estudo (matérias disponíveis, redução de barulhos, etc), comunicação com professores, agenda para realização de tarefas, liberação de reforços contingentes ao estudar, entre outros. Instrumentos de auto-avaliação e monitoramento eram ainda utilizados para o acompanhamento de pais e professores e como motivador de tarefas para as crianças. Não houve avaliação sistemática dos resultados e efeitos deste treinamento, porém os pais relataram uma melhora da tarefa de casa dos filhos, sendo essa melhora variável de acordo com o grau de dificuldade da criança.

Miller e Kelly (1994) testaram o efeito de um treinamento de estabelecimento de metas (*goal setting treatment*) e contrato de contingências, por meio de um *check list* (*Homework Problem Checklist - HPC*), ocorrência de realização da tarefa, observação direta do comportamento e questionário de satisfação do cliente. Quatro famílias participaram do estudo. As orientações para os pais eram oferecidas individualmente e durante os primeiros dias de intervenção os pesquisadores acompanhavam os participantes em casa. O procedimento de estabelecer metas consistia em estabelecer pequenas metas sobre o que os pais indicaram como problemas de seus filhos para realização do dever de casa (como por exemplo, não trazer da escola o material necessário para fazer a tarefa) e dividir a lição de casa em pequenos objetivos, com tempo determinado para o cumprimento de cada objetivo, que era escrito em uma tabela e avaliado ao final pela criança e pelos pais. Um contrato de conseqüências (como por exemplo: dormir mais tarde, assistir TV, jogar vídeo game etc) caso as metas fossem cumpridas era definido, escrito e assinado pela criança e pelos pais. Os resultados demonstraram uma significativa melhora na ocorrência de realização da tarefa em casa e em dois (de quatro) assuntos que os pais consideravam como problemático nos comportamentos dos filhos.

Kahle e Kelly (1994) compararam os efeitos do procedimento de estabelecimento de metas (*goal setting treatment*) e o treinamento de pais, avaliados por meio de um *check list* (*Homework Problem Checklist - HPC*), um inventário de avaliação do tratamento, questionários de satisfação do cliente e medidas diárias de mensuração da tarefa (cartão para avaliação do comportamento da criança durante a lição, ocorrência da lição e respostas certas por minuto). O procedimento foi dividido em três fases, de duas semanas cada uma: pré-tratamento, tratamento e pós-tratamento. No pré e pós-tratamento os pais foram

entrevistados e ensinados a realizar as medidas diárias de mensuração da tarefa. Na fase do tratamento cada pai encontrava com o pesquisador individualmente para receber orientações. O grupo de pais pertencentes ao procedimento de estabelecimento de metas foi orientado quanto ao local de estudo, horários de estudo e ordem de matérias a serem estudadas (mais difíceis primeiro) e quanto ao procedimento de estabelecer metas (conforme estudo de MILLER & KELLY, 1994). Conseqüências também eram programadas caso as metas fossem cumpridas. O grupo de treinamento de pais também recebeu orientações quanto ao local, horários e rotinas de estudo. Diferentemente do grupo de metas tais pais receberam orientações sobre formas de lidar com a lição de casa positivamente, como por exemplo: realizar elogios específicos, elogiar comportamentos adequados imediatamente etc. Melhoras nos resultados dos instrumentos de avaliação foram alcançadas em ambos os tipos de treino, apresentando, contudo, melhores resultados para o grupo de estabelecimento de metas, principalmente quanto ao número de respostas certas por minuto. Apesar de não discutido no artigo, o estabelecimento claro de conseqüências no grupo de metas a partir da efetividade na tarefa pode ter sido a real causa da diferença nos resultados, uma vez que os alunos eram reforçados a realizar as tarefas em menos tempo, o que não ocorria com o grupo de treinamento de pais.

Já no Brasil, o treinamento de pais para realização do dever escolar foi estudado principalmente a partir do ano 2000. Sampaio, Souza e Costa (2004) realizaram um treino cujo objetivo foi ensinar mães a liberarem conseqüências positivas para comportamentos de seus filhos que eram compatíveis com a realização de tarefas de casa. Duas mães de 32 e 35 anos, provenientes de classe média baixa, cujos filhos tinham oito anos e cursavam a segunda série do ensino fundamental em uma escola municipal de Londrina participaram do estudo. Inicialmente foi estabelecida uma linha de base, durante a qual filmaram, separadamente, em uma sala da escola, as mães interagindo com os filhos em situação de realização de tarefa de casa. As categorias em relação ao comportamento das mães que os autores registraram foram denominadas positivas (“dar reforço”, “conferir tarefa” e “dar instruções”) ou negativas (“punição”, “apontar erros na resposta dada pela criança”, “responder ou fazer pela criança” e “chamar atenção da criança”). Em uma fase seguinte as mães foram submetidas a um treino por meio de palestras (em cinco sessões) que abordavam a importância do elogio, os efeitos adversos da punição, a eliminação de estímulos concorrentes com a tarefa de casa, a extinção de respostas incompatíveis com a realização de tarefas de casa e o uso de instruções para o entendimento da criança. Após cada sessão de treino, as interações entre as mães e os filhos eram novamente filmadas. Os resultados mais

significativos encontrados foram que a frequência de “dar reforço” aumentou, a frequência de “fazer ou responder pela criança” diminuiu e “dar instruções” não teve aumento de frequência, mas a qualidade das instruções melhorou.

Scarpelli, Costa e Souza (2006), a partir do procedimento realizado por Sampaio et al. (2004), buscaram intervir diretamente sobre o comportamento de duas mães, durante as sessões em que as crianças, acompanhadas por elas, realizavam exercícios propostos pelos experimentadores. As mães tinham 37 anos, sendo uma delas com ensino fundamental incompleto e outra com ensino médio incompleto. As crianças tinham oito e nove anos e estavam na segunda série do ensino fundamental de uma escola municipal da periferia de Londrina, na qual foi realizada a pesquisa. Durante a intervenção foi utilizado um procedimento de economia de fichas, no qual fichas de cores diferentes eram liberadas ou retiradas como consequência para os comportamentos de cada uma das mães, que poderiam ser trocadas por prêmios ao final de cada etapa de treino. Posteriormente ao treino, para verificação da manutenção dos comportamentos das mães, foi realizado retorno às condições de linha de base. Os dados indicaram que nas duas duplas de participantes houve um aumento na frequência de comportamentos “adequados” e uma diminuição dos “inadequados”, da mesma forma como foi apontado no estudo anterior de Sampaio et al. (2004). Dentre as modificações sugeridas pelos autores estão: aumentar o número de sessões de linha de base, treino e pós-teste, utilizar um programa de reforço intermitente durante o treino, utilizar procedimentos de esvanecimento (*fading out*) e seguimento (*follow-up*), fazer uso de modelação durante o treino com mães e realizar observações no ambiente doméstico.

A fim de verificar a efetividade do uso de modelação no treinamento de mães para auxílio da tarefa de casa, Sudo, Souza e Costa (2006) utilizaram um procedimento de treino em grupo envolvendo instrução e modelação. Participaram da pesquisa quatro duplas de mães<sup>4</sup> e filhos. As crianças tinham de seis a oito anos e cursavam a segunda série do ensino fundamental de uma escola pública da periferia de Londrina Parte do estudo (fase 1) foi realizado na escola e parte (fase 2) na clínica da Universidade de Londrina. Na primeira fase do estudo (linha de base) as crianças, auxiliadas pelas mães, realizaram tarefas com contas e problemas de Matemática. Cada dupla realizou a tarefa individualmente. Em seguida os comportamentos das mães, na interação com o filho, foram analisados de acordo com as categorias elaboradas por Scarpeli (2006). Na Fase 2 (intervenção), foram ensinados conceitos importantes para que as mães pudessem ser mais efetivas em auxiliar seus filhos na tarefa

---

<sup>4</sup> Não há dados sobre as mães nesse estudo.

escolar. Após as orientações, o filho de uma das mães era chamado e a pesquisadora auxiliava a criança na execução da tarefa, enquanto todas as mães assistiam à interação. Ao final do treinamento, as mães foram instruídas a ensinar seus filhos com o auxílio de uma tarefa dada pela pesquisadora, como realizado na Linha de Base. Os resultados sugerem que o procedimento foi efetivo apenas para reduzir a taxa de respostas da categoria “fazer pela criança” da mãe da Dupla 4 e, talvez, tenha contribuído para aumentar a taxa de respostas da categoria “elogiar” da mãe da Dupla 1, apontando que apesar das médias obtidas após o tratamento, o uso de instrução e modelação parece ter sido pouco significativo para melhorar a interação das mães com seus filhos durante a realização da tarefa escolar, ao menos em relação aos comportamentos relacionados às categorias analisadas.

Martins (2001) analisou a efetividade de um treinamento com 17 pais<sup>5</sup> de crianças com queixa de dificuldade escolarencominadas para um serviço de clínica-escola; os pais participantes do estudo receberam este treinamento nesta clínica entre os anos de 1997 a 1999. O treinamento ministrado por uma psicopedagoga contratada da clínica-escola era dividido em cinco aulas semanais, com duração de uma hora e meia cada, sendo discutidos os temas ‘A organização e a rotina da família’; ‘Apoio à criança nas atividades escolares’; ‘Incentivos para participar do ambiente’; ‘Comunicação e relacionamento’ e ‘Disciplina e incentivos ao estudo’. Por meio da aplicação de um roteiro de entrevista, a pesquisadora obteve dados sobre o nível de informações memorizadas pelos pais a partir do curso de orientação, em situação anterior e posterior ao treinamento. Foram observadas mudanças no nível de informação após a participação dos pais no curso, em toda as categorias analisadas: organização, responsabilidade nas tarefas, comunicação e relacionamento, apoio para o aprendizado e disciplina. Segundo a autora o aumento do nível de informação dos pais possibilitou mudanças de atitudes e condutas em casa, favorecendo o aprendizado das crianças na escola.

Gurgueira (2005), em seu estudo sobre essa temática, realizou levantamento do repertório de mães no que diz respeito à promoção de condições positivas ao “estudar” de seus filhos (crianças com história de fracasso escolar) e verificou o impacto de um treinamento no repertório destas mães sobre a promoção de tais condições positivas para o estudo. O treinamento consistiu de encontros entre pesquisador e três mães, feitos individualmente em seis sessões de 40 minutos cada, para exposição e discussão de aspectos relevantes à promoção de comportamentos adequados de estudo em seus filhos. As mães tinham 48, 46 e 42 anos, suas escolaridades respectivamente eram de ensino fundamental completo, ensino médio completo e ensino fundamental incompleto. Os encontros do

---

<sup>5</sup> Não há nesse estudo referências sobre os pais participantes.

pesquisador com as mães ocorreram em uma universidade federal pública, já que os filhos delas participavam de um programa de capacitação de leitura desenvolvido por essa universidade, por meio de programas de ensino computadorizados baseados no conhecimento sobre equivalência de estímulos (relações condicionais). Foram realizadas, nas diferentes sessões com as mães, atividades de ensino que incluíram apresentação de informações e simulações de situações relativas a acompanhamento de crianças e jovens no estudo. Diante das situações ilustrativas (simulações) de condições a que poderiam estar sujeitas crianças ao estudar, as participantes foram solicitadas a comentar os diferentes aspectos presentes nestas ilustrações, em termos de sua adequação ou não para a promoção de comportamentos de estudo adequados em seus filhos, a partir das informações apresentadas e atividades realizadas nas sessões. As respostas apresentadas pelas mães nestas situações foram, assim, anotadas pelo pesquisador, e constituíram os dados para análise do eventual impacto do programa sobre o relato verbal destas mães. Os dados, obtidos a partir de entrevistas realizadas antes e depois do programa (com uma mãe), bem como no decorrer de sua implementação, por meio dos exercícios de simulação (com todas as participantes), indicaram possíveis mudanças no relato das mães, em direção desejável, em relação ao desempenho dos pais e dos filhos em situações de acompanhamento de estudo, devido à participação no programa.

Rosfsen e Martinez (2008) realizaram a avaliação de um programa de treinamento para oito pais de crianças indicadas pelos professores como apresentando dificuldades de aprendizagem, que cursavam a segunda e primeiras séries do ensino fundamental de uma escola pública de uma cidade de médio porte do estado de São Paulo. O programa de treinamento foi realizado em seis sessões de uma hora e trinta minutos, na própria escola, sendo tais encontros baseados nos promovidos no estudo de Martins (2001). Foram aplicados diversos instrumentos para caracterização dos participantes, como o Inventário de Recursos do Ambiente Familiar-RAF; Roteiro de entrevista com os pais; Dados pessoais e Critério de Classificação Econômica Brasil-CCEB; Teste de Desempenho Escolar-TDE com as crianças e Questionário de avaliação do curso. Os instrumentos foram aplicados durante o programa de ensino e apenas uma vez, sendo assim caracterizados os pais como pertencentes às classes B2 (renda de até R\$ 1669) e C (renda de até R\$ 927) e verificado que as famílias possuíam recursos familiares como cama individual, brinquedos, revistas e jornais em casa, realização de passeios em família, etc. Além disso, a entrevista com os pais permitiu indicar que 100% dos participantes relataram sempre ajudar os filhos na execução das tarefas de casa. A avaliação do programa de ensino se deu pela análise dos relatos dos pais nas sessões de ensino em que se demonstravam mais interessados e indicavam alternativas e soluções para

problemas variados durante o curso. Foi feita também uma análise do questionário de avaliação do curso, no qual 100% dos entrevistados apontaram o conteúdo do curso como ótimo, levando as autoras a concluir que o programa de ensino havia sido satisfatório na sua forma e conteúdo. Apesar da consideração das autoras sobre o programa de ensino ser satisfatório, parece importante destacar a falta de verificação de informações antes e após o programa de ensino implementado, o que impossibilita fazer inferências sobre a efetiva mudança nos comportamentos e relatos dos pais devido à experiência de participação no curso. Os instrumentos empregados possibilitaram a identificação clara da existência de variáveis que influenciam positivamente as práticas parentais e o envolvimento entre pais e filhos nas famílias participantes, não permitindo, porém identificar claramente os efeitos do treinamento.

No estudo de Gurgueira (2005), assim como no estudo de Martins (2001), foram considerados apenas o relato das mães para verificação de mudanças no comportamento de lidar com o estudo dos filhos. No estudo de Martins (2001), apesar de ser considerado pela autora que o nível de informação dos pais os influenciou positivamente quanto a mudanças de atitudes e de condutas que facilitam o aprendizado da criança na escola, tal análise pareceu passível de discussão, uma vez que foram considerados apenas os relatos dos pais, que poderiam, no momento da entrevista, estarem sob controle de variáveis como a presença da pesquisadora ao relatar exemplos de conduta em casa. O mesmo pode ser ponderado em relação ao estudo de Gurgueira (2005). Esses estudos foram realizados com famílias que já realizavam ou estavam aguardando atendimento para dificuldades escolares dos filhos em clínica-escola ou em outras situações/instituições de apoio, sendo possível supor que essas famílias teriam especial predisposição para participar de situações de treinamento e, supostamente, para modificar condições em casa, além de grande apoio institucional para realização dessas pesquisas. Além disso, os estudos de Scarpelli, Costa e Souza (2006) e Sudo, Souza e Costa (2006), que lançaram mão de estratégias mais diretas de aprendizagem - com pais e filhos juntos, treinando diretamente comportamentos dos pais - geralmente também necessitam de grande apoio institucional para sua aplicação. Parece importante, assim, desenvolver treinamentos de pais que possam prescindir de apoio institucional, considerando que muitas vezes o sistema escolar público, já precário no atendimento que realiza, apresenta pouca disposição para criar oportunidades de apoio aos pais.

A partir da revisão sobre a utilização de treinamento de pais para favorecer o comportamento de estudar dos filhos, parece importante criar programas de ensino que

possam ser aplicados em cidades com pouco (ou nenhum) recurso de apoio para superação de dificuldades de aprendizagem, principalmente junto a famílias com poucos recursos financeiros que, prejudicadas do ponto de vista social, são impedidas de buscar apoio particular para superar dificuldades escolares dos filhos. Importante lembrar, ainda, que crianças com condições sociais limitadas estão mais sujeitas às condições de risco que podem gerar problemas de aprendizagem, incluindo pais com características de envolvimento e habilidades parentais negativas, sendo essas famílias as que mais necessitam aprender formas de mudar certas situações de interação familiar.

### **1.6 Objetivos do presente estudo**

Como forma de dar continuidade à produção de conhecimento sobre a eficácia de treinamento de pais/responsáveis para promover repertórios de estudo em crianças, foram propostos como objetivos gerais, neste estudo, planejar, implementar e avaliar um programa de intervenção junto a pais ou responsáveis de crianças com história de baixo rendimento escolar no que diz respeito à atuação destes como agentes favorecedores de comportamentos adequados de estudo nestas crianças.

Foi utilizada na presente pesquisa uma adaptação da intervenção e do método do estudo de Gurgueira (2005). A escolha deste programa de ensino se deu uma vez que tal intervenção foi definida a partir de princípios da programação de ensino, incluindo uma descrição de objetivos comportamentais considerados, o que facilita a adaptação de atividades e avaliação do programa de ensino. O treinamento de Gurgueira (2005) possuía ainda grande potencial para treino simultâneo de grupos de pais, ou seja, maior número de pais e crianças podendo ser beneficiado por ele. Além disso, os resultados de Gurgueira (2005) foram analisados completamente (com entrevistas de pré e pós teste) apenas para uma das três mães participantes e obteve somente os relatos dela na atribuição de mudanças no seu repertório de promoção estudos, resultado que, segundo o próprio pesquisador, poderia estar comprometido. Dessa forma, a adaptação do estudo de Gurgueira (2005) pareceu adequada para continuação da produção de conhecimento na área de capacitação de pais como agentes favorecedores de comportamentos de estudo. Contudo, diferentemente dos estudos de Gurgueira (2005) e Martins (2001), para maior fidedignidade dos dados foi programada coleta de dados com estas pessoas, crianças sob a responsabilidade destes adultos, e com professores destas crianças, a fim de verificar coincidências e discrepâncias nos relatos e, a partir delas, alcançar maior confiabilidade nos dados desta avaliação.

Em termos de contribuição para atenuar os problemas relacionados ao desempenho de pais/responsáveis como agentes facilitadores de instalação e manutenção de comportamentos de estudo eficazes, o objetivo da intervenção implementada como parte deste estudo é ensinar um grupo de pais/responsáveis a lidar com situações de estudo de crianças a fim de promover interações mais satisfatórias entre pais e filhos e ambientes mais favorecedores de estudo, aumentando a probabilidade de serem superadas dificuldades de aprendizagem das crianças.

Em termos de contribuição para o avanço do conhecimento neste campo, são objetivos de pesquisa neste estudo:

a) planejar um programa de ensino para formação de agentes favorecedores de comportamentos de estudos de crianças

b) avaliar a eficácia desse programa de ensino em termos de modificações: 1. no repertório dos aprendizes no contexto do treinamento, 2. no repertório dos aprendizes em situação natural e 3. melhorias do comportamento de estudo e rendimento escolar de seus filhos;

c) identificar fatores presentes no programa que favorecem ou dificultam a formação dos pais em relação aos objetivos pretendidos;

d) identificar classes de comportamentos e propriedades de classes de comportamentos de pais, ao lidar com o estudo de seus filhos, relevantes para aperfeiçoar programas de ensino tais como o implementado.



## II. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PREPARAÇÃO DE AGENTES FAVORECEDORES DE COMPORTAMENTOS DE ESTUDOS

### 2.1 Participantes

Participaram da pesquisa: a) três responsáveis por alunos do ensino fundamental de uma escola municipal, localizada em bairro de população de baixa renda em uma cidade de pequeno porte no interior do Estado de São Paulo, b) três crianças, alunos desta escola, pelas quais os adultos participantes eram responsáveis, e c) as professoras destas crianças.

Para cada responsável foi atribuída, para efeito do estudo, uma sigla de identificação (P1, P2, P3). As crianças foram identificadas pelas siglas C1, C2 e C3, de acordo com o número da identificação de seus respectivos responsáveis. Como o treinamento se estendeu até a transição de um ano letivo para outro, colaboraram como informantes da pesquisa tanto as professoras dos alunos no ano de início da coleta de dados (primeiro ano do estudo), denominadas: Pc1A, Pc2A e Pc3A, quanto às professoras do segundo ano do estudo, denominadas Pc1B, Pc2B e Pc3B. Além disso, na entrevista de seguimento, colaborou também uma nova professora de C2, já que o aluno na época desta coleta de dados havia sido encaminhado para classe especial, sendo assim denominada essa professora como Pc2C

No Quadro1 podem ser vistos dados gerais dos participantes da pesquisa.

QUADRO 1. Caracterização dos **participantes** da pesquisa \*.

<i>Responsável</i>	<i>Idade</i>	<i>Sexo</i>	<i>Escolaridade</i>	<i>Profissão</i>	<i>Estado civil</i>	<i>Filho(s) (sexo/idade)</i>	<i>Série /Ano*</i>	<i>Professoras informantes</i>
<b>P1</b>	40	F	Ensino Fundamental completo	Do lar	Casada	M/ 12 F/ 10 (C1)	3ª série/ 4º ano	<b>Pc1A e Pc1B</b>
<b>P2</b>	70	M	Analfabeto	Vigia	Casado	**Neto M/ 7 (C2)	1ª série/ 2º ano	<b>Pc2A / Pc2B e Pc2C</b>
<b>P3</b>	37	F	Ensino Médio completo	Do lar	Casada	M / 19 F / 13 M / 09 (C3)	3ª série/ 4º ano	<b>Pc3A e Pc3B</b>

\* Dados iniciais referentes a outubro de 2007, início da pesquisa.

\*\* P2 era pai de 12 filhos, todos adultos e casados que não foram considerados no estudo, na época da pesquisa era responsável pelo neto, que passou a criar após falecimento da filha.

Como a participação de pais e responsáveis, crianças e professoras ocorreram de diferentes formas no estudo, será utilizada a denominação genérica **participantes** para

indicação de todos (responsáveis, alunos e professoras), e a denominação **aprendizes** quando houver referência apenas aos adultos responsáveis pelas crianças, que participaram do programa de ensino desenvolvido e avaliado nesta pesquisa.

## **2.2 Escolha da instituição**

Foi feito contato com o Departamento de Educação da cidade para a identificação de escolas que pudessem ter interesse e possibilidade de implementação do projeto. A coordenadora de Educação Especial do Município indicou, então, uma escola localizada em um bairro onde vivem pessoas com baixa renda, com histórico anterior de receptividade a diferentes projetos. Foi realizada, assim, uma reunião com a Diretora da escola e, nos dias seguintes, a pesquisadora apresentou o projeto de pesquisa aos professores, bem como os critérios para inclusão de participantes (descritos adiante), em horário reservado para atividades pedagógicas (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo - HTPC), os quais manifestaram sua aceitação em participar do estudo.

## **2.3 Recrutamento dos participantes**

Foram utilizados como critérios de inclusão de participantes no estudo:

- A) Responsáveis por crianças que estivessem apresentando, segundo a professora correspondente, dificuldades de aprendizagem, caracterizadas pela ocorrência de notas baixas, não realização de atividades em sala de aula e/ou não realização regular de lição de casa, em conformidade com o estudo de Scarpelli et al (2006);
- B) Crianças cujas professoras tivessem como prática solicitar lição de casa ao menos uma vez por semana;
- C) Professores que solicitavam realização de lição de casa ao menos uma vez por semana e que aceitassem fornecer informações sobre alunos que, de seu ponto de vista, estivessem enfrentando dificuldades de aprendizagem, em conformidade com o estudo de Scarpelli et al (2006) já citado anteriormente;

De acordo com estes critérios, foi encaminhado um convite, de autoria da vice-diretora da escola (sem participação da pesquisadora), para cerca de 40 responsáveis por

crianças (indicados pelas professoras como estudantes que estavam apresentando dificuldades de aprendizagem). O convite convidava os pais das crianças indicadas para um ciclo de palestras sobre: “Como ajudar seu filho na lição de casa”.

Em resposta ao convite cerca de 10 responsáveis compareceram na data marcada, na qual a pesquisadora esclareceu o que era o ciclo de palestras e os objetivos do estudo do qual as palestras faziam parte. Os responsáveis P1 e P2 estavam nessa reunião e aceitaram fazer parte da pesquisa assinando um termo de consentimento livre e esclarecido. Uma mãe (P3) que não havia recebido o convite para participar da palestra inicial, mas soube do projeto, procurou a professora do filho interessada em participar, relatando encontrar dificuldades para lidar com o estudo da criança em casa. Além disso, a professora informou que o aluno não apresentava a lição de casa de maneira regular, apesar de acompanhar as atividades em sala de aula e apresentar notas médias. Após contato com a pesquisadora, esta mãe foi inserida no grupo de aprendizes.

## **2.4 Local**

O programa de ensino foi realizado em uma sala de aula do primeiro ano da escola que ficava livre no período da manhã. A sala de cerca de 30 metros estava equipada com um quadro negro, um armário, cinco mesinhas com quatro cadeiras infantis cada e uma mesa com cadeira para o professor. Durante a intervenção, pesquisadora e aprendizes ficavam sentados em torno de duas mesas que eram unidas, ou com as cadeiras em círculo, dependendo das atividades que eram realizadas.

As entrevistas com crianças e responsáveis também foram realizadas nesta sala. Já as entrevistas com os professores foram realizadas na própria sala de aula do professor, em horários livres (nos quais os alunos estavam participando de atividades com outras professoras, como artes, inglês e educação física) ou durante intervalos de recreação das crianças.

## **2.5 Aspectos Éticos**

O projeto de Pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de São Carlos (Anexo A). Os responsáveis e professores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após explanação da pesquisadora sobre os objetivos da pesquisa, e antes da aplicação dos instrumentos. Os participantes puderam optar, nesse consentimento, pela autorização ou não da gravação das entrevistas. Foram então gravadas as

entrevistas de pré-teste da professora de PC1A, dos responsáveis P1 e P2, dos alunos C1 e C2. Contudo, esses participantes, na entrevista de retomada, optaram pela não gravação da entrevista, sendo estas feitas apenas com anotações da pesquisadora.

## **2.6 Delineamento da pesquisa**

Na Figura 1, a seguir, está representado o delineamento utilizado na pesquisa, e indica as atividades realizadas pela pesquisadora e pelos participantes antes, durante e após a realização do programa de ensino, bem como no seguimento (*follow up*), para coleta de dados da pesquisa.

De acordo com o plano representado na Figura 1, no pré-teste foram realizadas as entrevistas com os responsáveis, crianças e professores. Duas semanas após a realização das entrevistas teve início a fase de intervenção, que contou com oito sessões de treinamento, sendo quatro delas realizadas antes do período de férias escolares e quatro sessões realizadas no início do novo ano letivo. A cada duas sessões realizadas foram aplicados exercícios de simulação. Na retomada do programa de ensino, após o período de férias, foram realizadas entrevistas com professores e responsáveis.

Duas semanas após a finalização da intervenção foi iniciada a fase de pós-teste, no qual foram aplicadas novas entrevistas com responsáveis, professores, crianças, bem como questionário de satisfação e exercício geral de simulação para os aprendizes. Seis meses após a aplicação das entrevistas de pós-teste ocorrem as entrevistas da fase de seguimento (*follow-up*). Nessa fase foram entrevistados novamente os pais, professores e crianças, sendo aplicado também um novo exercício geral de simulação para verificação da manutenção da aprendizagem dos aprendizes. Durante todas as fases do estudo, a pesquisadora manteve um diário de campo, no qual fazia anotações diversas de acordo com percepções dos participantes e condições de ensino do programa de treinamento.

Na Figura 2 são representadas as variáveis dependentes e independentes do estudo. É possível observar que o programa de ensino desenvolvido e aplicado nesse estudo constituiu variável independente em relação ao desempenho dos aprendizes como agentes favorecedores do comportamento de estudo; sendo então, o desempenho dos aprendizes a variável dependente, avaliada a partir dos dados de simulação e relato dos pais e crianças. Além disso, de acordo com os objetivos do estudo, o desempenho dos aprendizes constitui também variável independente em relação ao desempenho dos alunos na escola e ao estudar em casa (variável dependente), monitorados a partir dos relatos de pais, alunos e professores.

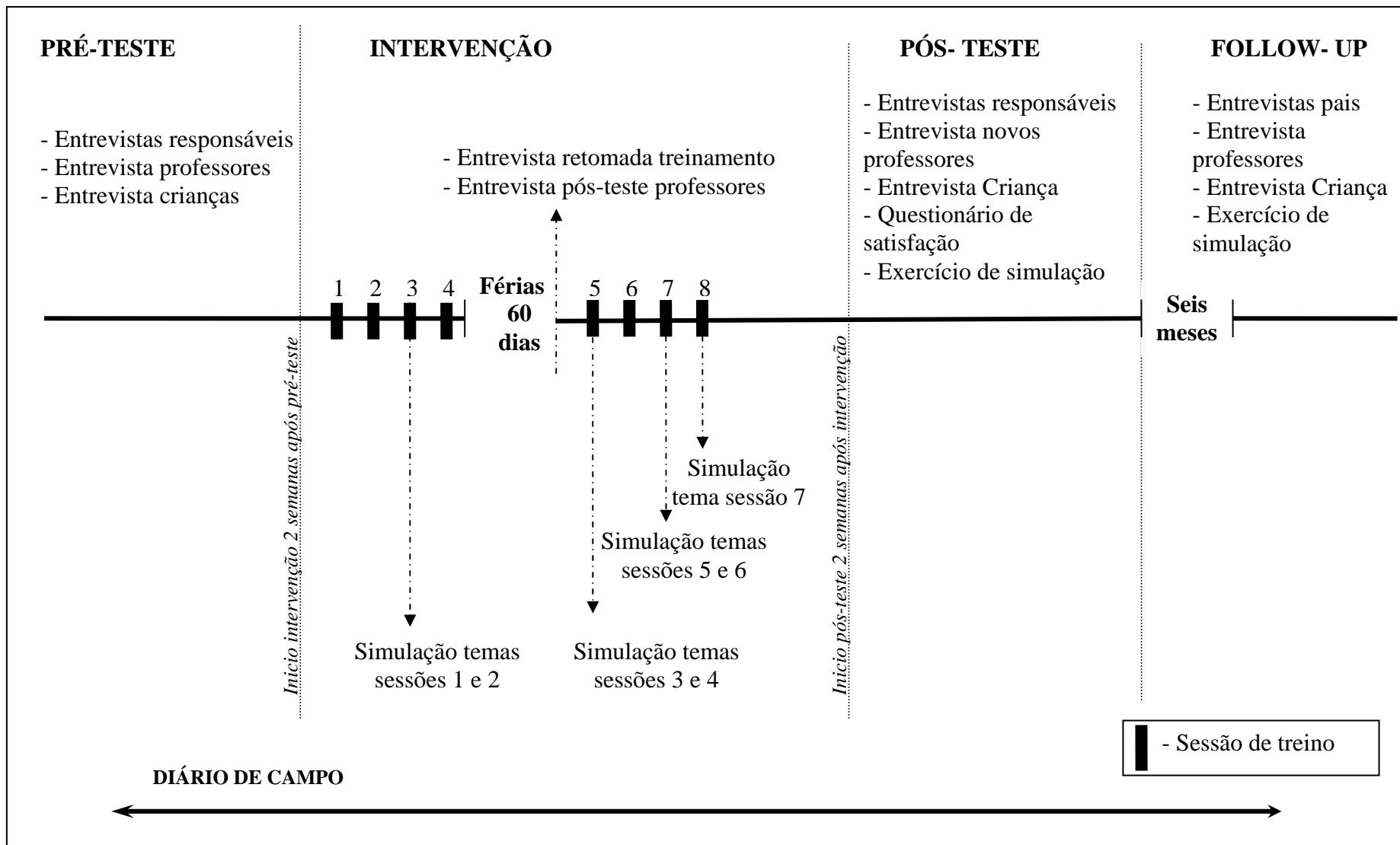


Figura 1 – Delineamento da pesquisa

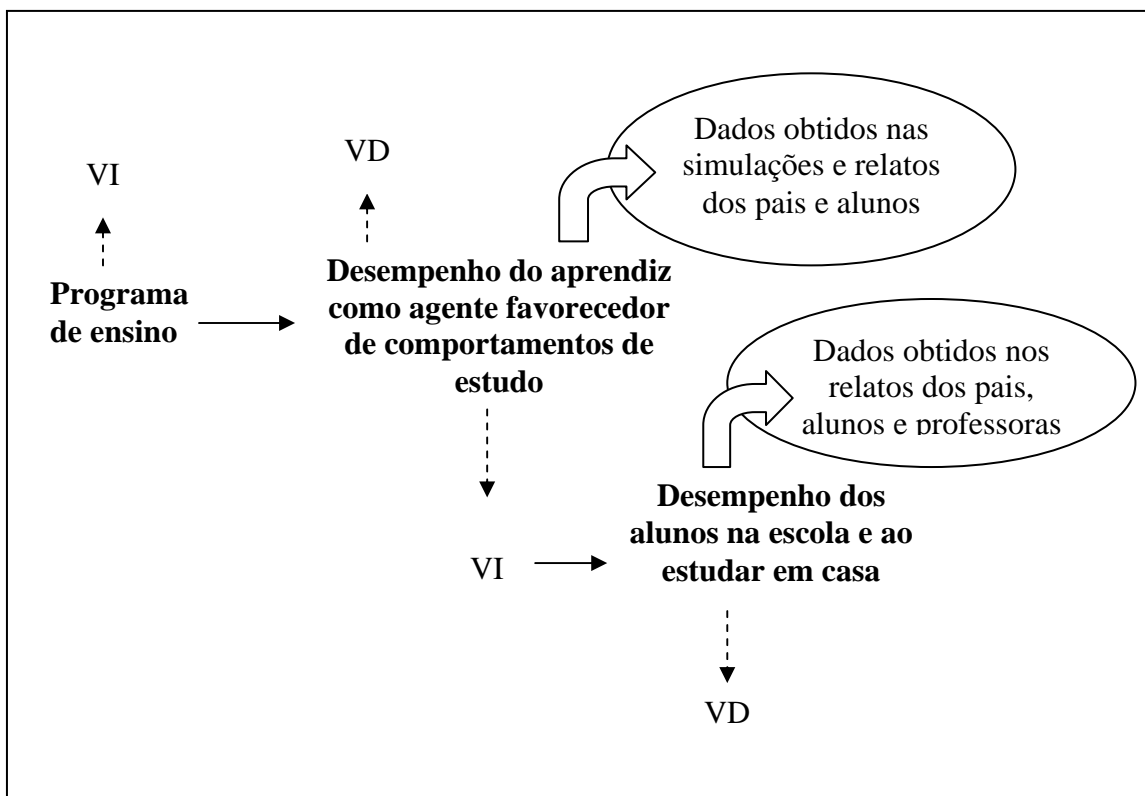


Figura 2 – Variáveis dependentes (VD) e independentes (VI) do estudo

## 2.7 Instrumentos

### 2.7.1 Instrumentos de avaliação antes, após o programa de ensino e no seguimento (*follow-up*)

#### 2.7.1.1 Roteiro de entrevista para coleta de informação junto aos responsáveis:

Os roteiros de entrevista de pré e pós-teste foram adaptados pela autora a partir dos instrumentos de pré e pós-teste desenvolvidos por Gurgueira (2005). Na adaptação dos roteiros, novas questões foram adicionadas (como, por exemplo, as questões referentes à participação dos responsáveis na escola) e houve modificações na seqüência de apresentação das perguntas.

Nos roteiros de entrevista desenvolvidos para a pesquisa, foram solicitados dados de identificação dos responsáveis e estes foram indagados sobre: hábitos próprios (horário de trabalho, atividades realizadas em tempo livre, atividades que gosta ou não de realizar, entre outros) e hábitos da criança em relação ao estudo (horários e freqüência do estudar, realização de intervalos durante sessões de estudo, existência de monitoramento desta atividade por parte de adultos, conferências de tarefas, conseqüências posteriores ao comportamento de estudar, entre outros).

O roteiro de entrevista de pré-teste para responsáveis é composto de 84 questões, e o de pós-teste por 85 questões. Parte das questões do instrumento são de respostas abertas, e parte são fechadas. O roteiro de entrevista do pós-teste inclui questões correspondentes às presentes no instrumento de pré-teste, com alterações destinadas a minimizar efeitos de memória em relação à primeira aplicação.

Quanto à investigação dos “Hábitos dos Pais em Casa”, o instrumento possui 15 questões no pré e pós-teste. Já quanto aos “Aspectos para o Estudar”, há 22 questões no pré-teste e 21 no pós-teste, sendo que neste último foi suprimida a questão “seu filho já repetiu de ano na escola? Se sim, Qual? Quando?”. No item “Intervalos ao Estudar”, ambos instrumentos possuem seis questões. Quanto ao item “Local e Material de Estudo” há nove questões no pré-teste e oito no pós-teste, sendo que nesse último a questão referente à descrição do local de estudo foi suprimida, assim como a questão de ocorrência de mudança no local de estudo. Já para os itens “Acompanhamento de Estudo da Criança”, “Conseqüências para o Estudar”, “Aspectos da Rotina da Criança” e “Potenciais Reforçadores e Punidores para Criança”, ambos os instrumentos possuem, respectivamente 10, cinco, 10 e duas perguntas previstas. Quanto ao item “Relação com a Escola”, no pré-teste há cinco questões, enquanto que no pós-teste apenas quatro, uma vez que no pós-teste a questão sobre comentários adicionais gerais dos pais foi recolocada no novo item desenvolvido para o instrumento de pós-coleta, denominado de “Aspectos Comparativos do Estudar” pós participação dos pais no treinamento, sendo este composto então por quatro questões referentes a comparações de antes e depois do treinamento quanto ao acompanhamento da tarefa em casa, realização da tarefa e rendimento do aluno.

Os tempos de aplicação dos instrumentos de pré e pós teste variaram de 40 a 60 minutos. Os roteiros de entrevistas para coleta de dados junto aos responsáveis antes e após o programa de ensino podem ser vistos nos Apêndices A e B, respectivamente.

Já o roteiro de entrevista de responsáveis para o seguimento (*follow-up*) foi desenvolvido a partir do instrumento de pós-tese, com redução no número de questões, totalizando nesta fase 40. Tal diminuição foi realizada com a supressão do item caracterização dos hábitos dos pais e das crianças em casa, a fim de tornar o instrumento mais ágil. Nesse instrumento o item “Hábito dos Pais em Casa” passou a ter apenas uma questão. O item “Aspectos Relacionados ao Estudar” conta com 39 questões que englobam os itens “Intervalos ao Estudar”, “Local e Material de Estudo”, “Conseqüências para o Estudar”, “Acompanhamento de estudo da criança” e “Relação com a Escola”. O tempo de aplicação

do instrumento de follow-up variou de 20 a 30 minutos. Esse instrumento pode ser verificado no Apêndice C.

#### 2.7.1.2 Roteiro de entrevista para coleta de informação junto aos alunos:

O instrumento utilizado junto aos alunos foi um roteiro de entrevista com base no instrumento proposto por Souza (2001), no qual são investigados aspectos da relação pai-filho quanto à realização de tarefas de casa, tais como: horários, supervisão, conseqüências positivas ou negativas, reforçadores, etc. Foram incluídos neste roteiro original, aspectos apontados na literatura como relevantes em relação a outros aspectos do estudar, não apenas restritos à realização de tarefa de casa, por exemplo, relação aluno-professor, relação pais-escola, etc.

Os roteiros de entrevistas para os alunos são compostos por questões abertas e por questões fechadas, sendo 109 questões no instrumento de pré-teste e 106 no pós-teste. O tempo de aplicação destes instrumentos variou de 20 a 60 minutos. Assim como no instrumento para entrevista com responsáveis, o instrumento de pós-teste dos alunos foi elaborado com questões correspondentes às presentes no instrumento de pré-teste.

Tanto no instrumento de pré como no de pós-teste o item “Aspectos da rotina da Criança” conta com 10 questões para investigação, o item “Conseqüências para o Estudar” com 13 questões e o item “Interação Pais-Filhos” com sete. Já o item “Aspectos Relacionados ao Estudar” no pré-teste conta com 23 questões, sendo que no pós-teste apenas 21 questões estão presentes, uma vez que foram suprimidas as questões referentes aos itens “Qual matéria você mais gosta?” e “Qual matéria você menos gosta”. Já os itens “Intervalo para estudar”, “Acompanhamento de Estudo da Criança” e “Conseqüências oferecidas para o Estudar” possuíam o mesmo número de questões tanto no pré como no pós-teste, sendo respectivamente: seis, 26 e 10. Já o item “Potenciais Reforçadores ou Punidores para a Criança” conta com sete questões no pré-teste e apenas duas no pós-teste, pois para o ultimo instrumento foram feitas perguntas genéricas sobre o que deixa a criança feliz ou triste, excluindo as perguntas mais específicas como qual brincadeira mais gosta, qual comida gosta/não gosta, o que gosta de fazer, etc. Em ambos instrumentos o item “Participação dos Pais na Escola” possui sete perguntas e no pós-teste há ainda um novo item denominado de “Aspectos Comparativos do Estudar” pós participação dos pais no treinamento, no qual há quatro questões sobre comparação da realização da tarefa de casa quanto a sua realização,



rendimento e acompanhamento dos pais. Os instrumentos de pré e pós-teste podem ser observados no Apêndice D e E, respectivamente.

Assim como o roteiro de entrevista de responsáveis, o roteiro de entrevista de crianças para o seguimento (*follow-up*) foi desenvolvido a partir do instrumento de pós-teste, mas com uma redução das questões, totalizando 49 questões. Tal redução foi realizada com a supressão do item caracterização dos hábitos dos pais e das crianças em casa, a fim de tornar o instrumento mais ágil. Nesse instrumento o item “Hábito dos Pais em Casa” passou a ter apenas uma questão. O item “Aspectos Relacionados ao Estudar” conta com 48 questões que englobam os temas “Intervalos ao Estudar”, “Local e Material de Estudo”, “Conseqüências para o Estudar”, “Acompanhamento de Estudo da Criança” e “Relação com a Escola”. O tempo de aplicação do instrumento de follow-up variou de 20 a 30 minutos. O instrumento utilizado para follow-up pode ser verificado no Apêndice F.

#### 2.7.1.3 Roteiro de entrevista para coleta de informação junto aos professores:

Foi elaborado um roteiro de entrevista para obtenção de informações do desempenho acadêmico dos alunos, a partir da observação dos professores. Foi utilizada, como base para esse roteiro, a parte denominada qualitativa do *Child Behavior Checklist – CBCL* (Achenbach, 1991 – validação brasileira de Bordin, Mari e Caeiro, 1995), além de informações que se julgavam necessárias de confirmação, a partir dos roteiros de entrevista dos pais e das crianças.

Esse roteiro de entrevista com os professores teve por objetivo obter dados como notas do aluno nas últimas avaliações, conservação do material escolar, ocorrência de realização e qualidade das “tarefas de casa”, comportamento dos pais em relação à escola, entre outros.

No Apêndice G pode ser visto o roteiro de entrevista para professores no pré-teste, que inclui 25 questões, sendo 19 sobre desempenho escolar da criança, três sobre relação da família com a escola e três sobre considerações finais/gerais do aluno. O roteiro de pós-teste inclui 14 questões, e foi elaborado com questões correspondentes às presentes no instrumento de pré-teste, podendo ser visto no Apêndice H. As questões do roteiro de pós-teste foram divididas em 12 referentes ao desempenho escolar da criança, uma sobre relação da família com a escola e uma sobre consideração final. Já no Apêndice I, encontra-se o roteiro de entrevista de seguimento (*follow-up*), que foi elaborado com base nos instrumentos de pré e pós teste, em uma versão com 11 questões, sendo nove sobre o desempenho escolar

da criança, uma sobre relação da família com a escola e uma sobre consideração final. O tempo de aplicação do instrumento variou de 30 a 40 minutos em todas as etapas da pesquisa.

#### 2.7.1.4 Roteiro de entrevista para retomada do programa de ensino

Foi preparado um roteiro de entrevista para verificar possíveis modificações na forma dos responsáveis lidarem com o comportamento de estudar dos filhos, após a realização de seis unidades (quatro sessões) do programa de ensino, durante o período das férias e início do ano letivo, em que os encontros foram suspensos. Este roteiro também serviu para verificar a retenção das informações correspondentes aos temas que já haviam sido abordados até o momento da suspensão da intervenção devido a férias escolares.

O roteiro de entrevista da retomada do programa de ensino foi composto de quatro questões abertas, por meio das quais a pesquisadora buscava saber se os aprendizes lembravam aspectos abordados nos encontros ocorridos, se relatavam mudanças realizadas ou previstas na forma de lidar com filhos e nas situações de estudo. O roteiro de entrevista utilizado para retomada do treinamento pode ser visualizado no Apêndice J. O tempo de aplicação da entrevista de retomada do treinamento variou de 15 a 30 minutos.

#### 2.7.1.5 Questionário de avaliação do programa de ensino

O instrumento utilizado para avaliação do treinamento foi desenvolvido a partir do modelo de Moura (2001), para avaliar a qualidade da intervenção, a qualidade do material utilizado, sugestões, entre outros. O instrumento aplicado nos aprendizes foi composto por 11 questões, entre abertas e fechadas. O tempo de aplicação da entrevista de avaliação do treinamento variou de 10 a 15 minutos. O questionário de avaliação do treinamento está no Apêndice L.

### **2.7.2 Instrumentos de avaliação da aprendizagem no programa de ensino**

#### 2.7.2.1 Exercícios de simulação para verificação de desempenho pós unidades de ensino

Para avaliação dos comportamentos que o programa seria capaz de gerar no aprendiz no âmbito da situação de ensino (usualmente denominada “avaliação de desempenho”), foram desenvolvidos exercícios a serem realizados pelos aprendizes a cada

duas sessões finalizadas, antes do início da nova sessão. Foram utilizados, para desenvolvimento destes exercícios, textos contendo descrições de situações relativas a estudo, envolvendo pais e filhos (simulações escritas), utilizados no estudo de Gurgueira (2005). Para cada situação descrita pelo autor, foram elaboradas afirmações diversas sobre a forma de agir dos pais/mães/filhos presentes nos textos, cabendo aos responsáveis assinalar, com base nas informações discutidas durante o treinamento e no material disponibilizado para eles, se as afirmações eram corretas (figura sinal positivo verde), incorretas (figura sinal negativo vermelho) ou, ainda, indicando a opção “não sei” (figura ponto de interrogação). Neste instrumento as figuras das afirmações têm como pretensão facilitar a identificação das respostas possíveis pelos aprendizes analfabetos. O número de simulações para cada unidade e de afirmações para cada situação foi variado. No Quadro 2 é apresentado o número de afirmações/exercícios presentes em cada unidade de ensino.

QUADRO 2 – Número de afirmações/exercícios apresentadas aos aprendizes em cada unidade de ensino.

<b>Unidades de ensino</b>	<b>Número de afirmações/exercícios</b>
Relação com a escola/professor	5
Local de estudos	19
Material de estudos	19
Rotinas e Regras para estudar	18
Conseqüências para estudar	13
Como ajudar nas tarefas	18
Interferências/Programando o estudar	34

Os textos utilizados como simulações das situações, e as afirmações apresentadas aos aprendizes para que se manifestassem sobre sua adequação ou não, considerando os conceitos abordados no material e programa de ensino, podem ser encontradas no Apêndice M.

#### 2.7.2.2 Exercício para verificação de desempenho na retomada do treinamento

Para avaliação da manutenção dos comportamentos do aprendiz no âmbito da situação de ensino, após período de interrupção devido às férias escolares, foi aplicado um exercício no qual haviam 16 afirmações referentes às unidades um a seis do programa de ensino, que os participantes deveriam assinalar como sendo verdadeiras (figura sinal positivo verde), falsas (figura sinal positivo vermelho) ou “não sei” (figura ponto de interrogação azul), caso não soubessem opinar. As figuras das afirmações tiveram pretensão de facilitar a

identificação das respostas possíveis pelos aprendizes analfabetos. O exercício para retomada do programa de ensino pode ser observado no Apêndice N.

No Quadro 3 pode ser verificada, para cada unidade de ensino avaliada nessa fase do estudo, as afirmações correspondentes apresentadas aos participantes

QUADRO 3 - Afirmações apresentadas aos aprendizes, na **retomada do programa de ensino**, para cada unidade de ensino avaliada.

<b>Unidades de ensino</b>	<b>Afirmações referentes</b>
Relação com a escola/professor	1 / 2 / 3
Local de estudos	4 / 5
Material de estudos	6
Rotinas para estudar	7 / 8 / 9 / 10
Regras para o estudar	11 / 12 / 13 / 14 / 15 / 16

### 2.7.2.3 Exercício geral de simulação para verificação de desempenho no pós-teste

Como estratégia de avaliação, ao final do programa de ensino, foi apresentada aos aprendizes a descrição de uma situação hipotética relacionada ao estudo e à interação entre uma mãe e seu filho. Tal situação, abrangendo aspectos de todas as unidades do treino, deveria ser comentada pelos aprendizes a cada parágrafo, para verificação de mudanças no relato verbal sobre diferentes aspectos presentes nesta ilustração, em termos de sua adequação ou não para a promoção de comportamentos de estudo adequados em seus filhos, a partir das informações apresentadas e atividades realizadas durante o programa de ensino. O exercício geral de simulação de desempenho continha 25 aspectos a serem avaliados e pode ser observado no Apêndice O. No Quadro 4 é apresentada, para cada unidade de ensino, as afirmações correspondentes apresentadas aos participantes na situação de pós-teste.

QUADRO 4 - Afirmações apresentadas aos aprendizes, na **avaliação final (situação de pós-teste)**, para cada unidade de ensino avaliada. \*

<b>Unidades de ensino</b>	<b>Afirmações referentes</b>
Relação com a escola/professor	4
Local de estudos	19 / 20
Material de estudos	22
Rotinas para estudar	<b>2 / 5 / 6 / 9 / 17</b>
Regras para o estudar	<b>7 / 8</b>
Conseqüências para estudar	1 / 3 / 12 / 13 / 14 / <b>15 / 16</b>
Como ajudar nas tarefas	<b>9 / 10 / 11 / 15 / 16</b>
Interferências/Programando o estudar	<b>5 / 6 / 8 / 10 / 17 / 18 / 21 / 23 / 24 / 25</b>

\* **Em negrito**, destaque para afirmações que se referiam a duas unidades de ensino.

#### 2.7.2.4 Exercício geral de simulação para verificação de desempenho no seguimento (follow-up)

Assim como no pós-teste, na fase de seguimento, foi apresentada aos aprendizes uma situação hipotética relacionada à interação de uma mãe e filha relacionada a atividades de estudo a fim de verificar as mudanças ou manutenções do relato verbal dos aprendizes sobre a adequação ou não de diferentes aspectos da situação para a promoção de comportamentos de estudo adequados. O exercício geral de simulação de desempenho apresentava 33 situações a serem avaliadas pode ser observado no Apêndice P. No Quadro 5 pode ser verificada, para cada unidade de ensino avaliada, as afirmações correspondentes apresentadas aos participantes na situação de seguimento (follow-up).

QUADRO 5 - Afirmações apresentadas aos aprendizes, na **avaliação de seguimento (follow-up)**, para cada unidade de ensino avaliada.

<b>Unidades de ensino</b>	<b>Afirmações referentes</b>
Relação com a escola/professor	2 / 3
Local de estudos	23 / 24 / 25 / 26 / 27 / 28
Material de estudos	20 / 29
Rotinas para estudar	<b>1</b> / 4 / <b>15</b> / <b>17</b> / 30 / 31
Regras para o estudar	<b>15</b> / 16 / <b>22</b>
Conseqüências para estudar	<b>7</b> / 9 / 10 / 14 / 32 / 33
Como ajudar nas tarefas	1 / 5 / 6 / 7 / 8 / 10 / 11 / 12 / 13
Interferências/Programando o estudar	<b>5</b> / <b>17</b> / 18 / 19 / 21 / <b>22</b> / <b>30</b>

\* **Em negrito**, destaque para afirmações que se referiam a duas unidades de ensino.

### **2.7.3 Protocolos utilizados durante a intervenção**

#### 2.7.3.1 Tarefas de casa

Ao final de cada unidade de ensino, os participantes foram solicitados a realizar uma atividade em casa, referente ao tema abordado na unidade e envolvendo interação com os filhos. O objetivo da utilização de tarefas de casa era promover a generalização das unidades de ensino discutidas, obtendo informações sobre condições que os aprendizes provavelmente forneciam em casa em relação ao estudo de seus filhos, além de servir de nova oportunidade para discussões e resolução de dúvidas. Por exemplo, na sessão sobre local e material de estudo (Unidades III e IV) foi solicitado que os responsáveis verificassem em que local o filho realizava as atividades em casa e verificassem a organização do material de estudo da criança, promovendo as mudanças

necessárias, a partir do que havia sido discutido na sessão de ensino e das informações da apostila. As tarefas de casa utilizadas no programa de ensino estão no Apêndice Q.

#### 2.7.3.2 Diário de Campo

A pesquisadora realizou anotações em um diário de campo ao final de cada sessão de treinamento e entrevistas sobre comentários e formas de participação dos pais, avaliações pessoais do encontro etc. Um exemplo de anotação do diário de campo pode ser encontrado no Apêndice R.

### **2.8 Materiais e equipamentos utilizados para aplicação do programa de ensino e coleta de dados**

Coleta de dados: Foram utilizados utensílios usuais para registro de informações (papel, lápis), roteiros de entrevista, impressos com atividades de simulação e um mp3 para gravação das entrevistas (quando autorizada pelo entrevistado).

Treino: foram utilizadas, para coleta de dados e aplicação do programa, filmadora mini-DV, fitas mini-DV, caderno para diário de campo, lápis, canetas, rádio e luminária, cartolinas para atividades de apresentação, roteiro de atividades do aplicador, impressos de tarefa de casa, apostila para participantes e pequenos brinquedos educativos para presentear crianças ao final da aplicação do programa de ensino aos responsáveis.

### **2.9 Procedimento de coleta de dados**

A coleta de dados foi realizada, em sua totalidade, na instituição. A seguir, serão apresentadas, na seqüência correspondente à coleta de dados do estudo, as situações em que os dados foram coletados: pré-teste (coleta realizada antes do início do programa de ensino), desenvolvimento do programa, retomada do programa, pós-teste (coleta realizada após realização do programa de ensino) e seguimento (*follow up*).

#### 2.9.1 Pré-teste (coleta realizada antes do início do programa de ensino)

Primeiramente, foram realizadas as entrevistas com os professores para caracterização do desempenho escolar e comportamento de cada aluno em sala de aula. As entrevistas foram aplicadas de maneira individual, na própria sala do professor, durante o

horário de trabalho, em momentos de horário livre de aula (nos quais os alunos estavam participando de atividades com outras professoras, como artes, inglês, educação física.). O entrevistador fazia as perguntas para as professoras, anotando em seguida as respostas no instrumento, assim que estas eram apresentadas.

No caso das questões abertas, as alternativas das respostas serviram de recurso de anotação para o entrevistador e somente algumas foram lidas, quando a entrevistada indicava não haver compreendido ou não saber como responder a pergunta em questão, como exemplos de possível resposta. Para a professora Pc1A, que permitiu a gravação em áudio, as respostas foram novamente ouvidas pela pesquisadora posteriormente, e auxiliaram a complementação do instrumento.

Em seguida, foram realizadas as entrevistas de cada responsável, seguida da criança sob sua responsabilidade. Tais entrevistas também foram realizadas individualmente, em uma sala da escola que permanecia vazia (a mesma utilizada para a aplicação do programa de ensino). A condução da entrevista com as crianças e com os pais seguiu o mesmo padrão das entrevistas dos professores, na qual o entrevistador apresentava as questões e anotava as respostas.

No caso de crianças com menor idade e pais com baixa escolaridade foi necessário adaptar as questões para uma linguagem mais simples e oferecer exemplos durante a aplicação do instrumento. Também nesse caso, as alternativas das respostas das questões abertas serviram de recurso de anotação para o entrevistador e somente algumas foram lidas para os entrevistados quando estes não sabiam responder a pergunta em questão, como exemplos de possível resposta. Para os participantes que permitiram a gravação em áudio, suas respostas também foram ouvidas posteriormente e estas serviram para completar as informações no instrumento.

As entrevistas com as crianças aconteceram em horário de aula, quando eram dispensadas para conversar com a pesquisadora. Horários de recreio e de aulas como artes, inglês e educação física, foram evitados. As entrevistas com os pais foram previamente agendadas, em horário de melhor comodidade para os participantes.

O programa de ensino teve início cerca de duas semanas após a realização das entrevistas.

### 2.9.2 Desenvolvimento do programa de ensino (Coleta realizada durante a realização do programa de ensino)

As sessões de treinamento foram gravadas em fitas mini-dv, para avaliação dos aprendizes e da pesquisadora, auxiliando a análise dos procedimentos utilizados e da participação dos responsáveis. Após cada sessão de treinamento foram feitos registros de fatos relevantes ocorridos, bem como das dificuldades e depoimentos apresentados pelos aprendizes, em um diário de campo. Após as três primeiras sessões houve um recesso de cerca de 60 dias devido às férias escolares, durante o qual a escola permaneceu fechada.

Os instrumentos de avaliação de aprendizagem (simulações) foram entregues a cada duas sessões finalizadas, antes do início da nova sessão. Assim, ocorreram avaliações na Sessão 3 (referente aos temas das sessões 1 e 2), Sessão 5 (referente aos temas das sessões 3 e 4), Sessão 7 (referentes aos temas das sessões 5 e 6) e Sessão 8 (referente à sessão 7). Nestas oportunidades a pesquisadora lia, em voz alta, para os aprendizes, a descrição da situação a ser apreciada. Em seguida, lia as afirmações relacionadas a esta descrição, uma a uma, sendo que os aprendizes eram convidados a assinalar, para cada afirmação apresentada e logo após a leitura da afirmação, a opção que consideravam correta de acordo com a situação (correto, incorreto ou não sei), antes da leitura da próxima afirmação.

Já as tarefas de casa eram solicitadas ao final de cada sessão por meio de impressos que os aprendizes levavam para casa. Nestas, os responsáveis deveriam anotar informações sobre a realização da tarefa para discussão no início de uma nova sessão de treinamento. Porém, após a primeira tarefa, ficou evidenciada a dificuldade de escrita dos aprendizes. As ocorrências de tarefas passaram então, a serem verbalizadas pelos aprendizes, de modo a evitar que a própria atividade se tornasse aversiva. Ao final da sessão, a pesquisadora anotava em um diário a ocorrência de realização da tarefa e os comentários sobre a realização da mesma.

### 2.9.3 Retomada do programa (coleta realizada após recesso no programa de ensino)

Entre a Quarta e a Quinta sessão do programa de Ensino (Unidades VI e VII) houve um período de recesso de cerca de 60 dias, devido a férias escolares. Uma semana antes da retomada do programa foi realizada a entrevista de retomada de treinamento com os aprendizes, a fim de verificar eventuais mudanças na forma de lidarem com a criança e avaliar o grau em que informações apresentadas anteriormente eram verbalizadas pelos aprendizes e como. Além disso, a entrevista de retomada serviu para revisar os assuntos apresentados até



aquele momento. Tal entrevista foi realizada na mesma sala de aula utilizada para as entrevistas do pré-teste e aplicação do programa, que permanecia sem uso durante as manhãs.

#### 2.9.4 Pós-Teste (coleta realizada após realização do programa de ensino)

Concomitantemente à retomada do Programa de ensino, as professoras que responderam ao pré-teste inicial foram novamente entrevistadas (pós-teste), a fim de verificar mudanças ocorridas no decorrer do ano, e principalmente após o início da intervenção, considerando também os resultados obtidos pelo aluno ao finalizar o ano escolar. Isto ocorreu uma vez que esses alunos haviam sido aprovados e já estavam em outras turmas, sob a responsabilidade de outras professoras.

Duas semanas após o encerramento do Programa de ensino, os aprendizes foram entrevistados para coleta de dados do pós-teste. Nessa situação, os pais responderam às entrevistas de pós-teste, entrevista de avaliação do programa de ensino e exercício geral simulação de situações de desempenho para pós-teste.

As entrevistas foram individuais, realizadas na mesma sala de aula em que ocorreu a intervenção. Na simulação, os aprendizes foram solicitados a indicar os aspectos adequados e inadequados presentes na simulação e, nos casos em que era indicado um aspecto negativo em relação à situação sob exame, eles eram solicitados a indicar uma alternativa mais adequada para o aspecto indicado como negativo. As respostas apresentadas pelos responsáveis nestas situações foram, assim, anotadas pelo pesquisador, e constituíram dados para análise do eventual impacto do programa sobre o relato verbal destes.

No mesmo período em que estavam sendo realizadas as entrevistas com os responsáveis, após a finalização do programa de ensino e em horários diferentes, os alunos e os novos professores também foram entrevistados. Os alunos responderam às questões de pós-teste em horário de aula, como no pré-teste, respeitando os horários de aulas de artes, educação física, entre outras. Os novos professores dos alunos responderam à entrevista de pré-teste, em horário de aula livre, na própria sala do professor. Esses novos professores já haviam concordado em participar da pesquisa no primeiro contato da pesquisadora (no momento de apresentação do projeto para a escola). Quando os alunos participantes da pesquisa ingressaram nas turmas destas professoras, elas já tinham conhecimento prévio de que eles estavam participando da pesquisa e não tiveram objeções em oferecer informações por meio das entrevistas.

### 2.9.5 Seguimento - *Follow-up* (coleta realizada seis meses após a finalização do programa de ensino)

Primeiramente foram realizadas as entrevistas com os professores, para verificação do desempenho escolar e comportamento de cada aluno em sala de aula após seis meses do fim da intervenção. As entrevistas foram aplicadas de maneira individual, na própria sala do professor, em momentos livres de aula (nos quais os alunos estavam participando de atividades com outras professoras).

Em seguida, foram realizadas as entrevistas com as crianças, após telefonema da pesquisadora para casa dos participantes informando a retomada da pesquisa. As entrevistas com as crianças aconteceram em horário de aula, quando as crianças eram dispensadas para conversar com a pesquisadora. Assim como no pré e pós-teste, horários de recreio e de aulas como artes, inglês e educação física foram evitados.

Após entrevistas com crianças, as entrevistas com os aprendizes foram previamente agendadas, em horário de melhor comodidade para esses participantes. Tais entrevistas também foram realizadas individualmente, em uma sala da escola que permanecia vazia (a mesma utilizada para a aplicação da entrevista de pré e pós-teste e para o programa de ensino).

Para todos os participantes, na aplicação dos instrumentos, o entrevistador fazia as perguntas e anotava em seguida as respostas no instrumento, assim que estas eram apresentadas. Para responsáveis com baixa escolaridade e de crianças de menor idade foi necessário adaptar as questões para uma linguagem mais simples e oferecer exemplos durante a aplicação do instrumento.

## **2.10 Elaboração do programa de ensino**

O programa de ensino de agentes favorecedores do comportamento de estudos foi elaborado a partir do programa desenvolvido por Gurgueira (2005), com revisão dos objetivos de ensino correspondentes às competências esperadas dos participantes como favorecedores de comportamentos de estudo propostos por este autor, utilizando procedimentos previstos para programação de ensino. A revisão dos objetivos permitiu avaliar se, para a nova versão do programa, deveriam ser mantidos os mesmos comportamentos a serem alcançados com a nova população-alvo, tendo sido feitos pequenos acréscimos às descrições destes objetivos, que foram então mantidos integralmente (ver Anexo B - análise dos objetivos). Esta revisão possibilitou, ainda, alterar algumas condições de ensino

originalmente utilizadas por Gurgueira, a saber: reorganização das unidades de ensino, que passaram de 10 para nove (após eliminação de repetições e divisão de unidades que abordavam conjuntamente aspectos considerados diversos ou demasiadamente complexos para a população-alvo prevista para o estudo), e que foram reordenadas de acordo com a percepção de grau de dificuldade da pesquisadora, da mais fácil ou simples para a mais difícil ou complexa; introdução de atividades de ensino novas ou complementares (dinâmicas, textos para aquecimento ou finalização de sessão, *role-playing*, uso de quadrinhos e tirinhas de jornais, tarefas de casa); ampliação do material de consulta dos pais, com introdução de novas informações, exemplos e ilustrações, bem como tentativas de simplificação de linguagem. Uma comparação dos dois programas, em relação às unidades de ensino, pode ser vista no Apêndice S.

Para o programa de ensino foram definidas nove unidades de ensino, organizadas em oito sessões de intervenção, sendo elas apresentadas no Quadro 6.

QUADRO 6. Unidades, temas e sessões correspondentes do programa de ensino desenvolvido

<b>Unidade</b>	<b>Tema</b>	<b>Sessões correspondentes</b>
I	Conhecendo seu filho	1
II	Relação com escola e professor	
III	Local de estudo	2
IV	Material de estudo	
V	Rotina de estudos	3
VI	Regras para estudar	4
VII	Conseqüências para estudar	5
VIII	Como ajudar nas tarefas	6
IX	Como lidar com interferências e programar sessões de estudo	7
	Encerramento	8

As sessões de intervenção foram desenvolvidas por meio de atividades diversas utilizando materiais áudios-visuais, instrução, modelagem, modelação, feedback, reforçamento e *role-play*. Dados relativos ao desempenho dos aprendizes, bem como dúvidas, sugestões e opiniões foram utilizadas para exploração dos temas. Foram referências para a proposição das condições de ensino do programa de ensino, atividades realizadas nos estudos de Gurgueira (2005), Sampaio et. Al (2004), Souza et. Al (2006) e Weber et. Al (2005). No Apêndice T, denominado roteiro de aplicação, estão descrita as atividades realizadas no treino.

As informações correspondentes às unidades de ensino foram organizadas em uma apostila (Apêndice U). Esta apostila foi preparada pela pesquisadora e entregue aos

aprendizes no início do programa de ensino, servindo também de base para as exposições conceituais previstas no programa. A apostila foi elaborada com base no material entregue para os pais no estudo de Gurgueira (2005). A partir da análise dos objetivos do programa de ensino e das unidades propostas para este estudo, as informações da apostila deste autor foram reorganizadas e ampliadas, sendo acrescentadas ou completadas as informações já existentes, a partir de textos, materiais e estudos utilizados ou desenvolvidos com pais, como Prada (2007), Gomide (2003), Weber (2005), entre outros.

Também foi entregue para os pais, ao final do programa de ensino, um certificado de participação, cujo modelo pode ser verificado no Apêndice V.

Informações correspondentes a cada uma das unidades componentes do programa de ensino podem ser vistas no Quadro 7.

QUADRO 7 – Descrição do Programa de treinamento para agentes favorecedores do comportamento de estudo em crianças

<b>Sessão (Unidades desenvolvidas)</b>	<b>Objetivos da Sessão (Ao final da sessão o pai deve ser capaz de:)</b>	<b>Atividades da Sessão</b>	<b>Tarefas de Casa</b>
<i>I</i> <i>Conhecendo seu filho e a Relação com a escola</i> (Unidades I e II)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar membros do grupo</li> <li>• Identificar o formato geral do programa de treinamento</li> <li>• Identificar termos para o funcionamento do grupo</li> <li>• Identificar importância de se conhecer o filho</li> <li>• Identificar importância e formas de diálogo com escola e professores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinâmica de apresentação dos participantes</li> <li>• Contrato grupal para definição de horários, faltas, etc.</li> <li>• Dinâmica “Você conhece bem seu filho” - retirada de Weber et. al. (2005)</li> <li>• Discussão sobre conhecer filho</li> <li>• Questionamento sobre participação na escola e conversa com professores</li> <li>• Discussão sobre relação com a escola</li> </ul>	Registrar preferências e gostos dos filhos (a partir do roteiro entregue) e trazer para próxima sessão
<i>II</i> <i>Local e material de estudos</i> (Unidades III e IV)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os aspectos de um bom ambiente para realizar atividades de estudo</li> <li>• Adaptar ambiente de estudos em casa</li> <li>• Identificar condições do material escolar e sua influência no estudar</li> <li>• Organizar material escolar em casa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade de aquecimento – vivência de ambientes (colocar música alta, apagar luzes, escrever sem apoio etc)</li> <li>• Discussão sobre local de estudo</li> <li>• Leitura do texto “Histórias de um professor” - modificado de Hubner (1999)</li> <li>• Discussão sobre material escolar</li> </ul>	Observar local de estudo e do material da criança e providenciar mudanças, caso forem necessárias.
<i>III</i> <i>Rotina de estudos</i> (Unidade V)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar importância de rotina de atividades e estudo</li> <li>• Propor plano de estudos para os filhos considerando variáveis envolvidas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade de aquecimento – Trecho do livro O Pequeno Príncipe (Raposa)</li> <li>• Discussão sobre Rotina</li> </ul>	Definir e completar quadro de rotina de atividades e estudo
<i>IV</i> <i>Regras</i> (Unidade VI)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar regras adequadas e inadequadas</li> <li>• Estabelecer e Supervisionar Regras/Normas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinâmica “Quem vai para lua” retirada do livro de Weber et. al. (2005)</li> <li>• Discussão sobre Regras</li> <li>• Apresentação de quadrinhos sobre regras mal feitas</li> </ul>	Definir regras com os filhos de quando/onde/como estudar
<i>V</i> <i>Conseqüências</i> (Unidade VII)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar o que são conseqüências</li> <li>• Enumerar diferentes formas de conseqüências positivas para os filhos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade de aquecimento – Role-playing “A importância de elogiar” (entregar aleatoriamente papéis com comportamentos bons ocorrido na escola para os participantes. Pesquisadora encena mãe que não faz elogios e depois que faz)</li> <li>• Discussão sobre Conseqüências</li> <li>• Apresentação de quadrinhos sobre conseqüências</li> <li>• Texto de finalização “O cachorro e o açougueiro” retirado de Weber et. al. (2005)</li> </ul>	Anotar/ Observar conseqüências oferecidas para o filho e sentimentos envolvidos
<i>VI</i> <i>Ajuda e dúvidas</i> (Unidade VIII)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar melhores momentos para ajudar os filhos</li> <li>• Identificar comportamentos dos pais que facilitam e/ou dificultam o auxílio da lição de casa</li> <li>• Analisar diferentes e melhores formas de ajudar os filhos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade de aquecimento – Role-playing “Como ajudar a criança durante a tarefa de casa” (Dar atividade aos participantes e encenar mãe que faz apagar, escreve pela criança, etc)</li> <li>• Discussão sobre formas de ajudar</li> </ul>	Observar/anotar como se sentiu ao ajudar ou verificar a tarefa dos filhos Verificar se houve mudanças na forma como o filho fez a tarefa.
<i>VII</i> <i>Sessão de estudo e interferências</i> (Unidade IX)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar interferências que ocorrem nas sessões de estudo dos filhos e formas de eliminá-las</li> <li>• Programar intervalos de sessões de estudo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade de aquecimento – Role playing “ Interferências ao estudar” (oferecer texto para pais lerem porém conversar e chamar atenção para outra coisa)</li> <li>• Discussão sobre interferências e sessões de estudo</li> </ul>	Propor planejamento de sessões de estudo dos filhos.
<i>VIII</i> <i>Encerramento</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir sobre os temas trabalhados</li> <li>• Identificar dúvidas e dificuldades</li> <li>• Identificar mudanças na forma de lidar com os filhos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Questionamento sobre dúvidas, dificuldades, mudanças, etc.</li> <li>• Entrega de diplomas para pais e brinquedos para crianças</li> <li>• Festa de encerramento</li> </ul>	

## 2.11 Procedimento de Intervenção

O programa de ensino de responsáveis, como agentes favorecedores do comportamento de estudo dos filhos, teve duração de oito encontros, de cerca de 90 minutos, e foi conduzido pela pesquisadora. Os treinamentos eram realizados duas vezes por semana (nas quartas e sextas feiras pela manhã), salvo feriados, pontos facultativos da escola ou quando ocorriam ausências, sendo que, nesse caso, os aprendizes eram convidados a realizar a sessão perdida em dias diferentes da semana, de acordo com suas disponibilidades.

Os encontros foram realizados de acordo com o seguinte roteiro: inicialmente eram discutidas as tarefas de casa solicitadas na sessão anterior, verificando a realização e grau de dificuldade encontrado pelos aprendizes (exceto no primeiro encontro, quando não havia tarefa a ser realizada). Posteriormente, era realizado um exercício de “aquecimento” (jogo, questionamento, texto ou brincadeira relacionada ao tema central da sessão); em seguida, era realizada a explanação/discussão sobre o tema e, ao final, ocorria a determinação de uma nova tarefa de casa para a sessão seguinte. As tarefas de casa eram solicitadas aos aprendizes de acordo com o tema da unidade de ensino discutida, a fim dos participantes colocarem em prática os conceitos aprendidos, promovendo a generalização dos assuntos das sessões.

As sessões de ensino ocorreram em sua maioria em dupla, para os aprendizes P1 e P2, porém houve momentos em que, devido à falta de alguns aprendizes, principalmente P3, o treinamento foi realizado individualmente, remanejando as datas de encontro, a fim de que aqueles que faltaram pudessem ter os pré-requisitos necessários para avançar no programa. A seguir, no Quadro 8, são apresentadas as condições de realização das sessões para cada um dos participantes.

QUADRO 8 – Condições de realização das sessões para cada um dos aprendizes do programa.

	<b>P1</b>	<b>P2</b>	<b>P3</b>
<b>Sessão I</b>	Trio	Trio	Trio
<b>Sessão II</b>	Dupla	Dupla	Individual
<b>Sessão III</b>	Dupla	Dupla	Individual
<b>Sessão IV</b>	Trio	Trio	Trio
<b>Sessão V</b>	Individual	Individual	Individual
<b>Sessão VI</b>	Individual	Individual	Individual
<b>Sessão VII</b>	Dupla	Dupla	Individual
<b>Sessão VIII</b>	Trio	Trio	Trio

O remanejamento de encontros foi freqüente para o grupo como um todo, uma vez que todos apresentaram dificuldades para comparecer, como problemas de saúde, e habitualmente passavam por consultas médicas variadas, nos horários das sessões de treinamento. Além disso, como não possuíam transporte pessoal ou mesmo dinheiro para o transporte público, a necessidade de realização de atividades como consultas médicas ou outras atividades que deveriam ser realizadas no centro da cidade ou em bairros próximos (mesmo que em horários após o treinamento) dificultavam a presença nas sessões, já que necessitavam utilizar o tempo do treinamento para locomoção.<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> O cancelamento da presença devido às dificuldades de locomoção só foi informado para a pesquisadora após a retomada do programa de ensino e, apesar de aceitarem ser levados para casa após a sessão de treino, não aceitavam serem levados para o compromisso após encontro com a pesquisadora, alegando que havia a necessidade de realizar atividades antes dos compromissos e que a realização do treino nesses dias acabaria prejudicando os afazeres em casa.

### **III. AGENTES FAVORECEDORES DO COMPORTAMENTO DE ESTUDO DE CRIANÇAS: RESULTADOS ALCANÇADOS A PARTIR DA REALIZAÇÃO DE UM TREINAMENTO**

Os dados obtidos junto aos responsáveis, crianças e professores por meio dos diferentes instrumentos de coleta de dados antes, durante, após e no seguimento do programa de ensino são apresentados a seguir, em função das informações solicitadas.

Inicialmente, serão apresentados os dados relativos a desempenho dos aprendizes em relação ao desempenho destes no programa de ensino, obtidos a partir dos diferentes exercícios de simulações a que foram submetidos. Posteriormente, serão apresentados os dados correspondentes à avaliação do treinamento pelos aprendizes. Em seguida, serão apresentados os dados obtidos nos relatos das entrevistas iniciais, de retomada, finais e de seguimento com as crianças e pais, sendo evidenciados aspectos indicativos de mudanças no relato dos participantes, bem como divergências ou convergências dos dados. As observações da pesquisadora feitas durante a pesquisa, registradas no diário de campo e observadas nas filmagens dos encontros, também serão feitas nesse momento para cada díade responsável-criança. Em seguida serão apresentadas as entrevistas com professores para caracterização dos alunos, obtidas antes do início do programa de ensino, na retomada do programa de ensino (60 dias após a quarta sessão de treinamento dos pais/ seis unidades trabalhadas), após o encerramento do programa de ensino e na entrevista de seguimento (seis meses após as entrevistas do pós-teste).

#### **3.1 DADOS DO DESEMPENHO DOS PAIS AO EXAMINAR DESCRIÇÕES DE SITUAÇÕES ENVOLVENDO ESTUDO**

As respostas dos aprendizes nos exercícios de simulação foram analisadas em conjunto, por meio de gráfico, considerando a porcentagem de acertos e erros<sup>7</sup> durante e no final do treinamento, bem como na fase de seguimento do programa de ensino. Os dados obtidos a partir das respostas dos responsáveis, nos exercícios de simulação de desempenho após unidades de ensino - durante a realização do programa de ensino - e nos exercícios gerais de exame de situações de estudo utilizados no pós-teste e seguimento (*follow-up*), são apresentados na Figura 3, de acordo com a porcentagem de acertos e erros dos aprendizes na

---

<sup>7</sup> A denominação erro refere-se às respostas dos aprendizes que diferem de um gabarito, construído pela pesquisadora, a partir das informações inseridas no programa de ensino.



apresentação da resposta verdadeira ou falsa. As respostas de dúvidas, assinaladas como “não sei”, foram consideradas como erros.

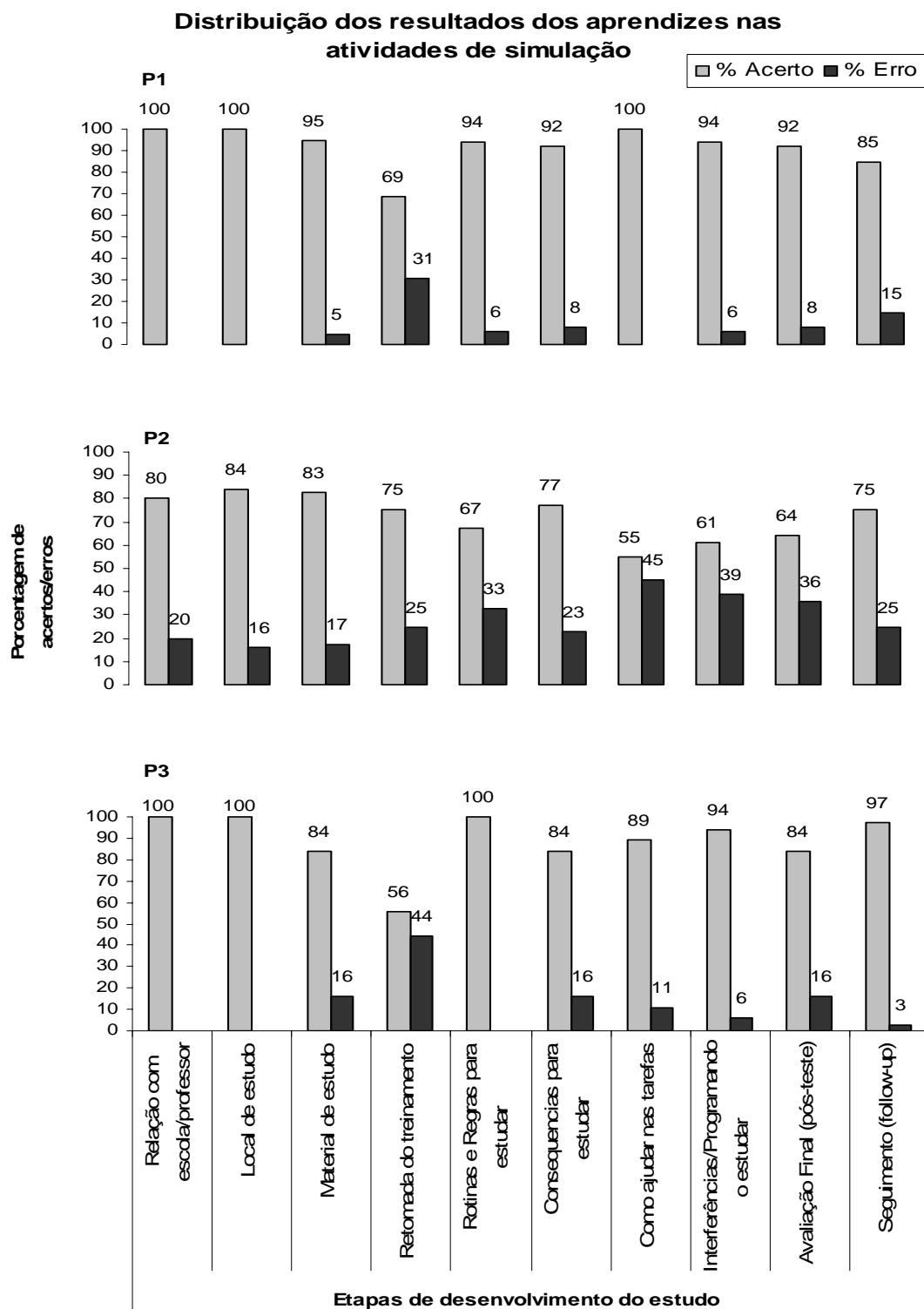


Figura 3 – Distribuição dos acertos e erros dos aprendizes nas respostas dos exercícios de simulação realizados durante o programa de ensino, na entrevista de retomada do programa de ensino, na situação de pós-teste e na entrevista de seguimento.

É importante destacar, ainda, que o número de solicitações de manifestação dos participantes em relação a cada tipo de aspecto considerado para avaliação era diferente, tendo variado de cinco a 34 afirmações, conforme Quadros 2, 3, 4 e 5, apresentados na seção de método. Dados de desempenho dos aprendizes relativos a justificativas de respostas nas avaliações referentes à simulação geral do pós-teste e no seguimento (*follow-up*), serão apresentados mais adiante nesta seção.

Conforme apresentado na Figura 3, a aprendiz P1 obteve 100% de acerto para as simulações referentes às unidades “Relação com a escola”, “Local de estudo” e “Como ajudar nas tarefas”. As porcentagens de acerto nas atividades referentes às demais unidades foram, aproximadamente, 95% para “Material de estudo”, 69% na retomada do programa de ensino, 94% para “Rotinas e Regras para estudar”, 92% para “Conseqüências para o estudar”, 94% para “Interferências/Programando o estudo”, 92% na simulação geral para avaliação final e 85% no seguimento.

O aprendiz P2 obteve as seguintes porcentagens, aproximadas, de acerto: 80% para “Relação com a escola”, 84% para “Local de estudo”, 83% para “Material de estudo”, 75% na retomada do programa de ensino, 67% para “Rotinas e Regras para estudar”, 77% para “Conseqüências para o estudar”, 55% para “Como ajudar nas tarefas” e 61% para “Interferências/Programando o estudo”, sendo que, em relação às duas últimas, pareceu escolher aleatoriamente todas as alternativas. Na simulação geral para avaliação final P2 acertou 64% dos exercícios propostos e 75% no seguimento

O aprendiz P3 obteve 100% de acerto para as simulações referentes às unidades “Relação com a escola”, “Local de estudo” e “Rotinas e Regras para estudar”. As porcentagens de acerto nas atividades referentes às demais unidades foram, aproximadamente, 56% na retomada do programa de ensino, 84% para “Material de estudo” e “Conseqüências para o estudar”, 89% para “Como ajudar nas tarefas”, 94% para “Interferências/Programando o estudo” e 84% na simulação geral para avaliação final e 97% no seguimento.

De forma geral, é possível observar, pelos dados que P1 e P3 apresentaram poucos erros nos exames de simulações de situações de interação relacionadas a estudo. Além disso, apesar de apenas P3 utilizar a alternativa “não sei”, P2 frequentemente parecia escolher aleatoriamente as alternativas, principalmente nas simulações referentes às duas últimas unidades (Como ajudar nas tarefas; Programando o estudar), nas quais, aparentemente, fez isto para todos os exercícios, uma vez que dizia, ao apontar uma das alternativas, “Ah...Eu vou nessa” e, quando indagado pela pesquisadora sobre o motivo da escolha, não a

justificava. Nestas situações a pesquisadora informava que, caso estivesse com dúvidas, poderia escolher a alternativa “não sei” sem qualquer tipo de problema em função desta escolha.

O Quadro 9 apresenta a distribuição dos erros cometidos pelos aprendizes P1, P2 e P3 nas simulações das unidades e na retomada do programa de ensino.

QUADRO 9 - Distribuição dos erros cometidos nas atividades de simulação pelos aprendizes P1, P2 e P3 ao final das unidades avaliativas e na retomada do estudo, após período de férias escolares.

Unidade referente	Afirmção da simulação	Gabarito (resposta esperada)	Erros aprendizes		
			P1	P2	P3
Relação com a escola/ Professor (5)*	“Pensar em educadamente sugerir modificações na tarefa do filho enquanto ele estava com dificuldades, mas não falar porque poderia interferir no trabalho da escola e o professor poderia se sentir ofendido.”	<b>Incorreta</b> (Podem e devem fazer sugestões aos professores)		X	
Local de Estudo (19)*	“Ventilador ligado em dia quente”	<b>Correta</b>		X	
	“Estudar sentado na cama”	<b>Incorreta</b>		X	
	“Outras pessoas utilizando local enquanto criança estuda”	<b>Incorreta</b>		X	
Material de estudo (19)*	“Deixar o material como está após terminar de estudar”	<b>Incorreta</b> (necessário guardar/organizar material após sessão de estudo)	X		
	“Levar material na mão”	<b>Incorreta</b>		X	
	“Material em pilha única”	<b>Incorreta</b>		X	
	“Material em caixotes improvisados”	<b>Correta</b> (quando não há lugar para guardar material podem-se improvisar caixotes como armários)		X	X
	“Pegar o material que falta durante sessão de estudo”	<b>Incorreta</b> (os materiais que serão utilizados devem estar separados previamente)		X	X
	“Cadernos com capas de cores diferentes”	<b>Incorreta</b> (para facilitar encontrar material de diferentes matérias)			X
	“Não importa onde fica o material da criança desde que ele esteja sempre limpo”	<b>Incorreta</b> (deve haver um local determinado para guardar o material)	X		
Retomada do estudo (16)*	“Os adultos devem sempre decidir pelos filhos o local de estudo”	<b>Incorreta</b> (os adultos não devem decidir pela criança, mas com a criança)	X	X	X
	“Para estudar bem é sempre necessário estudar muito”	<b>Incorreta</b> (Estudar bem não é estudar muito e sim com qualidade)	X	X	X

Unidade referente	Afirmção da simulação	Gabarito (resposta esperada)	Erros aprendizes		
			P1	P2	P3
	“Os adultos devem impor uma rotina de estudo para os filhos”	<b>Incorreta</b> (a rotina deve ser proposta, deve ser levada em conta opinião dos filhos)	X	X	X
	“As crianças devem sempre aceitar e respeitar as regras feitas pelos adultos”	<b>Incorreta</b> (as regras podem ser discutidas com a criança)	X	X	X
	“Um bom local de estudo deve ter sempre um ventilador ligado”	<b>Incorreta</b> (ventilador ligado apenas quando ambiente está quente)			X
	“Sugerir para os professores mudanças na lição da criança é se intrometer no trabalho da escola e não deve ser feito”	<b>Incorreta</b> (os pais podem e devem sugerir mudanças para os professores na tarefa do filho)			X
	“É importante saber o que o filho pensa de uma regra e levar isso em consideração para definir uma regra”	<b>Correta</b>			X
	“Não exigir que o filho faça toda a lição quando ele tem dificuldade”	<b>Correta</b> (exigir que faça o que conseguir)	X		
<b>Rotinas e Regras para estudar (18)*</b>	“Não explicar porque considera melhor que a criança estude depois do almoço”	<b>Incorreta</b>		X	
	“Cobrar que a criança apenas obedeça às ordens utilizando a autoridade de ser pai”	<b>Incorreta</b>		X	
	“Verificar tarefa apenas no final”	<b>Incorreta</b>		X	
	“Não perguntar porque o filho fez apenas um exercício”	<b>Incorreta</b>		X	
	“Não conferir se exercício feito estava correto”	<b>Incorreta</b>		X	
	“Levar em consideração o desejo da filha em estudar em outros horários”	<b>Correta</b>		X	
	“Combinar com o filho que ele ganhará um pedaço de bolo se ele estudar”	<b>Correta</b> (combinação clara de conseqüências positivas)	X		
<b>Conseqüências para estudar (13)*</b>	“Colocar filha de castigo por não fazer lição”	<b>Incorreta</b>		X	X
	“Usar ameaça para que a criança faça a lição”	<b>Incorreta</b>		X	X
	“Ficar triste com criança se ela não fizer a lição”	<b>Incorreta</b>		X	X
<b>Como ajudar nas tarefas (18)*</b>	“Verificar tarefa quando se lembra”	<b>Incorreta</b> (horários programados quando houver tarefas)		X	
	“Verificar tarefa estando cansada, estressada ou preocupada”	<b>Incorreta</b>		X	
	“Fazer outras coisas enquanto verifica tarefa”	<b>Incorreta</b>		X	

Unidade referente	Afirmção da simulação	Gabarito (resposta esperada)	Erros aprendizes		
			P1	P2	P3
	“Fazer coisas desagradáveis depois de trabalhar com a criança”	<b>Incorreta</b> (após verificação da tarefa devem estar programadas atividades positivas)		X	
	“Não fazer nada após a verificação da tarefa”	<b>Incorreta</b> (após verificação da tarefa devem estar programadas atividades positivas para mãe e filha)		X	X
	“Verificar tarefa apenas no final”	<b>Incorreta</b> (acompanhar o rendimento do filho durante a realização da tarefa)		X	X
<b>Interferências/ Programando o estudo (34)*</b>	“Fome e cansaço não atrapalham o estudar”	<b>Incorreta</b>		X	
	“Não levar em consideração o que a criança diz”	<b>Incorreta</b>		X	
	“Explicar razões de fazer barulho durante a lição da filha”	<b>Correta</b>		X	
	“Sugerir formas de minimizar o barulho”	<b>Correta</b> (na impossibilidade de cessar barulho)	X		
	“Para de estudar após um tempo, sem a tarefa estar concluída”	<b>Incorreta</b> (intervalos devem ocorrer após finalização do objetivo programado)	X	X	
	“Estudar em qualquer horário quando se lembra”	<b>Incorreta</b>		X	
	“Estudar as matérias que mais gosta primeiro”	<b>Incorreta</b> (primeiro tarefas menos agradáveis, demais servirão como “prêmios”)		X	
	“Fazer intervalos depois de passado algum tempo, sem concluir o que estava fazendo”	<b>Incorreta</b> (Intervalos devem ser programados de acordo com objetivos de estudo)		X	
	“Parar de estudar quando encontra alguma dificuldade”	<b>Incorreta</b>		X	
	“Estudar em qualquer horário”	<b>Incorreta</b>		X	
	“Estudar tudo em um dia só da semana”	<b>Incorreta</b>		X	
	“Avaliar plano de estudo sem mudar o que não está indo bem”	<b>Incorreta</b>		X	
	“Estudar todos os dias inclusive finais de semana”.	<b>Incorreta</b>		X	
	“Fazer intervalos quando se cansa”	<b>Incorreta</b> (intervalos devem ser programados a partir de objetivos de estudo definidos)		X	X
“Fazer um lanche rápido no intervalo”	<b>Correta</b> (fazer lanche fora do local de estudo)			X	

Unidade referente	Afirmação da simulação	Gabarito (resposta esperada)	Erros aprendizes		
			P1	P2	P3
	“Não avaliar seu plano de estudo”	Incorreta		X	

\* Número de afirmações/exercícios presentes nas unidades de ensino e exercício de retomada.

É possível observar na Quadro 9 que apenas na retomada do programa de ensino os três aprendizes cometeram o mesmo erro para apenas quatro das 16 afirmações. Já os aprendizes P1 e P2 cometeram apenas um erro em comum, para a unidade Interferências/Programando o estudar, enquanto P2 e P3 cometeram igualmente dois erros na unidade avaliativa materiais de estudo, três na unidade conseqüências para o estudar, dois na unidade como ajudar nas tarefas de casa e um em interferências/programando o estudo.

É possível supor, com estes resultados, que o desempenho apresentado pelos aprendizes não se deva a eventuais problemas para compreensão dos enunciados e sim à permanência de perspectivas relacionadas à prática de educação coercitiva no repertório dos participantes, a despeito das condições de ensino implementadas no programa em apenas oito encontros.

Tal suposição é reforçada ao analisar as justificativas dos participantes. Para os erros das afirmações da retomada de ensino os aprendizes relatam de forma similar as justificativas das afirmações; por exemplo, para a afirmação “Os adultos devem sempre decidir pelos filhos o local de estudo”, os três participantes informaram a justificativa de se os pais não decidissem o lugar de estudo dos filhos eles estudariam em local errado. Já para a afirmação “Para estudar bem é sempre necessário estudar muito”, os pais informaram que era correto, uma vez que a criança deve se esforçar. Quanto à afirmação “Os adultos devem impor uma rotina de estudo para os filhos”, os aprendizes consideraram correta, uma vez que disseram que se não há imposição as crianças não obedecem. Por fim, na afirmação “As crianças devem sempre aceitar e respeitar as regras feitas pelos adultos”, todos informaram que a afirmação era correta uma vez que, para eles, as crianças devem respeitar os adultos/os mais velhos. Ou seja, as respostas indicam efetiva compreensão do enunciado, ainda que contrárias às indicações do programa de ensino.

O Quadro 10 indica as justificativas e relatos feitos pelos aprendizes diante das condições e solicitações apresentadas quando da simulação geral apresentada no pós-teste.

QUADRO 10 - Descrição dos relatos apresentados pelos aprendizes P1, P2 e P3 frente aos diferentes aspectos das condutas presentes na simulação geral **após o programa de ensino (na situação de pós-teste)**, com aspectos incorretos das respostas sublinhados.

Conduta presente na simulação geral do pós teste	Natureza da conduta (gabarito)	Relato apresentado pelos aprendizes frente a conduta da simulação		
		P1	P2	P3
1. A mãe tenta participar da vida escolar de seu filho, pois se preocupa com ele e não o culpa pelas dificuldades que este apresenta.	Correta	<b>Correta</b> “Criança não é culpada”	<b>Correta</b> “Tem que conversar”	<b>Correta</b> “Tem que pensar que criança tá aprendendo, às vezes a gente cobra muito e não vê que a criança ainda tá aprendendo”
2. Observa atentamente a criança no dia a dia e também conversa com ele sobre as matérias que tem mais dificuldade ou facilidade e quanto tempo ele consegue ficar estudando sem perder a concentração	Correta	<b>Correta</b> “Mãe deve sempre conversar com o filho sobre o estudo”	<b>Correta</b> <u>“Tem que pegar firme se não faz”</u>	<b>Correta</b> <u>“Tem que observar, chamar a atenção da criança”</u>
3. Está atenta também aos gostos da criança, para que possa oferecer “prêmios” a seu filho pela realização de tarefas e estudo.	Correta	<b>Correta</b> “Tem que ter atenção ao que o filho gosta para poder usar isso se ele fizer”	<b>Correta</b> “Se não der prêmios, não elogiar, não faz”	<b>Correta</b> “Se fez tem que elogiar, agradar”
4. Não conversa muito com os professores dele e quando o faz, o assunto gira em torno de mensalidades escolares, afazeres domésticos e problemas onde esta trabalha.	Incorreta	<b>Incorreta</b> “Tem que conversar com professora, mas ela tava preocupada com o trabalho dela, não com o filho”	<b>Correta</b> “Tem que conversar com professor”	<b>Incorreta</b> “Tem que falar com a professora sobre o filho, saber como ele está na escola, se está se comportando bem e não falar dela”
5. Elaborou um plano de estudo com seu filho (local de estudo, procedimento, etc),	Correta	<b>Correta</b> “Mãe tem que sempre procurar o melhor para os filhos”	<b>Correta</b> <u>“Tem que pegar no pé, se não esquece a obrigação”</u>	<b>Correta</b> “Fazer isso é melhor para a criança, ter hora para estudar faz com se acostume a fazer sempre no horário”
6. Faz sugestões de como ele poderia estar fazendo suas tarefas e ouve a opinião da criança, para que se possa chegar a um plano mais adequado.	Correta	<b>Correta</b> “Tem que sempre ouvir a opinião da criança quando vai decidir alguma coisa”	<b>Correta</b> “Tem que conversar e ouvir a opinião, se não conversar não aprende”	<b>Correta</b> <u>“Tem que dar sugestões, falar o que é melhor fazer”</u>
7. Tenta fazer com que a criança siga tudo o que for combinado	Correta	<b>Correta</b> “Tem que fazer o que foi combinado até o fim”	<b>Correta</b> “Se está combinado mãe tem que ver se está fazendo”	<b>Correta</b> “Tem que ir conversando e explicando para a criança fazer o que é combinado”
8. Faz poucas avaliações do andamento do plano de estudo e das combinações.	Incorreta	<b>Incorreta</b> “Tem que sempre olhar o que está acontecendo”	<b>Incorreta</b> “Tem que olhar, ver se está certo o que está fazendo”	<b>Incorreta</b> “Se tem combinação tem que ver se está se saindo bem, se está dando certo”

Conduta presente na simulação geral do pós teste	Natureza da conduta (gabarito)	Relato apresentado pelos aprendizes frente a conduta da simulação		
		P1	P2	P3
9. A mãe faz a verificação de tarefas quando ela e seu filho estão mais descansados e toma providências para que não sejam interrompidos	Correta	<b>Correta</b> “Tem que sempre estar descansado e fazer as coisas da casa antes ou depois”	<b>Correta</b> “Tem que ver depois de fazer as atividades de casa”	<b>Correta</b> “Tem que estar descansada para explicar melhor, ter mais paciência”
10. Tenta eliminar ou minimizar tarefas concorrentes	Correta	<b>Correta</b> “Fazer as coisas antes ou depois”	<b>Não soube</b>	<b>Correta</b> “Aquele tempo é só para ajudar”
11. Não planeja atividades agradáveis para ela ao final da verificação	Incorreta	<b>Incorreta</b> “Tem que fazer coisas agradáveis, quando criança estudo tem que elogiar”	<b>Correta</b> <u>Não soube justificar</u>	<b>Incorreta</b> “Tem que elogiar depois, tem que fazer alguma coisa boa junto”
12. Como ela está atenta ao que agrada seu filho, procura sempre dar elogios a ele para tudo o que este faz de correto, pois percebeu que isto faz com que ele se empenhe mais vezes e com melhor rendimento.	Correta	<b>Correta</b> “Quando elogia melhora o interesse”	<b>Correta</b> “Tem que agradecer. Porque não pode fazer e não ganhar nada, fica ruim”	<b>Correta</b> “Tem que elogiar para melhorar”
13. Ela deixa que ele vá jogar bola após o término da sessão de estudo, pois é a brincadeira que ele mais gosta.	Correta	<b>Correta</b> “Tem que deixar fazer o que mais gosta depois de estudar”	<b>Correta</b> “Tem que se distrair depois”	<b>Correta</b> “Depois tem que fazer o que gosta”
14. Às vezes usa de chantagem emocional com ele, dizendo que “a mamãe vai ficar muito triste se ele não se aplicar na escola”.	Incorreta	<b>Incorreta</b> “Não tem que usar chantagem, não pode falar que não gosta do filho”	<b>Correta</b> <u>“Tem que falar para fazer com que a criança não fique sem fazer o dever”</u>	<b>Correta</b> <u>“Às vezes uso para eles pensarem melhor, pensarem em melhorar”</u>
15. Sabe também que todo progresso deve ser reconhecido e dá atenção maior aos acertos do que aos erros,	Correta	<b>Correto</b> “Não precisa estar tudo certo para elogiar”	<b>Incorreta</b> “Tem que ver o erro da criança também”	<b>Correta</b> “Se só ver erro não vai mais querer fazer, vai só reclamar”
16. Gradua a exigência nas tarefas e algumas vezes faz a tarefa por ele	Incorreta	<b>Incorreta</b> “Não pode fazer a tarefa para a criança”	<b>Incorreta</b> “Criança tem que fazer a tarefa, não a mãe”	<b>Incorreta</b> “Ele tem que aprender, tem que ajudar, mas não fazer pela criança”
17. Percebe que o filho se distrai com as tarefas quando está quase na hora de seu desenho favorito, portanto, perguntou a ele se da próxima vez preferia fazer a lição depois do desenho ou uma hora antes deste, pois não quer que a criança deixe de fazer o que gosta para ter que estudar	Correta	<b>Incorreta</b> “Tem que explicar que primeiro as atividades da escola e depois a diversão”	<b>Incorreta</b> “Fazer a tarefa e depois o desenho”	<b>Correta</b> “Hora de estudar tem que estar sossegado, não pode ficar pensando em fazer outra coisa”



Conduta presente na simulação geral do pós teste	Natureza da conduta (gabarito)	Relato apresentado pelos aprendizes frente a conduta da simulação		
		P1	P2	P3
18. O filho também se distrai quando alguém mais fica no local de estudo, mas ele tem receio de pedir para que a pessoa utilize o local em outro momento	Incorreta	<b>Incorreta</b> “O filho podia pedir para a pessoa sair”	<b>Correta</b> <u>Não soube justificar</u>	<b>Não soube</b>
19. A criança não dispõe de um cômodo exclusivo para o estudo, mas algumas adaptações são feitas para que a sessão de estudo possa render o máximo possível.	Correta	<b>Correta</b> “Arrumar tudo antes de iniciar o estudo”	<b>Correta</b> <u>“C2 não tem lugar, mas estuda”</u>	<b>Correta</b> “Se fizer no local certo vai se concentra melhor”
20. A mesa é ampla, a cadeira não tem encosto, o local possui uma boa ventilação, mas a iluminação não é muito boa.	Incorreta	<b>Incorreta</b> “Porque a cadeira não tem encosto e a iluminação não é boa”	<b>Incorreta</b> “Lugar não pode ser escuro”	<b>Incorreta</b> “Local tem que ser claro e a cadeira deve ser com encosto, no tamanho certo para a criança”
21. Ao fazer intervalos, a criança deixa o material do jeito que está, guardando-o ao final da sessão.	Incorreta	<b>Correta</b> “Tem que guardar tudo no final”	<b>Correta</b> “Tem que guardar tudo no final”	<b>Correta</b> “Tem que guardar tudo no final”
22. O material escolar fica em um armário, todo reunido em uma única pilha	Incorreta	<b>Incorreta</b> “Não pode ficar tudo numa pilha, porque tira um e cai tudo, tem que separar”	<b>Correta</b> “Material tem que ficar na prateleira”	<b>Correta</b> “Tem que ter local certo para guardar o material, para sempre saber onde vai encontrar”
23. A criança estuda de segunda a sexta, mas não tem um horário definido.	Incorreta	<b>Incorreta</b> “De segunda a sexta está bom, mas tem que ter horário de estudo”	<b>Incorreta</b> “Tem que ter horário certo”	<b>Incorreta</b> “Tem que ter horário certo para fazer a lição e depois ir brincar”
24. Termina a sessão quando as unidades previamente combinadas foram completadas	Correta	<b>Correta</b> <u>“Só parar quando terminar de estudar”</u>	<b>Correta</b> <u>Não soube justificar</u>	<b>Correta</b> “Se não terminar uma matéria e vai começar outra ou sai é ruim”
25. Estuda as matérias sem ordem definida	Incorreta	<b>Incorreta</b> “Tem que fazer o mais difícil antes, pois não vai adiantar ficar para depois”	<b>Correta</b> <u>Não soube justificar</u>	<b>Incorreta</b> <u>“Tem que estudar uma matéria por vez”</u>

Como pode ser observado no Quadro 10, P1 foi a aprendiz que teve menos erros (apenas dois na natureza da conduta – correta ou incorreta - e um na justificativa), indicando também as justificativas mais elaboradas. P2 não elaborou bem as justificativas e, muitas vezes, mesmo indicando a natureza da conduta corretamente, não apresentava as justificativas coerentes ou simplesmente não apresentava justificativa, cometendo, assim quatro erros de justificativa e dez na natureza da conduta. Já P3 errou quatro respostas de natureza da conduta e três justificativas.

Os três aprendizes cometeram o mesmo erro apenas para a afirmação 21, que todos consideraram correta e indicaram a mesma justificativa. Já P1 e P2 cometeram o mesmo erro para a natureza da conduta presente na afirmação 17 e para justificativa na afirmação 24, no qual P1 justificou erroneamente e P2 não soube justificar. Os aprendizes P2 e P3 cometeram os mesmos erros para a natureza de conduta presente nas afirmações 14, 18 e 22 e para a justificativa da afirmação 2, no qual ambos justificaram de modo semelhante.

Quanto ao erro cometido por todos os aprendizes, afirmação 21 – “ao fazer intervalos, a criança deixa o material do jeito que está, guardando-o ao final da sessão”, é observado que os respondentes estavam sobre controle apenas do final da afirmação, uma vez que justificaram igualmente a situação, dizendo que estava incorreta, pois o material deveria ser guardado no final. Nesse sentido a justificativa não está errada, porém era esperado que ficassem sob controle da informação de que o intervalo deve ser realizado apenas após a conclusão de um objetivo de estudo e, tendo em vista a conclusão de uma etapa do estudo, o material já deve ser organizado para o retorno do estudante ao seu trabalho. Erros cometidos pelos participantes devido a ficarem sob controle parcial da afirmação também ocorreram para outras situações, como por exemplo, para a afirmação 22, assinalada equivocadamente por P2 e P3.

Dessa forma, também para situação de pós-teste, pela análise dos erros cometidos pelos aprendizes, é possível supor que o desempenho apresentado não se deva a eventuais problemas para compreensão dos enunciados e sim à permanência de perspectivas relacionadas à prática de educação no repertório dos participantes, a despeito das condições de ensino implementadas no programa.

No Quadro 11 é possível observar as unidades a que se referem os erros cometidos pelos aprendizes.

QUADRO 11 – Relação entre unidades de ensino e afirmações que os aprendizes erraram **após a realização do programa de ensino**, na situação de pós-teste. \*

Unidades de ensino	Afirmações que os aprendizes erraram			Total de erros/total de oportunidades cometidos para cada unidade
	P1	P2	P3	
Relação com escola/professor		4		1/1
Local de estudo		19		1/2
Material de estudo		22	22	1/1
Rotinas de estudo		2	2	4/5
		<b>5</b>	<b>6</b>	
	<b>17</b>	<b>17</b>		
Regras para o estudar				0/2
Conseqüências para o estudar		14	14	2/7
		15		
Como ajudar nas tarefas de casa		10		2/5
		11		
		<b>5</b>	<b>6</b>	
Interferências/Programando o estudar	<b>17</b>	<b>17</b>		7/10
	21	18	18	
	24	21	21	
		24	25	
<b>Total de erros de cada aprendiz</b>	4	16	8	

\*Alternativas cujas informações foram discutidas em diferentes unidades destacadas em **negrito**.

É possível observar que a maioria dos erros foram referentes às unidades sobre rotina de estudos e interferências/programando o estudar, lembrando que tais unidades incluíam informações semelhantes (conforme negrito na tabela). O Quadro 12 apresenta as justificativas e relatos dos aprendizes diante das condições e solicitações apresentadas quando da simulação geral apresentada no seguimento (*follow-up*).

QUADRO 12 - Descrição dos relatos apresentados pelos participantes P1, P2 e P3 frente aos diferentes aspectos das condutas presentes na simulação geral **na entrevista de seguimento (follow-up)**, com aspectos incorretos das respostas sublinhados.

Conduta presente na simulação geral do seguimento ( <i>follow-up</i> )	Natureza da conduta (gabarito)	Relato apresentado pelos aprendizes frente a conduta da simulação		
		P1	P2	P3
1. A mãe procura participar da vida escolar da filha, ela olha os cadernos pelo menos uma vez por semana.	Correta	<b>Incorreta</b> “Tem que olhar todo o dia, vai que a menina não fez dever”	<b>Correta</b> “ <u>Tem que ficar em cima</u> ”	<b>Correta</b> “participar, saber como está”
2. E sempre participa das reuniões de pais na escola	Correta	<b>Correta</b> “Tem que ir em todas”	<b>Correta</b> “Tem que vir”	<b>Correta</b> “tem que ir”
3. Nas reuniões ouve os comentários gerais da professora, mas não fica para conversar sobre a filha, indo embora rapidamente.	Incorreta	<b>Incorreta</b> “Tem que saber da filha, perguntar, assinar, ver notas”	<b>Correta</b> “Ficar se a professora pedir”	<b>Incorreta</b> “tem que saber como está o filho, ver se tem respeito pela professora, ver tarefa”
4. Para olhar o caderno da filha ela combinou um horário fixo, para que nesta hora ela e a criança estejam mais descansadas e tranqüilas.	Correta	<b>Correta</b> “Combinar para não ser surpresa”	<b>Correta</b> “Estar calmos”	<b>Correta</b> “Ver caderno estando calma”
5. Muitas vezes ela para de ajudar a filha para conversar com uma vizinha que sempre chega neste horário	Incorreta	<b>Incorreta</b> “Atrapalha, depois não sabe mais onde estava explicando”	<b>Correta</b> “ <u>Dar atenção para quem chega</u> ”	<b>Incorreta</b> “ <u>Se tem horário tem que cumprir com isso</u> ”
6. As tarefas da casa (como lavar louça, passar roupa, etc.) ela faz antes para não ficar pensando nela na hora que está ajudando a filha	Correta	<b>Correta</b> “Errado é quando faz tudo junto”	<b>Correta</b> “para depois descansar”	<b>Correta</b> “para não atrapalhar”
7. Muitas vezes acaba culpando a filha quando ela tem dificuldade de resolver problemas de matemática	Incorreta	<b>Incorreta</b> “A culpa não é da criança, C1 teve problema de matemática também”	<b>Incorreta</b> “tem que ajudar”	<b>Incorreta</b> “pode ser dificuldade na matéria, as vezes não entendeu”
8. Algumas vezes a mãe faz a tarefa pela filha	Incorreta	<b>Incorreta</b> “C1 pediu para fazer e eu não fiz, não pode”	<b>Incorreta</b> “não pode fazer pela filha”	<b>Incorreta</b> “não pode, filha está aprendendo”
9. Como ela está atenta ao que agrada sua filha, procura sempre dar elogios para tudo o que ela faz de correto	Correta	<b>Correta</b> “Elogiar sempre, <u>mas quando errado tem que ver também</u> ”	<b>Correta</b> “Quando elogia melhora”	<b>Correta</b> “é certo elogiar”
10. Dá sempre muita atenção aos erros	Incorreta	<b>Correta</b> “tem que ter atenção para ajudar”	<b>Correta</b> “tem que ver para ajudar”	<b>Incorreta</b> “as vezes erra mesmo”

Conduta presente na simulação geral do seguimento ( <i>follow-up</i> )	Natureza da conduta (gabarito)	Relato apresentado pelos aprendizes frente a conduta da simulação		
		P1	P2	P3
11. Após a verificação da tarefa da filha elas brincam com algum jogo e se divertem muito.	Correta	<b>Correta</b> “ <u>em casa a gente trabalha</u> ”	<b>Correta</b> “ <u>tem que brincar junto</u> ”	<b>Correta</b> “bom participar dessas coisas com filhos”
12. Quando a filha está estudando, a mãe a deixa sozinha, não olha o que ela está fazendo.	Incorreta	<b>Incorreta</b> “tem que estar presente, não em cima, mas observando”	<b>Incorreta</b> “se não fica brincando, tem que pegar no pé”	<b>Incorreta</b> “mãe tem que ver se filha está fazendo mesmo a lição”
13. A mãe não sabe quais as matérias que a filha está com dificuldade, pois não pergunta sobre isso.	Incorreta	<b>Incorreta</b> “tem que saber conversar com a filha”	<b>Incorreta</b> “tem que conversar”	<b>Incorreta</b> “em casa meus filhos comentam, sempre a mãe sabe”
14. A mãe está atenta aos gostos da criança, para que possa oferecer “prêmios” quando ela realiza as tarefas e estudo, ou quando ajuda nos afazeres da casa	Correta	<b>Correta</b> “dar recompensa para criança ficar ativa”	<b>Correta</b> “se faz tem que agradar”	<b>Correta</b> “em casa não acontece muito, minha irmã elogiava minha filha e ela fazia as coisas com gosto”
15. A mãe faz sugestões de como a filha poderia estar fazendo suas tarefas (local/horário/etc.) e ouve a opinião da criança	Correta	<b>Correta</b> “dá sugestões e ouve a criança”	<b>Correta</b> “sempre melhor para filhos”	<b>Correta</b> “para ajudar”
16. A mãe não se importa se a criança seguiu o que foi combinado, pois diz estar cansada para ficar observando isso	Incorreta	<b>Incorreta</b> “Se sugeriu tem que cumprir”	<b>Incorreta</b> “tem que dar atenção”	<b>Incorreta</b> “se combinou deve cumprir”
17. A criança estuda no horário do dia em que se lembra	Incorreta	<b>Incorreta</b> “ <u>tem que ser sempre igual</u> ”	<b>Incorreta</b> “tem que ser todos os dias hora certa”	<b>Incorreta</b> “tem que ser combinado”
18. Estuda as matérias que mais gosta primeiro	Incorreta	<b>Incorreta</b> “estudar todas as matérias, mas as que não gosta primeiro”	<b>Incorreta</b> “depois preguiça de fazer os outros”	<b>Incorreta</b> “quando chegar a que não gosta não vai querer fazer”
19. Faz intervalos quando passou certo tempo de estudo, mesmo que ainda não tenha concluído o que estava fazendo	Incorreta	<b>Correta</b> “ <u>se está cansada, para tomar água, ira ao banheiro</u> ”.	<b>Correta</b> “para descansar”	<b>Incorreta</b> “ <u>tem que terminar tudo e depois fazer outras coisas</u> ”
20. Deixa todo material em cima da mesa	Incorreta	<b>Correta</b> “ <u>vai continuar depois</u> ”	<b>Correta</b> “ <u>vai usar denovo</u> ”	<b>Incorreta</b> “só deixar o que vai usar”
21. No intervalo vai ver televisão	Incorreta	<b>Incorreta</b> “Não vai voltar, vai esquecer da tarefa”	<b>Incorreta</b> “Não vai querer voltar mais”	<b>Incorreta</b> “tira muito a atenção”

Conduta presente na simulação geral do seguimento ( <i>follow-up</i> )	Natureza da conduta (gabarito)	Relato apresentado pelos aprendizes frente a conduta da simulação		
		P1	P2	P3
22. Está avaliando seu estudo e tentando mudar o que não está bom.	Correta	<b>Correta</b> “observar e sugerir mudanças”	<b>Correta</b> “sempre melhorar”	<b>Correta</b> “para melhorar”
23. Não tem um local apenas para estudar, ela estuda na sala	Incorreta/ Correta (dependendo do contexto)	<b>Correta</b> “ <u>só a TV não pode estar ligada</u> ”	<b>Correta</b> “ <u>pode estudar, C2 estuda</u> ”	<b>Incorreta</b> “não pode”
24. A criança senta no chão	Incorreta	<b>Incorreta</b> “vai ficar toda torta”	<b>Incorreta</b> “tem que ser cadeira”	<b>Incorreta</b> “fica ruim”
25. Apóia o caderno em uma mesinha	Correta	<b>Correta</b> “tem que ter mesa”	<b>Correta</b> “para apoiar”	<b>Correta</b> “para dar apoio”
26. E desliga a televisão	Correta	<b>Correta</b> “tem que desligar”	<b>Correta</b> “se não, não presta atenção”	<b>Correta</b> “tem que desligar”
27. Ela também abre a cortina para ficar mais claro	Correta	<b>Correta</b> “escuro não enxerga”	<b>Correta</b> “ajuda”	<b>Correta</b> “iluminar”
28. E quando está calor liga o ventilador	Correta	<b>Correta</b> “está calor”	<b>Correta</b> “só quando está calor”	<b>Correta</b> “calor é ruim”
29. O material escolar fica em um armário, junto com os brinquedos e roupas.	Incorreta	<b>Incorreta</b> “tem que ser separado”	<b>Incorreta</b> “tem que ser separado”	<b>Incorreta</b> “tem que ser só material pois quando procurar já acha”
30. A filha reclama que muitas vezes está com fome na hora da tarefa, mas a mãe não dá atenção.	Incorreta	<b>Incorreta</b> “primeiro comida e depois estudo, em casa é primeiro o café”	<b>Incorreta</b> “fome não presta atenção”	<b>Incorreta</b> “se com fome não faz a tarefa”
31. A mãe acredita que primeiro o dever e depois o prazer, por isso acha que o lanche deve vir depois	Incorreta	<b>Incorreta</b> “primeiro comida e depois dever”	<b>Correta</b> “ <u>primeiro a tarefa</u> ”	<b>Correta</b> “ <u>tá certo o que ela acha</u> ”
32. Quando a criança termina de estudar a mãe a deixa brincar de boneca, pois é a brincadeira que ela mais gosta.	Correta	<b>Correta</b> “Se já fez a tarefa pode ir”	<b>Correta</b> “fazer o que gosta depois”	<b>Correta</b> “se faz obrigação pode brincar”
33. Às vezes diz para filha que se ela for mal na escola a mãe vai deixar de gostar dela	Incorreta	<b>Incorreta</b> “Tem que gostar sempre, criança fica triste se falar isso”	<b>Correta</b> “ <u>se não, não faz</u> ”	<b>Incorreta</b> “gostar da criança não tem nada a ver com a escola”

Na situação de seguimento, P3 foi a aprendiz com menos erros, apresentando-os apenas em uma das alternativas e em duas justificativas. Já P1 teve quatro erros na identificação da natureza da pergunta e quatro na justificativa da resposta, enquanto P2 teve sete na identificação da natureza da pergunta e três na justificativa. Dessa forma, é possível observar uma manutenção do desempenho dos aprendizes, mesmo decorrido seis meses da última simulação.

Assim como na simulação geral os três aprendizes erraram igualmente apenas uma alternativa, 19, sendo que P1 e P2 erraram sua natureza, ao apontar que a situação “Faz intervalos quando passou certo tempo de estudo, mesmo que ainda não tenha concluído o que estava fazendo” estava correta, justificando que era para descansar, enquanto P3 relatou a natureza incorreta, porém justificando erroneamente, ao dizer que o intervalo só poderia ocorrer depois de finalizado estudo. É importante destacar que esta afirmação é semelhante àquela em que, no pós-teste, todos os aprendizes apresentaram resposta diferente da esperada, no sentido de tratar de realização de intervalos no estudo.

Além da alternativa que todos erraram, P1 e P2 erraram conjuntamente cinco alternativas, a saber, 10, 20, 11, 23; e P2 e P3 erraram conjuntamente as alternativas 31 e 5. Mais uma vez, pela análise dos erros cometidos pelos aprendizes, é possível supor que o desempenho apresentado não se deva a eventuais problemas para compreensão dos enunciados e sim à permanência de perspectivas relacionadas à prática de educação no repertório dos participantes, a despeito do esforço de interferência nestas concepções e práticas representado pelo programa de ensino.

No Quadro 13 é possível observar as unidades a que se referem os erros cometidos pelos aprendizes na situação de seguimento (*follow-up*).

QUADRO 13 –Relação entre unidades de ensino e afirmações que os aprendizes erraram **na entrevista de seguimento (follow-up).**\*

Unidades de ensino	Afirmações que os aprendizes erraram			Total de erros/total de oportunidades cometidos para cada unidade
	P1	P2	P3	
Relação com escola/professor		3		1/2
Local de estudo	23	23		1/6
Material de estudo	20	20		1/2
Rotinas de estudo	<b>1</b> <b>17</b>	<b>1</b> 31	31	3/6
Regras para o estudar				0/3
Conseqüências para o estudar	9 10	10 33		3/6
Como ajudar nas tarefas de casa	<b>1</b> 11	<b>1</b> 11		2/9
Interferências/ Programando o estudar	<b>17</b> 19	5 19	5 19	3/7
<b>Total de erros de cada aprendiz</b>	10	11	3	

\*Alternativas cujas informações foram discutidas em diferentes unidades destacadas em **negrito**.

Como na avaliação final, é possível observar que, também no seguimento, a maioria dos erros cometidos foi referente às unidades de rotina de estudos e de interferências/programando o estudar, destacando-se novamente que tais unidades abordavam aspectos semelhantes, no que se refere ao tema do programa de ensino (conforme negrito na tabela). Um dado curioso é que, apesar da simulação para o seguimento incluir sete afirmações a mais que a simulação para o pós-teste e destas serem significativamente semelhantes, apenas P1 piorou seu desempenho, passando de quatro para 10 erros no total. Já P2 passou de 16 para 11 e P3 de oito para apenas três.

De maneira geral, em todas as simulações (durante, após e de seguimento do programa de ensino) P2 apresentou as maiores dificuldades, o que pode ser devido a vários fatores: falta de prática para realização de atividades acadêmicas, limitações de audição eventualmente agravadas pela condição acústica da sala, análise parcial dos enunciados (muito de seus erros se deviam a atentar apenas ao início ou fim das frases, que por vezes começavam corretas e terminavam erradas ou vice-versa) e dificuldades de compreensão do significado da frase. Já P1 apresentou os melhores desempenhos durante o programa de ensino e na simulação de pós-teste. Na simulação de seguimento P3 foi quem apresentou o melhor desempenho.



### **3.2 AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE ENSINO PELOS APRENDIZES**

Os dados referentes à avaliação do programa de ensino realizada pelos aprendizes são apresentados de forma conjunta, indicando sugestões e apreciação deles. O Quadro 14 indica tal avaliação, feita pelos participantes sobre o programa de treinamento no momento do pós-teste.

QUADRO 14 – Avaliação realizada pelos participantes para o programa de ensino.

Aspecto avaliado	Avaliação dos participantes sobre o programa de ensino		
	P1	P2	P3
<b>O que gostou nos encontros</b>	Explicações sobre como lidar com filhos em casa, pois antes era muito rigorosa, não elogia os filhos	Aprendeu como conversar mais em casa e no curso, se abrir com os outros, antes tinha vergonha de falar	Possibilidade de poder conversar com outras pessoas sobre os problemas em casa, sair de casa
<b>O que não gostou</b>	Não houve aspectos que não gostou	Não houve aspectos que não gostou	Não houve aspectos que não gostou
<b>Considera que encontros</b>	Ajudou um pouco, pois maioria das coisas já sabia lidar com estudo	Ajudou muito, aprendeu como conversar, está mais calmo	Ajudou com pouco, muitas coisas já sabia
<b>Clareza das explicações dos encontros</b>	Explicações claras	Explicações claras	Explicações claras
<b>Tempo utilizado para cada sessão</b>	Suficiente	Suficiente – “Não tinha o que fazer em casa, então fazer hora aqui era bom”	Suficiente
<b>Acréscimo ou retirada de algum aspecto durante explicação</b>	Não, pois havia sempre a oportunidade de expor e pedir opinião durante o programa de ensino	Não	Não, apesar de informar que muita coisa já sabia, mas não faz.
<b>Sugestões para encontros</b>	Não	Não	Não
<b>Clareza do material</b>	Material escrito de maneira clara	Não leu (Analfabeto). Nora leu algumas unidades por sugestão da pesquisadora	Material escrito de maneira clara
<b>Considera que material</b>	Ajudou muito, lê sempre “para lembrar e colocar em prática”		Ajudou muito, “para saber como colocar em prática”
<b>Exemplos suficientemente explicativos no material</b>	Sim		Sim, “dá para ver o que realmente acontece”
<b>Retirada ou acréscimo de algum aspecto do material</b>	Não		Não
<b>Sugestões para material</b>	Não		Não
<b>Avaliação da participação no grupo</b>	Considera que faltou pouco e sempre participou	Considera que sempre participou e que gostou de participar	Considera que não participou muito ativamente devido a problemas de saúde
<b>Aspectos que podem ter atrapalhado participação ou diminuído motivação</b>	Não teve	Não teve	Problemas de saúde
<b>Sugestões para melhorar qualidade do programa e participação dos pais</b>	Cobrar mais a participação de pais que não vêm	Não	Não
<b>Duração geral do curso</b>	Suficiente	Suficiente	Suficiente
<b>Gostou de participar</b>	Sim, era “muito nervosa com as crianças antes”	Sim, criou “amizades com os outros participantes”	Sim, “para aprender mais e fazer diferente”
<b>Indicação para outros pais</b>	Sim, já indicou vizinha que também é nervosa com os filhos	Sim, para se abrir, aprender como lidar com as pessoas.	Sim, “para aprender coisas, às vezes até já sabe, mas ajuda ver de novo”
<b>Continuação de encontros de pais</b>	Sim, “para melhorar cada vez mais como mãe”	Sim, depois de algum tempo voltaria a participar para “se distrair”	Sim, “para ver se muda as coisas, impor mais as coisas em casa”

É possível perceber que pais avaliaram positivamente o programa de treino. P1 e P3 indicaram que os encontros do programa de ensino ajudaram um pouco, pois muitas coisas já sabiam como fazer. Por outro lado, tais participantes indicaram que o material impresso ajudou muito, mesmo este material trazendo as mesmas informações discutidas dos encontros. P2, que não sabia ler, não fez avaliação sobre o material e indicou que os encontros ajudaram muito. Além disso, P2 e P3 indicaram motivação pessoal/individual para participação dos encontros, como fazer amigos, conversar ou passar o tempo, além de indicarem a motivação inicial para participação, que era ajudar os filhos a estudar melhor.

### **3.3 DADOS RELATIVOS AO RELATO DAS DÍADES RESPONSÁVEIS-CRIANÇAS NAS ENTREVISTAS DE PRÉ-TESTE, RETOMADA, PÓS-TESTE E SEGUIMENTO (FOLLOW-UP)**

Os dados obtidos junto aos responsáveis e crianças por meio das entrevistas antes, após o programa de ensino e no seguimento são apresentados a seguir, em função das informações solicitadas, sendo esses dados sintetizados, evidenciando aspectos indicativos de mudanças no relato dos participantes, bem como divergências ou convergências dos relatos. Os aspectos avaliados e as informações obtidas nas entrevistas podem ser verificados em sua totalidade no Apêndice X.

No Quadro 15 são apresentados os dados gerais para as três díades participantes, referentes aos relatos indicativos de mudanças (positivas ou negativas) e as convergências de relatos das díades nas diferentes situações de entrevista (pré-teste, pós-teste, seguimento/*follow-up*).

QUADRO 15 - Dados gerais das três díades participantes, quanto aos relatos de mudanças ocorridas (positivas ou negativas) e as convergências de relatos das díades nas diferentes situações de entrevista (pré-teste, pós-teste, seguimento/*follow-up*).

Aspecto avaliado	P1/C1					P2/C2					P3/C3				
	Mudanças ocorridas		Convergência relatos			Mudanças ocorridas		Convergência relatos			Mudanças ocorridas		Convergência relatos		
	Pré-Pos	Pós-Seg	Pré	Pós	Seg	Pré-Pos	Pós-Seg	Pré	Pós	Seg	Pré-Pos	Pós-Seg	Pré	Pós	Seg
1. Atividade da criança em tempo livre	+	Não se aplica	C	C	Não se aplica	+	Não se aplica	C		Não se aplica		Não se aplica			Não se aplica
2. Rotina da criança quanto às obrigações em casa	+	X		C	C										
3. Atividades da criança além da escola	-	-	C	C	C		+	C	C	C			C	C	C
4. Estudar em casa	+	X	C	C		+	-	C	C	C	+	X			C
5. Dificuldades escolares da criança	+	X		C	C		-								
6. Dificuldade encontrada para lidar com estudo da criança	+	+	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	-	-	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica			Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
7. Intervalos de estudo	+	-	C	C			Não se aplica	C	C	Não se aplica			C		C
8. Local de estudo	+	X		C	C	-	Não se aplica	C	C	Não se aplica			C	C	C
9. Material de estudo	+	X	C	C	C	+	X			C			C	C	C
10. Supervisão de estudo pelos responsáveis	+	X		C	C	+			C			+	C		C
11. Conseqüências do estudar	+	-/X		C			Não se aplica			Não se aplica	+				
12. Interação pais/escola			C	C	C		+			C		+	C	C	C
<b>Totais</b>	11	3	5	11	7	6	7	5	5	5	2	2	6	4	7
<b>Positivas</b>	10	0				4	3				2	2			
<b>Negativas</b>	1	3				2	4				0	0			

Legenda: (-) mudanças negativas; (+) mudanças positivas; (X) mudanças mantidas ocorridas entre os pré-pós testes mantidas no período entre o pós-teste e seguimento; (C) relatos convergentes dos participantes.

De modo geral é possível observar que o maior número de ocorrências de mudanças positivas do pré para o pós-teste, com manutenção no seguimento ocorreu para a díade P1/C1. No caso desta díade a convergência de relato no pós-teste ocorreu para todos os itens avaliados, podendo indicar uma maior interação mãe/filha para os aspectos avaliados nesse período. Para a díade P2/C2 foram relatadas informações indicativas de mudanças com características positivas e negativas, enquanto que para P3/C3 foram indicadas poucas mudanças, porém todas com características positivas, tanto do pré para o pós-teste como do pós-teste para o seguimento.

### **3.3.1 Dados relativos à díade participante 1 (P1) - Criança 1 (C1)**

#### 3.3.1.1 Informações obtidas a partir das entrevistas antes, após o desenvolvimento do programa e no seguimento (*follow-up*)

A participante P1 era dona de casa, não trabalhava fora e disse realizar os serviços domésticos durante o dia inteiro em todos os dias da semana. Antes do início do treinamento P1 relatou que se sentia cansada após o trabalho doméstico, mas quando questionada sobre seus hábitos, disse que nos momentos livres gostava de ler, conversar com os filhos e ver TV; aos finais de semana disse que saía para passear em um parque da cidade com os filhos. Já no pós-teste relatou que se sentia mais tranqüila, pois as atividades diárias não estavam mais se acumulando e estava, também, dormindo um pouco após terminá-las, o que não realizava antes, pois não tinha tempo. Na segunda entrevista, relatou que gostaria de sair mais para passear, mas que não estava fazendo isso porque os filhos estudavam em horários diferentes e não gostaria de sair apenas com um deles. Nessa situação, não relatou mais passeios com os filhos no final de semana, sendo que ficavam em casa e ela assistia TV.

Quanto à interação família-criança, na entrevista inicial, C1 considera passar muito tempo com os pais e a família em geral; além disso, relatou atividades positivas de interação, como brincadeiras de baralho e bola com a família. Após o programa de ensino relatou que estava passando menos tempo com família, pois o irmão estava estudando em horário diferente do dela, a mãe estava saindo todo dia para ir ao médico<sup>8</sup> e ela passava grande parte da manhã sozinha. Também não indicou atividades junto com pais, apenas junto com irmão, com o qual assistia TV e jogava jogos diversos.

---

<sup>8</sup> No período de encerramento do treinamento, P1 passou por uma cirurgia no pé que teve complicações, assim, precisava ir todos os dias ao posto de saúde fazer curativos.

No Quadro 16 é apresentada a síntese das informações obtidas a partir do relato verbal dos participantes da díade P1/C1 nas entrevistas de pré-teste, pós-teste e seguimento.

QUADRO 16 – Síntese das informações sobre relação entre os relatos dos participantes da díade, mudanças apontadas e aspectos relevantes sobre condições de estudo da criança identificados a partir dos relatos verbais de P1/C1 nas entrevistas de pré-teste, pós-teste e seguimento, para cada um dos aspectos considerados.

<b>Aspecto considerado</b>	<b>Relação dos relatos de P1 e C1</b>	<b>Mudanças</b>	<b>Aspectos relevantes</b>
Atividade da criança em tempo livre	Maior detalhamento das atividades pela criança no pós-teste	Menção de brincadeiras junto com irmão mais velho	
Rotina da criança quanto às obrigações em casa	Maior ocorrência de conseqüências positivas	Menção de obrigações programadas e ocorrência de conseqüências positivas quando na realização destas	
Atividades da criança além da escola		Menor relato de atividades tanto no pós-teste como no seguimento.	Encerramento das atividades nos projetos sociais
Estudar em casa		Menção da realização de estudo/tarefa em casa, com definição de horário e tempo de duração no pós-teste.	Apenas manutenção do horário matutino para realização da tarefa no seguimento
Dificuldades escolares da criança		Menção da dificuldade mais pontual da criança pela mãe no pós-teste e seguimento	
Dificuldade encontrada para lidar com estudo da criança	Relato de dificuldades como ter paciência e calma para ensinar no pré-teste.	Menção de dificuldades relacionadas diretamente ao conteúdo ensinado no pós-teste e nenhuma menção de dificuldades no seguimento	
Intervalos de estudo		Menção de não realização de intervalos como forma de rendimento no pós-teste.	Indicação da criança quanto a participação da mãe na decisão do intervalo Não manutenção da mudança no seguimento
Local de estudo	Características negativas no pré-teste	Local de estudo com características positivas no pós-teste e seguimento	Indicação da criança quanto a participação da mãe na escolha do local de estudo
Material de estudo	Desorganizado no início e mais organizado após o programa de ensino	Menção de cadernos e materiais mais organizados no pós-teste e seguimento.	Indicação da criança quanto à participação da mãe na supervisão da organização do material de estudo
Supervisão de estudo pelos responsáveis	Atividades de supervisão com características negativas no pré-teste	Indicação no pós-teste e seguimento de atividades mais positivas de supervisão, como não oferecer resposta do exercício.	
Conseqüências do estudar		Indicação de conseqüências mais positivas no pós-teste	Manutenção apenas parcial das conseqüências positivas no seguimento
Interação pais/escola	Interações espontâneas da mãe.		

Nos Quadros 15 e 16, é possível perceber que, com relação aos aspectos da rotina da criança, na entrevista antes da intervenção a mãe e a criança relataram, diferentemente, a realização de atividades/obrigações em casa. Após o programa de ensino as falas da mãe e criança ficaram mais semelhantes, e as duas indicaram as mesmas tarefas que deveriam ser realizadas em casa, tanto no pós-teste, como no seguimento. Quanto à consequência para as obrigações, após o programa de ensino e no seguimento, mãe e filha apresentaram consequências mais positivas para realização das tarefas, como sair para brincar ou realizar atividades que gostaria após os serviços. Mãe e filha também citaram atividades de tempo livre e atividades além da escola semelhantes, antes, após a intervenção e no seguimento.

Quanto aos aspectos gerais relacionados ao estudar, relatados pela participante P1 e pela criança C1, antes do início do programa de ensino, segundo relato da mãe, a criança não realizava atividade de estudo em casa e a professora passava pouca tarefa, apenas duas vezes por semana. Já a criança, para esses mesmos aspectos avaliados, apontou que realizava atividades de estudo em casa duas vezes por semana e que a professora passava tarefas quatro vezes por semana. Após o programa, os relatos da mãe e da criança quanto à tarefa de casa foram semelhantes e P1 e C1 indicaram estar realizando as tarefas quando solicitado pela professora. Na entrevista de seguimento (follow-up), realizada cerca de seis meses após a finalização do programa de ensino, P1 informou que sua filha estava realizando as tarefas de casa, porém muitas vezes estava mentindo para ela, dizendo que não havia tarefas a serem feitas, por isso mãe relatou que estava olhando o caderno da filha com regularidade. Segundo P1, a professora estava solicitando tarefas cerca de duas a três vezes por semana, não sendo muito definida essa frequência. Já C1 informou que estava realizando as tarefas de casa todos os dias e que a professora passava tarefas de segunda à quinta.

A duração do estudar, também variou no relato mãe e filha na primeira entrevista, uma vez que segundo a mãe, a criança passava cerca de duas horas estudando e a criança relatou passar menos de uma hora. Já na segunda entrevista, ambas indicaram em média 30 minutos. No seguimento, a mãe disse que C1 estava utilizando cerca de 40 minutos para realizar a tarefa, já a filha informou utilizar apenas 5 minutos para realizar tudo.

Quanto a dificuldades da criança, a mãe apontou a distração da filha como fator principal de sua dificuldade; já a criança foi mais específica e disse ter dificuldade em matemática. Após o treinamento, a mãe apontou a mesma dificuldade que a filha relatou, tanto no pré como no pós-teste. No seguimento, novamente C1 e P1 consideraram que havia

problemas para estudar/aprender matemática, segundo P1 porque a filha se distrai demais, segundo C1 porque ela não gosta de estudar essa matéria.

Quanto à dificuldade da mãe em lidar com o estudo da criança, a mãe relatou ficar nervosa, sem paciência, acabando por reclamar e brigar com a filha. Após a intervenção, a mãe indicou outros aspectos da dificuldade de ajudar, como possíveis problemas de ensinar de forma diferente o que a criança aprendeu. No seguimento, a mãe disse não estar tendo problemas para lidar com o estudo da filha.

Sobre a existência ou não de intervalos no estudo da filha e aspectos relevantes relacionados, como o tempo de intervalo e que atividades a criança desempenha neste, foi possível verificar, no pré-teste, a inexistência de intervalos programados e a ocorrência de interrupções variadas no momento da tarefa de casa. Já no pós-teste, a inexistência de intervalos foi relatada como forma de rendimento da criança. No seguimento, em relação aos intervalos, P1 informou que eles estavam ocorrendo novamente por distração da filha, que pára os estudos para brincar com o gato ou ver quem está no quintal. Já C1 disse não realizar intervalos para poder terminar a tarefa de casa mais rapidamente.

Quanto às características do local de estudo, é possível verificar que no pré-teste a criança indicou outros lugares em que realizava a tarefa (como sofá e área da casa), além do local indicado pela mãe, apesar da criança apontar que a mãe pedia para realizar os estudos na mesa da cozinha, uma característica positiva, já apresentada antes do treinamento. Após o treinamento P1 continuou indicando a cozinha como local de estudo, porém C1 indicou que realizava as tarefas em uma mesa no quarto. Mesmo realizando tarefas no quarto, P1 indicou que o local tinha características positivas e ainda relatou aspectos do envolvimento da mãe e da criança na escolha do local de estudo. No seguimento, ambas informaram o local de estudo na cozinha.

Em relação às características do material de estudo da criança, segundo o relato da mãe no pré-teste, foi possível notar que apesar de o material ficar guardado em local específico no quarto de C1, a mãe relatou que os cadernos estavam com orelhas. No pós-teste, a criança indicou que havia melhorado a organização do material escolar, porque mãe estava observando caderno e organização da mochila. No seguimento, o material estava sendo guardado no mesmo local e a responsabilidade por essa organização era da própria criança. Quanto às condições do material, mãe e filha informaram que havia nome e capa em todos os livros e cadernos, que eles não estavam sujos, mas ainda possuíam orelhas.

Quanto às ações tomadas pela participante P1 em relação à supervisão das atividades de estudo da filha feitas em casa, na primeira entrevista, segundo a criança, os pais

respondiam às perguntas sobre as quais ela tinha dúvida durante a lição e comentavam para que houvesse melhora na letra. Na segunda entrevista e no seguimento, a criança informou que a mãe não estava mais perto quando ela fazia a lição, pois dizia que não podia fazer a tarefa por ela, e estava apenas verificando a tarefa no final. Com relação às condições de supervisão, a mãe relatou, em todas as entrevistas, que estava sempre disposta, procurando tomar providências para que não ocorressem interrupções ou distrações durante a realização da tarefa pela criança e durante a supervisão do estudo feita por ela. A mãe não apresentou atividades positivas planejadas para realizarem após o auxílio feito, nem antes, pós ou no seguimento do programa de ensino, sendo que após a tarefa escolar, ambas organizam a casa.

Os relatos das participantes P1 e C1 para as conseqüências oferecidas à criança em relação à realização de tarefas e atividades de estudo apontam que, antes do programa de ensino, a participante P1 contava com um repertório coercitivo diversificado, chegando até à punição física quando a filha não queria estudar ou estudava de qualquer jeito, mas que fazia elogios quando a criança realizava a tarefa completa. Já a criança não relatou esse tipo de conseqüência, dizendo que deveria pedir ajuda para o irmão e que apenas o pai a elogiava quando realizava a tarefa de forma completa. Após o programa, a mãe não relatou mais coerção, assim como a criança. P1 e C1 relataram ainda outros fatores positivos da supervisão das atividades, como não fazer pela criança, fazer comentários sobre a tarefa e enviar dúvidas para os professores. Na entrevista de seguimento, foi citado que quando C1 não quer estudar P1 conversa com a filha, explica que é feio mentir que não tem tarefas e pede para ela fazer, quando há erros informou que pede para ela fazer novamente, tentando deixar a própria filha ver o que está errado. Quanto C1 faz as tarefas como o combinado, P1 disse estar elogiando. Já a criança disse que quando não quer estudar, há erros ou estuda de qualquer jeito ela apanha, mas quando faz corretamente ela é elogiada e pode fazer o que quer depois, por exemplo, ir brincar.

Sobre a realização de contatos feitos com a professora e escola da filha, segundo relato da mãe e da criança, em todas as entrevistas foi indicado que a participação da mãe na escola era freqüente, não apenas nas reuniões escolares. A criança relatou, contudo, no pré-teste, não gostar que a mãe conversasse com a professora, pois essa reclamava e a mãe realizava punição física quando chegava em casa.

Quanto a possíveis mudanças que C1 percebeu em casa após a mãe participar do programa de ensino, a criança relatou que mãe havia mudado muito. Disse que a tarefa estava mais difícil de fazer porque a mãe não ficava mais perto falando o que deveria escrever, pois havia aprendido isso no curso. Também informou que mãe deixava tudo escrito



sobre o que deveria fazer quando ela saía de casa e que quando chegava elogiava o que C1 tinha feito. Além disso, a mãe estava vendo o caderno para conferir a tarefa e a organização do material.

Já no seguimento, de maneira geral, a mãe ainda se percebia mais tranqüila e calma depois de ter feito o curso, fato que filha também percebia, dizendo que a mãe permanecia mais calma, alegre e legal. P1 disse ainda que C1 chorava muito por coisas da escola e agora não o faz mais. Além disso, a mãe informou que nunca mais foi chamada na escola devido a problemas de comportamento da filha e que na última reunião as notas de C1 haviam melhorado. Este fato foi confirmado na entrevista de C1 que relatou ganhar presentes dos pais por estar cada vez melhor na escola, tanto nas notas como no comportamento.

#### 3.3.1.2 Aspectos da rotina informados pela participante P1 na entrevista de retomada do programa de ensino após realização de seis unidades do treinamento dos pais

Na retomada do programa de ensino, a participante P1 apontou que nos encontros foram discutidos temas sobre como lidar com a lição de casa dos filhos, mas não respondeu quais assuntos haviam sido discutidos. Ao ser lembrada pela pesquisadora sobre as unidades já discutidas no programa e questionada sobre a ocorrência de mudanças na forma dos filhos estudarem, a participante informou que não havia ocorrido mudanças, pois a filha já estudava em local apropriado e em horários determinados. Informou, contudo, que a criança estava organizando sozinha seu local de estudo, limpando a mesa do café da manhã antes de iniciar as tarefas de casa. Sobre a intenção de mudar alguma coisa a mãe informou que não havia, pois considerava que tudo já “ia bem” em casa.

Sobre a possibilidade dos assuntos tratados no treinamento ajudarem a lidar melhor com a filha em casa, a mãe afirmou que o treinamento havia ajudado muito a lidar com os filhos, pois antes brigava e batia muito nas crianças por coisas pequenas. Segundo o relato da mãe “chegava a agredir mesmo”, referindo-se a intensidade das agressões. Após o início do treinamento, a participante relatou que estava conversando mais com os filhos, explicando o que esperava sem precisar bater ou brigar.

#### 3.3.1.3 Aspectos observados pela pesquisadora a partir da participação de P1 no programa de ensino, nas entrevistas e em relação à realização das tarefas de casa

P1 participava ativamente dos encontros com a pesquisadora. Não faltava sem se justificar anteriormente, e informava os demais participantes da pesquisa quando os

encontrava casualmente nas ruas do bairro, sobre a possibilidade de ocorrência dos encontros na escola durante a semana.

Durante as sessões do programa de ensino, a participante apresentava informações e exemplos da sua casa e da forma como lidava com os filhos, de acordo com os objetivos do encontro. Era recorrente a participante dizer que na casa dela as coisas eram como o informado pela pesquisadora; assim, P1 dizia que a filha já estudava em local com mesa, cadeira, iluminação e temperatura adequadas, dizia que havia regras e rotinas para realizar as atividades escolares e que participava ativamente das atividades da escola. A participante frequentemente dizia que em casa tudo já estava bem feito e que apenas gostaria de saber o que fazer para filha não agredir os colegas na escola, muitas vezes desviando o assunto da unidade para assuntos pessoais sobre o comportamento dos filhos e sobre suas próprias concepções de educação.

A fim de buscar informações sobre a motivação da participação dessa mãe no trabalho, uma vez que dizia não ter problemas em casa para lidar com o estudo da filha, a pesquisadora observou os comportamentos e comentários da mãe durante o programa de ensino. Ficou clara a intenção de a mãe ser reforçada em seu papel, pela pesquisadora, durante os encontros, uma vez que, desde o primeiro encontro, quando ela emitia comportamentos de citar o que ocorria em casa a pesquisadora emitia reforçadores do tipo “isso mesmo”, “é assim mesmo”, “conta como é na sua casa P1”.

É possível notar ainda, ao observar as filmagens, que a mãe P1 se defendia dos comentários da pesquisadora que analisava os possíveis “problemas” de alguns relatos da participante, principalmente quando a pesquisadora sugeria mudanças. Por exemplo, sobre a unidade de rotinas a mãe informou que logo que acordava a filha deveria realizar as tarefas da escola e apenas após sua realização tomava o café da manhã. Questionada sobre a necessidade de verificar se a criança não estava com fome, o que poderia atrapalhar no estudo, a mãe disse que não, pois a criança já estava acostumada com essa rotina e que ela não sentia fome logo após acordar. Porém, nas entrevistas seguintes, a participante reforçava que a criança tomava o café primeiro para depois realizar as tarefas. Outro exemplo, foi observado na sessão referente à Unidade IV, que P1 realizou sozinha. Ao iniciar as explicações sobre as conseqüências para o estudar, a participante informou, como um exemplo de conseqüência da sua casa, que a filha queria um celular cor de rosa e, então, a mãe disse que, se ela terminasse o ano sem nenhuma nota vermelha iria ganhar o presente no final. A pesquisadora explicou então que, as conseqüências poderiam ser principalmente coisas simples, sem envolver dinheiro, deveriam ser aplicadas logo após um comportamento bom que se deseje uma

frequência maior, e ainda apontou as diferenças sobre a chantagem e as conseqüências, a fim da participante perceber os possíveis problemas de oferecer o celular como conseqüência para o bom rendimento escolar da criança. Nesse momento, a participante disse que isso não ocorria nunca em sua casa, contradizendo o exemplo anterior, e iniciou a explanação de outras situações ocorridas em casa, sem relação ao que estava sendo explicado pela pesquisadora.

Tal postura de modificar o assunto tratado pela pesquisadora era comum quando a pesquisadora questionava ou comentava sobre necessidade de mudanças nos procedimentos realizados na casa de P1. A participante freqüentemente desviava o assunto, apresentado situações que não tinham relação com os comentários explicados anteriormente, mas que estavam ligados ao bom desempenho ou obediência dos filhos.

Apenas quando os assuntos diziam respeito à necessidade de conversar com as crianças e as conseqüências da punição, os relatos da participante indicavam que ela considerava seus erros e estava realizando mudanças em seu comportamento. Na unidade VI, a participante P1 chegou a relatar que a própria vizinha notou mudanças, indicando que as pessoas na casa estavam “mais silenciosas”, sem as brigas e discussões freqüentes, já que ela estava tentando ser mais paciente com os filhos. Além disso, a participante dizia se lembrar da pesquisadora em situações do cotidiano, como, por exemplo, quando a filha derrubou todo o suco que estava fazendo e ela não gritou ou bateu na menina (o que faria antes de iniciar o treinamento), lembrando do que havia sido discutido nos encontros.

Quanto à realização das tarefas de casa do treinamento, P1 dizia que sempre as realizava e as comentava dizendo: “Eu conversei com eles e disse que do nosso jeito ‘tá certo’ e é para continuar assim” e sempre relatava situações e formas de apresentar o assunto parecido com o que havia sido exemplificado pela pesquisadora. A falta de relato escrito (devido à dificuldade dos participantes quanto a escolaridade) prejudicou a análise da verdadeira realização das atividades de casa, uma vez que, em alguns momentos, pareceu que a realização da tarefa não havia sido desempenhada realmente pela participante, e ela estava apenas relatando o que a pesquisadora havia dado como instrução ou exemplo.

### **3.3.2 Dados relativos à díade Participante 2 (P2) – Criança 2 (C2)**

#### 3.3.2.1 Informações obtidas a partir das entrevistas antes, após o desenvolvimento do programa e no seguimento (follow-up)

O participante P2 era avô da criança C2, sendo ele o responsável pelo neto após morte da filha. P2 trabalhava como vigia no período da tarde (a partir das 3hs da tarde) e noite, voltando do serviço cerca de meia-noite. Após o trabalho, ele dormia, pois quando chegava todos da casa já estavam dormindo. Antes do treinamento, quando não estava trabalhando, o participante relatou que visitava parente; após treinamento relatou que dormia e cuidava da horta da família, não relatando atividades em conjunto com a criança.

Com relação à interação família-criança, a última considera passar muito tempo com a família, principalmente com a avó, porém relata apenas envolvimento ao assistir TV e no pós-teste relata brincadeiras com o tio, a partir de um jogo da memória que foi oferecido pela pesquisadora ao final do programa de ensino dos responsáveis.

No Quadro 17 é apresentada a síntese das informações obtidas a partir do relato verbal dos participantes da díade P2/C2 nas entrevistas de pré-teste, pós-teste e seguimento.

QUADRO 17 – Síntese das informações sobre relação entre os relatos dos participantes da díade, mudanças apontadas e aspectos relevantes sobre condições de estudo da criança identificados a partir dos relatos verbais de P2/C2 nas entrevistas de pré-teste, pós-teste e seguimento, para cada um dos aspectos considerados.

<b>Aspecto considerado</b>	<b>Relação dos relatos de P2 e C2</b>	<b>Mudanças</b>	<b>Aspectos relevantes</b>
Atividade da criança em tempo livre	Maior detalhamento das atividades pela criança no pós-teste	Inclusão de menção a atividade de brincar com companhia de adulto pela criança, no pós-teste	Jogo de memória presenteado pela pesquisadora ao final do programa como condição para interação positiva da criança com adulto em casa
Rotina da criança quanto às obrigações em casa	Relato de conseqüências negativas em todas as situações de entrevista		
Atividades da criança além da escola		Início de atividade na entrevista de seguimento	
Estudar em casa		Existência de ocorrência de estudo no pós-teste	Supervisão feita por tia de C2, que por sugestão da pesquisadora leu algumas partes da apostila.
Dificuldades escolares da criança	Dificuldade de aprendizagem relatada pelo avô no pré e pós-teste, e de comportamento (agressividade) no seguimento. Criança relata dificuldades de aprendizagem apenas no seguimento.	Problemas de comportamento da criança na escola relatado no seguimento	Avô foi chamado pela professora, segundo relato de seguimento, por apresentar agressividade com colegas e professora
Dificuldade encontrada para lidar com estudo da criança	Não soube responder no pré-teste. No pós e seguimento indica problemas relacionada a educação geral /comportamento da criança	Problemas de comportamento da criança na escola relatado no pós-teste e seguimento	
Intervalos de estudo	Ocorrem sempre por distração		
Local de estudo	Características negativas	Mudança de local , porém permanência de características negativas	
Material de estudo	Desorganizado, porém guardado sempre no mesmo local.	Criança passou a guardar o material. Família no seguimento disse estar comprando material, o que não ocorria no pré e pós-teste	
Supervisão de estudo pelos responsáveis		Tia passou a ajudar nas tarefas no pós-teste	
Conseqüências do estudar	Relato de conseqüências negativas em todas as situações		
Interação pais/escola		Relato de ocorrência de conversas com a professora quando chamado no seguimento	

A partir do Quadro 17, podem ser observados os aspectos do relato sobre a rotina da criança, antes e após a realização do programa de ensino, quanto as obrigações em casa. De acordo o responsável, a criança tinha como obrigações varrer e passar pano na casa; já a criança relatou que tinha como obrigações varrer a escada da casa e lavar louça. Não foram apontadas conseqüências positivas para as obrigações realizadas pela criança em nenhuma das entrevistas realizadas. No pós-teste e seguimento, a criança disse ainda, que estava apanhando do tio se não realizasse ou se realizasse de maneira incorreta as atividades de casa. Quanto às atividades em tempo livre, após o treinamento, pareceu haver maior interação entre os familiares da criança, devido a jogo que pesquisadora ofereceu aos participantes na finalização do programa de ensino. Apenas na entrevista de seguimento foi relatado a existência de atividades além da escola, uma vez que a criança estava freqüentando o ensino religioso nos finais de semana.

Para os aspectos gerais relacionados ao estudar relatado pelo participante P2 e pela criança C2, antes do início do programa, a criança não realizava atividades de estudo em casa; já no pós-teste C2 indicou que estava realizando as tarefas com a ajuda da tia que vivia no mesmo terreno da família.

Na entrevista de seguimento (*follow-up*), realizada cerca de seis meses após a finalização do programa de ensino, P2 informou que a família havia passado cerca de dois meses em Minas Gerais colhendo café, mas havia voltado a cidade acabada a colheita e por não adaptação. Segundo P2, na nova escola (em Minas Gerais) o neto estava mais interessado, fazia mais perguntas, escrevia e desenhava bastante em casa, contudo, ao retornar para antiga escola estava mais violento e menos interessado. P2 disse, ainda, que o neto não estava realizando as tarefas de casa, pois elas não estavam mais sendo solicitadas pela professora. Porém, ambos disseram que o tio e a tia estavam tentando ajudar C2 em casa, para ensiná-lo a ler e escrever.

No pré-teste, o avô disse que a criança gostava da escola e da professora, e que considerava isto por causa de comportamento que o neto demonstrava (não chorar, beijar e dar flores para professora). A criança também não soube indicar porque gostava da escola e disse que gostava da professora por ser “boazinha”. No pós-teste, avô e criança não souberam relatar se havia apreço pela professora, e no seguimento ambos relataram apreço, sendo que P2 disse que o neto não reclamava para ir à escola e C2 disse que gostava da escola por causa das lições que eram passadas. Quanto à professora, no seguimento, P2 disse que o neto gosta mais da nova professora, já C2 disse gostar tanto da antiga, com a qual início o ano, quanto da nova, atual professora da classe especial.

Antes do início do programa de ensino, o responsável não soube responder sobre dificuldades em lidar com o estudo do neto, pois não realizava supervisão, dizia ser analfabeto e não conseguir ajudar; já no pós-teste, disse que a dificuldade em realizar a supervisão se devia ao fato da criança se recusar a fazer. No seguimento, quanto às dificuldades do neto, P2 disse que havia sido chamado na escola, pois C2 estava muito violento e agressivo com colegas, e que ele estava com dificuldades de educar o neto, que sempre fica quieto quando a família tenta conversar ou chamar sua atenção. Já C2 informou estar com dificuldades para montar letrinhas.

Não houve relatos de ocorrência de estudo fora atividades da escola, assim como não havia em casa, materiais de estudo como livros, revistas e jornais, devido a dificuldades financeiras.

Quanto aos relatos sobre a presença ou não de intervalos durante o estudo do neto e aspectos relevantes relacionados, como o tempo de intervalo e que atividades a criança desempenha neste, verifica-se a inexistência de intervalos programados e incongruência nos relatos do avô e do neto no pós-teste. P2 indicou que neto não estava realizando os intervalos, já C2 indicou que parava os estudos para beber água, retornando aos estudos apenas quando chamado.

Para as características relatadas por P2 e C2 em relação ao local de estudo, é possível verificar que no pré-teste a criança e o responsável indicaram lugares com aspectos negativos para estudar (chão ou cadeira), ainda que este fosse fresco e iluminado. Após o treinamento, as características negativas continuaram, apesar de participantes indicarem o uso de outro local de estudo.

Quanto às características do material de estudo da criança, segundo o relato do responsável, no pré-teste, é possível notar dificuldade em oferecer material para criança devido à dificuldade financeira. O material ficava guardado na própria mochila, pois não havia muito material para guardar em outro local. Antes do programa de ensino os responsáveis cuidavam do material do aluno, pois ele deixava no chão após estudar, o que pode explicar o mal estado do material relatado pelo responsável e pela professora. Já após o treinamento e no seguimento, a própria criança estava guardando o material e pendurando a mochila em local determinado. Essa tarefa era feita por C2, conforme P2 havia ensinado. Em relação ao estado do material, no seguimento, ambos avaliaram-no como desorganizado, sem capa e com orelhas nas folhas, apesar disso, a família estava conseguindo comprar alguns materiais para o aluno.

Quanto as conseqüências fornecidas em relação à realização de tarefas e atividades de estudo, P2 indicou repertório coercitivo aplicado pelos parentes que viviam em uma casa próxima. Esta coerção chegava à punição física, fato confirmado pela criança. Não foram indicadas pelo aluno conseqüências positivas para realização da tarefa escolar em nenhuma das etapas da pesquisa.

No que diz respeito a condutas e situações que agradam ou desagradam à criança, C2 indicou no pré-teste que gostava de comer carne e carne moída, além de brincar, e que não gostava de quando tem apenas arroz e feijão para comer e de ficar quieto. Esse o relato da criança deixou clara a situação paupérrima vivenciada por ela.

Quanto às informações acerca de contatos feitos pelo participante com a professora e sua participação na escola, o responsável indicou que não participava com mais freqüência das atividades da escola porque aluno não avisava ou mostrava os recados. Sobre a nova professora, na entrevista do pós-teste P2 ainda não a conhecia, nem mesmo sabia o seu nome. Já no seguimento P2 informou que comparecia à escola quando chamado.

De maneira geral, após o programa de ensino, C2 apontou que estava mais fácil estudar porque a tia estava ajudando; também disse que estava conseguindo fazer mais a tarefa por esse motivo.

#### 3.3.2.2 Aspectos da rotina informados pelo participante P2 na retomada do programa de ensino após realização de seis unidades do treinamento dos pais

Na entrevista de retomada, P2 disse que não se lembrava de nada do que havia sido discutido. Ao ser lembrado pela pesquisadora das unidades, disse que não havia mudado nada na forma do neto estudar. Dizia que era complicado lidar com o menino, mas que apesar de tudo, a criança estava mais educada, atendendo mais rapidamente aos chamados dos familiares, e não estava mais “enrolando” para ir para a escola de manhã, pois antes ficava brincando no caminho.

Quando questionado sobre mudanças que pensou em realizar ao participar dos encontros, disse que não havia pensando em nada. Disse que era difícil mudar alguma coisa, pois quando tentava falar alguma coisa com o neto ele abaixava a cabeça e não falava nada. Ao ser questionado sobre a ajuda que os encontros ofereceram para lidar melhor com o neto, P2 informou que ficava mais inspirado para tentar ajudar a criança.



### 3.3.2.3 Aspectos observados pela pesquisadora a partir da participação de P2 no programa de ensino, nas entrevistas e em relação à realização das tarefas de casa

De maneira geral, todas as aplicações das entrevistas, tanto com o responsável como com a criança, foram difíceis, uma vez que ambos apresentavam repertório restrito de comunicação. Ambos não entenderem os termos das perguntas, necessitando de grande modificação por parte da pesquisadora. Nas entrevistas, C2 ficava por longos períodos em silêncio e não respondia as perguntas por completo.

O responsável possuía ainda problemas da audição, o que levava a limitar a conversa. Todas as respostas do participante eram curtas e, muitas vezes, os exemplos citados por ele não tinham relação direta com o que havia sido perguntado, mesmo depois da pesquisadora modificar os termos e/ou explicar o que estava sendo questionado. O aluno também não explicou nenhuma das questões referentes à nomeação e causa de sentimentos, sugerindo mais uma vez o repertório verbal limitado.

Outro ponto que chamou a atenção da pesquisadora durante o trabalho com P2 foi a falta de informações sobre o que era esperado para uma criança da idade do neto. A criança tinha características franzinas e provavelmente isso contribuía para que os familiares a tratassem como uma criança de menor idade. Durante várias sessões de treinamento, P2 informava o quanto o neto estava progredindo nas aprendizagens, contudo tais aprendizagens já deveriam estar presentes no repertório de uma criança de sete anos. Por exemplo, P2 dizia que o menino estava aprendendo a contar e que já sabia contar até 10; dizia, ainda, que sabia os dias da semana se contasse nos dedos e que estava aprendendo a escrever o nome. Tais exemplos eram dados citando a frase “Ele é esperto”.

O tratamento do neto como uma criança de menor idade pela família também foi citado pelas professoras que diziam que todo começo de ano o avô (que não sabia ler o nome do aluno nas portas da sala de aula) deixava a criança nas salas de aula do Pré (parte do prédio com apelo infantil, no qual as carteiras são pequenas, há inúmeros desenhos nas paredes e portas etc.). Tal fato havia ocorrido tanto no início das aulas do segundo ano (primeira série) como no terceiro ano (segunda série). Segundo as professoras, pelas características franzinas do garoto ele permanecia nessas salas por alguns dias até que as professoras dos anos anteriores o notavam e o transferiam para a sala correta.

Muitas vezes, durante o treinamento, P2 chegou a expor exemplos que fugiam dos assuntos tratados, sendo nesses momentos suas maiores participações, pois falava com facilidade de assuntos do cotidiano, principalmente de lembranças de sua infância e de situações de rotina de seu trabalho. Quando da existência de textos para aquecimento ou

encerramento das atividades, fazia comentários que fugiam da proposta da pesquisadora sobre as mensagens. Comentava fatos ocorridos no seu dia-a-dia, por exemplo, nos casos dos textos do “Pequeno príncipe e raposa” e “Açougueiro e Cão”, disse que no local de trabalho uma raposa sempre ia comer a comida dos cachorros da empresa durante a madrugada e que o pai dele dizia que conheceu um cachorro que ia pegar o pão na padaria para a família.

Houve, contudo, momentos em que P2 demonstrou entendimento aos temas tratados, principalmente quando os encontros foram individuais. Nesse sentido, no encontro sobre conseqüências, quando a pesquisadora estava explicando sobre a importância de não chantagear as crianças para fazer a lição disse, espontaneamente, “É né, se não ela (a criança) vai esperar sempre ganhar alguma coisa para obedecer”.

Quanto às tarefas de casa, P2 também não as realizava. Dizia que era difícil falar com o menino que não parava para ouvir o que ele dizia e, quando parava, ficava quieto e com cabeça baixa, sem participar da conversa. A despeito de não realizar as atividades propostas pela pesquisadora, P2 era participante ativo dos encontros. Não costumava faltar e, quando o fazia, avisava com antecedência. Quando era informado pela participante, P1 que havia a possibilidade de ocorrer encontros na semana esperava o telefonema da pesquisadora e dizia: “Achei que você não ia me ligar, estava esperando!”.

A fim de buscar informações sobre a motivação para participação no treinamento, a pesquisadora observou que P2 tinha seu desempenho seguido por conseqüências liberadas pela direção da escola, por conhecidos e pelos outros participantes do estudo, uma vez que sempre comentavam sobre o esforço de um senhor naquela idade estar interessado em ajudar o neto.

### **3.3.3 Dados relativos à díade Participante 3 (P3) - Criança 3 (C3)**

#### 3.3.3.1 Informações obtidas a partir das entrevistas antes, após o desenvolvimento do programa e no seguimento (follow-up)

A participante P3 era dona de casa e disse realizar os serviços domésticos durante o dia inteiro e todos os dias da semana, relatando se sentir cansada após o trabalho, principalmente porque sofria de fibromialgia e depressão. Não havia rotina de atividades realizadas após o trabalho, às vezes ouvia música, assistia TV ou dormia. Sobre as atividades que gostaria de realizar, mas não estava fazendo, após o trabalho ou dias livres, a participante indicou que gostaria de sair mais para passear, pois gostaria de se divertir e esquecer os problemas, mas não estava realizando devido a fortes dores e porque estava deprimida.

Não foram citadas atividades de interação com o filho participante do estudo, apenas com uma filha; sendo que na segunda entrevista, P3 indicou que estava passando a maior parte do dia sozinha em seu quarto. Logo no início das entrevistas realizadas, a participante relatou diversos problemas de saúde, como depressão (inclusive contando fatos da rotina da casa e da família que contribuía para seu estado) e a impossibilidade de lidar melhor com a educação dos filhos e o cuidado da casa devido a esses problemas. Com relação à interação família-criança, C3 considera passar muito tempo com a família e relata maior envolvimento com pai, inclusive em atividades positivas de interação, como brincar juntos com vídeo game e brincar com o cachorro da família.

No Quadro 18 é apresentada a síntese das informações obtidas a partir do relato verbal dos participantes da díade P3/C3 nas entrevistas de pré-teste, pós-teste e seguimento.

QUADRO 18 – Síntese das informações sobre relação entre os relatos dos participantes da díade, mudanças apontadas e aspectos relevantes sobre condições de estudo da criança identificados a partir dos relatos verbais de P3/C3 nas entrevistas de pré-teste, pós-teste e seguimento, para cada um dos aspectos considerados.

<b>Aspecto considerado</b>	<b>Relação dos relatos de P3 e C3</b>	<b>Mudanças</b>	<b>Aspectos relevantes</b>
Atividade da criança em tempo livre			
Rotina da criança quanto às obrigações em casa	Apenas criança relata pouca existência de obrigações	Existência de conseqüências negativas e positivas mais variadas no pós-teste	
Atividades da criança além da escola	Não há		
Estudar em casa		Ocorrência de estudo em casa a partir do pós-teste e no seguimento	Não necessidade de solicitação de estudo pela mãe a partir do pós-teste
Dificuldades escolares da criança			
Dificuldade encontrada para lidar com estudo da criança	Existência de dificuldades referentes a educação geral do filho – obediência.		
Intervalos de estudo	Por distração e longos.		
Local de estudo	Características negativas		Mãe e filho informam que mãe apresenta conseqüências de estudar em local inadequado e outros possíveis e melhores locais de estudo na casa, não acatado pela criança
Material de estudo	Organizado Não dificuldade da família para oferecer material		
Supervisão de estudo pelos responsáveis	Supervisão com características negativas	Apesar de apontarem erros, no seguimento pais não estavam mais oferecendo respostas dos exercícios	
Conseqüências do estudar	Conseqüências negativas e positivas		
Interação pais/escola	Apenas ocorre por demanda	No seguimento disse não estar com dificuldades para se expressar nas reuniões e conversas com a professora	

Quanto aos aspectos da rotina da criança antes, após o programa de ensino e no seguimento, a mãe disse que o filho não tinha obrigações em casa. A criança confirmou, apontando que poucas vezes deveria lavar louça quando mãe solicitava. Ao explicar a reação da mãe de acordo com realização da tarefa, o aluno descreveu rindo que mãe apenas demonstrava desaprovação através de comentário ou expressões faciais, o que pode demonstrar a falta de habilidade da mãe ao solicitar atividades para criança, fato confirmado por ela durante entrevista. Não foram citadas outras atividades da criança além da escola.

Para os aspectos gerais relacionados ao estudar antes do início do treinamento, segundo relato da responsável, a criança não realizava as tarefas em casa; já a própria criança disse que realizava tarefas duas vezes por semana. Segundo a responsável, a professora passava tarefas cerca de quatro vezes por semana, mas a criança dizia que não tinha; já a criança disse que a professora passava tarefas de três a quatro vezes por semana. A incompatibilidade do relato da criança, ao dizer que realizava as tarefas duas vezes por semana, quando a professora passava tarefas de três a quatro vezes por semana, pode indicar a não realização regular da tarefa pela criança, assim como apontado pela mãe.

Quanto à duração do estudar, a responsável disse que a criança passava apenas 10 minutos estudando, pois esse era o tempo que conseguia ficar concentrado. Já a criança informou passar duas horas estudando com intervalos nesse tempo para ver TV ou brincar. A incompatibilidade dos relatos quanto à tarefa permaneceu no pós-teste. O responsável disse ter dificuldades para supervisionar o estudo do filho devido às dificuldades de saúde, pois dizia não ter ânimo para “agüentar as birras” e as brigas. Sobre a presença ou não de intervalos no estudo e aspectos relevantes relacionados, como o tempo de intervalo e que atividades a criança desempenha neste, verifica-se a inexistência de intervalos programados, bem como a incongruência dos relatos de P3 e C3. Na entrevista de seguimento (*follow-up*), realizada cerca de seis meses após a finalização do programa de ensino, P3 e C3 informaram que estavam realizando as tarefas de casa sem ao menos a mãe pedir ou insistir, porém, a escola não passava tarefas com regularidade. Segundo eles, não havia horário definido para tarefa de casa, que ocorria pelo fim da manhã ou á noite. Ambas também informaram que decisão de como, onde e quando estudar estava a cargo da criança, mas C3 informou que a mãe incentiva a realização da tarefa logo pela manhã, para o filho “ficar livre”. Ambos disseram que utilizava-se cerca de 30 minutos para realizar a tarefa.

P3 considerou que há problemas para estudar/aprender matemática, já C3 disse não estar tendo nenhum problema. A mãe disse estar tendo problemas para lidar com o estudo do filho, pois ele só faz tarefas na hora que ele quer. Em relação aos intervalos, P3 informou

que eles estavam ocorrendo por distração, que C3 parava o estudo para ver o pai ou fazer algo. Já C1 disse realizar intervalos a toda hora para tomar água, ver TV, ver o pai, mas retornava assim que mãe pedia ou mesmo quando queria.

Quanto às características do local estudo, foi possível verificar que a criança e o responsável indicaram lugares com aspectos negativos para estudar (sala com TV ligada, quarto), em todas as entrevistas, apesar de a criança indicar a tentativa da mãe em modificar o local de estudo no pós-teste. Quanto aos aspectos relacionados ao material de estudo, segundo o relato da responsável, não havia dificuldades para oferecer o material escolar do filho. O material do aluno também foi indicado pela mãe como em bom estado. O material de estudo é guardado na mochila, que segundo a mãe é deixada em qualquer canto da casa pela criança.

Sobre as ações tomadas pela participante P3 em relação à supervisão das atividades de estudo feitas em casa, no pós-teste, a criança indicou não gostar da supervisão da mãe, já que ela exigia correção dos erros e não oferecia as respostas para o aluno. No seguimento, P3 informou que olhava o caderno do filho às vezes e que perguntava sempre se há tarefas a serem feitas. Já C3 disse que a mãe sempre falava para ele fazer a tarefa corretamente, para a professora não reclamar, que a mãe avisava quando haviam erros e que os pais não davam as respostas dos exercícios, pois a mãe disse que ele tem que aprender. Nesse caso, os pais o incentivam a leitura até a compreensão e a resolução dos exercícios. Não havia atividades planejadas após a realização da tarefa de casa de C3.

Sobre as conseqüências fornecidas em relação à realização de tarefas e atividades de estudo, antes e após o programa de ensino, P3 relatou repertório coercitivo aplicado para realização de tarefa escolar, baseado em ameaças de perda ou punição. Além disso, a participante relatou apontar erros cometidos pela criança ao verificar tarefas. Já a criança não apontou conseqüências apresentadas pela mãe ou família em geral para realização da tarefa, apenas indicando elogios genéricos quando bem feita, e após o treinamento indicou que estavam brincando com ela. No pós-teste, ambos relataram que quando C3 não queria estudar nada acontecia em casa. Inclusive, relataram que já ocorreram episódios em que a criança dormiu até tarde e foi para escola sem tarefa; nesses casos, o aluno fazia a tarefa na sala de aula. Quando haviam erros, ambos disseram, novamente, que P3 aponta onde o filho errou e pede para corrigir. Quando C3 fazia as tarefas como o combinado, a própria criança dizia ser elogiada e ganhava beijos; já P3 disse não estar fazendo nada.

Sobre contatos feitos com a professora e a escola, segundo relato da mãe e da criança, a responsável conversava com a professora apenas quando chamada, em reuniões.

Ela indicou, ainda, que não participava das atividades da escola e que tinha dificuldades para se expressar com o pessoal da escola.

De maneira geral, a criança indicou que após participar do programa de ensino a mãe estava falando mais baixo com ele, não estava “xingando tanto” e que estava explicando melhor “as coisas”. Também estava “obrigando-o” a vir na aula e olhava a tarefa, principalmente quando ele dizia que não tinha. A mãe indicou os mesmos aspectos, dizendo que estava tentando explicar melhor para o filho o porquê das exigências feitas como, por exemplo, vir na aula, ao invés de apenas gritar. Também informou que sabia o que deveria mudar, mas não estava com disposição física para realizar as mudanças, devido aos problemas de saúde que relatou desde o início do treinamento.

Na entrevista de seguimento, a mãe disse que ainda percebe-se menos estressada após a realização do curso, e que não bate mais no filho, apesar de ainda haver brigas em casa. Disse ainda que C3 melhorou muito, pois não chora mais para vir à escola, já que a mãe estava conseguindo ser “firme” não permitindo faltas. A mãe disse ainda que, estava mais animada e que seu estado de saúde estava melhor, o que ajudava na situação geral da casa.

### 3.3.3.2 Aspectos da rotina informados pela participante P3 na retomada do programa de ensino após realização de seis unidades do treinamento dos pais

A participante P3 indicou alguns aspectos abordados nas unidades de ensino quando questionada pela pesquisadora sobre os assuntos discutidos nos encontros, informando que havia sido discutida a importância de saber o que a criança gosta, a necessidade de fazer a lição no horário combinado e o local correto de estudar.

Segundo relato da participante, a mudança que realizou em casa foi quanto ao local de estudo, pois antes C3 fazia a tarefa sentada no chão da sala e após o treinamento a mãe falava que ele deveria fazer na mesa. Quando questionada se pensou em outras mudanças, disse que não havia pensado em mudar outras coisas, pois tinha dificuldades para falar com o filho, dizia que ele era muito bagunceiro e quando conversava ele não fazia o que ela estava explicando, o que a deixava brava e nervosa, piorando seu estado de saúde.

Ela informou que o filho estava reclamando muito para ir à escola no período da manhã, tendo dificuldades para levantar, por isso resolveu mudá-lo para o período da tarde no novo ano letivo. Apesar da mudança, C3 continuava a reclamar de dores de cabeça para não ir à aula e, segundo a mãe, ela estava tentando fazer com que ele não ficasse em casa, pois estava percebendo que depois do horário de ir à escola as dores sumiam e ele ficava brincando

o dia inteiro. Disse que o filho havia passado de ano e que a professora informou que ele poderia escolher se queria ou não ir à recuperação, e como ele não quis e também por estar com dificuldades para levantar cedo, ela deixou que ele ficasse em casa. Quanto à provável ajuda do treinamento, P3 disse que estava mais atenta ao filho e que pensava mais antes de brigar e bater na criança, preferindo conversar.

#### 3.3.3.3 Aspectos observados pela pesquisadora a partir da participação de P3 no programa de ensino, nas entrevistas e em relação à realização das tarefas de casa

A participante P3 não comparecia regularmente aos encontros de pais, sendo seus treinamentos realizados em grande parte individualmente, pois participava de vários tratamentos para depressão e fibromialgia, com sessões freqüentes de fisioterapia e consultas médicas nos dias de treinamento. Muitas vezes confirmava presença nos encontros, porém não comparecia devido a dores que estava sentindo ou a necessidade de ajudar marido no atendimento de uma oficina da família. Também era freqüente chegar atrasada aos encontros, mesmo nos individuais.

Durante as sessões do programa de ensino, P3 era muito participativa, expunha suas opiniões e relatos de maneira pertinente aos assuntos tratados. Expressava suas dificuldades e culpa em lidar de maneira errada com os filhos, tanto nos encontros individuais como em grupo, era comum P3 relatar as dificuldades e a vontade de mudar, muitas vezes seguido de relatos sobre seus problemas de saúde, que dificultavam sua mudança efetiva. Seguidas vezes relatou conversas com a psicóloga com a qual fazia sessões de terapia, que também a informava de necessidades de mudanças na educação dos filhos.

Por diversas vezes, os comentários sobre as explicações da pesquisadora giravam em torno de sua única filha, a qual era muito próxima e confiante. Nesse sentido, P3 fazia comentários pertinentes sobre os conceitos discutidos, mas para situações com a filha e não para C3, o filho participante do estudo. Por exemplo, quando discutido o tema conseqüências para comportamentos, ao final P3 relatou que entendia muito bem o explicado, pois sempre reclamava da forma como a filha ajudava em casa, segundo ela, fazendo as coisas mal feitas, e que isso fazia com a filha ficasse cada dia mais nervosa e que chegou a não querer mais ajudar a mãe, pois ela só reclamava do trabalho feito. Era freqüente a participante elogiar essa filha para os outros pais e a pesquisadora. Muitas vezes solicitava à filha que ela tomasse providências para educar C3 e chegou a sugerir que a pesquisadora conversasse com a criança para explicar como ele deveria agir na lição de casa, pois ela não conseguia realizar essa atividade com sucesso.



Quanto à realização das tarefas de casa, P3 realizava e contava detalhes sobre a realização, principalmente quanto às dificuldades encontradas. Era freqüente o relato de que ela e a filha mais velha realizavam a tarefa em conjunto para que C3 entendesse e respeitasse o que era combinado, porém não alcançavam sucesso, pois a criança fazia birra e por estar sem energia no momento. P3 dizia que acabava cedendo aos apelos do filho, por exemplo, para ir brincar em horários fora do combinado, estudar em local não combinado ou mesmo faltar à escola.

### **3.4 DADOS DE CARACTERIZAÇÃO DAS CRIANÇAS DE ACORCO COM RELATO DAS DIFERENTES PROFESSORAS EM DIFERENTES MOMENTOS DO ESTUDO**

A seguir, são apresentados os dados obtidos a partir das entrevistas das professoras no pré-teste, retomada, pós-teste e seguimento. Os relatos foram utilizados para caracterização da criança e do seu desempenho escolar, bem como para verificação de mudanças percebidas pela professora durante e após a realização do treinamento.

De acordo com as especificações explicitadas no método, houve a necessidade de realização de entrevistas com duas ou mais professoras, uma vez que o programa de ensino finalizou apenas no semestre letivo posterior ao encerramento do ano. Nesse sentido é importante ressaltar que os dados aqui apresentados, e principalmente os sistematizados em quadros, devem ser analisados com o devido cuidado pelo leitor na sua interpretação, uma vez que as crianças foram caracterizadas por referenciais diferentes. Além disso, deve-se ter claro que na retomada do programa de ensino, os aprendizes (responsáveis), haviam participado apenas das unidades: conhecendo seu filho, relação com a escola e o professor, local de estudo, material de estudo, rotinas de estudo e regras para o estudar.

### **3.4.1 Caracterização da Criança C1 pelas professoras**

#### 3.4.1.1 Pc1A: entrevista antes do início do programa e na retomada do programa de ensino (no início do ano subsequente, quando C1 já não era mais sua aluna)

Antes do início do programa de ensino, segundo descrição da professora, a aluna C1 freqüentava regularmente as aulas da escola e apresentava pouquíssimas faltas. Era uma aluna repetente (repetiu primeira série/segundo ano), assim como todos os outros alunos da sua sala, que era conhecida na escola por apresentar problemas de comportamento ou rendimento escolar. Possuía histórico de encaminhamento para psicóloga (realizado em anos anteriores por outras professoras e dado seguimento pela professora em questão) devido à agressividade que apresentava na escola; contudo, a professora não sabia informar se a criança estava freqüentando esse serviço.

Quanto ao desempenho nas atividades de sala de aula, C1 apenas as realizava de maneira completa quando a professora dava atenção, ficava olhando e perguntando se estava fazendo; caso contrário, não fazia ou fazia de maneira incompleta. Já quanto à lição de casa ela não realizava e dizia que havia esquecido. O material escolar, segundo a professora, não estava em boas condições, apresentava capas soltas e “orelhas” nas folhas, mas a criança possuía todos os materiais necessários e sempre trazia o material para a escola.

A criança foi, ainda, descrita como participativa nas aulas e gostava de ajudar a professora, por exemplo, a distribuir livros. História e matemática eram as áreas de pior desempenho da criança (notas entre 4,0 e 5,0); já em relação a português, geografia e ciências as notas eram melhores (entre 7,0 e 8,0). Apesar de ser citada como na média com relação à disciplina, a professora salientou que a criança usava agressão verbal com freqüência em sala de aula, e que isso era comum nos alunos. Quanto ao grau de esforço nas atividades, a professora salientou que a criança comparava muito seu trabalho com os dos colegas de sala e se desestimulava com freqüência quando via trabalhos melhores ou maiores (dava atenção para quantidade e não qualidade da atividade que ela havia realizado).

Na retomada do treinamento, Pc1A relatou que criança continuou freqüentando regularmente as aulas até o final do ano letivo, apresentando baixo número de faltas. Não apresentava mais o encaminhamento para psicóloga pela agressividade, mesmo ainda apresentando brigas e agressões aos colegas da escola. A criança foi aprovada, segundo a professora, com bom desempenho e apta a progressão na série seguinte.

Quanto ao desempenho nas atividades de sala de aula, a professora indicou mudanças, pois a criança estava realizando de maneira completa toda a tarefa em sala de aula,

devido ao progresso alcançado nas matérias durante o ano. Já quanto à lição de casa a professora informou não notar diferenças, pois a criança ainda não levava a tarefa feita e dizia que havia esquecido. Segundo a professora, ela avisava a mãe, mas esta dizia que a criança havia falado que não tinha tarefa para ser realizada.

O material escolar, segundo a professora, apresentou grandes mudanças, pois a aluna estava mais caprichosa ao realizar as atividades, mudança atribuída ao trabalho realizado em sala de aula, pois a professora disse que começou a mostrar e elogiar os cadernos bonitos em sala de aula e, por comparação, a aluna começou a ter mais cuidado. Em relação à média da classe, a professora informou que a aluna encerrou o ano muito acima da média da sala. A criança também foi citada novamente como na média com relação à disciplina (apesar de ainda apresentar comportamentos agressivos na escola) e acima da média para rendimento e esforço no trabalho, uma vez que apresentou grande progresso em sala de aula, atribuído pela professora ao seu próprio trabalho durante o ano.

Não foi possível analisar as notas da criança pela pesquisadora, uma vez que a professora já não estava mais com a caderneta de sala. Sobre a relação da família com a escola, a professora informou que apesar da mãe estar sempre presente na escola, ela não parecia envolvida com a filha em casa, estando apenas preocupada em relação ao “que os outros irão pensar”. Nesse sentido, a professora indicou que todo progresso da criança se devia a seu próprio trabalho em sala de aula.

#### 3.4.1.2 Pc1B (nova professora de C1): entrevista após realização do programa de ensino, no início do ano letivo subsequente e entrevista de seguimento (*follow-up*)

A professora Pc1B também indicou que C1 comparecia às aulas regularmente no novo ano letivo. Não havia sido renovado o encaminhamento da aluna para a psicóloga, pois, de acordo com Pc1B, que acompanhou o caso da aluna no ano passado, C1 estava conseguindo grandes progressos com relação à disciplina e interesse tanto em sala de aula como no contexto escolar geral, sendo que a mãe da aluna não havia sido chamada até o encerramento do primeiro bimestre. Pc1B indicou que não havia rotina de tarefas de casa para a sala, e que C1 realizava as tarefas também em frequência não definida, dizendo que quando não trazia a tarefa era porque “não havia dado tempo de fazer”.

Quanto às atividades de sala, Pc1B disse que C1 realizava todas, mesmo sendo lenta (comparada com os outros alunos). Quando comparada com os alunos da mesma sala, C1 foi considerada uma aluna fraca, com desempenho geral médio ou abaixo da média (ver especificações no quadro a seguir). De maneira geral, Pc1B indicou que a criança era uma

aluna desatenta e ficava comparando os seus trabalhos com os dos demais alunos em sala, mas estava progredindo bem, principalmente devido ao apoio e atenção da mãe em casa, que parecia, na visão de Pc1B, estar mais atenta às necessidades da criança.

Na entrevista de seguimento, Pc1B informou que C1 estava freqüentando regularmente as aulas e havia sido encaminhada para um projeto de reforço escolar em matemática, que era realizado na própria escola no período contrário a aula. A professora disse também, perceber grandes mudanças na criança nesse período após a realização do programa de ensino, segundo ela, C1 havia melhorado muito nas lições e atividades em sala. Essa melhora foi atribuída tanto ao trabalho em sala de aula, como a dedicação da família.

Segundo a professora, C1 estava mais esforçada, não havia mais queixa de agressividade e percebia a criança mais madura, principalmente quanto às conversas e brincadeiras em sala de aula, conquistando grande avanço na disciplina. C1 ainda estava completando todas as tarefas de sala de aula e também estava trazendo todas as lições de casa completas. Apesar de Pc1B atribuir à interação familiar a melhora do rendimento geral da aluna, informou também que, provavelmente, C1 estaria trazendo a tarefa de casa, pois ela pedia para aqueles que não faziam a lição ficar na hora do recreio ou na hora de aulas específicas como artes e educação física. As notas das crianças variavam de 4,5 a 6,5 para todas as disciplinas. Segundo a professora, a aluna não seria retida no final do ano, estando apta para progressão de série.

No Quadro 19 está apresentado a caracterização geral da criança e o grau de desempenho em relação à sala de aula de acordo com as professoras Pc1A (no pré-tese e na retomada do treinamento) e Pc1B (no pós-teste e seguimento).

QUADRO 19 – Caracterização geral e grau de desempenho da criança C1 em relação à média da sala, indicadas pelas professoras, em diferentes momentos do estudo.

Aspectos avaliados	Pc1A		Pc1B	
	(Pré-teste)	(Retomada)	(Pós-teste)	(Seguimento)
<b>Frequência</b>	Regular	Regular	Regular	Regular
<b>Repetência</b>	Sim (1ª série/ 2º ano)	Não (no ano referido ao trabalho)	-----	Não
<b>Encaminhamento</b>	Psicóloga (agressividade)	Não	Não	Reforço escolar
<b>Desempenho atividades classe</b>	Completa (quando professora dá atenção)	Completa	Completa	Completa
<b>Desempenho tarefas de casa</b>	Não faz (“esquece”)	Não faz (“esquece”)	Às vezes faz, às vezes não (“Não deu tempo”)	Faz completo (“No início do ano dizia que não tinha dado tempo, agora traz tudo completo”)
<b>Apresentação do material escolar</b>	Capa solta e com “orelhas”, falta capricho	Melhoras no capricho e cuidado	Não muito organizado, porém cadernos estão cuidados.	Não muito organizado e caprichado, porém cadernos estão cuidados.
<b>Participação família</b>	Mãe realiza conversas espontâneas e participa das festividades da escola	Mãe realiza conversas espontâneas e participa das festividades da escola	Mãe realiza conversas espontâneas. Diminuição da frequência de visitas à escola, pois C1 estava melhorando comportamento.	Mãe realiza conversas espontâneas. Não foi chamada durante o ano.
<b>Leitura</b>	Muito acima	Muito acima	Um pouco abaixo	Um tanto acima
<b>Escrita</b>	Média	Muito acima	Média	Média
<b>Cópia</b>	Um pouco acima	Muito acima	Média	Média
<b>Compreensão texto</b>	Um pouco abaixo	Um pouco acima	Média	Média
<b>Resolução de problemas</b>	Média	Média	Um pouco abaixo	Um pouco abaixo
<b>Disciplina</b>	Média	Média	Média	Um tanto acima
<b>Rendimento escolar geral</b>	Média	Um pouco acima	Média	Média
<b>Comportamento para idade</b>	Média	Média	Um pouco abaixo	Média
<b>Dedicação/esforço no trabalho</b>	Um pouco acima	Um pouco acima	Um pouco abaixo	Média

Caracterização geral da criança

Grau de desempenho em relação à média da sala

### 3.4.2 Caracterização da Criança C2 pelas professoras

#### 3.4.2.1 Pc1A: entrevista antes do início do programa e na retomada do programa de ensino (no início do ano subsequente, quando C2 já não era mais seu aluno)

Segundo descrição da professora Pc2A, no pré-teste, o aluno C2 freqüentava regularmente as aulas da escola e apresentava poucas faltas. O aluno não era repetente e havia sido encaminhado por ela para psicóloga e fonoaudióloga, devido à dificuldade que apresentava no desenvolvimento geral e nas atividades em sala de aula. Contudo, os horários do serviço disponibilizado não permitiram que a criança freqüentasse o atendimento, pois não havia responsáveis para acompanhá-la. Quanto ao desempenho nas atividades de sala de aula, a professora indicou que o aluno não realizava de maneira completa. Já quanto à lição de casa, ele nunca fazia, pois dizia para professora que não havia quem o ajudasse em casa.

O material escolar não estava em boas condições, sendo que os livros e cadernos estavam rasgados, rasurados e sujos. O aluno também não possuía todo o material necessário, sendo a professora quem providenciava seus materiais. A criança foi ainda descrita como interessada nas aulas, porém como preguiçosa na realização de atividades. Todos os testes da criança estavam em nível insatisfatório<sup>9</sup>. Em relação à média da classe a professora informou que estava um pouco abaixo da média, principalmente em relação à disciplina (se destacava pelo mau comportamento), ao rendimento escolar (estava pré-silábico) e ao esforço no trabalho (não realizava as atividades).

A criança apresentava desempenho na média apenas quanto ao comportamento esperado para idade (não possuía problemas de socialização, tendo muitos amigos). A professora relatou ainda que o aluno era extremamente carismático e cativante, o que muitas vezes acabava por minimizar as coerções da professora e da diretora quanto ao seu mal comportamento ou desempenho. Sobre a relação da família com a escola, a professora informou que o avô só participava quando chamado. Além disso, participava às vezes das comemorações ou festas na escola, pois não era atento aos bilhetes da professora, muitas vezes trazendo o aluno em dias em que não haveria aula, por exemplo.

Na retomada do programa de ensino, de acordo com relato da professora a criança continuou freqüentando regularmente as aulas até o final do ano letivo, apresentando baixo número de faltas. Ainda apresentava o encaminhamento para psicóloga e fonoaudióloga, devido às dificuldades escolares. A criança foi aprovada, apenas devido à

---

<sup>9</sup> Na primeira série/ segundo ano da escola não havia atribuição de notas. Os professores preenchiam uma lista de habilidades atingidas pela criança nos termos insatisfatório, satisfatório ou em desenvolvimento.

progressão continuada, não tendo repertório para dar prosseguimento aos estudos em outra série. Quanto ao desempenho nas atividades de sala de aula e de casa a professora indicou não haver mudanças, pois o aluno não realizava as atividades e ainda continuava dizendo que não havia pessoas para ajudarem ele em casa.

O material escolar, segundo a professora, apresentou mudanças, pois a criança já estava apresentando maior organização de espaço, como pular linhas, escrever nos dois lados da folha etc, devido ao trabalho em sala de aula. Em relação à média da classe a professora informou que o aluno encerrou o ano muito abaixo da média da sala para as competências acadêmicas e foi citada novamente como muito abaixo da média com relação à disciplina (ainda se destacando pelo mau comportamento), esforço no trabalho (dizia que estava cansado sempre), rendimento escolar (finalizando o ano como silábico sem valor). Todos os testes da criança no final do ano estavam novamente em nível insatisfatório<sup>10</sup>. Sobre a relação da família com a escola a professora informou que os avôs continuavam distantes da escola.

#### 3.4.2.2 Pc2B (nova professora de C2): entrevista após realização do programa de ensino, no início do ano letivo subsequente e na entrevista de seguimento (*follow-up*)

A professora do novo ano letivo, Pc2B, indicou que C2 estava freqüentando regularmente as aulas. Quanto ao encaminhamento para psicóloga e fonoaudióloga, a professora disse que não tinha conhecimento se criança estava ou não freqüentando, mas já estava conversando com coordenação da escola para novo encaminhamento do aluno. Quanto ao desempenho nas atividades de sala de aula e de casa, a professora indicou que aluno só realizava os trabalhos em sala de aula quanto escrevia em “letra de forma” na lousa, sendo que quando havia atividades em letra cursiva o aluno se recusava a fazer. Na lição de casa, disse que o aluno trazia algumas atividades completas, outras iniciadas e algumas não feitas.

Quanto ao material escolar, a professora informou que o aluno não comprou o que foi solicitado e as condições do pouco material do aluno também não eram boas, faltando cuidado na identificação e muitas rasuras e orelhas. Em relação à média da classe, a professora informou que o aluno estava muito abaixo da média da sala e apresentando problemas com relação à disciplina; segundo a professora, a criança estava cada vez mais agressiva e usando “palavrões” diversos, que nenhum outro aluno conhecia na sala. Além disso, a professora informou que a criança estava apresentando atitudes diferentes da esperada

---

<sup>10</sup> Na primeira série/ segundo ano da escola não havia atribuição de notas. Os professores preenchiam uma lista de habilidades atingidas pela criança nos termos insatisfatório, satisfatório ou em desenvolvimento.

para idade, demonstrando muita imaturidade nas brincadeiras com colegas (realizando brincadeiras de crianças de cinco anos, como, por exemplo, pegar material de colega e sair correndo pela sala e chutar canela dos amigos quando contrariado), o que estava fazendo com que ele se tornasse impopular com os amiguinhos.

Segundo a professora C2, no início do ano letivo era muito querido e protegido pelas crianças da classe por suas características franzinas, porém os alunos estavam ficando cansados das atitudes de C2, que não estava “amadurecendo” como os demais. Todos os testes da criança no primeiro semestre estavam novamente em nível insatisfatório<sup>11</sup>. Sobre a relação da família com a escola a professora informou que os avós continuavam distantes da escola.

A entrevista de seguimento ocorreu com uma nova professora, Pc2C, pois C2 estava há cinco meses freqüentando a sala especial da escola. Segundo a professora, o trabalho em sala especial estava conquistando resultados singelos. Ela percebia o aluno mais calmo, mais organizado e mais interessando nas aulas, porém relatou uma grande dificuldade de trabalhar com a família de C2. Segundo Pc2C, a família trata o aluno com bebê, não incentivando comportamentos independentes, o que influía bastante no grau de esforço do aluno, que a cada nova atividade sempre repete “não sei”, solicitando sempre grande ajuda da professora, que percebe uma carência afetiva do aluno nessas situações. A professora relata ainda, que o aluno solicita constantemente beijos e abraços da professora, solicita que ela o leve para morar na casa dela e fala muito de amor, apesar de ser muito agressivo com os colegas em sala de aula, sempre batendo e chutando quando quer algo.

Ainda segundo a professora, o aluno havia passado dois meses em Minas Gerais com a família para colheita de café, e que nesse período não houve conquistas de aprendizagem na nova escola. Quanto à tarefa de casa, Pc2C disse não dar, pois o aluno não realizaria. O avô havia vindo nas reuniões escolares e também quando chamado pela professora, porém ela salientou a dificuldade de manter conversação com P2, que compreendia pouco o que ela falava, devido ao problema de audição e disse não conseguir fazer muita coisa para mudar o neto. De acordo com as últimas avaliações de C2, ele estava silábico com valor, e só seria aprovado se conseguisse alcançar o nível alfabético, o que a professora desejava, mas não soube estimar a real possibilidade dessa ocorrência.

---

<sup>11</sup> Na primeira série/ segundo ano da escola não havia atribuição de notas. Os professores preenchiam uma lista de habilidades atingidas pela criança nos termos insatisfatório, satisfatório ou em desenvolvimento.



No Quadro 20 pode ser encontrada a caracterização geral da criança e o grau de desempenho em relação à sala de aula de acordo com os professores Pc2A (pré-teste e retomada do programa de ensino), Pc2B (pós-teste) e Pc2C seguimento.

QUADRO 20 – Caracterização geral e grau de desempenho da criança C2 em relação à média da sala. Indicadas pelas professoras, em diferentes momentos do estudo.

Aspectos avaliados	Pc2A		Pc2B	Pc2C	
	(Pré-teste)	(Retomada)	(Pós-teste)	(Seguimento)	
<b>Frequência</b>	Regular	Regular	Regular	Regular	
<b>Repetência</b>	Não	Não	-----	Provável	
<b>Encaminhamento</b>	Psicóloga e Fonoaudióloga (dificuldades escolares)	Sim (idem)	Sim (idem)	Sim (Classe especial)	
<b>Desempenho atividades classe</b>	Incompleta	Incompleta	Incompleta	Incompleta	
<b>Desempenho tarefas de casa</b>	Não faz (“Não há ajuda”)	Não faz (“Não há ajuda”)	Incompleta	Não há	
<b>Apresentação do material escolar</b>	Sujo, rasgado e rasurado.	Melhoras na organização do espaço do caderno	Não tem material	Melhoras singelas – percebe meio e fim da folha	
<b>Participação família</b>	Apenas por demanda e não atenção aos recados	Pouca	Não há	Participa, porém com dificuldades para promover mudanças	
<b>Grau de desempenho em relação à média da sala</b>	<b>Leitura</b>	Muito abaixo	Muito abaixo	Muito abaixo	
	<b>Escrita</b>	Muito abaixo	Muito abaixo	Muito abaixo	
	<b>Cópia</b>	Um pouco abaixo	Um pouco abaixo	Um pouco abaixo	Média
	<b>Compreensão texto</b>	Muito abaixo	Muito abaixo	Um pouco abaixo	Média
	<b>Resolução de problemas</b>	Muito abaixo	Muito abaixo	Um pouco abaixo	Um pouco abaixo
	<b>Disciplina</b>	Muito abaixo	Muito abaixo	Muito abaixo	Média
	<b>Rendimento escolar geral</b>	Um pouco abaixo	Muito abaixo	Um pouco abaixo	Um pouco abaixo
	<b>Comportamento para idade</b>	Dentro da média	Muito abaixo	Um pouco abaixo	Um pouco abaixo
	<b>Dedicação/esforço no trabalho</b>	Muito abaixo	Muito abaixo	Um pouco abaixo	Média

### **3.4.3 Caracterização da Criança C3 pelas professoras**

#### 3.4.3.1 Pc3A: entrevista antes do início do programa e na retomada do programa de ensino (no início do ano subsequente, quando C3 já não era mais seu aluno)

Segundo descrição da professora, no pré-teste, C3 freqüentava regularmente as aulas da escola, mas apresentava muitas faltas, pois o aluno dizia para mãe que estava com dores diversas e ela o deixava ficar em casa. O aluno não era repetente e não havia sido encaminhado para outros tipos de serviços de apoio. Quanto ao desempenho nas atividades de sala de aula, de acordo com a professora, o aluno realizava de maneira completa. Já quanto à lição de casa ele nunca fazia, dizendo que havia esquecido e, segundo a professora, a mãe assinava os recados de que o filho não trazia a tarefa, mas não realizava mudanças.

O material escolar estava em bom estado, apresentando cuidado com o material, possuía uma letra “bonita” e o caderno de classe era completo. A família tinha condição financeira “boa” comparada com o resto da instituição e oferecia todo material necessário. A criança foi, ainda, descrita como interessada nas aulas, principalmente quando, em assuntos novos, acertava exercícios e era elogiada pela professora. Todos os testes da criança (tanto matemática como português) possuíam notas que variavam de 5,0 a 5,5. Em relação à média da classe, a professora informou que a criança estava apresentando desempenho na média geral da turma.

O aluno ainda foi citado como na média em relação à disciplina (não brigava na escola, não desrespeitava o professor), ao rendimento escolar (acompanhava turma, não atrasava as cópias das atividades da lousa), ao esforço no trabalho (não deixava de realizar a atividade) e quanto ao comportamento esperado para idade (não possuía problemas de socialização, tendo muitos amigos). Sobre a relação da família com a escola, a professora informou que participava apenas das reuniões de pais (com dificuldades para se expressar, falou das dificuldades de lidar com o aluno em casa apenas na última reunião, quando demonstrou interesse em participar do estudo). Segundo a professora, nem aluno e nem mãe participam das atividades da escola, por exemplo, festas juninas ou comemorações do dia da criança (quando são oferecidas brincadeiras na escola)

Na retomada do treinamento, de acordo com relato da professora, a criança C3 não participou regularmente das aulas no final do ano, pois estava encaminhado para as aulas de reforço e não compareceu. Não havia encaminhamento para serviços de atendimento especial e a criança foi aprovada por ter condições de prosseguir no estudo. Quanto ao desempenho nas atividades de sala de aula, o aluno continuou realizando as tarefas por

completo; quanto às tarefas de casa houve mudanças, pois o aluno começou a trazer as atividades completas, correspondendo melhor às expectativas da professora. Quanto ao material escolar, o aluno manteve a organização no final do ano.

De acordo com relato da professora, o aluno passou a faltar menos durante o período letivo e a trazer a lição de casa, porém a mãe não trouxe o filho para a recuperação e também, não explicou os motivos para tal fato. Em relação à média da classe, a professora informou que o aluno encerrou o ano no mesmo nível da turma. Segundo a professora, o rendimento do aluno ficou melhor quando mãe passou a cobrar a lição de casa. Os testes da criança estavam todos com média 5,0 ou 6,0, mas segundo a professora, com melhoras na qualidade dos testes. Sobre a relação da família com a escola, a professora informou que mãe participou apenas das reuniões e não chegou a conversar com a professora.

#### 3.4.3.2 Pc3B (nova professora de C3): entrevista após realização do programa de ensino, no início do ano letivo subsequente e na entrevista de seguimento (*follow-up*)

Na entrevista de pós-teste, a professora Pc3B informou que C3 estava freqüentando regularmente a sala de aula, apresentando apenas faltas esporádicas. Não havia encaminhamento para atendimento especial e a criança estava apresentando desempenho geral na média da sala. Quanto às atividades de sala, C3 realizava de maneira completa, muitas vezes terminando antes da turma. Já quanto às tarefas de casa, apesar da professora não dar com freqüência, C3 estava trazendo as atividades completas. O material do aluno também estava em bom estado de conservação, além de estar completo. O aluno foi descrito ainda como participativo nas aulas, atento e obediente, apesar de apresentar conversas paralelas. Quanto à família, a professora informou que não havia contato espontâneo da mãe.

Na entrevista de seguimento, Pc3B informou que o aluno estava freqüentando regularmente as aulas e faltava apenas quando na necessidade real de ir ao dentista ou quando estava doente, não havendo mais fingimento para faltar ou ir embora da escola, como ocorria anteriormente. Não havia novamente encaminhamento especial ao aluno e ele estava com desempenho geral um pouco acima da média da sala. A tarefa de casa estava sendo feita de maneira completa e a professora percebia aluno mais solto em sala de aula, conversando mais com professora e procurando fazer todas as atividades solicitadas, tendo melhoras na disciplina e rendimento escolar geral. As notas do aluno variavam de 5,0 a 9,0 e segundo a professora, ele estava apto a progressão escolar.

O quadro 21 apresenta a caracterização geral da criança e o grau de desempenho em relação à sala de aula de acordo com as professoras Pc3A (entrevista antes e

na retomada do programa de ensino) e Pc3B (entrevista após realização do programa de ensino e no seguimento)

QUADRO 21 – Caracterização geral e grau de desempenho da criança C3 em relação à média da sala, indicadas pelas professoras, em diferentes momentos do estudo.

Aspectos avaliados	Pc3A		Pc3B		
	(Pré-teste)	(Retomada)	(Pós-teste)	(Seguimento)	
<b>Caracterização geral da criança</b>	<b>Frequência</b>	Sim, com faltas regulares	Faltas (não compareceu reforço)	Sim	Sim
	<b>Repetência</b>	Não	Não	----	Não
	<b>Encaminhamento</b>	Não	Não	Não	Não
	<b>Desempenho atividades classe</b>	Faz de maneira completa	Completa	Completa	Completa
	<b>Desempenho tarefas de casa</b>	Não faz	Completa	Completa	Completa
	<b>Apresentação do material escolar</b>	Bom estado	Organizados	Organizados	Organizados
	<b>Participação família</b>	Apenas em reuniões	Pouca	Não há	Em reuniões na qual conversa com professora
<b>Grau de desempenho em relação à média da sala*</b>	<b>Leitura</b>	Média	Média	Média	Um pouco acima
	<b>Escrita</b>	Média	Média	Média	Um pouco acima
	<b>Cópia</b>	Média	Média	Média	Um pouco acima
	<b>Compreensão texto</b>	Média	Média	Média	Um pouco acima
	<b>Resolução de problemas</b>	Média	Média	Média	Um pouco acima
	<b>Disciplina</b>	Média	Média	Média	Muito acima
	<b>Rendimento escolar geral</b>	Média	Média	Média	Um pouco acima
	<b>Comportamento para idade</b>	Média	Média	Média	Um pouco acima
	<b>Dedicação/esforço no trabalho</b>	Média	Média	Média	Um pouco acima

\*De acordo com os critérios de seleção C3, apesar de possuir rendimento médio foi incluído no estudo por não realizar as tarefas de casa e por P3 solicitar sua participação voluntária no estudo.

#### IV. DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Uma vasta literatura aponta que o envolvimento de pais/responsáveis com as atividades escolares de crianças pode ser um importante recurso para amenizar história de fracasso escolar, favorecer o sucesso escolar e promover melhores comportamentos de estudos (FEHRMANN, KEITH E REIMERS, 1987; BOLSONI-SILVA E MARTURANO, 2002). Apesar do conhecimento e da comprovação sobre a relevância da interação familiar no desempenho escolar de crianças, poucos estudos avaliam como, ou de que forma, os pais e a escola podem valer-se dessas descobertas. O treinamento de pais/responsáveis e a utilização da programação de ensino, para criação desses treinamentos, parecem ser importantes recursos para a formação de agentes favorecedores do comportamento de estudar. Alguns estudos buscaram treinar responsáveis para acompanhamento adequado do estudar de crianças, obtendo algum grau de sucesso. Contudo, tais estudos (em especial os brasileiros), ou foram realizadas em ambiente experimental, ou contaram apenas com o relato de uma das partes envolvidas no processo - os responsáveis.

De acordo com esse contexto, a presente pesquisa teve como objetivo principal elaborar, implementar e avaliar um programa de ensino para formação de agentes favorecedores de comportamento de estudo de crianças, buscando indicações do impacto desse programa no relato dos responsáveis, das crianças sob suas responsabilidades, bem como dos professores destas crianças.

Os resultados apresentados na sessão anterior indicam que estes objetivos foram alcançados, em diferentes graus. Foram verificadas algumas poucas mudanças nos repertórios verbais dos aprendizes durante o programa de ensino (no contexto da realização do programa), bem como indicações de mudanças nas situações de interação familiar (de acordo com relato de responsáveis e crianças), principalmente no período entre o pré e pós-teste, e para a díade P1/C1. Poucos indícios de manutenção dessas mudanças, tanto no âmbito verbal, como no desempenho real dos aprendizes como supervisores de estudo, foram observados nas entrevistas de seguimento do estudo. Algumas indicações de melhorias no comportamento de estudo e rendimento escolar das crianças, ainda que pouco significativas, também puderam ser identificadas no relato dos professores.

Os dados apontam algumas variáveis que podem ser importantes para compreender estes resultados e para avançar na criação de estratégias para elaboração, implementação e avaliação de programas de ensino que sejam eficazes para ensinar responsáveis a promoverem comportamentos de estudos adequados em crianças, a fim de

promover repertórios de estudo apropriados, bem como superar e prevenir o fracasso escolar. A seguir, serão discutidos, demonstrados e explorados os resultados da pesquisa.

#### **4.1 Aspectos da eficácia do programa de ensino**

No contexto da programação de ensino a avaliação é concebida como parte do processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Cortegoso (2002a), a avaliação de um programa de ensino deve ocorrer pelo menos em três níveis, sendo eles:

- Nível 1. Avaliação dos comportamentos que o programa foi capaz de gerar no aprendiz no âmbito da situação de ensino (Avaliação de desempenho);

- Nível 2. Avaliação dos comportamentos que o programa foi capaz de gerar no aprendiz quando este age ao lidar com a situação problema;

- Nível 3. Avaliação da medida em que comportamentos do aprendiz adquiridos por meio do programa geram, na situação-problema, mudanças efetivas e compatíveis com os resultados desejáveis.

Neste estudo, foram buscadas aproximações à avaliação destes níveis, ainda que de forma indireta. Quanto ao primeiro nível de avaliação, referente à aprendizagem no âmbito da situação de ensino, o programa pareceu gerar alguns comportamentos esperados, uma vez que todos os participantes apresentaram elevados níveis de acerto nas simulações - durante, após e no seguimento do programa de ensino. Contudo, a maioria dos erros cometidos pelos participantes ocorreu nas fases finais do programa, quando o nível de complexidade era maior, assim como o número de exercícios apresentados para avaliação. Os erros dos aprendizes nestas fases ocorreram, possivelmente porque eles parecem ter respondido muito mais de acordo com conceitos de senso comum, em relação a processos educativos, possivelmente pré-existent em relação ao programa, indicando como corretas alternativas que utilizavam coerção como forma de lidar com comportamentos das crianças nas situações que envolviam o estudar.

A indicação de uso de controle aversivo nas justificativas dos aprendizes nas simulações, bem como nos relatos dos responsáveis e crianças nas entrevistas, aparentemente não chegou a ser modificada pelo programa de ensino, diante da força de histórias de vida, pessoal e escolar, desses responsáveis, considerando a predominância deste tipo de controle na escola, família e outras agências sociais controladoras. A predominância e consequência deste controle eram evidenciadas, já em 1972, por Skinner, que indica a facilidade que

consiste arranjar e sancionar contingências aversivas quando a cultura ensina e estimula seu uso, facilitando a aprendizagem intergeracional das técnicas aversivas.

É possível considerar, então, que as condições de ensino planejadas não foram adequadas e suficientes para instalar novos comportamentos esperados, mesmo que no nível verbal dos aprendizes no âmbito da situação de ensino. Tais dados demonstram a necessidade de rever as condições de ensino do programa ou mesmo os passos para a aprendizagem, principalmente das unidades de Regras para o estudo, Rotinas de estudo, Conseqüências para o estudar e Interferências/programando o estudar, em que os aprendizes apresentaram pior rendimento, dando atenção especial ao problema da coerção, apontando ainda para a necessidade de proposição de condições ou novas unidades de ensino que incentivem a melhora ou o desenvolvimento de habilidades de interação positiva. Assim, parece importante prover ou verificar a existência e nível apresentado pelos pais de algumas habilidades básicas como, por exemplo, expressar sentimentos negativos de forma adequada, demonstrar aceitação ou reprovação de comportamentos, elogiar, fazer perguntas, responder perguntas, fazer combinações, cumprir combinados, entre outros.

Quanto à avaliação dos comportamentos que o programa foi capaz de gerar no aprendiz quando este age ao lidar com a situação problema (Nível 2), realizada por meio das entrevistas com crianças e responsáveis, de maneira geral foi possível identificar diferentes impactos do programa de ensino para as três díades participantes da pesquisa. Foram observadas algumas poucas mudanças, ao menos no âmbito do repertório verbal de todos os participantes, após a realização do programa de ensino, em relação a como lidar com o estudo das crianças sob sua responsabilidade e/ou na rotina diária de interação no ambiente familiar, principalmente para P1, cujos relatos de mãe e filha também foram mais semelhantes.

As mudanças relatadas por P1/C1, foram referentes a: horários definidos para realização de tarefa de casa, existência de supervisão na organização do material escolar, para escolha do local de estudo e intervalos, verificação das tarefas de forma mais positiva por parte dos pais (não oferecendo a resposta ao exercício), diminuição dos comportamentos coercitivos utilizados por P1 para que a filha estudasse, além de maior número de conseqüências positivas para C1 nos comportamentos de rotina em geral (ajudar na casa). Tais mudanças foram relatadas tanto por C1 como por P1, e ocorreram em sua maioria do pré para o pós-teste. Algumas manutenções destas mudanças foram relatadas pela díade na entrevista de seguimento, exceto quanto às conseqüências e intervalos de estudo. Houve ainda grande concordância dos relatos entre mãe e filha, após a realização do programa de ensino, que podem demonstrar um maior envolvimento da mãe e da criança na rotina de estudo e

interação familiar. Além disso, a concordância dos relatos indica que, possivelmente, as mudanças apontadas no nível verbal realmente estariam ocorrendo na situação real.

Um dos fatores que, provavelmente, pode indicar o maior sucesso de P1 nas modificações de supervisão e interação familiar, após a realização do programa de ensino, pode ser devido ao repertório inicial que ela já demonstrava ter na interação com os filhos antes do início da pesquisa. A participante já apresentava, desde o pré-teste, características de envolvimento e supervisão dos filhos (mesmo que muitas vezes de forma negativa, utilizando controle coercitivo), e relatava ainda ter boa comunicação com as crianças e possuir autoridade com a filha, que já a respeitava, o que possivelmente pode ter facilitado o envolvimento e a supervisão de aspectos do estudar, diferentemente de P2 e P3, que indicavam não exercer papel ativo na educação geral das crianças.

A díade P2/C2 apresentou pouquíssimas mudanças no envolvimento familiar geral e com relação ao estudar. Entre as mudanças ocorridas destacam-se as interações de C2, de natureza potencialmente positiva, com tios que moravam no mesmo terreno. P2 informou que a criança estava brincando mais com os tios utilizando jogos que a pesquisadora havia dado à criança no final do programa de ensino, que a tia estava ajudando a realizar as tarefas de casa e que a criança estava guardando o material sozinho (em consonância com o relatado por C2 na entrevista). Na entrevista de seguimento, não foi possível observar manutenção ou modificações em todos os comportamentos observados anteriormente, pois a professora de C2, na época em que foram coletados os dados relativos ao seguimento não passava tarefas de casa, assim, muitas perguntas sobre supervisão de ensino não se aplicavam. Além disso, na última entrevista foi possível observar também algumas mudanças de natureza negativa, pois C2 estava apresentando sérios problemas de aprendizagem, além de comportamentos agressivos, tanto com colegas como com a professora. Quanto à concordância de relatos não houve mudanças significativas após a realização do programa de ensino.

De maneira geral, P2 parece não ter se tornado um adequado agente de mudança comportamental do neto; no entanto, parece ter levado em consideração a sugestão da pesquisadora, de que a nora colaborasse com os estudos do garoto, atuando assim como um agente facilitador de melhores condições para o estudar da criança. A liberação de recursos de apoio potencialmente facilitador para interações positivas de adultos com crianças pela pesquisadora, como no caso do jogo, parece ter cumprido esta função, e contribuído, ainda que limitadamente, para os objetivos do programa.

Uma condição limitante para o alcance dos resultados, no caso de C2 e P2, entre outras, pode estar relacionada à dificuldade dos mesmos em manter conversações, ao



menos com uso de língua culta, e de natureza mais formal. Tal dificuldade foi experimentada pela própria pesquisadora nas entrevistas, uma vez que ambos não entendiam os termos das perguntas, requerendo que a pesquisadora apresentasse diferentes formulações alternativas para os enunciados das perguntas. P2 apresentava limites importantes de audição, o que, aparentemente, e como é usual ocorrer em situações deste tipo, levava a restringir a interação oral com os demais. C2 nas entrevistas também ficava por longos períodos em silêncio, frequentemente não respondia às perguntas por completo. Mesmo as tarefas de casa propostas pela pesquisadora durante o programa de ensino não foram realizadas por P2, pois relatava ser difícil falar com o menino que não parava para ouvir o que ele dizia e, quando parava, ficava quieto e com cabeça baixa, sem participar da conversa. A importância da comunicação na interação de pais e filhos foi ressaltada em estudos como os de Cia, Pamplim e Willians (2008) e Cia, D’Affonseca e Barham (2004), e indicam que quanto maior a frequência de comunicações entre pai e filho, melhor o desempenho escolar das crianças. Além disso, Silva (2000) afirma que a habilidade de dialogar com os filhos é muito importante no contexto educativo, pois refere-se ao repertório inicial para o desenvolvimento de todas as demais habilidades parentais, tais como fazer perguntas, expressar sentimentos, expressar opiniões e estabelecer limites. De acordo com esses dados é possível supor que as dificuldades de C2 possam estar relacionadas, entre outros fatores, a falhas de comunicação familiar.

A dificuldade de comunicação da díade P2/C2, somada às condições da vida do aluno – de extrema limitação financeira (presente nos relatos de alimentação restrita e dificuldades para compra de material escolar) e histórico familiar conturbado (morte da mãe, problemas do pai com --a justiça, irmãos internados na Fundação Casa) – podem ter contribuído para o limitado impacto da participação no programa de ensino. Estudos anteriores, realizados por Marçal & Silva (2006); Santos & Marturano (1999); Ferreira & Marturano (2002) e Bolsoni-Silva & Marturano (2002) já indicaram a influência de variáveis, tais como separação e dificuldades conjugais, falecimento dos pais, falta de estímulos para atividades acadêmicas, alimentação restrita, recursos familiares (brinquedos e livros) etc, no envolvimento da família em geral e com a escolaridade dos filhos, sendo essas condições possíveis preditores de fracasso escolar. Considerando que essas variáveis eram presentes na vida da díade P2/C2 o programa de ensino parece constituir condição insuficiente para promover resultados tais como os propostos, diante destas condições de vida.

Outra variável a ser considerada para essa díade é o baixo nível de escolaridade de P2 que, por ser analfabeto, evidenciava insegurança para supervisão dos estudos de C2; por exemplo, dizia sempre não saber verificar se havia mesmo tarefa a ser feita ou como ajudá-lo,

pouco se envolvendo com os estudos do neto, mesmo após o programa no qual foram tratadas situações de interação que não envolviam condição de escolaridade. Nesse sentido, é possível supor que adultos com um histórico de escolaridade tão restrito podem ter menores chances de se tornarem agentes favorecedores do comportamento de estudo dos filhos apenas por participarem de um programa como este, do que pessoas que sejam ao menos alfabetizadas. Essa conclusão é corroborada por levantamentos realizados por Stevenson & Baker (1987), Wang (2004) e Duchesne et. al. (2004); apesar de não serem discutidos os possíveis motivos, os estudos destes autores indicam que crianças com melhores desempenhos escolares possuem pais com maior nível instrucional. Por outro lado, os dados obtidos nesta pesquisa, com as outras participantes (P1 havia completado ensino fundamental e P3 ensino médio) não permitem supor que um maior nível de escolaridade esteja particularmente relacionado a um melhor desempenho neste programa de ensino, uma vez que P1 (com menor escolaridade) obteve, em geral, melhores resultados do que P3.

Também parece ser importante a influência do sexo do participante P2, uma vez que as tarefas ligadas à educação infantil, em geral, são atribuídas às mulheres. De acordo com Cortegoso (1995), a educação da criança é, desde o nascimento, prerrogativa feminina, sendo que os contatos com indivíduos do sexo masculino são, em geral, limitados no tempo, na quantidade e na diversidade de oportunidades de convivência. Possivelmente, na sua história de vida, P2 não havia se deparado com situações que requeriam habilidades de educar crianças – habilidades, por exemplo, de formas de conversar, exigir, combinar, etc. Em alguns momentos do programa de ensino P2 informou que nunca, mesmo tendo mais de uma dezena de filhos, os havia acompanhado na escola (já que sua mulher o fazia) e que estava aprendendo a fazer isso apenas com o neto e em idade avançada. Assim, fica clara a inexistência de repertório inicial necessário para que o participante lidasse com o estudar do neto, a partir do programa de ensino desenvolvido para este estudo.

Quanto ao impacto do programa para P3, a falta de mudanças na supervisão dos estudos do filho foi atribuída, por ela, ao seu próprio estado de saúde, pois se queixava de fibromialgia e depressão. Como alterações na rotina diária e supervisão de estudo, para essa diade foram citados, apenas, as tentativas da mãe para modificar o local de estudo, a verificação do caderno e exigência para realização da tarefa de casas. Antes e após o programa de ensino os relatos de P3 e C3 foram incongruentes para vários aspectos, evidentes de uma interação desfavorecedora da criação de contingências parentais promotoras de comportamentos de estudo adequados. Foi possível notar que C3 não gostava da intervenção da mãe nas oportunidades de estudo em casa, chegando a realizar a tarefa em horário e locais

em que era dificultada a interação, uma vez que, segundo a criança, a mãe apontava erros, pedia para refazer etc.; a reação de C3, neste caso, pode estar relacionada a condições tais como as apontadas por Menegatti (2002), que indicam que pais depressivos são menos carinhosos, responsivos e mais irritáveis, hostis e críticos; assim, para a díade P3/C3, as dificuldades de realização das atividades propostas e sugeridas no programa de ensino devido a problemas de saúde pode ter trazido um prejuízo da interação entre pais e filhos, principalmente devido à depressão relatada por P3.

Contudo, apesar do pouco envolvimento materno, foram indicadas mudanças na realização da tarefa escolar de C3. No pós-teste e seguimento, responsável, professores e a própria criança indicaram a realização da tarefa de casa por completo, o que não ocorria antes do início do programa de ensino. Um fato a ser considerado, nesse sentido, é que, como C3 já possuía bom rendimento acadêmico na sala de aula, apenas a exigência da realização da tarefa escolar pela mãe pode ter sido suficiente para instalação desse comportamento. Ainda para essa díade era visível a melhor condição de vida da família se comparada com as demais díades; nesse sentido, o melhor rendimento escolar da criança, observado nas entrevistas, pode ser justificado pelas melhores condições de vida a que ela estava exposta, tal como indica o estudo de D'Avila, Marturano e Elias (2005/ b), no qual foi verificado que ofertas de brinquedos, materiais e outros recursos do ambiente familiar parecem ajudar no desempenho escolar (ainda que não necessariamente no desenvolvimento de repertório de estudos). Além disso, pode ser considerado como outro fator protetivo de C3 seu envolvimento com o pai, com o qual brincava e solicitava ajuda para realização da tarefa de casa, e de acordo com os estudos realizados por Cia, Pamplim e Willians (2008) e Cia, D'Affonseca e Barham (2004), melhores desempenhos da criança estão associados a maior envolvimento paterno com a criança, com maior frequência de comunicação e de participação do pai em atividades escolares, culturais e de lazer com o filho.

A análise dos dados das diferentes díades participantes do estudo, e a indicação da influência de diferentes variáveis sob o comportamento de lidar com o estudo das crianças (tais como, história de vida, contato prévio com situações de ensino, sexo etc), aponta para a necessidade de aferir, com mais precisão, qual o repertório de entrada do aprendiz, sujeito de um programa de ensino. De acordo com Cortegoso, 2002 (b), da descrição cuidadosa do repertório de entrada desejado de aprendizes de um programa de ensino, e da comparação deste conjunto de habilidades esperadas como pré-existentes e aquelas que os aprendizes efetivamente apresentam pode resultar diferentes decisões ou providências relativas ao programa de ensino; nesse sentido, caso seja possível descobrir que o repertório dos

aprendizes é mais avançado do que o previsto, a decisão poderá ser deixar de ensinar algumas unidades e iniciar o programa a partir de exigências maiores do que as inicialmente previstas. No caso dos aprendizes não terem o repertório necessário para iniciar o programa, a decisão pode ser a de começar de níveis mais simples e ensinar, no decorrer do próprio programa, o que inicialmente era um “pré-requisito”. Ou, ainda, a decisão poderá ser a de fazer um teste, sendo aprendizes apenas aqueles que obtiverem índices que indiquem possuir o repertório inicial exigido para começar o programa. Assim, parece recomendável maior atenção ao repertório inicial dos aprendizes a fim de se adaptar o programa de ensino desenvolvido nesta pesquisa e maximizar os efeitos deste para formação de agentes favorecedores de comportamentos de estudo.

Os resultados alcançados indicam que, para aumentar a probabilidade de instalar os novos comportamentos previstos para pais, como agentes favorecedores da instalação e manutenção de comportamentos de estudo adequados em seus filhos, é necessário que estes pais apresentem, como repertório de entrada mínimo, capacidade de ler textos simples e fazer anotações pequenas, fazer e responder perguntas, ouvir com empatia a criança, expressar idéias e sentimentos de forma assertiva e delicada), propor soluções de problemas, identificar e manejar conseqüências para comportamentos desejáveis ou indesejáveis, avaliar mudanças etc.

Ainda em relação às condições de vida intervenientes na interação familiar, e em especial na supervisão escolar de crianças, Souza (2001) verificou que muitas das dificuldades das interações familiares na supervisão de tarefas de casa podem ocorrer pelas próprias contingências de vida do agente supervisor do estudo; no caso do estudo da autora os aspectos alcançados com um treino de pais foi mínimo, devido, entre outras limitações metodológicas, a falta de tempo e de disposição da mãe para verificar as atividades de estudo do filho em virtude de um aumento da demanda em suas atividades profissionais. Nesse estudo não foram identificadas demandas profissionais; porém, a condição de vida desses participantes (problemas de saúde e limitações financeiras) pareceu influenciar as interações familiares. A partir desta identificação, Marturano (1999) faz um alerta indicando que nos casos em que coexistem eventos de vida adversos e sobrecarga dos pais, não basta informar a família quanto às formas de ajudar a criança a enfrentar a dificuldade escolar, uma vez que isto pode significar apenas acrescentar responsabilidades; é preciso, assim, cuidar do bem-estar psicológico, oferecendo escuta para alívio das tensões e suporte para enfrentamento dos problemas destas famílias.

De modo geral, em relação à avaliação do programa de ensino no nível 2 ficaram evidentes as dificuldades dos pais para colocar em prática os comportamentos treinados no programa de ensino. Como apontado na avaliação de primeiro nível o programa de ensino conseguiu modificar e aprimorar alguns relatos dos pais ao avaliarem diferentes situações de ensino, ou seja, os pais obtiveram bons desempenhos ao analisar se determinadas situações favoreciam ou não o estudar; contudo, a partir da avaliação do nível 2, é possível concluir que os pais não conseguiram intervir nas situações reais para favorecer o estudar dos filhos.

As dificuldades dos pais ao intervir na situação real podem se referir a uma gama variada de fatores; entre eles, estão os problemas das condições de ensino. Na revisão do programa de ensino, parece fundamental garantir condições para que os pais exercitem, na situação de ensino, os novos comportamentos que se deseja instalar. Tal situação parece essencial uma vez que, mesmo tornando disponíveis informações, exemplos, e algum nível de demonstração desses novos comportamentos de interação na situação de ensino desta pesquisa, o repertório pretendido não foi alcançado de modo suficiente. A literatura aponta que os repertórios iniciais, frágeis, ou que sejam punidos, podem não se manter. De acordo com Sidman (2001), a punição de uma resposta nova na cadeia de aprendizagem leva o organismo a responder de acordo com o comportamento anteriormente reforçado - no caso dos aprendizes do estudo, falta de reforçador na situação natural para algumas tentativas de comportamentos dos pais (por não alcançar os resultados esperados a partir de uma nova forma de responder) podem ter levado os mesmos a repetirem os comportamentos anteriormente utilizados (e nesse caso os coercitivos, sustentados pelo senso comum e que apresentam grandes chances de estabelecerem a resposta esperada imediatamente).

Quanto ao comportamento de dizer e fazer, em relação aos pais responderem corretamente as simulações e não realizarem a supervisão de estudos corretamente em casa, o conhecimento produzido no âmbito da análise do comportamento permite algumas considerações, principalmente a partir da análise das características do comportamento verbal. O programa de ensino busca, essencialmente, oferecer um conjunto de instruções, e neste sentido promove comportamentos governados por regras; uma característica básica da instrução é que ela substitui as contingências naturais por antecedentes verbais (por exemplo, quando avisamos a uma criança para não colocar a mão na tomada, pois irá tomar um choque) e que podem modificar o comportamento do ouvinte quando as conseqüências naturais são, por exemplo, ineficientes ou eficazes somente a longo prazo (Catania, 1999). Contudo, é importante destacar que as contingências operam no ato de seguir instruções; Catania oferece

um exemplo para elucidar essa situação ao relatar o caso de um estudante que sem qualquer instrução datilografa um trabalho pelo método popularmente denominado “catar milho”. Para um iniciante esse método é mais rápido do que datilografar por toques, uma condição em que cada dedo corresponde a uma posição determinada no teclado (ou a um conjunto de posições). As conseqüências imediatas dos dois métodos favorecem o primeiro, uma vez que o trabalho é feito mais rapidamente. No entanto, as conseqüências de seguir instruções de datilografar com os dedos em posições corretas seguida de alguma prática e treino parecem superar as vantagens imediatas do método de “catar milho”. Nesse exemplo, ao seguir instruções o estudante tem que ignorar as conseqüências naturais imediatas, uma vez que o texto seria produzido mais rapidamente pelo “catar milho” no início da aprendizagem de datilografar corretamente, para entrar em contato com as conseqüências da nova aprendizagem apenas após certo prazo. O exemplo de Catania pode ter uma analogia à aprendizagem dos aprendizes neste estudo. Possivelmente os pais tenham tentado utilizar alguns dos comportamentos instruídos no programa de ensino, em casa, mas desconsideraram as instruções do programa de ensino quando os comportamentos instruídos não estavam alcançando conseqüências naturais imediatas na situação real, sendo que, provavelmente, o treino e a prática oferecidos durante o treinamento não foram suficientes para os pais ignorarem as conseqüências naturais imediatas a princípio.

Parece necessário, assim, na situação de ensino, adiantar, em nível de simulação ou demonstração, algumas conseqüências imediatas da implementação dos novos comportamentos ensinados para os pais, bem como formas de adaptar e avaliar os comportamentos aprendidos a partir das conseqüências alcançadas na situação real, pois, de acordo com Catania (1999, pág 102), “as conseqüências do responder são críticas para a aprendizagem não porque a aprendizagem ocorra a partir delas, mas porque elas são o que é aprendido”. Assim, se não houve conseqüências para o comportamento dos pais ao lidarem com comportamento de estudo dos filhos isso pode estar relacionado, também, aos aprendizes não responderem de acordo com o esperado e, nesse caso, não terem aprendido a partir das condições de ensino planejadas para este programa de ensino.

Mas, por que os pais aprenderam a responder corretamente as simulações e não o faziam da forma como deveria ser feito no contexto natural? Como destacam Sanabio e Abreu-Rodrigues, os desempenhos verbais e não verbais são funcionalmente independentes; nesse caso, é possível supor que o comportamento de analisar as simulações estava sob controle do comportamento da pesquisadora (ou da expectativa em relação ao que a pesquisadora esperava ouvir); isso significa que o programa de ensino modelou o que os

aprendizes diziam e não o que os aprendizes faziam. Ribeiro (2005) estudou a correspondência entre falar e fazer em crianças de três a cinco anos de idade e identificou que o relatar de maneira não correspondente à situação real (mentir) estava diretamente ligado a reforços diferenciais do relatar, principalmente quando reforçados em grupo. O estudo de Ribeiro demonstrou, assim, que o mentir, no qual há o controle pelo reforçamento imediato (seja para obter reforço positivo ou livrar-se de eventos aversivos) prevalece sobre um repertório de tatear (ou seja, prevalece sobre o descrever a situação real). É possível supor, assim, que o relato dos aprendizes tenha sido modelado gradualmente durante o treino pelos elogios da pesquisadora como consequência para respostas corretas, ou mesmo tenham servido como forma de esquiva em situações de avaliação - possível fonte de estimulação aversiva condicionada - informando o que a pesquisadora queria ouvir, mas isso não significava que os aprendizes estivessem realmente mudando suas concepções e que de fato mudariam suas práticas na direção das recomendações e instruções.

Ainda quanto à avaliação dos comportamentos que o programa foi capaz de gerar no aprendiz quando este lida com a situação problema (Nível 2), os próprios pais, na entrevista de avaliação do programa, indicaram que o programa ajudou pouco, em comparação ao material, que ajudou muito. Tal distinção entre o material e o treino pode ser devido ao fato do material ter sido entregue no início do treinamento, e os aprendizes terem lido anteriormente as unidades, o que pode ter, em algum grau, desmotivado para participar dos encontros, no qual eram apresentadas as mesmas informações, já que P2, que não sabia ler, indicou que os encontros ajudaram muito. Isso parece indicar que o programa, e principalmente o material preparado, ofereceram as informações para os aprendizes identificarem algumas situações favorecedoras ou não favorecedoras do estudar, mas não ensinou formas de se comportar para o alcance das reais modificações ambientais.

Além disso, P2 e P3 indicaram motivação pessoal/individual adicional para participação dos encontros, como fazer amigos, conversar ou passar o tempo, ao invés de indicarem a motivação inicial para participação, que era ajudar os filhos a estudar melhor, mais uma vez possivelmente pelas dificuldades de colocarem em prática os comportamentos instruídos durante o programa de ensino, discutidas anteriormente.

Quanto à avaliação do programa de ensino para o nível 3, da medida em que comportamentos do aprendiz adquiridos por meio do programa geram, na situação-problema, mudanças efetivas e compatíveis com os resultados desejáveis, havia como objetivo do programa verificar as melhorias do comportamentos de estudo no rendimento escolar de crianças indicadas pelas professoras como apresentando dificuldades escolares, a partir do

relato das próprias professoras. Considerando que este nível de avaliação depende de que os comportamentos ensinados aos aprendizes sejam apresentados, e verificado o baixo nível de apresentação desses comportamentos pelos aprendizes na situação real - destacados pela avaliação do nível 2, deve-se atentar que os resultados deste terceiro nível de avaliação são bastante limitados.

De maneira geral, poucas mudanças foram percebidas pelas professoras e, efetivamente, apenas melhora no comportamento agressivo de C1 foi indicada pelas professoras desta criança como um possível produto da participação dos pais no programa de ensino. As professoras de C1 indicaram melhoras da criança na realização da tarefa de casa, na organização do material escolar e no comportamento da criança na escola, que estava menos agressiva e parecia estar havendo maior e melhor interação mãe-criança, sendo retirado o encaminhamento para psicóloga. A professora Pc1A informou que os progressos conquistados pela criança durante o ano letivo do início do estudo foram devido ao seu próprio trabalho em sala de aula, como, por exemplo, a melhora na apresentação do material. Já Pc1B indicou identificar o maior envolvimento da mãe em casa, principalmente quanto à disciplina. Segundo Pc1B a participante P1 era chamada na escola praticamente toda a semana, devido ao comportamento da filha; já no novo ano letivo a professora não havia chamado. Essa diminuição dos comportamentos agressivos de C1 na escola pode estar ligada à atenção dada pela mãe aos comportamentos bons da criança, que não necessitava mais “chamar a atenção” da mãe se comportando mal na escola, bem como ao novo modelo de interação que a mãe relatou ter em casa após a realização do programa de ensino, estando mais calma e menos agressiva com os filhos.

Para C2, as professoras indicaram poucas mudanças no desempenho escolar, apenas para a organização do material, o que foi conquistado, segundo elas, pelo trabalho em classe. Quanto às conquistas acadêmicas C2 não apresentava o ritmo de desenvolvimento desejado, sendo encaminhado para a classe especial. De forma geral, todas as professoras de C2 conheciam as condições de vida da criança, porém minimizavam tais condições ao cobrar dos responsáveis pela criança situações e condições para mudanças no desempenho de C2 que a família não contava (como, por exemplo, garantir material escolar), já que tinha dificuldades inclusive para manter a alimentação adequada da criança.

Quanto a C3, de acordo com relato da professora, a criança passou a faltar menos durante o período letivo e a trazer a lição de casa, não tendo sido indicadas relações diretas entre estas mudanças e melhoras nas interações familiares. Ainda para C3, a professora Pc3A, na retomada do programa de ensino, indicou que havia encaminhado o aluno para a



recuperação (apenas para aprimorar melhor algumas habilidades matemáticas, apesar dele ter um bom rendimento escolar geral); informou, contudo, que o aluno não havia comparecido e a família não havia dado explicações a ela. Sobre esse assunto a mãe informou que a professora havia indicado a recuperação apenas se o aluno desejasse participar, o que ele não quis, e a mãe não incentivou. Essa situação pode evidenciar peculiaridades na comunicação escola-família, indicativas de necessidade de melhoras deste processo, de modo que as famílias sejam informadas claramente sobre o que é esperado dela, e porque.

A análise das três díades permite identificar que não ocorreram mudanças efetivas e compatíveis com os resultados desejáveis na situação problema, ou seja, não foram alcançadas mudanças efetivas no desempenho escolar de alunos após os responsáveis participarem de um treinamento para favorecerem comportamentos de estudo. Contudo, na entrevista com os professores foi possível perceber que eles têm dificuldades para identificar as condições de envolvimento das famílias com o estudo em casa e a escola, sendo que muitas vezes as professoras indicaram que apenas o trabalho em sala de aula foi responsável pelas mudanças observadas, não identificando possíveis modificações da interação pais-filhos/responsáveis-crianças. As interações escola-família foram discutidas nos estudos de Oliveira (2004) e Magalhães (2004), que indicam que os contatos da escola com a família são sempre restritos e pontuais, e são centrados apenas no interesse da escola, que observa a criança apenas de seu referencial e recorrem aos pais apenas quando não conseguem lidar adequadamente com as dificuldades de aprendizagem ou problemas comportamentais dos alunos. Ficou claro na presente pesquisa que não houve contatos entre família e escola para verificação dos possíveis resultados da interação em casa a partir do programa de ensino.

Um ponto a ser considerado em estudos futuros é o maior envolvimento dos professores no programa de ensino. Isso seria importante tanto para os professores ficarem atentos a possíveis modificações do comportamento de estudar e desempenho da criança na escola, como para reforçar e conseqüenciar positivamente os pais participantes do programa de ensino, de modo a manter comportamentos dos pais como agentes favorecedores do comportamento de estudo de crianças. Poderiam ser programados, para cada sessão a ser realizada com os pais, um relato para os professores, por meio do qual eles seriam informados sobre o que havia sido discutido na sessão e os possíveis resultados esperados, indicando inclusive formas de avaliação dessas mudanças na classe e formas de incentivar os pais para a realização do que foi proposto no programa de ensino.

Além disso, os dados de avaliação do desempenho das crianças têm limitações, uma vez que diferentes professoras avaliaram os alunos em diferentes momentos do estudo, a

partir de parâmetros pouco objetivos ou com garantia de compreensão comum, não sendo possível traçar mudanças mais fidedignas sobre o desempenho dos participantes. Para todas as crianças, a percepção dos professores pareceu genérica, não havendo clareza suficiente dos aspectos do desempenho dos alunos. A falta de caracterização dos professores (idade, tempo de magistério, formação, etc) pode ter prejudicado algumas avaliações dos relatos destes participantes, eventualmente relacionados a variáveis relevantes em termos destas habilidades ou disposições por parte dos professores.

De modo geral, quanto à efetividade do programa de ensino para a solução ou modificações na situação-problema é importante ressaltar que dificuldades escolares estão relacionadas a uma multiplicidade de aspectos (combinados ou não). Desta forma, o fracasso escolar pode estar relacionado a fatores intrínsecos (sensoriais, motores, mentais e emocionais) e fatores extrínsecos (socioculturais e institucionais) (ARÁNDIGA, 1998). Nesse sentido, e de acordo com a literatura, apesar de se esperar que as famílias colaborem para melhora do rendimento escolar de crianças, não se pode negar a responsabilidade do processo educativo na geração dos problemas de aprendizagem. Ainda que por vezes variáveis que estão fora de controle do professor e da escola possam ocupar um papel muito importante na determinação do problema, isto não exime a escola de identificar estes problemas e de lidar com eles de modo a minimizá-los, eliminá-los ou ao menos levá-lo em consideração para buscar compensações no âmbito da escola, que promovam melhores condições para aprender, por parte dos estudantes. Além disso, o efeito de estudar em casa não é suficiente para crianças com dificuldades de aprendizagem alcançarem o sucesso escolar, mas o estudar é sem dúvida condição necessária também neste contexto; dessa forma, o acompanhamento dos professores e da escola para o alcance do terceiro nível desejado pelo programa de ensino é uma condição necessária ainda a ser buscada.

#### **4.2 Contribuições e limitações do programa de ensino**

Os resultados obtidos, tanto em termos de desempenho alcançado por parte dos aprendizes, quanto em termos de ocorrências observadas no decorrer da implementação do programa, permitem sugerir algumas mudanças no programa de ensino, a fim de buscar melhorias na aprendizagem dos pais. A entrega de materiais da apostila a cada sessão de treinamento, para que os participantes possam ler pequenas quantidades de informações, com provável impacto na motivação para prosseguir participando das atividades, é uma destas alterações, já que nessa pesquisa os pais leram a apostila entregue no início do programa de

ensino logo nos primeiros dias, o que pode ter tornado o assunto abordado nos encontros repetitivo. Uma avaliação específica do repertório de entrada de cada participante, antes do início do programa, parece ser também uma providência importante, para permitir adequações ao programa que aumentem a probabilidade de sucesso no processo de aprendizagem.

Uma revisão das condições de ensino utilizadas nas unidades sobre Regras, Rotinas, Conseqüências e Interferências/Programando o estudar, aquelas em que os participantes apresentaram maior número de erros cometidos, parece necessária. Relevante parecer ser, também, a inclusão de uma unidade de ensino para abordar questões relacionadas à assertividade e outras habilidades parentais, a fim de promover melhores e diferentes condições dos responsáveis para conversarem com os filhos, uma vez que parece ser necessário nesse programa de ensino produzir inicialmente algumas mudanças no modo de comunicação dos pais como os filhos para que eles possam realizar comportamentos subseqüentes a uma comunicação positiva, como, por exemplo, indicar melhores formas de programar o estudar. Del Prette & Del Prette (2001) apontam algumas habilidades sociais educativas nesse sentido, tais como habilidades de expressar sentimentos positivos e negativos, ouvir com empatia, fazer e responder a perguntas, admitir erro e pedir desculpas, dar e pedir *feedback* e demonstrar aceitação ou reprovação do comportamento dos filhos de maneira assertiva.

Com os mesmos objetivos, pode ser relevante, em especial para superar dificuldades relacionadas às limitações verbais, ou de familiaridade com situações acadêmicas (como se tornou evidente no caso de P2), explorar melhor, no programa, situações de ensino que envolva dramatização, demonstração, e uma abordagem direta a dificuldades que os pais identifiquem para se comportar conforme sugerido no programa, de modo a poder apontar alternativas e treinar mais diretamente os comportamentos requeridos. Muitas das condições de ensino programadas nesse estudo previam a realização de dramatizações e demonstrações, no qual os aprendizes observariam e passariam por diferentes papéis, como crianças e supervisores de ensino; contudo, os encontros ocorreram em sua maioria de forma individual ou em dupla, dificultando assim algumas das atividades previstas, uma vez que muitas vezes os aprendizes não observaram essas demonstrações, apenas participaram delas. Além disso, os encontros individuais ou em duplas prejudicaram o entusiasmo e a motivação dos participantes e mesmo da pesquisadora ao realizar tais demonstrações ou dinâmicas programadas, já que muitas vezes com apenas um participante os planos iniciais se mostravam inadequados.

Outro ponto a ser examinado refere-se a procedimentos planejados previamente pelo programador de ensino, que se depara posteriormente com o sujeito real. Alguns textos preparados para discussão não alcançaram os objetivos desejados inicialmente, principalmente para P2, uma vez que ele se mantinha sob controle de alguns aspectos do texto, não do seu tema geral. Por exemplo, para os textos “A raposa e o pequeno príncipe”, na unidade Criando Rotinas, e “O cachorro e o açougueiro”, na unidade Conseqüências para o estudar, o aprendiz ficava apenas sob controle dos animais da estória, relatando durante o encontro experiências de vida quanto a esses personagens ao invés de atentar para o sentido geral do texto naquele momento.

As tarefas de casa, programadas para a generalização dos comportamentos aprendidos durante o programa de ensino na casa dos participantes e relatadas como motivadores de adesão em diversos estudos (Villa, 2005; Rios 2005; Prada, 2007) também não alcançaram seus objetivos inicialmente previstos, já que de modo diverso do procedimento inicialmente previsto, no qual os aprendizes deveriam escrever sobre o ocorrido, eles passaram a apenas relatar oralmente – como resultado de uma adaptação para enfrentar as dificuldades de escrita dos mesmos. Implicações dessa mudança foram percebidas, uma vez que alguns participantes esqueciam de realizar a tarefa ou mesmo pareciam relatar aquilo que, de acordo com eles, a pesquisadora estaria esperando. Além disso, não era possível dar feedbacks precisos para realização da tarefa de casa, pois o relato dos participantes era breve e sem detalhes, e muitas vezes modificado, aparentemente, em função de comentários feitos pela pesquisadora durante a verificação, uma vez que os aprendizes ao perceberem que haviam realizado a tarefa com alguns aspectos negativos, indicados pela pesquisadora, modificavam seu relato, indicando formas mais positivas de interação.

Já as atividades de simulação pareceram adequadas como condições de ensino para o programa. Mesmo com as dificuldades de P2 para responder tais exercícios, foi possível notar que os aprendizes extrapolavam as situações para sua vida, ou seja, ao observarem as situações descritas teciam comentários sobre as próprias situações vivenciadas em casa, indicando similaridades ou diferenças, bem como “erros” e “acertos” cometidos em casa. Nesse sentido foi possível verificar comentários para as simulações como “está certo, mas em casa a gente não faz” ou “está errado, em casa fazemos assim...”. A apostila desenvolvida no estudo e utilizada na intervenção também pareceu adequada como fonte de informação aos pais e mesmo à família, já que os aprendizes relataram que os filhos mais velhos e parentes próximos estavam lendo partes da apostila para melhorar seu próprio

comportamento de estudar ou para colaborar com o planejamento e supervisão de estudo em casa.

Parece ainda ser importante um exame do desempenho da pesquisadora por meio das filmagens realizadas durante os encontros do programa de ensino, que poderia contribuir para uma melhor caracterização das condições de ensino, avaliando assim sua adequação e suficiência, além de possibilidades ainda não exploradas nesse estudo.

Além disso, parece relevante analisar com mais precisão e extensão os objetivos intermediários. De acordo com Nale & Drachenberg (1992), quando os objetivos terminais são decompostos em classes mais específicas e colocadas em seqüências, podem ser ensinadas de forma sucessiva, capacitando o aprendiz para o comportamento terminal. Assim, a decomposição dos objetivos específicos poderia indicar alguns aspectos que não foram considerados para a formulação do programa de ensino da pesquisa e, além disso, no caso de serem identificados repertórios iniciais defasados dos aprendizes, a decomposição dos objetivos intermediários já indicaria caminhos a serem seguidos para a aprendizagem final, ou seja, o que deve ser ensinado anteriormente ao programado para a instalação do repertório desejado.

O local de aplicação do programa de ensino é também aspecto a ser considerado, já que foi realizado em uma sala infantil (único local disponível na escola no qual a intervenção ocorreu). O local, após certo tempo do encontro, tornava-se desconfortável (cadeiras e mesas baixas), principalmente para os aprendizes que possuíam idades mais avançadas. As mesas e cadeiras inadequadas prejudicaram, também, algumas condições de ensino programadas, principalmente as de simulações e dinâmicas, pois dificultavam a mobilidade dos envolvidos.

Quanto à assiduidade no programa, nenhum dos participantes interrompeu seu consentimento em participar da pesquisa, contudo foram perceptíveis as dificuldades dos aprendizes em assumirem o compromisso com o estudo. Muitos encontros do programa de ensino e entrevistas foram cancelados e remarcados, bem como os encontros em grupo foram em sua maioria realizados individualmente ou em dupla, devido às dificuldades dos participantes em estarem presentes, atribuídas por eles, principalmente, a razões de saúde e locomoção. Foi possível perceber que os responsáveis faltavam, mas retomavam o programa de ensino em outros momentos propostos pela pesquisadora, podendo haver uma certa ambigüidade nessa relação, pois não ficou claro se os aprendizes participavam do encontro por motivações pessoais ou pela proximidade com a pesquisadora, que ligava para os aprendizes informando os dias e horários dos encontros ou para verificar as ausências, o que

poderia dificultar a apresentação de uma recusa em participar. A adoção de ligações telefônicas para os aprendizes foi adotada nesta pesquisa de acordo com o estudo de Marinho (2000), que ao analisar diferentes recursos para participação de pais em programas de ensino, indicou que o contato telefônico entre as sessões ajudava os pais a lembrarem as datas dos encontros e a sanar dúvidas. Contudo, não ficou claro, no presente estudo, se os contatos telefônicos podem ter se tornado uma condição de constrangimento para a participação dos pais.

A partir das considerações sobre assiduidade é imprescindível destacar a importância do programador de ensino em controlar melhor as condições que interferem na implementação de um programa de ensino, como no caso dos problemas de saúde e transporte, e investigar o papel da motivação e de como promovê-la no contexto da participação em programas de ensino em contextos como este.

Com relação à motivação, a institucionalidade do programa de ensino pode ser uma variável importante. Estudos como os de Coelho e Murtha (2007), Martins (2001) e outros, que obtiveram sucesso nos resultados alcançado com os pais, foram promovidos em clínicas-escolas, no qual crianças e famílias aguardavam atendimento e foram recrutadas para a participação. Pode-se prever, assim, que as famílias destes estudos já apresentavam uma condição antecedente que estabelecia a participação dos pais e muitas vezes estabelecia que os pais colocassem em prática as instruções dos programas de ensino aplicados. No presente estudo, a proposta de implementação do treinamento foi apresentada a responsáveis de várias escolas, e recusada, terminando por ocorrer após intervenção do departamento de educação da cidade. A falta de um envolvimento institucional efetivo com a proposta, aceita mas não apropriada pelos responsáveis como oportunidade para interferir em problemas relevantes e usuais em escolas como esta, deu ao trabalho um status de projeto externo e isolado. Possivelmente, se a escola promovesse o programa de ensino, as contingências de participação dos pais seriam diferentes, assim como resultados diferentes poderiam ser alcançados. A participação dos professores na manutenção de comportamentos favorecedores dos pais para o estudar da criança, já citado anteriormente, também poderia ser uma condição melhor aproveitada.

A interrupção do trabalho pela chegada das férias pode ter constituído fator de impacto negativo para a motivação dos participantes, inclusive pela necessidade metodológica de realização de nova entrevista e procedimentos de tomada de medida de desempenho. No entanto, não foram obtidas informações que confirmem esta possibilidade, ainda que seja possível sugerir que variáveis como esta sejam, tanto quanto possível, evitadas. No caso

específico deste estudo – como ocorre muitas vezes em estudos, particularmente em situações naturais – em que o controle do experimentador é limitado, a interrupção do estudo ocorreu como decorrência dos atrasos gerados pelos próprios participantes, em função de faltas freqüentes e necessidades de retomada do programa decorrentes delas.

Além de uma possível redução de motivação decorrente da interrupção no andamento do programa, o período da sua realização, no final de um ano letivo e início de outro, também podem ter prejudicado as efetivas mudanças dos pais em casa, uma vez que as possibilidades de modificações incentivadas no programa de ensino podem ter suas oportunidades de realização diminuídas, devido ao período de férias. Esse resultado foi encontrado no estudo de Anesko e O’Leary (1982, citado por KAHLE E KELLY, 1994), no qual o grupo de pais treinado no último mês do ano letivo não apresentou mudanças significativas na modificação de comportamentos de estudar em casa, ao contrário dos grupos que passaram por intervenção no período anterior, que obtiveram modificações mais significativas na lição de casa.

Uma outra variável do programa de ensino a ser considerada diz respeito ao tempo de intervenção, e a realização de sessões duas vezes na semana, com intervalos de um dia. A fim das novas aprendizagens serem consolidadas seria importante aumentar o tempo de intervenção ou realizar intervenções apenas uma vez na semana a fim dos pais terem tempo de experimentar, avaliar e consolidar novas práticas ensinadas no programa.

#### **4.3 Contribuições e limitações da pesquisa: Aspectos metodológicos**

Quanto a aspectos metodológicos, ao utilizar várias fontes (relato de pais, professores e alunos) para verificação dos impactos do programa de ensino, a presente pesquisa avançou se comparado aos estudos de Gurgueira (2005), Martins (2001) e Rolfsen e Martinez (2008), no qual foram aplicadas entrevistas apenas com os responsáveis, que poderiam estar, no momento da entrevista, sob controle de variáveis como a presença da pesquisadora ao relatar exemplos de conduta em casa.

Ao verificar os efeitos do treinamento a partir dos relatos dos filhos e professores, pode ser considerado que os efeitos do treinamento foram indicados por relatos diretos, ou seja, foram fontes de informação aqueles sobre as quais o treinamento dos aprendizes influiria diretamente. Conforme aponta Luna (1996), relatos diretos são aqueles em que há menor intermediação entre as fontes, ou seja, quando a pessoa que dá a informação é aquela que conhece e está inserida na situação em que se estuda, por exemplo, é indicado

saber da satisfação dos empregados pelos próprios empregados e não pelo chefe. Porém, a utilização dos relatos da criança para confirmação dos relatos dos pais deve ser cautelosa, já que algumas informações que, por exemplo, envolviam avaliação de tempo, podem ser imprecisas no relatos de crianças. Assim, é importante indicar, de acordo com Luna (1996), que os relatos verbais, mesmo os mais diretos, são fontes controversas, pois o dado que oferecem são substratos das ações do indivíduo, o que não significa estudar suas ações, assim sendo, a fonte mais direta de coleta de dados seria a observação dos comportamentos dos aprendizes.

Além disso, o delineamento utilizado, do tipo AB, com medidas de pré e pós-teste, tem limitações importantes a serem consideradas, para afirmar relações de eficácia do programa para promover um efetivo repertório de apoio aos estudos das crianças sob a responsabilidade dos participantes, ficando a confiabilidade dos dados centrada no confronto dos relatos dos diferentes participantes. Para estudos futuros, é relevante buscar o uso de medida contínua de observação (como o uso de filmagens) para comparação de desempenho entre sujeitos e ou o uso de um delineamento mais efetivo, como, por exemplo, linha de base múltipla entre participantes ou grupos.

O estudo de Miller e Kelly (1994), que utilizou delineamento ABAB e observação, aponta ainda um dado interessante quanto à utilização de observação direta versus relato, já que, mesmo sendo possível notar, por meio da observação direta, modificações positivas no comportamento de estudar da criança após os pais serem ensinados a utilizar o procedimento de estabelecimento de metas e contrato de contingências, não foram relatados pelos pais mudanças nos escores de um instrumento de avaliação de problemas de tarefa de casa para três dos quatro participantes. Segundo os autores essa situação pode estar relacionada aos pais de crianças com problemas de aprendizagem e/ou comportamento estarem menos propensos a alterar suas percepções, particularmente com relação a comportamentos mais discretos (ou menos relevantes para eles), como fazer a lição de casa. Assim, a utilização de observações diretas pode ser importante recurso para verificar mais precisamente a efetividade do treinamento. Além disso, filmagens de interação de responsáveis/crianças poderiam ser utilizadas como vídeo-feedbacks durante o programa de ensino, tanto como oportunidade para os pais reverem e avaliarem seus comportamentos como agentes favorecedores do comportamento de estudo, como para apresentação de possíveis efeitos do comportamento dos pais no estudar da criança que não fiquem perceptíveis para eles durante a própria interação.



Uma limitação para utilização da observação direta no presente estudo foi à dificuldade para obter autorização das instituições e dos responsáveis para realização de filmagens ou mesmo para observações diretas dos comportamentos em casa. Algumas escolas recusaram a promoção da pesquisa apenas porque o projeto original deste estudo previa filmagens de situações de interação familiar, mesmo com a indicação que elas apenas ocorreriam mediante aprovação dos pais, que teriam total liberdade de não aceitarem a opção.

Mesmo a gravação das entrevistas, que ajudariam a pesquisadora na coleta de dados mais precisa, teve suas limitações, sendo autorizada apenas por uma professora e duas díades no pré-teste. Contudo, foi possível notar que sem a presença do gravador os pais falaram mais e mais abertamente com a pesquisadora. Uma hipótese para essa mudança de atitude pode estar relacionada à ausência do gravador ou mesmo ao contato que tiveram com a pesquisadora nas situações seguintes ao pré-teste, tornando a conversa mais íntima nas entrevistas realizadas após o início do programa de ensino. Na comparação entre as entrevistas gravadas e anotadas não foram notadas diferenças significativas nos dados coletado; assim, metodologicamente, parece não fazer diferença gravar as entrevistas, sendo ainda considerado mais espontâneos os relatos quando não havia gravação.

Se comparado aos estudos brasileiros de Sampaio, Souza e Costa (2004), Sudo, Souza e Costa (2006), Scapelli, Costa e Souza (2006), que assim como o presente estudo tiveram como objetivo realizar treinos de responsáveis para favorecerem o comportamento de estudo dos filhos, fica claro que os estudos das autoras aparentemente tiveram mais sucesso na formação das mães participantes. É importante ressaltar, porém, que os procedimentos de ensino utilizados nestes estudos, no qual a intervenção e avaliação ocorreram mais diretamente (por exemplo, utilizando filmagens para avaliação dos resultados e condições de ensino que contavam com modificação direta de comportamento na interação pais-filhos), são de difícil implementação nas situações em que o problema e as conseqüências da interação negativa entre responsáveis e crianças ocorre (como famílias desfavorecidas), visto as restrições de natureza ética que dificultam um trabalho mais direto com os pais, incluindo os ambientes naturais, filmagem etc, necessitando de grande respaldo institucional para sua aplicação. Além disso, tais estudos tiveram sucesso aparente, já que, mesmo utilizando formas de ensinar que podem ser mais eficazes (como intervenção direta por meio de fichas e modelação), apenas alguns dos comportamentos adequados tiveram sua taxa de apresentação aumentada, assim como apenas alguns comportamentos inadequados decaíram, tendo ainda variado essas taxas e comportamentos para cada participante, com dados semelhantes aos

encontrados nesta pesquisa.

De acordo com a literatura, probabilidade de sucesso nas intervenções pode aumentar quando os participantes são voluntários, predominantemente de classe média e com razoável grau de instrução; desta forma, é possível supor que o programa de ensino objeto deste estudo alcançaria outros resultados se submetido a pais nestas condições. Contudo, assim como apresenta Williams (1983), estabelecer as variáveis para prever o sucesso de treinamentos não parece adequado, uma vez que os estudos que definiram tais variáveis divergem em relação a objetivos, conteúdos e medidas avaliativas; assim, na ausência de preditores confiáveis, da possibilidade de controle sobre estas variáveis, ou da pertinência de selecionar participantes – quando todos precisam aprender - parece preferível adequar o treino às características dos pais. Considerando este referencial e os dados do presente estudo, parece importante conhecer melhor as necessidades dos aprendizes/responsáveis com diferentes níveis de renda e escolaridade ao lidar com situações de supervisão escolar de crianças a fim de aprimorar a construção das condições de ensino entendidas de uma forma ampla, ou seja, a partir das condições e contingências a que os aprendizes estão submetidos, não apenas na situação de aprendizagem, mas da vida. As situações de vida que parecem influenciar a interação dos pais para a interação familiar parecem ser importantes fatores a serem considerados em futuras pesquisas, a fim de que os programas de ensino possam prever formas de ensinar famílias, com limitações na história de vida, a promoverem melhores condições de estudo em casa.

Para possíveis seguimentos deste estudo é indicada ainda a atenção especial aos critérios de recrutamento de participantes utilizados em pesquisas desse tipo, principalmente quando a seleção dos participantes ocorre por terceiros (professores e diretores), já que para C1 fica clara a queixa de agressividade da escola, ainda que a criança estivesse apresentando dificuldades de aprendizagem, ou seja, a escola e professores indicaram essa criança mais como uma tentativa de intervenção ao seu comportamento agressivo (relatado incontáveis vezes por professoras e diretora, que não sabiam mais como agir com a criança na instituição) do que por seu desempenho escolar. Estudos futuros sobre o programa de capacitação de agentes promotores de estudos poderiam ser realizados com responsáveis por crianças não indicadas como apresentando dificuldades escolares (sendo realizado um convite geral para os pais/responsáveis) e/ou crianças que possam ser selecionadas por outras fontes, como testes, como ocorreu nos estudos de Kalhe & Kelly, 1994 e Miller & Kelly, 1994, no qual os pais se voluntariavam e eram selecionados a partir de escores obtidos em *checklists* de problemas quanto a tarefa de casa e testes de desempenho

dos filhos. O convite voluntário para pais poderia ainda aumentar o número de participantes do programa de ensino, já que no caso desse estudo a participação de poucos pais limitam a possibilidade de avaliar o impacto de vários aspectos que podem ser relevantes para os resultados obtidos, em termos de características familiares, de escolaridade dos participantes, nível sócio econômico etc.

### **Considerações finais**

De modo geral, por meio do levantamento feito por meio das entrevistas e conversas espontâneas com os participantes da presente pesquisa durante os diversos contatos com a pesquisadora, foi possível confirmar muitos dos aspectos familiares que estão relacionados na literatura com o fracasso escolar. As crianças do estudo, indicadas como apresentando dificuldades de aprendizagem pelos professores, possuíam em algum grau famílias com histórico de separação ou dificuldades conjugais dos pais; *déficit* nas relações afetivas em casa; psicopatologias parentais; pais alcólatras ou usuários de drogas na família; falta de estímulo para atividades acadêmicas; falta de acompanhamento das tarefas de casa; falecimento dos pais; relações de competitividade e rivalidade entre irmãos; maus hábitos (permitidos ou negligenciados pelos pais) e problemas ligados a fatores sócio-econômicos como más condições de moradia, falta de espaço, de luz, de higiene, assim como alimentação inadequada para o crescimento e desenvolvimento infantil saudável. Tais fatores foram identificados nos estudos de Marçal & Silva, (2006), Santos & Marturano (1999), Ferreira & Marturano (2002), Muñoz, Fresneda, Mendoza, Carballo & Pestun (2005), ao compararem famílias de crianças com e sem dificuldades de aprendizagem e podem ser considerados preditores (fatores de risco) de dificuldades de aprendizagem e fracasso escolar.

De acordo com a denominação Hübner e Marinoti (2000) e Ferreira e Marturano (2002), para as contingências do estudar, foi possível notar que os problemas de estudo em casa estavam relacionados às *condições antecedentes ao próprio comportamento de estudar* (ex. falta de organização do ambiente, horário de estudo não determinado); às *propriedades das classes de respostas envolvidas* (ex. não existência ou procedimentos inadequados de estudo) e às *condições conseqüentes desse comportamento* (de natureza coercitiva, baixa frequência e distribuição) e os resultados indicam que as modificações ou tentativas de modificações relatadas por algumas díades estavam mais diretamente relacionadas às condições antecedentes.

As mudanças comportamentais observadas nos participantes deste estudo estiveram aquém do previsto, em termos de objetivos propostos para um programa de ensino voltado para capacitar pais e responsáveis como agentes de promoção de estudo; as mudanças identificadas, predominantemente no âmbito verbal dos aprendizes em situações de ensino, não parecem ter correspondido efetivamente, a condições essenciais para mudanças nos padrões de desempenho escolar das crianças sob sua responsabilidade, ainda que alguns indícios de impacto tenham sido sugeridos pelos dados. É indicado, assim, que o programa de ensino seja revisto e aprimorado, ao menos para participantes e no contexto como o descrito nesta pesquisa, a saber, uma população muito pobre, prejudicada do ponto de vista social de muitas formas, vivendo em uma cidade com poucos (ou nenhum recurso) de apoio a estas famílias, com sistema escolar público precarizado, com pouca disposição de instituições para criar oportunidades de apoio aos pais/responsáveis etc. Parecem necessários, em pesquisas futuras, esforços do pesquisador para que sejam criadas condições de apoio mais eficazes a esse tipo de população, uma vez que famílias como as que participaram deste estudo estão mais sujeitas às condições de risco que podem gerar problemas de aprendizagem, sendo essas famílias as que mais necessitam que se encontrem formas de mudar algumas situações de interação familiar.

Parece ainda importante, para estudos futuros com o programa de ensino desenvolvido nesse trabalho, rever alguns aspectos metodológicos básicos, como por exemplo: o período da realização do estudo, o tempo da intervenção e a quantidade de sessões por semana, a série escolar das crianças participantes, o envolvimento dos professores com a tarefa de casa, a forma de recrutamento de participantes e seus repertórios iniciais, conforme indicações realizadas anteriormente. As variáveis identificadas como potencialmente relevantes para levar aos resultados alcançados constituem indicações de novos aspectos a investigar. Neste sentido, contribuem para o avanço da compreensão dos fenômenos envolvidos e para produção de conhecimento relevante na área, em termos de metodologias adequadas para promover intervenções com famílias de modo que possam melhor enfrentar problemas no contexto escolar em que se inserem seus filhos.

A presente pesquisa, ao utilizar as entrevistas desenvolvidas nos estudos de Gurgueira (2005) e Souza (2001) para coleta de dados, foi possível o aprimoramento destes instrumentos, a partir da revisão dos mesmos com inclusão de itens apontados na literatura como relevantes para situações de investigação da relação de responsáveis com comportamentos de estudar de crianças, que podem ser utilizados em situações de pesquisa sobre a relação família e estudo, do ponto de vista de identificação de contingências que

influenciam no comportamento de estudar em casa. Além disso, a revisão do material entregue para pais de Gurgueira (2005) também foi relevante, uma vez que aprimorou as informações oferecidas, podendo ser utilizado em situações de orientações à pais, mesmo que sem a realização do programa de ensino, no contexto de clínicas de psicologia ou para informação geral dos pais.

Além disso, a utilização da programação de ensino beneficiou a análise da eficácia do programa para agentes favorecedores de comportamentos de estudos de crianças. Os três níveis de avaliação, indicados como importante na construção e avaliação de programas de ensino, possibilitaram uma análise sistemática dos dados, dando indicações também para os procedimentos e fontes de coleta da pesquisa. Em função do uso dos procedimentos de programação de ensino foi possível indicar, com facilidade, as dificuldades de aprendizagem dos aprendizes e indicar condições de ensino que merecem atenção para o alcance dos objetivos propostos a partir da análise da situação-problema. Visto a contribuição da programação de ensino para desenvolver e avaliar treinamentos, o uso deste recurso tecnológico para produzir aprendizagem para o favorecimento de comportamentos de estudo por agentes educativos parece ser relevante, assim como também indicam estudos que se utilizaram desta tecnologia de ensino (Joaquim, 2008; Vettorazzi et al., 2005; Nale, 1998).

Neste estudo, foi possível desenvolver e avaliar uma proposta de formação de pais como agentes favorecedores de comportamentos de estudo de crianças. Apesar dos resultados ainda limitados em relação ao que parece desejável conseguir em termos de atuação deste tipo de agente educativo no que se refere à promoção de repertórios de estudo adequados em crianças, foi possível identificar aspectos potencialmente relevantes desta proposta para uso futuro em situações deste tipo. Desta forma, algumas atividades de ensino, a manutenção de uma sistemática contínua de avaliação, o uso de simulações para esta finalidade, e o material de consulta elaborado e tornado disponível para os pais, com pequenos aperfeiçoamentos, podem constituir elementos relevantes para intervenções destinadas a interferir em situações que envolvem pais como agentes educativos no campo da promoção de repertórios de estudo. A possibilidade de superação de dificuldades decorrentes da realização de um trabalho junto a uma população com história importante de exclusão em vários níveis, no âmbito da própria pesquisa, representam também contribuições para o enfrentamento de limitações metodológicas, que necessitam ser superadas para a produção de conhecimento e para a transformação de conhecimento em mudanças sociais fundamentais para a população que mais necessita deste conhecimento e da tecnologia dele decorrente.

## REFERÊNCIAS

- ARÁNDIGA, A. V. **Dificultades de aprendizaje e intervención psicopedagógica**. Valencia: Promolibro, 1998.
- BARALDI, D. M.; SILVARES, E. F. M. Treino de habilidades sociais em grupo com crianças agressivas, associado à orientação dos pais: análise empírica de uma proposta de atendimento. In: DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. (Org.). **Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem**. Campinas: Alínea. 2003. p.235-258.
- BARBOSA, J. I.; SILVARES, E. F. Uma caracterização preliminar das clínicas-escola de Fortaleza. **Estudos de Psicologia**, v. 11, p. 50-56, 1994.
- BHERING, E.; DE NEZ, T. B. Envolvimento de pais em creches: possibilidades e dificuldades de parceria. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 18, n. 1, p. 63-73, 2002.
- BHERING, E.; SIRAJ-BLATCHFORD, I. A relação escola-pais: um modelo de trocas e colaboração. **Cadernos de Pesquisa**, n.106, p.191-216, 1999.
- BOLSONI-SILVA, A. T.; MARTURANO, E. M. Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais. **Estudos de psicologia (Natal)**, Natal, v. 7, n. 2, 2002. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413294X2002000200004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413294X2002000200004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: fev. 2009.
- BONASSI, S. M. Descrição e análise do psicodiagnóstico de crianças com queixas escolares. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2003, São Carlos. **Anais...** São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2005. p. 124-125.
- BORDIN, I. A. S.; MARI, J. J.; CAEIRO, M. F. Validação da versão brasileira do Child Behavior Checklist (CBCL) (Inventário de comportamentos da infância e adolescência): Dados preliminares. **Revista da ABP-APAL**, v. 17, n. 2, p. 55-66, 1995.
- BOTOMÉ, S. P. (Org.). **Diretrizes para o ensino de graduação: o projeto pedagógico da Pontifícia Universidade Católica do Paraná**. Curitiba: Champagnat, 2000. 88 p.
- BOTOMÉ, S. P. **Atividades de ensino e objetivos comportamentais: no que diferem?**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1977. 11 p. (Texto construído para uso do Curso Análise e Programação de Contingências para Modificação do Comportamento).
- BOTOMÉ, S. P. **Objetivos comportamentais no ensino: a contribuição da análise experimental do comportamento**. 1981. 279 f. Tese (Doutorado em Psicologia Experimental) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1981.
- BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura. **Diretrizes nacionais para educação especial na educação básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.
- CALABRESI, L. H. F.; COSTA, M. P. R. Alunos com dificuldades de aprendizagem. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2003, São Carlos. **Anais...** São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2005. p. 193-194.

CARNEIRO, G. R.; MARTINELLI, S. C.; SISTO F. F. Autoconceito e dificuldades de aprendizagem na escrita. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, n.3, p. 427-434, 2003.

CARVALHO, M. E. P. Modo de educação, gênero e relações escola-família. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 121, p. 41-58, 2004.

CARVALHO, M. E. P.; BURITY, M. H. Dever de casa: práticas atuais e visões de professoras, estudantes de pedagogia e mães. **Olhar de professor**, v. 9, n. 1, p. 31-46, 2006. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/684/68490103.pdf>>. Acesso em: fev. 2008.

CATANIA, A. C. **Aprendizagem**: comportamento, linguagem e cognição. Tradução de Deisy das Graças de Souza et al. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

CIA, F., D’AFFONSECA, S. M.; BARHAM, E. J. A relação entre envolvimento paterno e desempenho acadêmico dos filhos. **Paidéia: Cadernos de Psicologia e Educação**, v. 14, n. 29, p. 277-286, 2004.

CIA, F.; PAMPLIN, R. C. O.; WILLIAMS, L. C. A. O impacto do envolvimento parental no desempenho acadêmico de crianças escolares. **Psicologia em Estudo**, v. 13, n. 2, p. 351-360, 2008.

CIASCA, S. M. **Distúrbios de aprendizagem**: proposta de avaliação interdisciplinar. Campinas: Casa do Psicólogo, 2003.

COOPER, H.; LINDSAY, J. J.; NYE, B. Homework in the home: how student, family, and parenting-style differences relate to the homework process. **Contemporary Educational Psychology**, v. 25, p. 464-487, 2000.

CORTEGOSO, A. L. **Descrevendo partes funcionais de objetivos intermediários de um programa de ensino** São Carlos: UFSCar/ Departamento de Psicologia. Material da disciplina de Programação de Ensino e Treinamento, 2002b.

CORTEGOSO, A. L. **Intervenção como instrumento para conhecer e reconhecer como condição para intervir**: administração de relações no atendimento a crianças e jovens. 1995. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1995.

CORTEGOSO, A. L. **Planejamento de avaliação em programação de ensino**. São Carlos: UFSCar/ Departamento de Psicologia. Material da disciplina de Programação de Ensino e Treinamento, 2002a.

CORTEGOSO, A. L.; BOTOMÉ, S. P. Comportamentos de agentes educativos como parte de contingências de ensino de comportamentos ao estudar. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 22, n. 1, p. 50-65, 2002.

D’AVILA-BACARJI, K. M. G.; MARTURANO, E. M.; ELIAS, L. C. DOS S. Suporte parental: um estudo sobre crianças com queixas escolares. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 1, p. 107-115, 2005a.

DAVILA-BACARJI, K. M. G.; MARTURANO, E. M.; ELIAS, L. C. S. Recursos e adversidades no ambiente familiar de crianças com desempenho escolar pobre. **Paidéia: cadernos de psicologia e educação**, v. 15, n. 30, p. 43-55, 2005b

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis: Vozes, 2001.

DUCHESNE, S. et al. The transition from elementary to high school: the pivotal role of mother and child characteristics in explaining trajectories of academic functioning. **International Journal of Behavioral Development**, v. 29, p. 409–417, 2005.

ENUMO, S. R. F. Avaliação assistida para crianças com necessidades educacionais especiais: um recurso auxiliar na inclusão escolar. **Revista Brasileira Educação Especial**, v. 11, n. 3, p. 335-354, 2005.

FEHRMANN, P. G.; KEITH, T. Z.; REIMERS, T. M. Home influence on school learning: direct and indirect effects on parental involvement on high school grades. **Journal of Educational Research**, v. 80, n. 6, p. 330-337, 1987.

FERREIRA, M. C. T.; MARTURANO, E. M. Ambiente familiar e os problemas do comportamento apresentado por crianças com baixo desempenho escolar. **Psicologia Reflexão e crítica**, v. 15, n. 1, p. 33-44, 2002.

GOMIDE, P. I. C. **Pais presentes, pais ausentes: regras e limites**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 86 p.

GURGUEIRA, L. H. **Avaliação de um programa de ensino para capacitar pais como agentes favorecedores do estudar**. São Carlos: UFSCar/ Departamento de Psicologia, 2005. 100 f. Trabalho de conclusão de curso.

HILDEBRAND F. C. **Dificuldades de aprendizagem: Habilidades sociais presentes nas interações**. 2000. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2000.

HÜBNER, M. M. Contingências e regras familiares que minimizam problemas de estudos: a família pró-saber. In: KERBAUY, R. R.; WIELENSKA, R. C. (Coord.). **Sobre comportamento e cognição: psicologia comportamental e cognitiva: da reflexão teórica à diversidade da aplicação**. Santo André: ESETec Editores Associados, 1999. v. 4, p. 251-256.

HÜBNER, M. M.; MARINOTTI, M. Crianças com dificuldades escolares. In: SILVARES, E. F. M. (Org.). **Estudos de caso em Psicologia Clínica Comportamental Infantil**. Campinas: Papyrus, 2000. p 259-304.

JENSON, W. R. et al. Homework and students with learning disabilities and behavior disorders: a practical, parent-based approach. **Journal of Learning Disabilities**, v. 27, n.9, p. 538-548, 1994.

JESSE, D. Increasing parental involvement: a key to student achievement. In: BERGER, S. C.; WILBER, D. M. (Org.). **What's noteworthy on learners, learning & schooling**. Estados Unidos: Mid-continent Regional Educational Laboratory, 1995. Disponível em: <[http://www.mcrel.org/PDF/Noteworthy/Learners\\_Learning\\_Schooling/danj.asp](http://www.mcrel.org/PDF/Noteworthy/Learners_Learning_Schooling/danj.asp)>. Acesso em: fev. 2009.



- JOAQUIM, R. H V. T. **Capacitação de mães de bebês pré-termo como agentes de promoção do desenvolvimento, no ambiente hospitalar.** 2008. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, 2008.
- JOSÉ, E. A.; COELHO, M. T. **Problemas de Aprendizagem.** 9. ed.. São Paulo: Ática, 1997.
- KAHLE, A. L.; KELLY, M. L. Children's homework problems: a comparison of goal setting and parent training. **Behavior therapy**, v. 25, p. 275-290, 1994.
- KAY, P. J. et al. Making homework at home: the parent's perspective. **Journal of Learning Disabilities**, v. 27, n. 9, p. 550-561, 1994.
- LOUREIRO, S. R. Aprendizado escolar: avaliação de aspectos afetivos. In: FUNAYAMA, C. A. R. (Org.). **Problemas de aprendizagem: enfoque multidisciplinar.** Campinas: Alínea, 2000. p. 77-90.
- LUNA, S. V. Contribuições da psicologia para Educação: o caso da análise do comportamento. (Manuscrito).
- LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa: uma introdução.** São Paulo: EDUC, 1996. 108 p.
- MACMAHON, R. J. Treinamento de pais. In: CABALLO, V. E. **Manual de técnicas de terapia e modificação comportamental.** São Paulo: Santos, 2002. p. 399-422
- MAGALHÃES, C. R. Escola e família: mundos que se falam?: um estudo no contexto da implementação da progressão continuada. 2004. 437 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.
- MAIMONI, E. H.; BORTONE, M. E. Colaboração Família-Escola em um procedimento de leitura para alunos de séries iniciais. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 5, n. 1, p. 37-48, 2001.
- MARÇAL, V. P. B.; SILVA, S. M. C. A queixa escolar nos ambulatórios públicos de Saúde Mental: práticas e concepções. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 10, n. 1, p. 121-131, 2006.
- MARINHO, M. L. Intervenção comportamental para pais e crianças em clínica-escola: efetividade, limitações e prevenção da desistência. In: KERBAUY, R. R. **Sobre comportamento e cognição: conceitos, pesquisa e aplicação, a ênfase no ensinar, na emoção e no questionamento clínico.** Santo André: Arbytes, 2000. v. 5, p. 247-256
- MARINHO, M. L. Um programa estruturado para o treinamento dos pais. In: CABALLO, V. E.; SIMON, M. A. (Org.). **Manual de psicologia clínica infantil e do adolescente: transtornos específicos.** São Paulo: Santos, 2005. p. 417-443.
- MARTINS N. A. R. **Análise de um trabalho de orientação a famílias de crianças com queixa de dificuldade escola.** 2001. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

MARTURANO, E. M. O inventário de Recursos do Ambiente Familiar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 19, n. 3, p. 498-506, 2006.

MARTURANO, E. M. Recursos do ambiente familiar e dificuldades de aprendizagem na escola. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 15, n. 2, p. 135-142, 1999.

MATOS, M. A. Análise de contingências no aprender e no ensinar. In: ALENCAR, E. S. (Org.) **Novas contribuições da Psicologia aos processos de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 1993. p. 141-165.

MAUGHAN, B.; GRAY, G.; RUTTER, M. Reading retardation and antisocial behaviour: a follow-up into employment. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 26, p. 741-758, 1985.

MENEGATTI, C. L. **Filhos e depressão infantil**: uma abordagem comportamental. 2002. 160 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.

MILLER, D. L.; KELLY, M. L. The use of goal setting and contingency contracting for improving children's homework performance. **Journal of Behavior Analysis**, v. 27, p. 73-84, 1994.

MOURA, C. B. **Orientação profissional sob enfoque da análise do comportamento**. Campinas: Alínea, 2001.

MUÑOZ, J. et al. Descrição, avaliação e tratamento dos transtornos de aprendizagem. In: CABALLO, V.; SIMON, M. A. (Org.). **Manual de psicologia clínica infantil e do adolescente**: transtornos específicos. São Paulo: Santos, 2005. p. 159-182.

MURTA, S. G.; COELHO, M. V.; Treinamento de pais em grupo: um relato de experiência. **Estudos de Psicologia**, n. 24, n. 3, p. 333-341, 2007.

NALE, N. Programação de ensino no Brasil: o papel de Carolina Bori. **Psicologia USP**, v. 9, n. 1, p. 275-301, 1998.

NALE, N.; DRACHENBERG, H. B. Integração de uma disciplina ao currículo: análise de um programa de ensino de Biologia implementado em curso de graduação em Psicologia. **Vertentes**, v. 2, n. 2, p. 17-50, 1992.

NICHOLLS, J. G., MCKENZIE, M.; SHUFRO, J. Schoolwork, homework, life's work: the experience of students with and without learning disabilities. **Journal of Learning Disabilities**, v. 27, n. 9, p. 562-569, 1994.

OLIVEIRA, A. R. Relação escola e famílias: a visão de professoras e mães de alunos de classes de recuperação paralela. 2004. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004

PARREIRA, V. L. C.; MARTURANO, E. M. **Como ajudar seu filho na escola**. 3. ed. São Paulo: Ave Maria, 2005. 102 p.

PEREIRA, A. C. S. et al. Família e dificuldades de aprendizagem: uma reflexão sobre a relação pais e filhos. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPR, 4., 2005,

Curitiba. Disponível

em:<<http://www.educacaonacional.com.br/.../home/educacaonacional.com.br/w ww/arquivos/biblioteca/2420/RNE01152.pdf>>. Acesso em: jan. 2008.

PINHEIRO, M. I. S. et al. Treinamento de habilidades sociais educativas para pais de crianças com problemas de comportamento. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 19, n. 3, p. 407-414, 2006.

PRADA, C. G. **Avaliação de um programa de práticas educativas para monitores de um abrigo infantil**. 2007. 193 f Tese (Doutorado em Educação Especial) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007.

RIBEIRO, A. F. Correspondência no auto-relato da criança: aspectos de tatos e de mandos. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 1, n. 1, pp. 275-285, 2005.

RIOS, K. S. **Efeitos de um programa de prevenção de problemas de comportamento em crianças pré-escolares de família de baixa-renda**. 2006. 128 f.. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

ROLFSEN A. B. E MARTINEZ, C. M. S. Programa de intervenção para pais de crianças com dificuldades de aprendizagem: um estudo preliminar. **Paidéia**, n. 18, v. 39, pp -175-188, 2008.

SALES, J. R. Estudo sobre a clientela da área de saúde mental em Varginha. **Psicologia - Ciência e Profissão**, v. 9, p. 22-26, 1989.

SALVADOR, A. P. V. **Análise da relação entre práticas educativas parentais, envolvimento com tarefas escolares, depressão e desempenho acadêmico de adolescentes**. 2007. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

SAMPAIO, A. C. P.; SOUZA, S. R.; COSTA, C. E. Treinamento de mães no auxílio à execução da tarefa de casa. In: BRANDÃO, M. Z. S. et al. (Org.). **Sobre comportamento e cognição: contribuições para a construção da teoria do comportamento**. Santo André: ESETec Editores Associados, 2004. v. 14, p. 295–309.

SANABIO, E. T.; ABREU-RODRIGUES, J. Efeitos de contingências de punição sobre os desempenhos verbal e não verbal. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 18, n. 2, p.161-172, 2002.

SANTOS, L. C.; MARTURANO, E. M. Crianças com dificuldade de aprendizagem: um estudo de seguimento. **Psicologia Reflexão e Crítica**, v. 12, n. 2, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.org.br>> Acesso em: nov. 2007.

SANTOS, M. A. Caracterização da clientela de uma clínica psicológica da Prefeitura de São Paulo. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 42, p. 79-94, 1990.

SCARPELLI, P. B.; COSTA, C. E.; SOUZA, S. R. Treino de mães na interação com os filhos durante a realização da tarefa escolar. **Estudos de Psicologia**, v. 23, n. 1, p. 55–65, 2006.

SIDMAN, M. **Coerção e suas implicações**. Campinas: Livro Pleno, 2001.

SILVA, A. T. B. **Problemas de comportamento e comportamentos socialmente adequados: sua relação com as habilidades sociais educativas de pais.** 2000. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Centro de educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2000.

SKINNER, B. F. **Tecnologia do ensino.** São Paulo, EPU, 1972.

SOARES, M. R. Z.; SOUZA, S. R.; MARINHO, M. L. Envolvimento dos pais: incentivo à habilidade de estudo em crianças. **Estudos de Psicologia**, v. 21, n. 3, p. 253-260, 2004.

SOUZA, F. L. **Administração de conseqüências atrasadas para comportamentos de estudo em crianças:** papel e dificuldade de pais que trabalham fora de casa. São Carlos: UFSCar/ Departamento de Psicologia, 2001. 85 p. Trabalho de Conclusão de Curso.

STEVENSON, D. J.; BAKER, D. P. The family-school relation and the child's school performance. **Child Development**, v. 58, p. 1348-1357, 1987.

SUDO, C. H.; SOUZA, S. R.; COSTA, C. E. Instrução e modelação no treino de mães no auxílio a tarefa escolar. **Revista Brasileira de Psicologia Comportamental e Cognitiva**, v. 8, n. 1, p. 59-72, 2006.

TAVARES, M. K. **Lição de casa e desenvolvimento de comportamentos de estudo: a ação do professor como agente educativo.** São Carlos: UFSCar/ Departamento de Psicologia, 2004. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso.

VETTORAZZI, A. et al. Avaliação de um programa para ensinar comportamento empático para crianças em contexto clínico. **Interação em Psicologia**, n. 9, v. 2, p. 355-369, 2005.

VILA, E. M. **Treino de habilidades sociais em grupo com professores de crianças com dificuldades de aprendizagem:** uma análise sobre procedimentos e efeitos da interação. 2005. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

WANG, D. B. Family background factors and mathematics success: a comparison of Chinese and U. S. students. **International Journal of Education Research**, v. 41, p. 40-54, 2004.

WEBER, L. N. D. et al. Identificação de Estilos Parentais: O Ponto de Vista dos Pais e dos Filhos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, n. 17, v.3, pp 323-331, 2004.

WEBER, L.; SALVADOR, A. P.; BRANDENBURG, O. **Programa de qualidade na interação familiar:** manual para aplicadores. Curitiba: Juruá, 2005.

WEBER, L. **Eduque com carinho.** 2. ed. Curitiba: Juruá, 2007. 160 p.

WILLIAMS, L. C. A. **Favorecendo o desenvolvimento de crianças excepcionais em fase pré escolar através do treino de pais dado a seus familiares no ambiente natural.** 1983. 629 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Departamento de Psicologia Experimental, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1983.

## APÊNDICES

## **APÊNDICE A**

Roteiro de entrevista para coleta de dados junto aos responsáveis antes da realização do programa de ensino (pré-teste)

CONDIÇÕES PARA ESTUDO EM CASA: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PAIS  
(PRÉ-TESTE)

**IDENTIFICAÇÃO:**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: ( ) F ( ) M

Escolaridade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

Estado Civil: ( ) solteiro(a) ( ) casado(a) ( ) viúvo(a) ( ) separado(a) ( ) divorciado(a)

Quantos filhos têm: \_\_\_\_\_

Sexo: ( ) F ( ) M Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: ( ) F ( ) M Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: ( ) F ( ) M Idade: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_

Fone: \_\_\_\_\_

-----  
**HÁBITOS DOS PAIS EM CASA:**

1. Trabalha fora de casa? ( ) Sim ( ) Não –*Questão 6*

2. Período em que você trabalha:

( ) madrugada ( ) manhã ( ) tarde ( ) noite ( ) manhã e tarde ( ) \_\_\_\_\_

3. Considerando que você trabalha fora, o que costuma acontecer quanto ao momento que seu filho faz lição de casa, trabalhos escolares ou estuda:

( ) é antes de você chegar em casa

( ) é depois que você chega em casa

( ) quando você chega em casa, ainda está fazendo

( ) outras: \_\_\_\_\_

4. Que horário costuma terminar? \_\_\_\_\_

5. Se ele não está estudando, quando você chega em casa, o que ele(a) costuma estar fazendo?

i. ( ) dormindo

ii. ( ) brincando

iii. ( ) assistindo televisão

iv. ( ) jogando vídeo game

v. ( ) comendo

vi. ( ) navegando na Internet

vii. ( ) \_\_\_\_\_

6. Em geral, como você se sente depois do trabalho ou de acabar suas atividades domésticas?  
 disposto(a)    cansado(a)    estressado(a)    realizado    faminto(a)  
 \_\_\_\_\_    \_\_\_\_\_    \_\_\_\_\_
7. Em geral, o que você faz depois do trabalho ou das atividades domésticas? (atividades listadas em ordem cronológica de realização)
- 1°: \_\_\_\_\_ Dura \_\_\_ minutos  
2°: \_\_\_\_\_ Dura \_\_\_ minutos  
3°: \_\_\_\_\_ Dura \_\_\_ minutos  
4°: \_\_\_\_\_ Dura \_\_\_ minutos  
5°: \_\_\_\_\_ Dura \_\_\_ minutos  
6°: \_\_\_\_\_ Dura \_\_\_ minutos  
7°: \_\_\_\_\_ Dura \_\_\_ minutos  
8°: \_\_\_\_\_ Dura \_\_\_ minutos
8. Qual, dentre estas atividades, você mais gosta de fazer? \_\_\_\_\_
9. Porquê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
10. Qual, dentre estas atividades, você menos gosta de fazer?  
\_\_\_\_\_
11. Porquê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
12. O que você gostaria de fazer depois do trabalho ou de acabar as atividades domésticas, mas não tem feito? \_\_\_\_\_
13. Por que gostaria? \_\_\_\_\_
14. Por que não tem feito? \_\_\_\_\_
15. Em geral, o que você faz quando **não** está trabalhando (dias de folga, finais de semana, férias etc)?

<input type="checkbox"/> namora	<input type="checkbox"/> cozinha
<input type="checkbox"/> conversa com uma pessoa querida	<input type="checkbox"/> dorme
<input type="checkbox"/> cuida do seu corpo	<input type="checkbox"/> assiste televisão, filmes
<input type="checkbox"/> se dedica ao seu <i>hobby</i>	<input type="checkbox"/> lê
<input type="checkbox"/> faz serviços domésticos	<input type="checkbox"/> sai para se divertir
<input type="checkbox"/> faz tarefas relacionadas ao seu trabalho/estudo	<input type="checkbox"/> resolve pendências
<input type="checkbox"/> faz algo em relação ao estudo de seus filhos (_____)	<input type="checkbox"/> viaja
<input type="checkbox"/> brinca com seu(s) filho(s)	<input type="checkbox"/> _____
	<input type="checkbox"/> _____



**ASPECTOS RELACIONADOS AO ESTUDAR:**

16. Seu filho (a) tem o hábito de estudar em casa? ( ) Sim ( ) Não – **Questão 18**
17. Qual a frequência (dias na semana)? \_\_\_\_\_
18. A escola costuma passar tarefas para serem feitas em casa? ( ) Sim ( ) Não- **Questão 25**
19. Com qual frequência? ( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Na maioria das vezes ( ) Sempre  
Definir: \_\_\_\_\_
20. Qual período de estudo do seu (ua) filho (a) em casa? ( ) manhã ( ) tarde ( ) noite
21. A cargo de quem fica a decisão de onde, quando e como o seu (ua) filho (a) deve estudar?  
( ) pais ( ) criança ( ) outros: Quem? \_\_\_\_\_
22. Por quê? \_\_\_\_\_
23. Quanto tempo seu filho costuma gastar estudando em casa?  
\_\_\_\_\_
24. Por que costuma gastar este tempo?  
( ) é o tempo de que necessita para terminar de estudar a matéria ou realizar a tarefa escolar  
( ) é o período de tempo em que consegue ficar concentrado  
( ) é interrompido por alguém ou alguma coisa  
( ) fica cansado a pós a passagem deste período de tempo  
( ) encontrou alguma dificuldade e parou  
( ) Outros: \_\_\_\_\_
25. Você considera que seu filho tem dificuldades para estudar ou aprender?  
( ) Não ( ) Sim. Quais? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
26. Você encontra alguma dificuldade para lidar com o jeito de estudar do seu (ua) filho (a)?  
( ) Não ( ) Sim. Quais? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
27. Seu filho já repetiu o ano na escola?  
( ) Não ( ) Sim. Qual? Quando? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
28. Que aspectos/coisas você acha que podem dificultar ou favorecer o jeito de seu(ua) filho(a) estudar em casa?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
29. E na escola?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
30. Seu filho (a) realiza atividades de estudo além das que são pedidas pela escola?

( ) Não – **questão 33**      ( ) Sim. Quais? \_\_\_\_\_

31. Com qual frequência (dias da semana)? \_\_\_\_\_

32. Quem decide sobre fazer as tarefas extras e como é feita esta decisão?

\_\_\_\_\_

33. Seu filho gosta de ir a escola? ( ) Sim    ( ) Não

34. Porque? \_\_\_\_\_

35. Seu filho gosta da professora? ( ) Sim    ( ) Não

36. Porque? \_\_\_\_\_

37. **Apenas se tiver mais de um filho.** Seus filhos apresentam diferenças no jeito de estudar? Se sim, aponte quais e as possíveis causas dessas diferenças.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

### **INTERVALOS AO ESTUDAR**

38. Seu filho(a) faz intervalos quando realiza tarefas escolares ou estuda?  
( ) Sim    ( ) Não- **Questão 43**

39. Qual(is) a(s) causa(s) do intervalo?

\_\_\_\_\_

40. Qual é a duração do intervalo? \_\_\_\_\_

41. O que ele(a) faz no intervalo? \_\_\_\_\_

42. Costuma voltar do intervalo? Por quê?

\_\_\_\_\_

43. Por quê não faz intervalos?

\_\_\_\_\_

### **LOCAL E MATERIAL DE ESTUDO**

44. Em que local da casa a criança realiza as atividades escolares (estudo / tarefas)?

\_\_\_\_\_

45. Como é este local? Descreva (Luminosidade, Som, Pessoas em volta, etc).

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

46. A criança possui um local para guardar o material escolar?

( ) Não    ( ) Sim, Como é este local? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

47. Quem guarda o material escolar? \_\_\_\_\_
48. Quais são as condições do material escolar? (Organização, identificação e estado de conservação)  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
49. Você fornece a seu filho(a) recursos solicitados pelo professor (Tesoura, cartolina, livros, etc)?  
 Nunca  Pouco freqüentemente  Na maioria das vezes  Sempre
50. Por quê? \_\_\_\_\_
51. Você acha que o ambiente interfere no jeito de estudar do seu (ua) filho (a)?  
 Não – **Questão 53**  Sim.
52. Que aspectos acredita que mais interferem?  
 luminosidade  
 mobiliário  
 estímulos audiovisuais  
 estado corporal e emocional  
 disposição e organização dos materiais  
 acesso aos materiais de pesquisa  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

### **ACOMPANHAMENTO DOS ESTUDOS DA CRIANÇA**

53. No período em que seu filho estuda, faz as tarefas de casa, há alguém em casa?  
 Sim  Não – **Pule para a questão 58**
54. Quem está em casa?  
 você  sua mãe  
 seu(ua) esposo(a)  sua sogra  
 seu(ua) outro(a) filho(a)  a empregada  
 seu pai  \_\_\_\_\_  
 seu sogro
55. Responda esta questão, somente se tiver assinalado a opção **outros na questão acima**. Em geral, estas pessoas recebem instruções sobre como lidar com a situação de estudo relacionadas ao seu (ua) filho (a)?  
 Não  Sim, quais? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
56. Esta(s) pessoa(s) fica(m) perto?  SIM  NÃO
57. Onde fica(m)? \_\_\_\_\_

58. Em geral, você faz algo em relação às atividades escolares de seu(ua) filho(a)? (*se não, pule para a 64*)

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Sim. <b>O que?</b>   | <input type="checkbox"/> Não. <b>Por que?</b>                    |
| <input type="checkbox"/> Pergunta sobre o estudo <input type="checkbox"/> antes do término <input type="checkbox"/> ___ min. depois | <input type="checkbox"/> Não tem tempo                           |
| <input type="checkbox"/> Comenta sobre o estudo <input type="checkbox"/> antes do término <input type="checkbox"/> ___ min. depois  | <input type="checkbox"/> Não gosta                               |
| <input type="checkbox"/> Pergunta sobre a tarefa <input type="checkbox"/> antes do término <input type="checkbox"/> ___ min. depois | <input type="checkbox"/> Não sabe o que fazer                    |
| <input type="checkbox"/> Comenta sobre a tarefa <input type="checkbox"/> antes do término <input type="checkbox"/> ___ min. depois  | <input type="checkbox"/> Não quer que ele(a) fique dependente    |
| <input type="checkbox"/> Ajuda com o estudo <input type="checkbox"/> antes do término <input type="checkbox"/> ___ min. depois      | <input type="checkbox"/> Não precisa, ele(a) “se vira” muito bem |
| <input type="checkbox"/> Ajuda com a tarefa <input type="checkbox"/> antes do término <input type="checkbox"/> ___ min. depois      | <input type="checkbox"/> _____                                   |
| <input type="checkbox"/> Olha a lição <input type="checkbox"/> antes do término <input type="checkbox"/> ___ min. depois            |  |
| <input type="checkbox"/> _____ <input type="checkbox"/> antes do término <input type="checkbox"/> ___ min. depois                   |  |

59. Quando faz algo em relação às atividades escolares da criança você geralmente se encontra sob que condições?

- Cansado  Descansado  Com fome  Irritado

60. Você costuma tomar algum cuidado para que seu filho possa ter boas condições para estudar e render bem na hora do estudo em casa? (elimina previamente possíveis fontes de interrupção, suas e/ou da criança)

- Não  Sim. O quê? (exemplos: pede silêncio para os outros, coloca em local

isolado...)

\_\_\_\_\_

Por quê?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

61. Quando ocorre alguma interrupção do seu acompanhamento ao estudo, como você procede?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

62. Se existe alguma tarefa que tem que ser feita e que pode atrapalhar o acompanhamento do estudo de seu filho, o que você faz?

- realiza a tarefa antes do auxílio
- interrompe o auxílio e retorna após o término da tarefa
- interrompe o auxílio e não retorna
- auxilia a criança rapidamente para poder realizar a tarefa
- realiza a tarefa após o auxílio adequado

### **CONSEQUENCIAS OFERECIDAS PARA O ESTUDAR**

63. O que você costuma fazer após ajudar a criança com as atividades escolares ou rever as tarefas?

\_\_\_\_\_

64. Em geral, que medidas toma quando seu filho (a) não quer estudar e nem fazer as tarefas em casa?

<input type="checkbox"/> nenhuma	<input type="checkbox"/> ameaça-o(a)
<input type="checkbox"/> pergunta por que ele(a) não quer fazer ou estudar e conversa	<input type="checkbox"/> usa de chantagem emocional
<input type="checkbox"/> pergunta por que ele(a) não quer fazer ou estudar, já irritado(a)	<input type="checkbox"/> ele(a) não ganha sobremesa
<input type="checkbox"/> procura dar condições para ele(a) fazer a tarefa, ensina	<input type="checkbox"/> ele(a) não pode brincar
<input type="checkbox"/> faz a lição por ele(a)	<input type="checkbox"/> ele(a) não pode ver tv
<input type="checkbox"/> faz a lição com ele(a)	<input type="checkbox"/> valor da “mesada” dele(a) diminui
<input type="checkbox"/> ignora-o(a) por um tempo	<input type="checkbox"/> tira algum objeto que ele(a) goste
<input type="checkbox"/> ele(a) apanha	<input type="checkbox"/> força-o(a) a fazer
<input type="checkbox"/> ele(a) é repreendido(a)	<input type="checkbox"/> ele(a) tem que ler ou fazer algo relacionado a estudo, como forma de castigo
<input type="checkbox"/> ele(a) fica de castigo	<input type="checkbox"/> _____
	<input type="checkbox"/> _____
	_____

65. O que acontece quando seu filho(a) **estuda de qualquer jeito** (não estuda toda a matéria, termina rápido demais um conteúdo extenso e/ou difícil, ficou prestando atenção em outra coisa enquanto “estudava”, etc)?

- cria condições para que ele(a) estude adequadamente
- ensina como estudar adequadamente
- elogia, estudou inadequadamente, mas estudou e isso é o que vale
- elogia ou dá algo pelo que foi estudado adequadamente, pois teme que se não fizer isso o rendimento dele(a) será pior da próxima vez
- só elogia ou dá algo se perceber que ele(a) se esforçou ou tem boas razões para ter estudado de qualquer jeito
- dá dinheiro para ele(a), afinal estudou, mesmo que inadequadamente
- dá algo que ele(a) goste de comer, afinal estudou, mesmo que inadequadamente
- faz um elogio genérico: “Muito bem!” ou “Gostei!”, afinal estudou, mesmo que inadequadamente
- dá carinho/atenção a ele(a), afinal estudou, mesmo que inadequadamente
- dá um livro ou algum material escolar para ele(a), afinal estudou, mesmo que inadequadamente
- dá um objeto de baixo valor para ele(a), afinal estudou, mesmo que inadequadamente
- dá um objeto de alto valor para ele(a), afinal estudou, mesmo que inadequadamente
- dá permissão para ele(a) brincar, afinal estudou, mesmo que inadequadamente
- dá permissão para ele(a) assistir televisão, afinal estudou, mesmo que inadequadamente
- dá permissão para ele(a) receber/visitar alguém, afinal estudou, mesmo que inadequadamente
- dá permissão para ele(a) fazer o que quiser, afinal estudou mesmo que inadequadamente
- descobre que parte da matéria foi estudada adequadamente e elogia
- pergunta para ele(a) por que estudou de qualquer jeito, conversa
- diz que percebeu que ele(a) estudou de qualquer jeito e explica o motivo
- estuda com ele(a)
- apenas diz que ele(a) estudou de qualquer jeito
- ele(a) apanha

- ele(a) é repreendido(a)
- ele(a) fica de castigo
- ameaça-o(a)
- ele(a) não ganha sobremesa
- ele(a) não pode brincar
- ele(a) não pode ver tv
- diminui o valor da “mesada” dele(a)
- tira algum objeto que ele(a) goste
- ignora-o(a) por um tempo
- força-o(a) a estudar adequadamente
- ele(a) tem que ler ou fazer algo relacionado a estudo, como forma de castigo

66. O que acontece, em geral, quando seu(ua) filho(a) apresenta **erros e/ou lacunas na lição**?

- não faz nada
- ensina como preencher a lacuna e/ou como corrigir o erro
- elogia genericamente (“Isso, muito bem!”), mesmo que a tarefa apresente erro(s) e/ou lacuna(s), o que vale é que ele(a) fez alguma coisa
- elogia ou dá algo pela parte que foi feita adequadamente, pois teme que se não fizer isso o desempenho dele(a) será pior da próxima vez
- só elogia e/ou dá algo se perceber que ele(a) se esforçou antes de deixar algo em branco ou incorreto
- dá dinheiro para ele(a), afinal procurou fazer a tarefa
- dá algo que ele(a) goste de comer, afinal procurou fazer a tarefa
- dá carinho e/ou atenção a ele(a), afinal procurou fazer a tarefa
- dá um livro ou algum material escolar para ele(a), afinal procurou fazer a tarefa
- dá um objeto de baixo valor para ele(a), afinal procurou fazer a tarefa
- dá um objeto de alto valor para ele(a), afinal procurou fazer a tarefa
- dá permissão para ele(a) brincar, afinal procurou fazer a tarefa
- dá permissão para ele(a) assistir televisão, afinal procurou fazer a tarefa
- dá permissão para ele(a) receber/visitar alguém, afinal procurou fazer a tarefa
- dá permissão para ele(a) fazer o que quiser, afinal procurou fazer a tarefa
- se esforça para encontrar algum aspecto positivo para poder elogiá-lo(a)
- pergunta para ele(a) por que fez errado e/ou deixou sem fazer, conversa
- diz que está mal feito e explica o motivo
- corrige o que está errado e faz o que ele(a) deixou de fazer
- apenas diz que está errado e/ou incompleto
- ele(a) apanha
- ele(a) é repreendido(a)
- ele(a) fica de castigo
- ele é ameaçado(a)
- ele(a) não ganha sobremesa

- ele(a) não pode brincar
- ele(a) não pode ver tv
- o valor da “mesada” dele(a) diminui
- tira algum objeto que ele(a) goste
- ele(a) é ignorado(a) por um tempo
- ele(a) é forçado(a) a fazer adequadamente
- tem que ler ou fazer algo relacionado a estudo, como forma de castigo
- deixa para a professora resolver;
- culpa a criança pela sua dificuldade;
- age no sentido de graduar a tarefa de modo a reduzir a dificuldade, isto é, promove a resolução parcial da tarefa, partindo do conhecimento que o filho já domina. Em seguida procura revisar os conceitos novos, os quais ainda seu filho não tem boa compreensão, para em seguida levá-lo a terminar o exercício. Caso não consiga procura levar a dificuldade ao professor;
- só toma providências se o filho corre o risco de ficar com dependência, ou seja, tenha que refazer esta matéria no próximo ano, mesmo que tenha passado de série;
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

67. Como age habitualmente quando seu (ua) filho (a) sempre faz as tarefas de casa como o combinado?

- nada faz
- dá dinheiro para ele(a)
- dá algo que ele(a) goste de comer
- faz um elogio genérico: “Muito bem!” ou “Gostei!”
- faz um elogio específico: “Muito bem, a tarefa está certinha” / “Muito bem, percebi que você estudou certinho, não se distraiu com nada, me pareceu que você estudou toda a matéria e sem pressa de terminar para fazer outra coisa.” / “ Gostei do jeito que você estudou, além de ler, refez os exercícios !”
- dá carinho/atenção para ele(a)
- dá um livro ou material escolar que ele(a) goste
- dá um objeto de baixo valor para ele(a)
- dá um objeto de alto valor para ele(a)
- dá permissão para ele(a) brincar
- dá permissão para ele(a) assistir tv
- dá permissão para ele(a) receber/visitar alguém
- dá permissão para ele(a) fazer o que quiser

### **ASPECTOS DA ROTINA DA CRIANÇA**

68. Além das atividades de estudo seu(ua) filho(a) tem outras obrigações em casa?

- não- **questão 73**  sim.

Quais? a) \_\_\_\_\_  
 b) \_\_\_\_\_  
 c) \_\_\_\_\_

69. Com que frequência às realiza? Definir:

- a)  Nunca  Raramente  Às vezes  Na maioria das vezes  Sempre

- b) ( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Na maioria das vezes ( ) Sempre  
 c) ( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Na maioria das vezes ( ) Sempre

70. Em geral quando ele(a) costuma realizar esta(s) tarefa(s)?

- a) ( ) quando tem vontade ( ) só quando ..... repreende  
 ( ) assim que ..... pede ( ) no horário combinado  
 ( ) tempo depois que ..... pede ( ) depois de .....

- b) ( ) quando tem vontade ( ) só quando ..... repreende  
 ( ) assim que ..... pede ( ) no horário combinado  
 ( ) tempo depois que ..... pede ( ) depois de .....

- c) ( ) quando tem vontade ( ) só quando ..... repreende  
 ( ) assim que ..... pede ( ) no horário combinado  
 ( ) tempo depois que ..... pede ( ) depois de .....

71. Quem decide sobre fazer as tarefas e como é feita esta decisão?

\_\_\_\_\_

72. Dependendo de como a criança fez as tarefas, quando elas são feitas, como você costuma reagir?

Se bem feitas \_\_\_\_\_

Se mal feitas \_\_\_\_\_

Se não feitas \_\_\_\_\_

73. Seu filho faz alguma atividade além da escola? ( ) SIM ( ) NÃO – **Questão 77**

74. Qual?	Em quais dias da semana?	A que horas começa/termina?
( ) DANÇA	( _____ )	___ : ___    ___ : ___
( ) ENSINO RELIGIOSO	( _____ )	___ : ___    ___ : ___
( ) ARTES	( _____ )	___ : ___    ___ : ___
( ) ESPORTE	( _____ )	___ : ___    ___ : ___
( ) MÚSICA	( _____ )	___ : ___    ___ : ___
( ) IDIOMAS	( _____ )	___ : ___    ___ : ___
( ) OUTROS	( _____ )	___ : ___    ___ : ___

75. O que você faz antes desta atividade?

\_\_\_\_\_

76. O que você faz depois desta atividade?

\_\_\_\_\_



77. O que ele faz no tempo que tem livre?

\_\_\_\_\_ ( ) na maioria das vezes ( ) só de vez em quando

\_\_\_\_\_ ( ) na maioria das vezes ( ) só de vez em quando

\_\_\_\_\_ ( ) na maioria das vezes ( ) só de vez em quando

\_\_\_\_\_ ( ) na maioria das vezes ( ) só de vez em quando

### **POTENCIAIS REFORÇADORES OU PUNIDORES PARA CRIANÇA**

(Pense, agora, no que ele(a) gosta e no que ele(a) não gosta de: comer, ganhar, fazer, ouvir, ter, saber, sentir, presenciar, etc.)

78. O que faz seu filho(a) feliz?

\_\_\_\_\_

79. O que faz seu filho(a) ficar triste ou com raiva?

\_\_\_\_\_

### **RELAÇÃO COM A ESCOLA**

80. Você conversa com os professores de seu(s) filho(s)? ( ) Sim ( ) Não - *questão 83*

81. Essa conversa acontece por seu interesse ou por demanda (quando é chamada, reunião, etc)?

( ) Demanda ( ) Espontaneamente

82. Se sim, qual o assunto?

( ) Desempenho escolar da criança

( ) Dificuldades escolares da criança

( ) Resultados esperados pela escola

( ) O que é feito em casa a respeito das atividades escolares

( ) Sugestões ao professor

( ) Outros: \_\_\_\_\_

83. Você participa de algum modo de atividades na escola de seu filho? ( ) Sim ( ) Não

Se sim, Quais?

( ) participam de reuniões de pais,

( ) participam de festas ou comemorações da escola

( ) participam de conselhos de pais

( ) são voluntários na escola

( ) Outros: \_\_\_\_\_

Como? \_\_\_\_\_

84. Sinta-se à vontade para fazer quaisquer comentários sobre o desempenho, comportamento, ou potencial do seu filho que ainda não foi mencionado.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Entrevistador: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Local: \_\_\_\_\_

Gravação: \_\_\_\_\_

## **APÊNDICE B**

Roteiro de entrevistas para coleta de dados junto aos responsáveis após o programa de ensino  
(pós-teste)

CONDIÇÕES PARA ESTUDO EM CASA: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PAIS  
(PÓS-TREINAMENTO)

**IDENTIFICAÇÃO:**

Nome: \_\_\_\_\_

-----  
**Instruções dadas aos pais:**

Vocês, pais, deverão responder as perguntas desta nova entrevista levando em consideração qualquer mudança ocorrida em relação aos seus comportamentos e hábitos em casa, assim também como aos de seu(s) filho(s). É de extrema importância para esta pesquisa que vocês relatem qualquer comportamento novo adquirido ou algum antigo que deixou de ser realizado e seus motivos.

**HÁBITOS DOS PAIS EM CASA:**

1. Está trabalhando fora de casa? ( ) Sim ( ) Não –*Questão 6*

2. Período em que trabalha:

( ) madrugada ( ) manhã ( ) tarde ( ) noite ( ) manhã e tarde ( ) \_\_\_\_\_

3. Considerando que você trabalha fora, o que costuma acontecer quanto ao momento que seu filho faz lição de casa, trabalhos escolares ou estuda:

( ) é antes de você chegar em casa

( ) é depois que você chega em casa

( ) quando você chega em casa, ainda está fazendo

( ) outras: \_\_\_\_\_

4. Que horário costuma terminar? \_\_\_\_\_

5. Se ele não está estudando, quando você chega em casa, o que ele(a) costuma estar fazendo?

i. ( ) dormindo

ii. ( ) brincando

iii. ( ) assistindo televisão

iv. ( ) jogando vídeo game

v. ( ) comendo

vi. ( ) navegando na Internet

vii. ( ) \_\_\_\_\_

6. Em geral, como você se sente depois do trabalho ou de acabar suas atividades domésticas?

( ) disposto(a) ( ) cansado(a) ( ) estressado(a) ( ) realizado ( ) faminto(a)

( ) \_\_\_\_\_ ( ) \_\_\_\_\_ ( ) \_\_\_\_\_

7. Em geral, o que você faz depois do trabalho ou das atividades domésticas? (atividades listadas em ordem cronológica de realização)

1°: \_\_\_\_\_ Dura \_\_\_ minutos

2°: \_\_\_\_\_ Dura \_\_\_ minutos

3°: \_\_\_\_\_ Dura \_\_\_ minutos

4°: \_\_\_\_\_ Dura \_\_\_ minutos

5°: \_\_\_\_\_ Dura \_\_\_ minutos

6°: \_\_\_\_\_ Dura \_\_\_ minutos

7°: \_\_\_\_\_ Dura \_\_\_ minutos

8°: \_\_\_\_\_ Dura \_\_\_ minutos

8. Qual, dentre estas atividades, você mais gosta de fazer? \_\_\_\_\_

9. Porquê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

10. Qual, dentre estas atividades, você menos gosta de fazer?

11. Porquê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

12. O que você gostaria de fazer depois do trabalho ou de acabar as atividades domésticas, mas não tem feito? \_\_\_\_\_

13. Por que gostaria? \_\_\_\_\_

14. Por que não tem feito? \_\_\_\_\_

15. Em geral, o que você faz quando **não** está trabalhando (dias de folga, finais de semana, férias etc)?

<input type="checkbox"/> namora	<input type="checkbox"/> cozinha
<input type="checkbox"/> conversa com uma pessoa querida	<input type="checkbox"/> dorme
<input type="checkbox"/> cuida do seu corpo	<input type="checkbox"/> assiste televisão, filmes
<input type="checkbox"/> se dedica ao seu <i>hobby</i>	<input type="checkbox"/> lê
<input type="checkbox"/> faz serviços domésticos	<input type="checkbox"/> sai para se divertir
<input type="checkbox"/> faz tarefas relacionadas ao seu trabalho/estudo	<input type="checkbox"/> resolve pendências
<input type="checkbox"/> faz algo em relação ao estudo de seus filhos (_____)	<input type="checkbox"/> viaja
<input type="checkbox"/> brinca com seu(s) filho(s)	<input type="checkbox"/> _____
	<input type="checkbox"/> _____

### **ASPECTOS RELACIONADOS AO ESTUDAR:**

16. Seu filho (a) tem o hábito de estudar em casa/ realizar as tarefas? ( ) Sim ( ) Não – **Questão 18**

17. Qual a frequência (dias na semana)? \_\_\_\_\_

18. A escola está passando tarefas para serem feitas em casa? ( ) Sim ( ) Não- **Questão 25**
19. Com qual frequência? ( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Na maioria das vezes ( ) Sempre  
Definir: \_\_\_\_\_
20. Qual período de estudo do seu (ua) filho (a) em casa? ( ) manhã ( ) tarde ( ) noite  
Justifique o por quê deste período : \_\_\_\_\_
21. A cargo de quem fica a decisão de onde, quando e como o seu (ua) filho (a) deve estudar?  
( ) pais ( ) criança ( ) outros:  
Quem? \_\_\_\_\_
22. Por quê? \_\_\_\_\_
23. Quanto tempo seu filho costuma gastar estudando em casa?  
\_\_\_\_\_
24. Por que costuma gastar este tempo?  
( ) é o tempo de que necessita para terminar de estudar a matéria ou realizar a tarefa escolar ( ) é o período de tempo em que consegue ficar concentrado  
( ) é interrompido por alguém ou alguma coisa  
( ) fica cansado a pós a passagem deste período de tempo  
( ) encontrou alguma dificuldade e parou  
( ) Outros: \_\_\_\_\_
25. Você considera que seu filho esta tendo dificuldades para estudar ou aprender?  
( ) Não ( ) Sim. Quais? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
26. Você está tendo alguma dificuldade para lidar com o jeito de estudar do seu (ua) filho (a)?  
( ) Não ( ) Sim. Quais? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
27. Que aspectos/coisas você acha que podem dificultar ou favorecer o jeito de seu(ua) filho(a) estudar em casa?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
28. E na escola?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
29. Seu filho (a) realiza atividades de estudo além das que são pedidas pela escola?  
( ) Não – **questão 33** ( ) Sim. Quais? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
30. Com qual frequência (dias da semana)? \_\_\_\_\_
31. Quem decide sobre fazer as tarefas extras e como é feita esta decisão?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

32. Seu filho gosta de ir a escola? ( ) Sim ( ) Não
33. Porque? \_\_\_\_\_
34. Seu filho gosta da professora? ( ) Sim ( ) Não
35. Porque? \_\_\_\_\_
36. *Apenas se tiver mais de um filho.* Seus filhos apresentam diferenças no jeito de estudar? Se sim, aponte quais e as possíveis causas dessas diferenças.
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

### **INTERVALOS AO ESTUDAR**

37. Seu filho(a) faz intervalos quando realiza tarefas escolares ou estuda? ( ) Sim ( ) Não- **Questão 42**
38. Qual(is) a(s) causa(s) do intervalo?
- \_\_\_\_\_
39. Qual é a duração do intervalo? \_\_\_\_\_
40. O que ele(a) faz no intervalo? \_\_\_\_\_
41. Costuma voltar do intervalo? Por quê? \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
42. Por quê não faz intervalos? \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

### **LOCAL E MATERIAL DE ESTUDO**

43. Seu filho (a) manteve o local para realizar as atividades escolares (estudo / tarefas)? Se for um novo local, como ele é? Se for o mesmo, como ele está? Alguma mudança?
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
44. Você acha que o ambiente interfere no jeito de estudar do seu (ua) filho (a)?  
( ) Não – **Questão 53** ( ) Sim.
45. Que aspectos acredita que mais interferem?
- ( ) luminosidade
  - ( ) mobiliário
  - ( ) estímulos audiovisuais
  - ( ) estado corporal e emocional
  - ( ) disposição e organização dos materiais
  - ( ) acesso aos materiais de pesquisa
  - ( ) \_\_\_\_\_
  - ( ) \_\_\_\_\_

Seu filho tem materiais escolares, ou tem acesso a eles? ( ) Sim ( ) Não

46. Quais? \_\_\_\_\_
47. Como consegue os materiais solicitados pelo professor?
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

48. Seu(ua) filho(a) manteve o local para guardar o material escolar? Se for um novo local, como ele é? Se for o mesmo, como ele está? Alguma mudança?

\_\_\_\_\_

49. Quem guarda o material escolar? \_\_\_\_\_

50. Quais são as condições do material escolar? (Organização, identificação e estado de conservação)

\_\_\_\_\_

### **ACOMPANHAMENTO DOS ESTUDOS DA CRIANÇA**

51. No período em que seu filho estuda, faz as tarefas de casa, há alguém em casa?

Sim  Não – **Pule para a questão 58**

52. Quem está em casa?

você  sua mãe  
 seu(ua) esposo(a)  sua sogra  
 seu(ua) outro(a) filho(a)  a empregada  
 seu pai  \_\_\_\_\_  
 seu sogro

53. Responda esta questão, somente se tiver assinalado a opção **outros na questão acima**. Em geral, estas pessoas recebem instruções sobre como lidar com a situação de estudo relacionadas ao seu (ua) filho (a)?

Não  Sim, quais? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

54. Esta(s) pessoa(s) fica(m) perto?  SIM  NÃO

55. Onde fica(m)? \_\_\_\_\_

56. Em geral, você faz algo em relação às atividades escolares de seu(ua) filho(a)? (*se não, pule para a 64*)

<input type="checkbox"/> Sim. <b>O que?</b>	<input type="checkbox"/> Não. <b>Por que?</b>
<input type="checkbox"/> Pergunta sobre o estudo <input type="checkbox"/> antes do término <input type="checkbox"/> ___ min. depois	<input type="checkbox"/> Não tem tempo
<input type="checkbox"/> Comenta sobre o estudo <input type="checkbox"/> antes do término <input type="checkbox"/> ___ min. depois	<input type="checkbox"/> Não gosta
<input type="checkbox"/> Pergunta sobre a tarefa <input type="checkbox"/> antes do término <input type="checkbox"/> ___ min. depois	<input type="checkbox"/> Não sabe o que fazer
<input type="checkbox"/> Comenta sobre a tarefa <input type="checkbox"/> antes do término <input type="checkbox"/> ___ min. depois	<input type="checkbox"/> Não quer que ele(a) fique dependente
<input type="checkbox"/> Ajuda com o estudo <input type="checkbox"/> antes do término <input type="checkbox"/> ___ min. depois	<input type="checkbox"/> Não precisa, ele(a) “se vira” muito bem
<input type="checkbox"/> Ajuda com a tarefa <input type="checkbox"/> antes do término <input type="checkbox"/> ___ min. depois	<input type="checkbox"/> _____
<input type="checkbox"/> Olha a lição <input type="checkbox"/> antes do término <input type="checkbox"/> ___ min. depois	
<input type="checkbox"/> _____ <input type="checkbox"/> antes do término <input type="checkbox"/> ___ min. depois	

57. Quando faz algo em relação às atividades escolares da criança você geralmente se encontra sob que condições?

Cansado  Descansado  Com fome  Irritado

58. Você costuma tomar algum cuidado para que seu filho possa ter boas condições para estudar e render bem na hora do estudo em casa? (elimina previamente possíveis fontes de interrupção, suas e/ou da criança)

Não  Sim. O quê? (exemplos: pede silêncio para os outros, coloca em local isolado...)

\_\_\_\_\_

Por quê?

59. Quando ocorre alguma interrupção do seu acompanhamento ao estudo, como você procede?

---

---

---

60. Se existe alguma tarefa que tem que ser feita e que pode atrapalhar o acompanhamento do estudo de seu filho, o que você faz?

- realiza a tarefa antes do auxílio
- interrompe o auxílio e retorna após o término da tarefa
- interrompe o auxílio e não retorna
- auxilia a criança rapidamente para poder realizar a tarefa
- realiza a tarefa após o auxílio adequado

### **CONSEQUENCIAS OFERECIDAS PARA O ESTUDAR**

61. O que você costuma fazer após ajudar a criança com as atividades escolares ou rever as tarefas?

---

62. Em geral, que medidas está realizando quando seu filho (a) não quer estudar e nem fazer as tarefas em casa?

<input type="checkbox"/> nenhuma	<input type="checkbox"/> ameaça-o(a)
<input type="checkbox"/> pergunta por que ele(a) não quer fazer ou estudar e conversa	<input type="checkbox"/> usa de chantagem emocional
<input type="checkbox"/> pergunta por que ele(a) não quer fazer ou estudar, já irritado(a)	<input type="checkbox"/> ele(a) não ganha sobremesa
<input type="checkbox"/> procura dar condições para ele(a) fazer a tarefa, ensina	<input type="checkbox"/> ele(a) não pode brincar
<input type="checkbox"/> faz a lição por ele(a)	<input type="checkbox"/> ele(a) não pode ver tv
<input type="checkbox"/> faz a lição com ele(a)	<input type="checkbox"/> valor da “mesada” dele(a) diminui
<input type="checkbox"/> ignora-o(a) por um tempo	<input type="checkbox"/> tira algum objeto que ele(a) goste
<input type="checkbox"/> ele(a) apanha	<input type="checkbox"/> força-o(a) a fazer
<input type="checkbox"/> ele(a) é repreendido(a)	<input type="checkbox"/> ele(a) tem que ler ou fazer algo relacionado a estudo, como forma de castigo
<input type="checkbox"/> ele(a) fica de castigo	<input type="checkbox"/> _____
	<input type="checkbox"/> _____

63. O que tem acontecido quando seu filho(a) **estuda de qualquer jeito** (não estuda toda a matéria, termina rápido demais um conteúdo extenso e/ou difícil, ficou prestando atenção em outra coisa enquanto “estudava”, etc)?

- cria condições para que ele(a) estude adequadamente
- ensina como estudar adequadamente
- elogia, estudou inadequadamente, mas estudou e isso é o que vale
- elogia ou dá algo pelo que foi estudado adequadamente, pois teme que se não fizer isso o rendimento dele(a) será pior da próxima vez
- só elogia ou dá algo se perceber que ele(a) se esforçou ou tem boas razões para ter estudado de qualquer jeito
- dá dinheiro para ele(a), afinal estudou, mesmo que inadequadamente
- dá algo que ele(a) goste de comer, afinal estudou, mesmo que inadequadamente



- faz um elogio genérico: “Muito bem!” ou “Gostei!”, afinal estudou, mesmo que inadequadamente
- dá carinho/atenção a ele(a), afinal estudou, mesmo que inadequadamente
- dá um livro ou algum material escolar para ele(a), afinal estudou, mesmo que inadequadamente
- dá um objeto de baixo valor para ele(a), afinal estudou, mesmo que inadequadamente
- dá um objeto de alto valor para ele(a), afinal estudou, mesmo que inadequadamente
- dá permissão para ele(a) brincar, afinal estudou, mesmo que inadequadamente
- dá permissão para ele(a) assistir televisão, afinal estudou, mesmo que inadequadamente
- dá permissão para ele(a) receber/visitar alguém, afinal estudou, mesmo que inadequadamente
- dá permissão para ele(a) fazer o que quiser, afinal estudou mesmo que inadequadamente
- descobre que parte da matéria foi estudada adequadamente e elogia
- pergunta para ele(a) por que estudou de qualquer jeito, conversa
- diz que percebeu que ele(a) estudou de qualquer jeito e explica o motivo
- estuda com ele(a)
- apenas diz que ele(a) estudou de qualquer jeito
- ele(a) apanha
- ele(a) é repreendido(a)
- ele(a) fica de castigo
- ameaça-o(a)
- ele(a) não ganha sobremesa
- ele(a) não pode brincar
- ele(a) não pode ver tv
- diminui o valor da “mesada” dele(a)
- tira algum objeto que ele(a) goste
- ignora-o(a) por um tempo
- força-o(a) a estudar adequadamente
- ele(a) tem que ler ou fazer algo relacionado a estudo, como forma de castigo

64. O que tem acontecido, em geral, quando seu(ua) filho(a) apresenta **erros e/ou lacunas na lição?**

- não faz nada
- ensina como preencher a lacuna e/ou como corrigir o erro
- elogia genericamente (“Isso, muito bem!”), mesmo que a tarefa apresente erro(s) e/ou lacuna(s), o que vale é que ele(a) fez alguma coisa
- elogia ou dá algo pela parte que foi feita adequadamente, pois teme que se não fizer isso o desempenho dele(a) será pior da próxima vez
- só elogia e/ou dá algo se perceber que ele(a) se esforçou antes de deixar algo em branco ou incorreto
- dá dinheiro para ele(a), afinal procurou fazer a tarefa
- dá algo que ele(a) goste de comer, afinal procurou fazer a tarefa
- dá carinho e/ou atenção a ele(a), afinal procurou fazer a tarefa
- dá um livro ou algum material escolar para ele(a), afinal procurou fazer a tarefa
- dá um objeto de baixo valor para ele(a), afinal procurou fazer a tarefa

- dá um objeto de alto valor para ele(a), afinal procurou fazer a tarefa
- dá permissão para ele(a) brincar, afinal procurou fazer a tarefa
- dá permissão para ele(a) assistir televisão, afinal procurou fazer a tarefa
- dá permissão para ele(a) receber/visitar alguém, afinal procurou fazer a tarefa
- dá permissão para ele(a) fazer o que quiser, afinal procurou fazer a tarefa
- se esforça para encontrar algum aspecto positivo para poder elogiá-lo(a)
- pergunta para ele(a) por que fez errado e/ou deixou sem fazer, conversa
- diz que está mal feito e explica o motivo
- corrige o que está errado e faz o que ele(a) deixou de fazer
- apenas diz que está errado e/ou incompleto
- ele(a) apanha
- ele(a) é repreendido(a)
- ele(a) fica de castigo
- ele é ameaçado(a)
- ele(a) não ganha sobremesa
- ele(a) não pode brincar
- ele(a) não pode ver tv
- o valor da “mesada” dele(a) diminui
- tira algum objeto que ele(a) goste
- ele(a) é ignorado(a) por um tempo
- ele(a) é forçado(a) a fazer adequadamente
- tem que ler ou fazer algo relacionado a estudo, como forma de castigo
- deixa para a professora resolver;
- culpa a criança pela sua dificuldade;
- age no sentido de graduar a tarefa de modo a reduzir a dificuldade, isto é, promove a resolução parcial da tarefa, partindo do conhecimento que o filho já domina. Em seguida procura revisar os conceitos novos, os quais ainda seu filho não tem boa compreensão, para em seguida levá-lo a terminar o exercício. Caso não consiga procura levar a dificuldade ao professor;
- só toma providências se o filho corre o risco de ficar com dependência, ou seja, tenha que refazer esta matéria no próximo ano, mesmo que tenha passado de série;
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

65. Como tem agido habitualmente quando seu (ua) filho (a) faz as tarefas de casa como o combinado?

- nada faz
- dá dinheiro para ele(a)
- dá algo que ele(a) goste de comer
- faz um elogio genérico: “Muito bem!” ou “Gostei!”
- faz um elogio específico: “Muito bem, a tarefa está certinha” / “Muito bem, percebi que você estudou certinho, não se distraiu com nada, me pareceu que você estudou toda a matéria e sem pressa de terminar para fazer outra coisa.” / “ Gostei do jeito que você estudou, além de ler, refez os exercícios !”
- dá carinho/atenção para ele(a)
- dá um livro ou material escolar que ele(a) goste

- ( ) dá um objeto de baixo valor para ele(a)
- ( ) dá um objeto de alto valor para ele(a)
- ( ) dá permissão para ele(a) brincar
- ( ) dá permissão para ele(a) assistir tv
- ( ) dá permissão para ele(a) receber/visitar alguém
- ( ) dá permissão para ele(a) fazer o que quiser

### **ASPECTOS DA ROTINA DA CRIANÇA**

66. Além das atividades de estudo seu(ua) filho(a) tem outras obrigações em casa? ( ) não- **questão 73** ( ) sim.

Quais? a) \_\_\_\_\_  
 b) \_\_\_\_\_  
 c) \_\_\_\_\_

67. Com que frequência às realiza? Definir:

- a) ( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Na maioria das vezes ( ) Sempre
- b) ( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Na maioria das vezes ( ) Sempre
- c) ( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Na maioria das vezes ( ) Sempre

68. Em geral quando ele(a) costuma realizar esta(s) tarefa(s)?

- a) ( ) quando tem vontade ( ) só quando ..... repreende  
 ( ) assim que ..... pede ( ) no horário combinado  
 ( ) tempo depois que ..... pede ( ) depois de .....
- b) ( ) quando tem vontade ( ) só quando ..... repreende  
 ( ) assim que ..... pede ( ) no horário combinado  
 ( ) tempo depois que ..... pede ( ) depois de .....
- c) ( ) quando tem vontade ( ) só quando ..... repreende  
 ( ) assim que ..... pede ( ) no horário combinado  
 ( ) tempo depois que ..... pede ( ) depois de .....

69. Quem decide sobre fazer as tarefas e como é feita esta decisão?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

70. Dependendo de como a criança fez as tarefas, quando elas são feitas, como você costuma reagir?

Se bem feitas \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Se mal feitas \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Se não feitas \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

71. Seu filho faz alguma atividade além da escola? ( ) SIM ( ) NÃO – **Questão 76**

72. Qual?	Em quais dias da semana?	A que horas começa/termina?
( ) DANÇA	( _____ )	___ : ___    ___ : ___
( ) ENSINO RELIGIOSO	( _____ )	___ : ___    ___ : ___
( ) ARTES	( _____ )	___ : ___    ___ : ___
( ) ESPORTE	( _____ )	___ : ___    ___ : ___
( ) MÚSICA	( _____ )	___ : ___    ___ : ___
( ) IDIOMAS	( _____ )	___ : ___    ___ : ___
( ) OUTROS	( _____ )	___ : ___    ___ : ___

73. O que você faz antes desta atividade?

---

74. O que você faz depois desta atividade?

---

75. O que ele faz no tempo que tem livre?

\_\_\_\_\_ ( ) na maioria das vezes ( ) só de vez em quando

\_\_\_\_\_ ( ) na maioria das vezes ( ) só de vez em quando

\_\_\_\_\_ ( ) na maioria das vezes ( ) só de vez em quando

\_\_\_\_\_ ( ) na maioria das vezes ( ) só de vez em quando

### **POTENCIAIS REFORÇADORES OU PUNIDORES PARA CRIANÇA**

(Pense, agora, no que ele(a) gosta e no que ele(a) não gosta de: comer, ganhar, fazer, ouvir, ter, saber, sentir, presenciar, etc.)

76. . O que faz seu filho(a) feliz? Descobriu algo novo?

---

77. . O que faz seu filho(a) ficar triste ou com raiva? Descobriu algo novo?

---

### **RELAÇÃO COM A ESCOLA**

78. Você tem conversado com os professores de seu(s) filho(s)? ( ) Sim ( ) Não - **questão 83**

79. Essa conversa acontece por seu interesse ou por demanda (quando é chamada, reunião, etc)?

( ) Demanda ( ) Espontaneamente

---

80. Se conversa, qual o assunto?
- Desempenho escolar da criança
  - Dificuldades escolares da criança
  - Resultados esperados pela escola
  - O que é feito em casa a respeito das atividades escolares
  - Sugestões ao professor
  - Outros: \_\_\_\_\_
81. Você tem participado de algum modo de atividades na escola de seu filho?  Sim  Não
- Se sim, Quais?
- participam de reuniões de pais,
  - participam de festas ou comemorações da escola
  - participam de conselhos de pais
  - são voluntários na escola
  - Outros: \_\_\_\_\_
- Como? \_\_\_\_\_

**ASPECTOS COMPARATIVOS DO ESTUDAR APÓS PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NO TREINAMENTO**

82. Você considera que estudar ou fazer a tarefa de casa está igual, mais fácil ou mais difícil para você e seu filho que no início do ano (ano passado)?
- igual                       mais fácil                       mais difícil
- Por que considera isso? \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
83. Quando seu filho estuda ou faz a tarefa de casa você acha que ele está rendendo (está conseguindo fazer o que é solicitado) igual, mais ou menos que no início do ano (ano passado)?
- igual                       mais                       menos
- Por que considera isso? \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
84. O acompanhamento/ajuda na realização de estudo ou tarefa de casa do seu filho igual, maior ou menor que no início do ano (ano passado)?
- igual                       mais                       menos
- Por que considera isso? Que mudanças ocorreram? \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
85. Sinta-se à vontade para fazer quaisquer comentários sobre mudanças ocorridas no desempenho, comportamento, ou potencial do seu filho ou seu que ainda não foi mencionado.
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

Entrevistador: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Local: \_\_\_\_\_ Gravação: \_\_\_\_\_

## **APÊNDICE C**

Roteiro de entrevistas para coleta de dados junto aos responsáveis no seguimento (*follow-up*)

CONDIÇÕES PARA ESTUDO EM CASA: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PAIS  
(*Follow-up*)

**IDENTIFICAÇÃO:**

Nome: \_\_\_\_\_

**Instruções dadas aos pais:**

Você, NOME ENTREVISTADO deverá responder as perguntas desta nova entrevista levando em consideração qualquer mudança ocorrida em relação aos seus comportamentos e hábitos em casa, assim também como mudanças no comportamento e hábitos do/da NOME CRIANÇA que ocorreram desde nossa última entrevista até agora. É importante, para mim, saber de qualquer comportamento novo adquirido ou algum antigo que deixou de ser realizado e seus motivos, além de situações que ocorreram nesse período

**HÁBITOS DOS PAIS EM CASA:**

1. Está trabalhando fora de casa?  
( ) Sim - Período em que trabalha \_\_\_\_\_ ( ) Não

**ASPECTOS RELACIONADOS AO ESTUDAR:**

2. \_\_\_\_\_ tem o hábito de estudar em casa/ realizar as tarefas? ( ) Sim ( ) Não
3. Quantas vezes por semana (dias na semana)? \_\_\_\_\_
4. A escola está passando tarefas para serem feitas em casa? ( ) Sim ( ) Não
5. Quantas vezes por semana (dias na semana) ? Definir: \_\_\_\_\_
6. Qual período ou quais períodos de estudo de \_\_\_\_\_ em casa?  
( ) manhã ( ) tarde ( ) noite

Justifique o por quê deste período : \_\_\_\_\_

7. Há algum horário fixo para realização do estudo/tarefa? \_\_\_\_\_ Sim, Qual? \_\_\_\_\_
8. A cargo de quem fica a decisão de onde, quando e como \_\_\_\_\_ deve estudar?  
( ) pais ( ) criança ( ) outros: \_\_\_\_\_
9. Por quê? \_\_\_\_\_
10. Quanto tempo \_\_\_\_\_ costuma gastar estudando em casa?  
\_\_\_\_\_
11. Você considera que \_\_\_\_\_ esta tendo dificuldades para estudar ou aprender?  
( ) Não ( ) Sim - Quais? \_\_\_\_\_

12. Você está tendo alguma dificuldade para lidar com o jeito de estudar de \_\_\_\_\_?

( ) Não ( ) Sim. Quais? \_\_\_\_\_

13. \_\_\_\_\_ realiza atividades de estudo além das que são pedidas pela escola?

( ) Não ( ) Sim - Quais? \_\_\_\_\_

14. Quantas vezes por semana (dias na semana)? \_\_\_\_\_

15. Quem decide sobre fazer as tarefas extras? \_\_\_\_\_

**SE pais:** \_\_\_\_\_ participa desta decisão? \_\_\_\_\_ Se sim, como?

\_\_\_\_\_  
**SE Criança:** Você participa desta decisão? \_\_\_\_\_ Se sim, como?

\_\_\_\_\_  
16. \_\_\_\_\_ gosta de ir a escola? ( ) Sim ( ) Não

17. Porque? \_\_\_\_\_

18. \_\_\_\_\_ gosta das aulas da professora? ( ) Sim ( ) Não

19. Porque? \_\_\_\_\_

20. \_\_\_\_\_ faz intervalos (paradas) quando realiza tarefas escolares ou estuda? ( ) Sim ( ) Não

**Se sim:**

21. Porque \_\_\_\_\_ faz esses intervalos (paradas)? \_\_\_\_\_

22. Quanto tempo leva para voltar a estudar ou fazer tarefa? \_\_\_\_\_

**Se não:**

23. Por que não faz intervalos? \_\_\_\_\_

24. Qual local de estudo do seu filho? \_\_\_\_\_

25. Onde é guardado o material escolar da criança? \_\_\_\_\_

26. Quem guarda o material escolar? \_\_\_\_\_

27. Quais as condições do material escolar de \_\_\_\_\_? \_\_\_\_\_

Tem capa: ( ) Sim ( ) Não

Tem nome nos cadernos e livros: ( ) Sim ( ) Não

As folhas dos cadernos estão rabiscadas/sujar: ( ) Sim ( ) Não

As folhas estão com orelhas: ( ) Sim ( ) Não

\_\_\_\_\_ possui todo o material que a professora pede: ( ) Sim ( ) Não



28. No período em que \_\_\_\_\_ estuda, faz as tarefas de casa, há alguém em casa?

Não  Sim - Quem está em casa? \_\_\_\_\_

29. Em geral, você faz algo em relação às atividades escolares \_\_\_\_\_

Sim. **O que?**

Não. **Por que?**

Pergunta sobre o estudo

Não tem tempo

Comenta sobre o estudo

Não gosta

Pergunta sobre a tarefa

Não sabe o que fazer

Comenta sobre a tarefa

Não quer que ele(a)

Ajuda com o estudo

fique dependente

Ajuda com a tarefa

Não precisa, ele(a) “se

Olha a lição

vira” muito bem

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

30. O que você costuma fazer após ajudar a criança com as atividades escolares ou rever as tarefas?

\_\_\_\_\_

31. Em geral, o que está fazendo quando \_\_\_\_\_ não quer estudar e nem fazer as tarefas em casa?

\_\_\_\_\_

32. O que tem acontecido quando \_\_\_\_\_ **estuda de qualquer jeito** (não estuda toda a matéria, termina rápido demais um conteúdo extenso e/ou difícil, ficou prestando atenção em outra coisa enquanto “estudava”, etc)?

\_\_\_\_\_

33. O que tem acontecido, em geral, quando \_\_\_\_\_ apresenta **erros e/ou lacunas na lição**?

\_\_\_\_\_

34. Como tem agido habitualmente quando \_\_\_\_\_ faz as tarefas de casa como o combinado?

\_\_\_\_\_

35. Além das atividades de estudo \_\_\_\_\_ tem outras obrigações em casa?

não  sim. – Quais? \_\_\_\_\_ Quando realiza? \_\_\_\_\_

36. Dependendo de como a criança fez as tarefas, quando elas são feitas, como você costuma reagir?

Se bem feitas \_\_\_\_\_

Se mal feitas \_\_\_\_\_

Se não feitas \_\_\_\_\_

37. \_\_\_\_\_ faz alguma atividade além da escola?

( ) SIM Qual? \_\_\_\_\_ ( ) NÃO

38. Você tem conversado com os professores \_\_\_\_\_?

( ) Não **SE sim**, ( ) Demanda ( ) Espontaneamente

39. De forma geral, após nossa última conversa, você percebeu alguma mudança no seu comportamento ou comportamento de \_\_\_\_\_? Quais?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

40. Sinta-se à vontade para fazer quaisquer comentários sobre mudanças ocorridas no desempenho, comportamento, ou potencial \_\_\_\_\_ ou seu que ainda não foi mencionado.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_\_

SALA: \_\_\_\_\_

GRAVAÇÃO: ( ) SIM ( ) NÃO

## **APÊNDICE D**

Roteiro de entrevista para coleta de dados junto aos alunos antes da realização do programa de ensino (pré-teste)

## ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM A CRIANÇA<sup>12</sup>

### DADOS PESSOAIS

Nome: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) F ( ) M

Data de nascimento: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_

Professora: \_\_\_\_\_ Série \_\_\_\_\_

Nome dos pais: \_\_\_\_\_

Seus pais trabalham fora? ( ) Não ( ) Sim

Quem trabalha? ( ) Pai ( ) Mãe

Período que trabalha:

Pai: ( ) madrugada ( ) manhã ( ) tarde ( ) noite ( ) manhã e tarde ( ) outros \_\_\_\_\_

Mãe: ( ) madrugada ( ) manhã ( ) tarde ( ) noite ( ) manhã e tarde ( ) outros \_\_\_\_\_

### ASPECTOS DA ROTINA DA CRIANÇA

1. Período do dia que vai à escola: ( ) manhã ( ) tarde

2. Você faz alguma atividade/curso além da escola? ( ) SIM ( ) NÃO

3. Qual? Em quais dias da semana? A que horas começa/termina?

( ) DANÇA ( \_\_\_\_\_ ) \_\_\_\_ : \_\_\_\_ \_\_\_\_ : \_\_\_\_

( ) ENSINO RELIGIOSO ( \_\_\_\_\_ ) \_\_\_\_ : \_\_\_\_ \_\_\_\_ : \_\_\_\_

( ) ARTES ( \_\_\_\_\_ ) \_\_\_\_ : \_\_\_\_ \_\_\_\_ : \_\_\_\_

( ) ESPORTE ( \_\_\_\_\_ ) \_\_\_\_ : \_\_\_\_ \_\_\_\_ : \_\_\_\_

( ) MÚSICA ( \_\_\_\_\_ ) \_\_\_\_ : \_\_\_\_ \_\_\_\_ : \_\_\_\_

( ) IDIOMAS ( \_\_\_\_\_ ) \_\_\_\_ : \_\_\_\_ \_\_\_\_ : \_\_\_\_

( ) OUTROS ( \_\_\_\_\_ ) \_\_\_\_ : \_\_\_\_ \_\_\_\_ : \_\_\_\_

4. O que você faz no tempo que tem livre?

a) \_\_\_\_\_ ( ) na maioria das vezes ( ) só de vez em quando

b) \_\_\_\_\_ ( ) na maioria das vezes ( ) só de vez em quando

c) \_\_\_\_\_ ( ) na maioria das vezes ( ) só de vez em quando

---

<sup>12</sup> Observação: Quando a criança sentir necessidade de uma linguagem mais simples ou de exemplos, o entrevistador deve adaptar as questões acima durante a aplicação do instrumento.

- d) \_\_\_\_\_ ( ) na maioria das vezes ( ) só de vez em quando
- e) \_\_\_\_\_ ( ) na maioria das vezes ( ) só de vez em quando
5. Qual(is) dessas coisas você passa mais tempo fazendo? ( ) a ( ) b ( ) c ( ) d ( ) e
6. Qual(is) você passa menos tempo fazendo? ( ) a ( ) b ( ) c ( ) d ( ) e
7. Você tem alguma “obrigação” além de estudar? ( ) sim ( ) não
8. Qual(is)?
- ( ) arrumar sua cama ( ) tirar seu prato da mesa
- ( ) cuidar do seu animal de estimação ( ) arrumar o que você bagunçou
- ( ) cuidar do(a) irmão (ã) menor ( ) outros \_\_\_\_\_
9. Quando faz?
- ( ) quando tem vontade ( ) tempo depois que os pais pedem
- ( ) no horário combinado ( ) só quando os pais ficam bravos
- ( ) assim que os pais pedem ( ) depois de fazer alguma coisa - qual?.....
10. Com que frequência você faz?
- ( ) todos os dias ( ) só nos finais de semana
- ( ) de segunda a sexta ( ) só uma vez por semana – que dia?.....
- ( ) três vezes por semana ( ) outros

### CONSEQUENCIAS OFERECIDAS PARA OBRIGAÇÕES

11. Acontece alguma coisa se você **não** fizer as obrigações? ( ) não ( ) sim
12. O que acontece (na maioria das vezes)? \_\_\_\_\_
13. Quem faz, na maioria das vezes? ( ) O PAI ( ) A MÃE ( ) AMBOS ( ) \_\_\_\_\_
14. Acontece alguma coisa se você **fizer** as obrigações? ( ) sim ( ) não
15. O que acontece (na maioria das vezes)? \_\_\_\_\_
16. Quem faz, na maioria das vezes? ( ) O PAI ( ) A MÃE ( ) AMBOS ( ) \_\_\_\_\_
17. Acontece alguma coisa se você **faz** as obrigações de qualquer jeito, mal feitas? ( ) sim ( ) não
18. O que acontece (na maioria das vezes)? \_\_\_\_\_
19. Quem faz, na maioria das vezes? ( ) O PAI ( ) A MÃE ( ) AMBOS ( ) \_\_\_\_\_
20. E se você faz as obrigações bem feitas, acontece alguma coisa? ( ) sim ( ) não
21. O que acontece (na maioria das vezes)? \_\_\_\_\_

22. Quem faz, na maioria das vezes? ( ) O PAI ( ) A MÃE ( ) AMBOS ( ) \_\_\_\_\_

23. Dentre estas coisas que você acabou de dizer que seus pais fazem, qual(is) sua(s) preferida(s)?

(colocar o número 1 na preferida e 2,3,4...n nas demais, sendo n a menos gostam que seus pais façam.)

---

---

---

### **INTERAÇÃO PAIS - FILHOS**

24. Você considera que seus pais passam..... tempo com você.

Pedir para a criança completar a linha pontilhada com *muito, pouco ou razoável* e definir o termo escolhido, por exemplo: muito pode ser igual a dois períodos; razoável pode ser igual a um e pouco pode ser nenhum.

25. O que você e seus pais fazem no período que passam juntos?

---

---

26. Dentre estas coisas qual(is) vocês fazem mais vezes?

---

27. Qual(is) fazem por mais tempo? \_\_\_\_\_

28. Qual(is) você gosta mais? \_\_\_\_\_

29. Você convive mais com: ( ) A MÃE ( ) O PAI ( ) AMBOS ( ) OUTROS \_\_\_\_\_

30. Você gostaria que seus pais:

a) Fizessem para você: ( ) nada ( ) \_\_\_\_\_

b) Fizessem com você: ( ) nada ( ) \_\_\_\_\_

c) Deixassem você fazer: ( ) nada ( ) \_\_\_\_\_

d) Dessem algo para você: ( ) nada ( ) \_\_\_\_\_

e) Falassem para você: ( ) nada ( ) \_\_\_\_\_

f) \_\_\_\_\_ ( ) nada ( ) \_\_\_\_\_

( ) nada ( ) \_\_\_\_\_

### **ASPECTOS RELACIONADOS AO ESTUDAR**

31. Você gosta de estudar?

( ) SIM ( ) NÃO ( ) DEPENDE, De que? \_\_\_\_\_

32. Você considera ou encontra alguma dificuldade para estudar?

( ) NÃO

( ) SIM, Qual? \_\_\_\_\_

( ) DEPENDE, De que? \_\_\_\_\_

33. Qual matéria você mais gosta?

- Português                       Educação Física                       Inglês ou outro idioma  
 Matemática                       Educação Artística                       Teatro  
 Estudos Sociais                       Computação                       \_\_\_\_\_  
 Ciências

34. Qual a matéria que você menos gosta?

- Português                       Educação Física                       Inglês ou outro idioma  
 Matemática                       Educação Artística                       Teatro  
 Estudos Sociais                       Computação                       \_\_\_\_\_  
 Ciências

35. Você gosta de ir à escola?  Sim     Não

36. Porque? \_\_\_\_\_

37. Você gosta da sua professora?  Sim     Não

38. Porque? \_\_\_\_\_

39. Você estuda em casa/ faz as tarefas de casa?  Sim                       Não

40. Qual a frequência (dias na semana)? \_\_\_\_\_

41. A escola costuma passar tarefas para serem feitas em casa?  Sim                       Não

42. Com qual frequência?  Nunca     Raramente     Às vezes     Na maioria das vezes     Sempre  
Definir: \_\_\_\_\_

43. Em qual local da casa você estuda?

\_\_\_\_\_

44. Quem decide onde, quando e como você deve estudar?

- pais                       criança                       outros: Quem? \_\_\_\_\_

45. Por quê? \_\_\_\_\_

46. Quanto tempo você costuma gastar estudando em casa?

\_\_\_\_\_

47. Por que costuma gastar este tempo?

- é o tempo de que necessita para terminar de estudar a matéria ou realizar a tarefa escolar  
 é o período de tempo em que consegue ficar concentrado  
 é interrompido por alguém ou alguma coisa  
 fica cansado a pós a passagem deste período de tempo  
 encontrou alguma dificuldade e parou  
 Outros: \_\_\_\_\_

48. Onde você guardar o material escolar?

\_\_\_\_\_

49. Quem guarda o material escolar? \_\_\_\_\_
50. Quais são as condições do material escolar? (Organização, identificação e estado de conservação)  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
51. Você realiza atividades de estudo além das que são pedidas pela escola?  
 Não - **questão 54**     Sim.  
 Quais? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
52. Com qual frequência (dias da semana)? \_\_\_\_\_
53. Quem decide sobre fazer as tarefas extras e como é feita esta decisão?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

### **INTERVALOS AO ESTUDAR**

54. Você faz intervalos quando realiza tarefas escolares ou estuda?  Sim     Não – **questão 59**
55. Qual(is) a(s) causa(s) do intervalo?  
 \_\_\_\_\_
56. Qual é a duração do intervalo? \_\_\_\_\_
57. O que faz no intervalo? \_\_\_\_\_
58. Costuma voltar do intervalo? Por quê? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
59. Por que não faz intervalos? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

### **ACOMPANHAMENTO DOS ESTUDOS DA CRIANÇA**

60. Em que período você faz suas atividades escolares?  MANHÃ     TARDE     NOITE
61. Quem está em casa?  
 NINGUÉM     OS PAIS     A MÃE     O PAI     IRMÃ OU IRMÃO(S)  
 EMPREGADA     OUTROS.....
- Se a criança respondeu NINGUÉM, pular para a questão 63. Se ela respondeu as demais opções deverá responder a todas as questões.*
62. Esta(s) pessoa(s) fica(m) perto?  SIM     NÃO
63. Onde fica(m)? \_\_\_\_\_ E você onde estuda? \_\_\_\_\_
64. Ela(s) pergunta(m) sobre sua lição ou sobre o seu estudo?  SIM     NÃO
65. Em que momento:     ANTES DO TÉRMINO     DEPOIS Quanto tempo depois? \_\_\_\_\_
66. Ela(s) olha a lição? \_\_\_\_\_
67. Em que momento:     ANTES DO TÉRMINO     DEPOIS Quanto tempo depois? \_\_\_\_\_



68. Ela faz comentários sobre suas atividades escolares? ( )SIM ( )NÃO
69. QUAIS? \_\_\_\_\_
70. Em que momento: ( ) ANTES DO TÉRMINO ( ) DEPOIS Quanto tempo depois? \_\_\_\_\_
71. Ela(s) ajuda você em suas atividades escolares? ( )SIM ( )NÃO
72. COMO? \_\_\_\_\_
73. Em que momento: ( ) ANTES DO TÉRMINO ( ) DEPOIS Quanto tempo depois? \_\_\_\_\_

*Essas perguntas devem ser feitas apenas para crianças que respondeu NINGUEM para pergunta 50*

74. Seus pais demoram a chegar do trabalho? Quanto tempo? \_\_\_\_\_
75. Eles chegam: ( ) JUNTOS ( ) SEPARADOS
76. Quem chega primeiro?.....
77. Ele(s) ou ela pergunta(m) sobre sua lição ou sobre o seu estudo? ( ) SIM ( ) NÃO
78. Quem pergunta? \_\_\_\_\_
79. Ele(s) ou ela olha(m) a lição? ( ) SIM ( ) NÃO
80. Quem? \_\_\_\_\_
81. Ele(s) ou ela faz(em) comentários sobre as suas atividades escolares? ( ) SIM ( ) NÃO
82. Quem? \_\_\_\_\_
83. Quais? \_\_\_\_\_
84. Ele(s) ou ela ajuda(m) você em suas atividades escolares? ( ) SIM ( ) NÃO
85. Quem? \_\_\_\_\_

#### **CONSEQUENCIAS OFERECIDAS PARA O ESTUDAR**

86. Acontece alguma coisa quando você deixa de fazer sua lição ou deixa de estudar? ( ) sim ( ) não
87. O que acontece (na maioria das vezes)? \_\_\_\_\_
88. Quem faz, na maioria das vezes,? ( ) O PAI ( ) A MÃE ( ) AMBOS ( ) \_\_\_\_\_
89. Acontece alguma coisa quando você faz suas atividades escolares inadequadamente (a lição com erros ou não estuda o suficiente ou vai mal na prova...)? ( ) sim ( ) não
90. O que acontece (na maioria das vezes)? \_\_\_\_\_
91. Quem faz, na maioria das vezes,? ( ) O PAI ( ) A MÃE ( ) AMBOS ( ) \_\_\_\_\_
92. Quando você faz suas atividades escolares adequadamente (lição de casa com acertos ou estuda o suficiente ou vai bem na prova...) acontece alguma coisa? ( ) sim ( ) não
93. O que acontece (na maioria das vezes)? \_\_\_\_\_
94. Quem faz, na maioria das vezes,? ( ) O PAI ( ) A MÃE ( ) AMBOS ( ) \_\_\_\_\_
95. Dentre estas coisas que você acabou de dizer que seus pais fazem, qual(is) sua(s) preferida(s)? (A criança deve colocar o número 1 na preferida e 2,3,4...n nas demais, sendo n a menos gostam que seus pais façam.)

---

---

---

**POTENCIAIS REFORCADORES OU PUNIDORES PARA CRIANÇA**

96. Qual é a brincadeira ou jogo que você mais gosta e qual você menos gosta?

Mais gosta \_\_\_\_\_ Menos gosta \_\_\_\_\_

97. . Quais as coisas (comida, objeto etc) que você gosta?

\_\_\_\_\_

98. Quais as coisas (comida, objeto etc) que você não gosta?

\_\_\_\_\_

99. O que você gosta de fazer?

\_\_\_\_\_

100. O que você não gosta de fazer?

\_\_\_\_\_

101. O que deixa você feliz?

\_\_\_\_\_

102. O que deixa você triste?

\_\_\_\_\_

**PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA**

103. Seus pais conversam com sua professora? ( ) Não ( ) Sim

104. Quando? ( ) demanda ( ) espontaneamente

105. Seus pais participam das atividades da escola? ( ) Não ( ) Sim

Se sim, Quais?

( ) participam de reuniões de pais,

( ) participam de festas ou comemorações da escola

( ) participam de conselhos de pais

( ) são voluntários na escola

( ) Outros: \_\_\_\_\_

Como? \_\_\_\_\_

106. Você gosta que seus pais participem da escola? ( ) Não ( ) Sim

107. Porque? \_\_\_\_\_

108. Você gostaria que seus pais participassem mais da escola? ( ) Não ( ) Sim

109. Porque? \_\_\_\_\_

Entrevistador: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Local: \_\_\_\_\_

Gravação: \_\_\_\_\_

## **APÊNDICE E**

Roteiro de entrevistas para coleta de dados junto aos alunos após o programa de ensino  
(pós-teste)

## ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM A CRIANÇA<sup>13</sup>

(Pós-treinamento dos pais)

### DADOS PESSOAIS

Nome do aluno: \_\_\_\_\_ Pai/Mãe: \_\_\_\_\_

### ASPECTOS DA ROTINA DA CRIANÇA

110. Período do dia que vai à escola: ( ) manhã ( ) tarde

111. Você está fazendo alguma atividade além da escola? ( ) SIM ( ) NÃO

112. Qual?	Em quais dias da semana?	A que horas começa/termina?
( ) DANÇA	( _____ )	___ : ___    ___ : ___
( ) ENSINO RELIGIOSO	( _____ )	___ : ___    ___ : ___
( ) ARTES	( _____ )	___ : ___    ___ : ___
( ) ESPORTE	( _____ )	___ : ___    ___ : ___
( ) MÚSICA	( _____ )	___ : ___    ___ : ___
( ) IDIOMAS	( _____ )	___ : ___    ___ : ___
( ) OUTROS	( _____ )	___ : ___    ___ : ___

113. O que você tem feito no tempo que tem livre?

- f) \_\_\_\_\_ ( ) na maioria das vezes ( ) só de vez em quando
- g) \_\_\_\_\_ ( ) na maioria das vezes ( ) só de vez em quando
- h) \_\_\_\_\_ ( ) na maioria das vezes ( ) só de vez em quando
- i) \_\_\_\_\_ ( ) na maioria das vezes ( ) só de vez em quando
- j) \_\_\_\_\_ ( ) na maioria das vezes ( ) só de vez em quando

114. Qual(is) dessas coisas você passa mais tempo fazendo? ( ) a ( ) b ( ) c ( ) d ( ) e

115. Qual(is) você passa menos tempo fazendo? ( ) a ( ) b ( ) c ( ) d ( ) e

116. Você tem alguma “obrigação” além de estudar? ( ) sim ( ) não

117. Qual(is)?

---

<sup>13</sup> Observação: Quando a criança sentir necessidade de uma linguagem mais simples ou de exemplos, o entrevistador deve adaptar as questões acima durante a aplicação do instrumento.

- arrumar sua cama
- tirar seu prato da mesa
- cuidar do seu animal de estimação
- arrumar o que você bagunçou
- cuidar do(a) irmão (ã) menor
- outros \_\_\_\_\_

118. Quando faz?

- quando tem vontade
- tempo depois que os pais pedem
- no horário combinado
- só quando os pais ficam bravos
- assim que os pais pedem
- depois de fazer alguma coisa - qual?.....

119. Com que frequência você faz?

- todos os dias
- só nos finais de semana
- de segunda a sexta
- só uma vez por semana – que dia?.....
- três vezes por semana
- outros

### **CONSEQUENCIAS OFERECIDAS PARA OBRIGAÇÕES**

120. Tem acontecido alguma coisa se você **não** fizer as obrigações?  não  sim

121. O que tem acontecido (na maioria das vezes)? \_\_\_\_\_

122. Quem faz, na maioria das vezes?  O PAI  A MÃE  AMBOS  \_\_\_\_\_

123. Tem acontecido alguma coisa se você **fizer** as obrigações?  sim  não

124. O que tem acontecido (na maioria das vezes)? \_\_\_\_\_

125. Quem faz, na maioria das vezes?  O PAI  A MÃE  AMBOS  \_\_\_\_\_

126. Tem acontecido alguma coisa se você **faz** as obrigações de qualquer jeito, mal feitas?  sim  não

127. O que tem acontecido (na maioria das vezes)? \_\_\_\_\_

128. Quem faz, na maioria das vezes?  O PAI  A MÃE  AMBOS  \_\_\_\_\_

129. E se você **faz** as obrigações bem feitas, tem acontecido alguma coisa?  sim  não

130. O que tem acontecido (na maioria das vezes)? \_\_\_\_\_

131. Quem faz, na maioria das vezes?  O PAI  A MÃE  AMBOS  \_\_\_\_\_

132. Dentre estas coisas que você acabou de dizer que seus pais fazem, qual(is) sua(s) preferida(s)?

(colocar o número 1 na preferida e 2,3,4...n nas demais, sendo n a menos gostam que seus pais façam.)

---



---



---

### **INTERAÇÃO PAIS - FILHOS**

133. Você considera que seus pais têm passado..... tempo com você.

Pedir para a criança completar a linha pontilhada com  *muito, pouco ou razoável* e definir o termo escolhido, por exemplo: muito pode ser igual a dois períodos; razoável pode ser igual a um e pouco pode ser nenhum.

134. O que você e seus pais fazem no período que passam juntos?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

135. Dentre estas coisas qual(is) vocês fazem mais vezes?

\_\_\_\_\_

136. Qual(is) fazem por mais tempo? \_\_\_\_\_

137. Qual(is) você gosta mais? \_\_\_\_\_

138. Você convive mais com: ( ) A MÃE ( ) O PAI ( ) AMBOS ( ) OUTROS \_\_\_\_\_

139. Você gostaria que seus pais:

- g) Fizessem para você: ( ) nada ( ) \_\_\_\_\_
- h) Fizessem com você: ( ) nada ( ) \_\_\_\_\_
- i) Deixassem você fazer: ( ) nada ( ) \_\_\_\_\_
- j) Dessem algo para você: ( ) nada ( ) \_\_\_\_\_
- k) Falassem para você: ( ) nada ( ) \_\_\_\_\_
- l) \_\_\_\_\_ ( ) nada ( ) \_\_\_\_\_
- ( ) nada ( ) \_\_\_\_\_

### **ASPECTOS RELACIONADOS AO ESTUDAR**

140. Você gosta de estudar?

( ) SIM ( ) NÃO ( ) DEPENDE, De que? \_\_\_\_\_

141. Você considera ou encontra alguma dificuldade para estudar?

( ) NÃO

( ) SIM, Qual? \_\_\_\_\_

( ) DEPENDE, De que? \_\_\_\_\_

142. Você gosta de ir a escola? ( ) Sim ( ) Não

143. Porque? \_\_\_\_\_

144. Você gosta da sua professora? ( ) Sim ( ) Não

145. Porque? \_\_\_\_\_

146. A escola costuma passar tarefas para serem feitas em casa? ( ) Sim ( ) Não

147. Com qual frequência? ( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Na maioria das vezes ( ) Sempre  
Definir: \_\_\_\_\_

148. Você estuda em casa/ faz as tarefas da escola? ( ) Sim ( ) Não

149. Qual a frequência (dias na semana)? \_\_\_\_\_

150. Em que local da casa você estuda/ faz as tarefas da escola?  
\_\_\_\_\_

151. Quem decide onde, quando e como você deve estudar?

( ) pais ( ) criança ( ) outros: Quem? \_\_\_\_\_

152. Por quê? \_\_\_\_\_

153. Quanto tempo você costuma passar estudando em casa?  
\_\_\_\_\_

154. Por que costuma gastar este tempo?

( ) é o tempo de que necessita para terminar de estudar a matéria ou realizar a tarefa escolar

( ) é o período de tempo em que consegue ficar concentrado

( ) é interrompido por alguém ou alguma coisa

( ) fica cansado a pós a passagem deste período de tempo

( ) encontrou alguma dificuldade e parou

( ) Outros: \_\_\_\_\_

155. Onde você guardar o material escolar?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

156. Quem guarda o material escolar? \_\_\_\_\_

157. Quais são as condições do material escolar? (Organização, identificação e estado de conservação)  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

158. Você realiza atividades de estudo além das que são pedidas pela escola?

( ) Não - **questão 52** ( ) Sim.

Quais? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

159. Com qual frequência (dias da semana)? \_\_\_\_\_

160. Quem decide sobre fazer as tarefas extras e como é feita esta decisão?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## **INTERVALOS AO ESTUDAR**

161. Você tem feito intervalos quando realiza tarefas escolares ou estuda? ( ) Sim ( ) Não – **questão 57**

162. Qual(is) a(s) causa(s) do intervalo?  
\_\_\_\_\_

163. Qual é a duração do intervalo? \_\_\_\_\_
164. O que faz no intervalo? \_\_\_\_\_
165. Costuma voltar do intervalo? Por quê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
166. Por que não tem feito intervalos?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

### **ACOMPANHAMENTO DOS ESTUDOS DA CRIANÇA**

167. Em que período você faz suas atividades escolares? ( ) MANHÃ ( ) TARDE ( ) NOITE
168. Quem está em casa?  
( ) NINGUÉM ( ) OS PAIS ( ) A MÃE ( ) O PAI ( ) IRMÃ OU IRMÃO(S)  
( ) EMPREGADA ( ) OUTROS.....
- Se a criança respondeu NINGUÉM, pular para a questão 65. Se ela respondeu as demais opções deverá responder a todas as questões.*
169. Esta(s) pessoa(s) fica(m) perto? ( ) SIM ( ) NÃO
170. Onde fica(m)? \_\_\_\_\_ E você onde estuda? \_\_\_\_\_
171. Ela(s) pergunta(m) sobre sua lição ou sobre o seu estudo? ( ) SIM ( ) NÃO
172. Em que momento: ( ) ANTES DO TÉRMINO ( ) DEPOIS Quanto tempo depois? \_\_\_\_\_
173. Ela(s) olha a lição? \_\_\_\_\_
174. Em que momento: ( ) ANTES DO TÉRMINO ( ) DEPOIS Quanto tempo depois? \_\_\_\_\_
175. Ela faz comentários sobre suas atividades escolares? ( ) SIM ( ) NÃO
176. QUAIS? \_\_\_\_\_
177. Em que momento: ( ) ANTES DO TÉRMINO ( ) DEPOIS Quanto tempo depois? \_\_\_\_\_
178. Ela(s) ajuda você em suas atividades escolares? ( ) SIM ( ) NÃO
179. COMO? \_\_\_\_\_
180. Em que momento: ( ) ANTES DO TÉRMINO ( ) DEPOIS Quanto tempo depois? \_\_\_\_\_

***Essas perguntas devem ser feitas apenas para crianças que respondeu NINGUEM para pergunta 52***

181. Seus pais demoram a chegar do trabalho? Quanto tempo? \_\_\_\_\_
182. Eles chegam: ( ) JUNTOS ( ) SEPARADOS
183. Quem chega primeiro?.....
184. Ele(s) ou ela pergunta(m) sobre sua lição ou sobre o seu estudo? ( ) SIM ( ) NÃO
185. Quem pergunta? \_\_\_\_\_
186. Ele(s) ou ela olha(m) a lição? ( ) SIM ( ) NÃO
187. Quem? \_\_\_\_\_



188. Ele(s) ou ela faz(em) comentários sobre as suas atividades escolares? ( ) SIM ( ) NÃO

189. Quem? \_\_\_\_\_

190. Quais? \_\_\_\_\_

191. Ele(s) ou ela ajuda(m) você em suas atividades escolares? ( ) SIM ( ) NÃO

192. Quem? \_\_\_\_\_

### **CONSEQUENCIAS OFERECIDAS PARA O ESTUDAR**

193. Tem acontecido alguma coisa quando você não faz sua lição ou deixa de estudar? ( ) sim ( ) não

194. O que tem acontecido (na maioria das vezes)? \_\_\_\_\_

195. Quem faz, na maioria das vezes,? ( ) O PAI ( ) A MÃE ( ) AMBOS ( ) \_\_\_\_\_

196. Tem acontecido alguma coisa quando você faz suas atividades escolares inadequadamente (a lição com erros ou não estuda o suficiente ou vai mal na prova...)? ( ) sim ( ) não

197. O que tem acontecido (na maioria das vezes)? \_\_\_\_\_

198. Quem faz, na maioria das vezes,? ( ) O PAI ( ) A MÃE ( ) AMBOS ( ) \_\_\_\_\_

199. Quando você faz suas atividades escolares adequadamente (lição de casa com acertos ou estuda o suficiente ou vai bem na prova...) tem acontecido alguma coisa? ( ) sim ( ) não

200. O que tem acontecido (na maioria das vezes)? \_\_\_\_\_

201. Quem faz, na maioria das vezes,? ( ) O PAI ( ) A MÃE ( ) AMBOS ( ) \_\_\_\_\_

202. Dentre estas coisas que você acabou de dizer que seus pais fazem, qual(is) sua(s) preferida(s)? (A criança deve colocar o número 1 na preferida e 2,3,4...n nas demais, sendo n a menos gostam que seus pais façam.)

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

### **POTENCIAIS REFORCADORES OU PUNIDORES PARA CRIANÇA**

203. O que deixa você feliz?

\_\_\_\_\_

204. O que deixa você triste?

\_\_\_\_\_

### **PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA**

205. Seus pais conversam tem conversado com sua professora? ( ) Não ( ) Sim

206. Quando? ( ) demanda ( ) espontaneamente

207. Seus pais tem participado das atividades da escola? ( ) Não ( ) Sim

Se sim, Quais?

( ) participam de reuniões de pais,

( ) participam de festas ou comemorações da escola

( ) participam de conselhos de pais

( ) são voluntários na escola

( ) Outros: \_\_\_\_\_

Como? \_\_\_\_\_

208. Você gosta que seus pais participem da escola? ( ) Não ( ) Sim

209. Porque? \_\_\_\_\_

210. Você gostaria que seus pais participassem mais da escola? ( ) Não ( ) Sim

Porque? \_\_\_\_\_

**ASPECTOS COMPARATIVOS DO ESTUDAR APÓS PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NO TREINAMENTO**

211. Você considera que estudar ou fazer a tarefa de casa está igual, mais fácil ou mais difícil que no início do ano (ano passado)?

( ) igual ( ) mais fácil ( ) mais difícil

Por que considera isso? \_\_\_\_\_

212. Você considera que estudar ou fazer a tarefa de casa está igual, mais ou menos gostoso que no início do ano (ou ano passado)?

( ) igual ( ) mais gostoso ( ) menos gostoso

Por que considera isso? \_\_\_\_\_

213. Quando você estuda ou faz a tarefa de casa você acha que está rendendo (está conseguindo fazer o que é solicitado) igual, mais ou menos que no início do ano (ano passado)?

( ) igual ( ) mais ( ) menos

Por que considera isso? \_\_\_\_\_

214. Seus pais estão acompanhando/ajudado seu estudo/sua tarefa de casa igual, mais ou menos que no início do ano (ano passado)?

( ) igual ( ) mais ( ) menos

Por que considera isso? Que mudanças ocorreram? \_\_\_\_\_

Você considera a mudança do acompanhamento de seus pais boa ou ruim?

( ) boa ( ) ruim

Por que considera isso? \_\_\_\_\_

Entrevistador: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Local: \_\_\_\_\_

Gravação: \_\_\_\_\_

## **APÊNDICE F**

Roteiro de entrevistas para coleta de dados junto aos alunos no seguimento (*follow-up*)

CONDIÇÕES PARA ESTUDO EM CASA: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM  
CRIANÇAS  
(*Follow-up*)

**IDENTIFICAÇÃO:**

Nome: \_\_\_\_\_

**Instruções dadas à criança**

Vou fazer algumas perguntas sobre seus estudos, e também sobre o jeito dos seus pais sobre este assunto. É importante para mim saber qualquer mudança que você considera que aconteceu, no seu jeito e no de seus pais, desde quando começamos a conversar.

**HÁBITOS DOS PAIS EM CASA:**

1. Seu pai/mãe está trabalhando fora de casa?

Sim - Período em que trabalha \_\_\_\_\_  Não

**ASPECTOS RELACIONADOS AO ESTUDAR:**

2. Você tem o hábito de estudar em casa/ realizar as tarefas?  Sim  Não

3. Quantas vezes por semana (dias na semana)? \_\_\_\_\_

4. A escola está passando tarefas para serem feitas em casa?  Sim  Não

5. Quantas vezes por semana (dias na semana)? \_\_\_\_\_

6. Em qual ou quais períodos você estuda em casa?  manhã  tarde  noite

Por quê este ou estes períodos : \_\_\_\_\_

7. Há algum horário fixo para estudar/fazer tarefa? \_\_\_\_\_

8. Quem decide onde, quando e como você deve estudar?

pais  criança  outros: \_\_\_\_\_

9. Por quê? \_\_\_\_\_

10. Quanto tempo você costuma gastar estudando em casa, cada vez que estuda/faz a tarefa?

\_\_\_\_\_

11. Você acha que tem dificuldades para estudar ou aprender?

Não  Sim -

Quais? \_\_\_\_\_

12. Você faz outras coisas de estudo (ou você estuda) além do que a professora pede de lição de casa ou para estudar?

( ) Não ( ) Sim – O que faz? \_\_\_\_\_

13. Quantas vezes por semana (dias na semana)? \_\_\_\_\_

14. Quem decide sobre fazer as tarefas extras? \_\_\_\_\_

**SE pais ou outras pessoas:** você participa desta decisão? \_\_\_\_\_ Se sim, como?

---

**SE Criança:** Seus pais participam desta decisão? \_\_\_\_\_ Se sim, como?

---

15. Você gosta de ir à escola? ( ) Sim ( ) Não

16. Por que? \_\_\_\_\_

17. Você gosta das aulas da professora? ( ) Sim ( ) Não

18. Por que? \_\_\_\_\_

19. Você faz intervalos (paradas) quando está fazendo tarefas escolares ou estuda? ( ) Sim ( ) Não

**Se sim:**

20. Porque você faz esses intervalos (paradas)? \_\_\_\_\_

21. Quando você pára, quanto tempo leva para voltar a estudar ou fazer tarefa? \_\_\_\_\_

**Se não:**

22. Por que não faz intervalos? \_\_\_\_\_

23. Onde você costuma estudar? \_\_\_\_\_

24. Onde é guardado o seu material escolar, quando você não está usando? \_\_\_\_\_

25. Quem guarda o material escolar? \_\_\_\_\_

26. Quais as condições do seu material escolar? \_\_\_\_\_ (para eles relatarem a percepção geral) depois:

a) Tem capa: ( ) Sim ( ) Não

b) Tem nome nos cadernos e livros: ( ) Sim ( ) Não

c) As folhas dos cadernos estão rabiscadas/sujar: ( ) Sim ( ) Não

d) As folhas estão com orelhas: ( ) Sim ( ) Não

- e) Você tem todo o material que a professora pede/usa: ( ) Sim ( ) Não
27. No período em que você estuda, ou faz as tarefas de casa, há alguém em casa?  
( ) Não ( ) Sim - Quem está em casa? \_\_\_\_\_
28. Esta(s) pessoa(s) fica(m) por perto de você? ( )SIM ( )NÃO
29. Onde fica(m)? \_\_\_\_\_
30. Ela(s) pergunta(m) sobre sua lição ou sobre o seu estudo? ( )SIM ( )NÃO
31. Em que momento:( ) ANTES DO TÉRMINO ( ) DEPOIS Quanto tempo depois? \_\_\_\_\_
32. Ela(s) olha a lição? \_\_\_\_\_
33. Em que momento: ( ) ANTES DO TÉRMINO ( ) DEPOIS Quanto tempo depois? \_\_\_\_\_
34. Ela faz comentários com você sobre suas atividades escolares? ( )SIM ( )NÃO
35. QUAIS? \_\_\_\_\_
36. Em que momento: ( ) ANTES DO TÉRMINO ( ) DEPOIS Quanto tempo depois? \_\_\_\_\_
37. Ela(s) ajuda você nas suas atividades escolares? ( )SIM ( )NÃO
38. COMO? \_\_\_\_\_
39. Em que momento: ( ) ANTES DO TÉRMINO ( ) DEPOIS Quanto tempo depois? \_\_\_\_\_
40. **SE responder sim para questões 28 a 39** - O que costuma acontecer depois que seu pai/sua mãe olha suas atividades escolares ou as tarefas?  
\_\_\_\_\_
41. Acontece alguma coisa quando você não quer estudar e nem fazer as tarefas em casa? **SE sim**, o que?  
\_\_\_\_\_
42. Acontece alguma coisa quando você **estuda de qualquer jeito** (não estuda toda a matéria, termina rápido demais um conteúdo extenso e/ou difícil, ficou prestando atenção em outra coisa enquanto “estudava”, etc)? **SE sim**, o que?  
\_\_\_\_\_
43. Acontece alguma coisa quando você **não faz toda a tarefa ou faz exercícios errados**? **SE sim**, o que?  
\_\_\_\_\_

44. Acontece alguma coisa quando você faz a tarefa **corretamente**, com capricho e atenção? **SE sim**, o que?

---

45. Além das atividades de estudo você tem outras obrigações em casa?

não     sim. – Quais?\_\_\_\_\_ Quando realiza?\_\_\_\_\_

46. Dependendo de com o você fez as tarefas, quando elas são feitas, como seu pai/sua mãe costuma reagir?

Se bem feitas\_\_\_\_\_

Se mal feitas\_\_\_\_\_

Se não feitas\_\_\_\_\_

47. Você faz alguma atividade além da escola?

SIM Qual?\_\_\_\_\_  NÃO

48. Sua mãe/Seu pais conversa com seus professores(as)?  Não

**SE sim**,  Demanda  Espontaneamente

49. Seus pais estão acompanhando/ajudado seu estudo/sua tarefa de casa igual, mais ou menos que no (ano início do ano?  igual  mais  menos

Por que considera isso? O que mudou?\_\_\_\_\_

---

Você considera a mudança do acompanhamento de seus pais boa ou ruim?

boa  ruim

Por que considera isso?\_\_\_\_\_

---

DATA: \_\_\_\_\_

SALA: \_\_\_\_\_

GRAVAÇÃO: \_\_\_\_\_

## **APÊNDICE G**

Roteiro de entrevista para coleta de dados junto aos professores antes da realização do programa de ensino (pré-teste)



**ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFESSOR**  
**(Pré-treinamento)**

**IDENTIFICAÇÃO**

Professor(a) \_\_\_\_\_

Nome do (a) aluno (a): \_\_\_\_\_

Sexo do (a) aluno (a): ( ) masculino ( )feminino

Idade do (a) aluno (a): \_\_\_\_\_

Série na escola: \_\_\_\_\_

**DESEMPENHO ESCOLAR DA CRIANÇA**

1. A criança está freqüentando regularmente as aulas? ( )SIM ( )NÃO

Se não, Quanto tem faltado? \_\_\_\_\_

Qual o motivo? \_\_\_\_\_

2. Desempenho escolar atual – Com relação às áreas acadêmicas e de desenvolvimento, qual o desempenho do (a) aluno (a) com relação à média da classe:

Área:	Desempenho:				
	Muito abaixo	Um tanto abaixo	No mesmo Nível	Um tanto acima	Muito acima
LEITURA	----1-----	-----2-----	-----3-----	-----4-----	-----5----
ESCRITA	----1-----	-----2-----	-----3-----	-----4-----	-----5----
CÓPIA	----1-----	-----2-----	-----3-----	-----4-----	-----5----
COMPREENSÃO TEXTOS	----1-----	-----2-----	-----3-----	-----4-----	-----5----
RESOLUÇÃO PROBLEMAS	----1-----	-----2-----	-----3-----	-----4-----	-----5----
_____	----1-----	-----2-----	-----3-----	-----4-----	-----5----

3. Ele/ ela alguma vez repetiu algum ano?

( ) não ( ) não sei ( )sim – Que ano \_\_\_\_\_ Porque? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4. Ele/ela alguma vez foi encaminhado (a) para algum atendimento especial?

( ) não ( ) não sei ( )sim – De que tipo? \_\_\_\_\_ Quando? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5. Comparado (a) com alunos (as) típicos (as) da mesma idade:

a. Em que grau ele/ela é esforçado (a) no seu trabalho?

Muito menos      Um pouco menos      Dentro da média      Um pouco mais      Muito mais  
-----1-----2-----3-----4-----5-----

Por que - O que observa que leva à essa conclusão?

---

---

---

b. Em que grau comporta-se adequadamente? (disciplina em relação a média)

Muito menos      Um pouco menos      Dentro da média      Um pouco mais      Muito mais  
-----1-----2-----3-----4-----5-----

Por que - O que observa que leva à essa conclusão?

---

---

---

c. Quanto ele/ela está aprendendo? (rendimento em relação a média)

Muito menos      Um pouco menos      Dentro da média      Um pouco mais      Muito mais  
-----1-----2-----3-----4-----5-----

Por que - O que observa que leva à essa conclusão?

---

---

---

d. Em que grau ela/ele se comporta como crianças da idade?

Muito menos      Um pouco menos      Dentro da média      Um pouco mais      Muito mais  
-----1-----2-----3-----4-----5-----

Por que - O que observa que leva à essa conclusão?

---

---

---

6. Como é o desempenho do aluno nas *atividades de classe* (na maioria das vezes)? Exemplifique

( ) não faz \_\_\_\_\_

( ) faz de maneira incompleta \_\_\_\_\_

( ) faz de maneira completa \_\_\_\_\_

7. Você costuma passar tarefas para serem feitas em casa? ( ) sim ( ) não

8. Com qual frequência?

\_\_\_\_\_

9. Que tarefas costuma passar?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

10. Como faz para passar as tarefas: (coloca na lousa, entrega, verifica se tem o que é necessário, se entendeu...)

( ) Coloca na lousa

( ) Entrega material

( ) Verifica se o aluno tem o que é necessário para fazer a tarefa

( ) Verifica se aluno entendeu

( ) \_\_\_\_\_

11. Conseqüências: o que faz com o produto?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

12. Como é o desempenho do aluno nas tarefas de casa (na maioria das vezes)? Exemplifique

( ) não faz \_\_\_\_\_

( ) faz de maneira incompleta \_\_\_\_\_

( ) faz de maneira completa \_\_\_\_\_

13. De maneira geral, como é a apresentação do material escolar do aluno? (capricho, cuidado)

( ) livros e cadernos em perfeito estado

( ) livros e cadernos muito rasurados, rasgados, sujos

( ) há identificação do material

( ) \_\_\_\_\_

14. A criança possui todos os materiais necessários para a sala de aula? ( ) Sim ( ) Não

15. A criança traz todos os materiais necessários para a sala de aula? ( ) Sim ( ) Não

16. A criança demonstra interesse em aprender coisas novas? ( ) Sim ( ) Não

17. Quais? \_\_\_\_\_

18. De que forma? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

19. Quais os resultados mais recentes alcançados por esse aluno em avaliações (se disponível):

Designação do teste	Matéria	Data	Nível obtido (Nota)
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____

#### **RELAÇÃO DA FAMÍLIA COM A ESCOLA**

20. Os pais ou familiares destas crianças conversam com você? ( ) Não – **questão 22** ( ) Sim

Se sim, ( ) espontaneamente ( ) por demanda – apenas quando são chamados

21. Se sim, qual o assunto?

( ) Desempenho escolar da criança

( ) Dificuldades escolares da criança

( ) Resultados esperados pela escola

( ) O que é feito em casa a respeito das atividades escolares

( ) Sugestões ao professor

( ) Outros: \_\_\_\_\_

22. Os pais participam da escola? ( ) Sim ( ) Não

Se sim,

( ) participam de reuniões de pais,

( ) participam de festas ou comemorações da escola

( ) participam de conselhos de pais

( ) são voluntários na escola

( ) Outros: \_\_\_\_\_

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

23. O que mais preocupa você sobre este/a aluno (a)?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

24. Descreva as melhores coisas que você observa sobre este (a) aluno (a):

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

25. Sinta-se à vontade para fazer quaisquer comentários sobre o desempenho, comportamento, ou potencial deste (a) aluno (a).

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Entrevistador: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Local: \_\_\_\_\_

Gravação: \_\_\_\_\_

## **APÊNDICE H**

Roteiro de entrevistas para coleta de dados junto aos professores após o programa de ensino  
(pós-teste)

## II. ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFESSOR

### IDENTIFICAÇÃO

Professor(a) \_\_\_\_\_

Nome do (a) aluno (a): \_\_\_\_\_

### DESEMPENHO ESCOLAR DA CRIANÇA

26. A criança freqüentou regularmente as aulas até o final do ano? ( )SIM ( )NÃO

Se não, Quanto faltou? \_\_\_\_\_

Qual o motivo? \_\_\_\_\_

27. Desempenho escolar com o qual a criança finalizou o ano letivo – Com relação às áreas acadêmicas e de desenvolvimento qual o desempenho do (a) aluno (a) com relação à média da classe:

Área:	Desempenho:				
	Muito abaixo	Um tanto abaixo	No mesmo Nível	Um tanto acima	Muito acima
LEITURA	-----1-----	-----2-----	-----3-----	-----4-----	-----5-----
ESCRITA	-----1-----	-----2-----	-----3-----	-----4-----	-----5-----
CÓPIA	-----1-----	-----2-----	-----3-----	-----4-----	-----5-----
COMPREENSÃO TEXTOS	-----1-----	-----2-----	-----3-----	-----4-----	-----5-----
RESOLUÇÃO PROBLEMAS	-----1-----	-----2-----	-----3-----	-----4-----	-----5-----
_____	-----1-----	-----2-----	-----3-----	-----4-----	-----5-----

28. Foi aprovado? ( ) Não ( ) Sim, Porque? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

29. Foi encaminhado (a) para algum atendimento especial?

( ) Não ( ) Sim – De que tipo? \_\_\_\_\_ Quando? \_\_\_\_\_

30. Você notou algum tipo de mudança deste aluno no decorrer do ano, principalmente no final?

( ) Não, Por que pensa isto? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

( ) Sim, que tipo de mudança notou? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

A que você atribui essas mudanças? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

31. Você notou mudanças no esforço do aluno?

( ) Não. Por que pensa isto? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

( ) Sim, Que tipo de mudança notou? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

A que você atribui essas mudanças? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Como esse aluno encerrou o ano quanto ao grau de esforço em seu trabalho em relação à média da classe?

Muito menos      Um pouco menos      Dentro da média      Um pouco mais      Muito mais

-----1-----2-----3-----4-----5-----

32. Você notou mudanças na disciplina deste aluno

( ) Não. Por que pensa isto? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

( ) Sim, Que tipo de mudança notou? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

A que você atribui essas mudanças? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Como esse aluno encerrou o ano quanto a disciplina em relação à média da classe?

Muito menos      Um pouco menos      Dentro da média      Um pouco mais      Muito mais

-----1-----2-----3-----4-----5-----

8. Você notou mudanças no rendimento deste aluno

( ) Não, Por que pensa isto? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

( ) Sim, Que tipo de mudança notou? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

A que você atribui essas mudanças? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



---

---

Como esse aluno encerrou o ano quanto ao seu rendimento escolar em relação a média da classe?

Muito menos      Um pouco menos      Dentro da média      Um pouco mais      Muito mais

-----1-----2-----3-----4-----5-----

9. Quanto ao desempenho do aluno nas *atividades de classe* (na maioria das vezes) houve mudanças no decorrer do ano e principalmente no final?

( ) Não, Por que pensa isto? \_\_\_\_\_

( ) Sim, que tipo de mudança notou? \_\_\_\_\_

A que você atribui essas mudanças? \_\_\_\_\_

10. Quanto ao desempenho do aluno nas tarefas de casa (na maioria das vezes) houve mudanças no decorrer do ano e principalmente no final?

( ) Não, Por que pensa isto? \_\_\_\_\_

( ) Sim, que tipo de mudança notou? \_\_\_\_\_

A que você atribui essas mudanças? \_\_\_\_\_

11. De maneira geral, houve mudanças na apresentação do material escolar do aluno (quanto ao capricho, cuidado, identificação, etc) ?

( ) Não, Por que pensa isto? \_\_\_\_\_

( ) Sim, que tipo de mudança notou? \_\_\_\_\_

A que você atribui essas mudanças? \_\_\_\_\_

12. Quais os resultados finais alcançados por esse aluno nas últimas avaliações (se disponível):

Designação do teste	Matéria	Data	Nível obtido (Nota)
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____

### **RELAÇÃO DA FAMÍLIA COM A ESCOLA**

13. Você notou mudanças na participação dos pais ou familiares destas crianças com você ou com a escola?

( ) Não, Por que pensa isto? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

( ) Sim, que tipo de mudança notou? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

A que você atribui essas mudanças? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

14. Sinta-se à vontade para fazer quaisquer comentários sobre o desempenho, comportamento, ou potencial deste (a) aluno (a).

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Entrevistador: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Local: \_\_\_\_\_

Gravação: \_\_\_\_\_

## **APÊNDICE I**

Roteiro de entrevistas para coleta de dados junto aos professores no seguimento  
*(follow-up)*

**ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFESSOR**  
(*FOLLOW -UP*)

**IDENTIFICAÇÃO**

Professor(a) \_\_\_\_\_

Nome do (a) aluno (a): \_\_\_\_\_

**DESEMPENHO ESCOLAR DA CRIANÇA**

33. A criança está freqüentando regularmente as aulas? ( )SIM ( )NÃO

Se não, Quanto faltou? \_\_\_\_\_

Qual o motivo? \_\_\_\_\_

34. Foi encaminhado (a) para algum atendimento especial, neste ano?

( ) Não ( ) Sim – De que tipo? \_\_\_\_\_ Quando? \_\_\_\_\_

35. De forma geral, você notou **algum tipo de mudança** deste aluno no decorrer do ano?

( ) Não, Por que pensa isto? \_\_\_\_\_

( ) Sim, que tipo de mudança notou? \_\_\_\_\_

A que você atribui essas mudanças? \_\_\_\_\_

36. Avalie, com relação às áreas acadêmicas e de desenvolvimento geral do aluno qual o desempenho dele em relação à média da classe para:

Área:	Desempenho:				
	Muito abaixo	Um tanto abaixo	No mesmo Nível	Um tanto acima	Muito acima
LEITURA	----1-----	-----2-----	-----3-----	-----4-----	-----5----
ESCRITA	----1-----	-----2-----	-----3-----	-----4-----	-----5----
CÓPIA	----1-----	-----2-----	-----3-----	-----4-----	-----5----
COMPREENSÃO TEXTOS	----1-----	-----2-----	-----3-----	-----4-----	-----5----
RESOLUÇÃO PROBLEMAS	----1-----	-----2-----	-----3-----	-----4-----	-----5----
<b>GRAU DE ESFORÇO NO</b>	----1-----	-----2-----	-----3-----	-----4-----	-----5----

TRABALHO

DISCIPLINA -----1-----2-----3-----4-----5-----

RENDIMENTO ESCOLAR GERAL -----1-----2-----3-----4-----5-----

COMPORTAMENTO ESPERADO PARA IDADE -----1-----2-----3-----4-----5-----

5. Indique se houve mudanças, do começo do ano para cá, quais e a que atribui estas mudanças, para cada um dos seguintes itens:

a) **Grau de esforço no trabalho** ( ) Não ( ) Sim

**Se sim,** Que tipo de mudança notou? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

A que você atribui essas mudanças? \_\_\_\_\_

b) **Disciplina** ( ) Não ( ) Sim

**Se sim,** Que tipo de mudança notou? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

A que você atribui essas mudanças? \_\_\_\_\_

c) **Rendimento escolar geral** ( ) Não ( ) Sim

**Se sim,** Que tipo de mudança notou? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

A que você atribui essas mudanças? \_\_\_\_\_

d) **Comportamento esperado para idade** ( ) Não ( ) Sim

**Se sim,** Que tipo de mudança notou? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

A que você atribui essas mudanças? \_\_\_\_\_

6. Quanto ao desempenho do aluno nas *atividades de classe* (na maioria das vezes) como tem feito?

( ) não faz \_\_\_\_\_

( ) faz de maneira incompleta \_\_\_\_\_

( ) faz de maneira completa \_\_\_\_\_

Houve mudanças no decorrer do ano? Se sim, Quais? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7. Quanto ao desempenho do aluno nas tarefas de casa (na maioria das vezes), como tem feito?

( ) não faz \_\_\_\_\_

( ) faz de maneira incompleta \_\_\_\_\_

( ) faz de maneira completa \_\_\_\_\_

Houve mudanças no decorrer do ano? Se sim, Quais? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

8. Como está a apresentação do material escolar do aluno (quanto ao capricho, cuidado, identificação, etc)? \_\_\_\_\_

Houve mudanças no decorrer do ano? Se sim, Quais? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

9. Quais os resultados finais alcançados por esse aluno nas últimas avaliações (se disponível):

Matéria	Nível obtido (Nota)	Matéria	Nível obtido (Nota)
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____

### **RELAÇÃO DA FAMÍLIA COM A ESCOLA**

10. Como você percebe a participação dos pais ou familiares destas crianças com você ou com a escola?

\_\_\_\_\_

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

15. Sinta-se à vontade para fazer quaisquer comentários sobre o desempenho, comportamento, ou potencial deste (a) aluno (a).

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Entrevistador: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Local: \_\_\_\_\_

Gravação: \_\_\_\_\_

## **APÊNDICE J**

Roteiro de entrevista utilizado junto aos pais na retomada do programa de ensino

## Entrevista com pais – Retomada do treinamento

1. Você consegue se lembrar assuntos que foram discutidos até o momento em nossos encontros?

( ) Não se lembra

( ) Lembra, quais? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. Depois que você iniciou os encontros você mudou alguma coisa na forma de seu filho estudar?

( ) Não, por que? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

( ) Mudou, o que? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Pensou em mudar alguma coisa?

( ) Não, por que? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

( ) Sim, o que? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Por que pensou em mudar? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Por que não mudou até o momento? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4. Até o momento, você considera que os assuntos tratados nos nossos encontros já ajudaram você em alguma coisa do jeito de lidar com seu filho em casa?

( ) Não, por que? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

( ) Sim, em que? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Entrevistador: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Local: \_\_\_\_\_

Gravação: \_\_\_\_\_



## **APÊNDICE L**

### **Questionário de avaliação do treinamento**

## AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE TREINAMENTO

### IDENTIFICAÇÃO:

Nome: \_\_\_\_\_

-----

### INSTRUÇÕES DADAS AOS PAIS:

Esta parte da entrevista tem o objetivo de conhecer aspectos positivos e negativos do curso notados por você. Suas respostas são muito importantes para melhorar o trabalho a ser feito com outros pais. Não tenha receio de fazer críticas e sugestões, elas vão me ajudar a melhorar!

### AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE TREINAMENTO

1. Houve algo de que você gostou nos encontros do grupo de pais? ( ) Não ( ) Sim. O quê?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Por que? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. Houve algo de que você não gostou nos encontros do grupo de pais? ( ) Não ( ) Sim. O quê?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Por que? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Quanto às sessões de treino:

a) Em relação ao que conversamos nos nossos encontros, quanto você considera que ajudou ou pode ajudar você a lidar melhor com a forma de estudar do seu filho: nada, quase nada, um pouco, bastante, muito

1. ajudou quase nada	2. ajudou um pouco	3. ajudou bastante	4. ajudou muito
-------------------------	-----------------------	-----------------------	--------------------

Justifique:

\_\_\_\_\_

b) As explicações dadas estavam claras? ( ) Sim ( ) Não. O quê não ficava claro?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

c) O tempo das sessões (1h30m) foi insuficiente, suficiente ou demais?

( )Insuficiente            ( )Suficiente            ( )Demais

Justifique: \_\_\_\_\_

d) Você acha que ficou faltando algo a ser tratado nos encontros? ( ) Não ( ) Sim. O quê?

\_\_\_\_\_

e) Você acha que teve coisa que não deveria ser tratada nos encontros? ( ) Não ( ) Sim.

O quê? \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_

f) Outras sugestões:

\_\_\_\_\_

#### 4. Quanto ao material escrito:

a) Em relação à apostila, você leu?

( ) Não. Por quê? \_\_\_\_\_

( ) Sim. Qual sua avaliação?

1. Me ajudou quase nada	2. Me ajudou um pouco	3. Me ajudou suficientemente	4. Me ajudou bastante	5. Me ajudou muito
----------------------------	--------------------------	---------------------------------	--------------------------	-----------------------

Justifique:

\_\_\_\_\_

b) As explicações da apostila estão claras? ( ) Sim ( ) Não. O quê não ficou claro?

\_\_\_\_\_

g) Os exemplos apresentados ajudam a entender as idéias? ( ) Não ( ) Sim. O quê?

\_\_\_\_\_

h) Algo deveria ser acrescentado do material escrito? ( ) Não ( ) Sim. O quê?

\_\_\_\_\_

i) Algo deveria ser retirado do material escrito? ( ) Não ( ) Sim. O quê?

\_\_\_\_\_

c) O material é fácil de usar? ( ) Não ( ) Sim. Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

d) Outras sugestões: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5. Como você avalia sua participação no grupo de pais?

---

---

6. Que coisas você acha que atrapalharam sua participação ou diminuíram sua motivação para participar?

---

---

7. Você tem sugestões sobre o que poderia ser mudado para melhorar a qualidade e participação no grupo de pais?

---

---

8. Na sua opinião a duração do curso (8 encontros) foi:

- |                |                                 |                        |             |                      |
|----------------|---------------------------------|------------------------|-------------|----------------------|
| 1. Muito curto | 2. curto/ tempo<br>insuficiente | 3. tempo<br>suficiente | 4. demorado | 5. muito<br>demorado |
|----------------|---------------------------------|------------------------|-------------|----------------------|

9. Valeu a pena ter participado desse grupo de pais? ( ) Não ( ) Sim. Por quê?

---

---

10. Você indicaria esse curso para outros pais ou amigos seus? ( ) Não ( ) Sim. Por quê?

---

---

11. Você gostaria de continuar com este tipo de encontro? ( ) Não ( ) Sim. Para quê?

---

---

Entrevistador: \_\_\_\_\_

Datas: \_\_\_\_\_

Local: \_\_\_\_\_

Sala/turma: \_\_\_\_\_




## **APÊNDICE M**

Exercícios de simulação de desempenho pós unidades de ensino




## RELAÇÃO COM A ESCOLA

### I. Leia a história abaixo:




“Durante a reunião de pais e professores, a mãe de uma criança perguntou ao professor o que as crianças estavam aprendendo em aula, pois gostaria de se informar para poder melhor ajudar seu filho em casa. Disse também ao professor que seu filho não estava conseguindo fazer as lições de matemática, principalmente as “continhas” de divisão. Perguntou a ele se o professor não poderia dar uma atenção para este problema e tentar entender o que está acontecendo. Pensou em dizer ao professor “Desculpe parecer estar me intrometendo no seu trabalho como professor, mas o senhor não poderia fazer algum tipo de modificação na tarefa do meu filho, pelo menos enquanto ele estiver apresentando dificuldades?” Mas ficou com receio e não sugeriu ao professor que este pudesse fazer algumas modificações na tarefa do filho, pois achava que o professor pudesse se sentir ofendido e que ela estava tentando interferir no trabalho dele. Ela ainda explicou quanto tempo e quantas vezes seu filho estava estudando em casa”.

Abaixo, há algumas afirmações sobre a forma como a mãe agiu na história. Para cada uma marque um X em  se você considerar que a mãe agiu de maneira certa ou marque um X em  se você considerar que ela agiu de maneira errada. Quando não souber opinar marque um X em .

1. Comparecer à reunião e conversar com a professora.

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei

2. Perguntar sobre as atividades da professora na aula para poder ajudar melhor em casa.

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei




3. Informar o professor das dificuldades que o filho tem em casa com as contas, pedindo atenção especial para o filho na sala de aula.

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei




4. Pensar em educadamente sugerir modificações na tarefa do filho enquanto ele estava com dificuldades, mas não falar porque poderia interferir no trabalho da escola e o professor poderia se sentir ofendido.

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei

5. Explicar para a professora como o filho estuda em casa (quanto tempo e quantas vezes)




 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei

### LOCAL DE ESTUDO




Imagine uma criança estudando nas condições seguintes. Para cada uma marque um X em  no que você considerar que ajuda a estudar bem e com um X em  o que considerar que pode atrapalhar no estudo. Quando não souber opinar marque um X em .

1- Na sala de TV, deitada no sofá, sem pessoas conversando por perto,, TV ligada, dia muito quente, mas o ventilador está ligado.




a) Deitada sofá

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei




b) Sem pessoas conversando por perto

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei

c) Com TV ligada




 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei

d) Com ventilador ligado




 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei

2- No quarto, sentada na cama, alguém está conversando com ela, brinquedos espalhados, janelas abertas permitindo ventilação e quarto bem iluminado.




a) Sentada na cama

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei

b) Com alguém conversando

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei

c) Com brinquedos espalhados por perto




 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei

d) Janela aberta - ventilação e iluminação




 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei

3- Na cozinha, sentada num banquinho sem encosto, altura da mesa e do banquinho permitindo cotovelos à altura do tampo e os pés apoiados no chão, muitas pessoas utilizando o local para diversas coisas, a criança está logo abaixo da lâmpada do teto fazendo uma sombra sobre o caderno e sujeira na mesa.




a) Sentada em um banquinho sem encosto

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei




b) Altura da mesa e do banquinho permitindo cotovelos à altura do tampo e os pés apoiados no chão

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei




c) Pessoas utilizando o local para outras coisas enquanto criança estuda.

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei

d) Criança logo abaixo da lâmpada do teto fazendo uma sombra sobre o caderno.




 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei

e) Sujeira na mesa




 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei

5- Na cozinha, sentada na cadeira com as costas apoiadas, mesa de tampo liso, som ligado com música alta, lâmpada acesa, local muito frio, brinquedos guardados.




a) Cadeira com encosto

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei

b) Mesa de tampo liso

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei

c) Música alta

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei



d) Lâmpada acesa.



( ) *certo*



( ) *errado*



( ) *não sei*

e) Local muito frio



( ) *certo*



( ) *errado*



( ) *não sei*

f) Brinquedos guardados.



( ) *certo*






( ) *errado*






( ) *não sei*

## MATERIAL DE ESTUDO




Imagine uma criança que cuida do material nas condições seguintes. Para cada uma marque um X em  no que você considerar que ajuda a estudar bem e com um X em  o que considerar que pode atrapalhar no estudo. Quando não souber opinar marque um X em .

1- O material é guardado em uma estante, todas matérias ficam misturadas, sem identificação. Na sessão de estudo a criança retira da mesa os materiais que não serão utilizados durante a tarefa. Às vezes deixa o material no chão.




a) Guardado na estante

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei




b) Matérias misturadas, sem identificação.

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei

c) Apenas materiais necessários em cima da mesa durante a realização da tarefa




 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei

d) Material no chão




 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei

2 - O material é guardado em um armário, junto com roupas e caixas de brinquedo. Os cadernos estão encapados com cores diferentes. Na sessão de estudo a criança deixa em cima da mesa materiais diversos, que não serão utilizados. Ao final da tarefa de casa junta o material de qualquer jeito e coloca no armário. A criança leva o material na mão para a escola.




a) Guardado junto com roupas e brinquedos

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei

b) Cadernos encapados com cores diferentes

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei

c) Mesa cheia de materiais que não serão utilizados

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei

d) Juntar o material de qualquer jeito



( ) certo



( ) errado



( ) não sei

e) Levar material na mão para escola.



( ) certo



( ) errado



( ) não sei

3- O material é guardado em caixotes de madeira improvisados por não haver estantes em casa, organizados em uma única pilha e identificados por etiquetas. Antes de começar a estudar a criança seleciona todo e somente o material que será utilizado em cima da mesa e deixa o material do jeito que está após o término da sessão de estudo. O material está encapado.

a) Material em caixotes improvisados



( ) certo



( ) errado



( ) não sei

b) Material em uma única pilha



( ) certo



( ) errado



( ) não sei

c) Material identificado por etiquetas.



( ) certo



( ) errado



( ) não sei

d) Apenas material que irá utilizar para fazer a lição em cima da mesa



( ) certo



( ) errado



( ) não sei

e) Deixar material como está após terminar de estudar



( ) certo



( ) errado



( ) não sei

f) Material encapado



( ) certo



( ) errado



( ) não sei

4- O material é guardado em uma estante e separado em pastas diferentes, estando também com etiquetas e encapados com cores diferentes. Durante a sessão de estudos a criança pega materiais que estavam faltando, arruma e guarda o material adequadamente no final da sessão de estudo. Alguns cadernos estão com “orelhas” nas folhas.

a) Material separado em pastas, com etiquetas e capas de cores diferentes



( ) certo



( ) errado



( ) não sei

b) Pegar material que falta durante a sessão de estudo



certo



errado



não sei

c) Arrumar e guardar material na estante depois de estudar



certo



errado



não sei

d) Cadernos com “orelhas” nas folhas



certo



errado






não sei

## ROTINA E REGRAS

### I. Leia a história abaixo:

O pai fala para seu filho:

- “Filho, você vai estudar depois do almoço e quero que você faça toda a lição.”
- “Por que depois do almoço, pai?”
- “Porque eu sou seu pai e estou mandando.”

A seguir há algumas afirmações sobre o que ocorreu nessa história. Marque um X em  quando você achar que o pai agiu de maneira certa ou marque um X em  quando você achar que ele agiu de maneira errada; quando não souber marque um X em .

1. Dar atenção ao estudo do filho



( ) certo



( ) errado



( ) não sei

2. Definir horário para estudar



( ) certo



( ) errado



( ) não sei

3. Não explicar porque considera melhor que a criança estude depois do almoço.



( ) certo



( ) errado



( ) não sei

4. Cobrar que a criança apenas obedeça às ordens utilizando a autoridade de ser pai



( ) certo



( ) errado



( ) não sei

### II. Leia a história abaixo:




A mãe diz para o filho:

- Já que você tem dificuldade com a lição de matemática, não precisa fazer tudo e depois que você terminar pode ir brincar, tá bom?
- Tudo bem.




Depois que a criança terminou a tarefa a mãe verificou:

- Filho, você fez só um exercício? Não foi o que eu disse para você.
- Você disse que eu não precisava fazer tudo...
- Tá bom, pode ir brincar.




A mãe pensa: O que eu falei errado? Preciso mudar a combinação na próxima vez...

A seguir há algumas afirmações sobre o que ocorreu nessa história. Marque um X em  quando você achar que a mãe agiu de maneira certa ou marque um X em  quando você achar que ela agiu de maneira errada, quando não souber marque um X em  :




1. Não exigir que o filho faça toda a tarefa quando ele tem dificuldade.

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei




2. Fazer combinação com o filho, permitindo que ele vá brincar depois de fazer a tarefa

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei




3. Pedir a opinião do filho ao fazer a combinação

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei




4. Verificar a tarefa apenas no final

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei




5. Não perguntar por que o filho fez apenas um exercício

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei




6. Não conferir se o exercício feito estava correto

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei

7. Não ter exigido que o filho fizesse outros exercícios antes de brincar

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei




8. Avaliar o que havia feito errado e pensar em formas de mudar a combinação



















 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei

### III. Leia a história abaixo:

*Pai e filha:*

- *Filha, você precisa fazer a lição de casa antes das nove, porque depois desse horário você começa a ficar com sono e isso faz com que você erre mais. Alguma dúvida?*
- *Mas tem um programa na TV que vai passar às oito e eu queria muito assistir...*
- *Tudo bem, então você deverá terminar a lição antes das oito e aí poderá ver o programa, mas só se você fizer como o combinado.*
- *Tudo bem, pai.*
- *Então combinado?! Você faz a tarefa antes das oito e depois você pode ver TV.*
- *Combinado.*

A seguir há algumas afirmações sobre o que ocorreu nessa história. Marque um **X** em  quando você achar que o pai agiu de maneira certa ou marque um **X** em  quando você achar que ele agiu de maneira errada, quando não souber marque um **X** em  :




1. Definir horários de estudo dos filhos  
 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei
2. Explicar porque estudar em determinado horário e não em outros  
 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei
3. Pedir opinião da filha  
 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei
4. Levar em consideração o desejo da filha em estudar em outros horários  
 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei
5. Combinar horário de ver TV depois da lição, e apenas se fizer o combinado.  
 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei
6. Verificar se criança entendeu o combinado  
 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei

## CONSEQUENCIAS




### I. Leia a história abaixo:

O pai verifica a tarefa de sua filha e percebe que ela não fez tudo e o que foi feito está de qualquer jeito. Ele põe a filha de castigo e diz, aos berros:




- Da próxima vez que você fizer sua lição desse jeito você apanha, hein?! E ainda não deixo você no final de semana ir brincar com sua amiguinha!

A seguir há algumas afirmações sobre o que ocorreu nessa história. Marque um X em  quando você achar que o pai agiu de maneira certa ou marque um X em  quando você achar que ele agiu de maneira errada, quando não souber marque um X em .




1. Verificar a tarefa da filha

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei

2. Colocar filha de castigo por não fazer a lição

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei




3. Usar ameaça para que a criança faça a lição

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei




### II. Leia a história abaixo:

A filha chega para mãe e diz:

- “Mamãe, consegui fazer toda a lição e a professora me elogiou.”
- “Você não fez mais do que sua obrigação, minha filha. Se você não tivesse feito direitinho, a mamãe ia ficar muito triste com você.”

A seguir há algumas afirmações sobre o que ocorreu nessa história. Marque um X em  quando você achar que a mãe agiu de maneira certa ou marque um X em  quando você achar que ela agiu de maneira errada, quando não souber marque um X em .

1. Não elogiar a filha

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei



2. Ficar triste com a criança se ela não fizer a lição



( ) certo



( ) errado






( ) não sei

### III. Leia a história abaixo:

Mãe e filho:

- Filho, você gosta de bolo de fubá?
- Gosto.
- Assim que você fizer sua tarefa do jeito que a gente combinou, vou te dar um pedaço bem grande de bolo, está bem? Se eu não estiver aqui, deixo um pedaço cortado para você. Mas só pegue quando terminar, entendeu?
- Tudo bem.

A seguir há algumas afirmações sobre o que ocorreu nessa história. Marque um

X em  quando você achar que a mãe agiu de maneira certa ou marque um X em  quando você achar que ela agiu de maneira errada, quando não souber marque um X em  :

1. Perguntar o que o filho gosta para utilizar como conseqüências positivas depois dele estudar



( ) certo



( ) errado



( ) não sei

2. Combinar que o filho ganhará um pedaço de bolo se ele estudar



( ) certo



( ) errado



( ) não sei

3. Dizer claramente a combinação e perguntar se o filho tem dúvida



( ) certo



( ) errado



( ) não sei




### IV. Leia a história abaixo:

Mãe e filha:




- Filhinha, o que você gostaria de fazer assim que terminar sua lição?
- Brincar no quintal.
- Tudo bem então, assim que você fizer a tarefa, vá brincar. Se quiser, pode assistir Tv também, o que você preferir.

Observando que sua filha está com dificuldades:




- Você não está conseguindo fazer a tarefa, mas percebi que está se esforçando. Pode ir brincar, deixe que a mamãe termina pra você.

A seguir há algumas afirmações sobre o que ocorreu nessa história. Marque um X em  quando você achar que a mãe agiu de maneira certa ou marque um X em  quando você achar que ela agiu de maneira errada, quando não souber marque um X em  :




1. Perguntar o que a filha gostaria de fazer depois de fazer a lição

 ( ) *certo*     ( ) *errado*     ( ) *não sei*




2. Deixar que a criança escolhesse o que quer fazer depois da tarefa de casa

 ( ) *certo*     ( ) *errado*     ( ) *não sei*




3. Estar atenta a dificuldades da filha durante a tarefa de casa

 ( ) *certo*     ( ) *errado*     ( ) *não sei*

4. Perceber o esforço da filha e a deixar ir brincar, mesmo não terminando a tarefa

 ( ) *certo*     ( ) *errado*     ( ) *não sei*

5. Terminar a tarefa pela filha

 ( ) *certo*     ( ) *errado*     ( ) *não sei*

## COMO AJUDAR NA LIÇÃO DE CASA




**I. Abaixo estão a história de 3 mães . Veja como elas verificam as atividades escolares do filho.**

***Mãe 1-** Verifica a tarefa de seu filho quando ela se lembra, normalmente está cansada, estressada e preocupada com outras tarefas que precisa fazer. Faz outras coisas enquanto verifica a tarefa da criança e, sem conseguir se concentrar em qualquer das atividades, acaba ficando mais estressada, diminuindo mais ainda a sua paciência. Ao terminar a verificação, sente-se aliviada, mas por pouco tempo, pois em seguida vai realizar as tarefas que a estavam preocupando e de que não gosta muito.*




***Mãe 2-** Faz a verificação no horário que combinou previamente com seu filho, pois é nesta hora que ela e a criança estão mais descansados e tranquilos. Dedicar-se somente à verificação, mantendo-se concentrada e calma. Programou horários para fazer as outras tarefas da casa, para não ficar preocupada com elas na hora da supervisão. Programou também uma atividade que gosta de realizar, como “prêmio” pela ajuda que está dando para seu filho. Às vezes, depois da tarefa, ela brinca com a criança e os dois se divertem muito.*

***Mãe 3-** Só consegue verificar a tarefa quando chega do trabalho, mas para não fazer a verificação cansada e com fome, toma uma ducha e vai jantar antes. Como ela têm dois filhos, faz a verificação de tarefa dos dois ao mesmo tempo. Não pode se concentrar muito em cada um, mas até que consegue ajudá-los bem. Não tem nada programado para fazer depois da verificação.*




**A seguir são apresentadas as maneiras as mães ao lidar com a tarefa do filho.**

Marque um X em  quando você achar que a forma como a mãe faz está certa ou marque um X em  quando você achar que ela agiu de maneira errada, quando não souber marque um X em .




a) Verificar tarefa quando lembra;

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei




























b) Verificar tarefa estando cansada, estressada ou preocupada;

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei

c) Fazer outras coisas enquanto verifica tarefa;

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei

d) Fazer coisas desagradáveis depois de trabalhar com a criança




-  ( ) *certo*   
  ( ) *errado*   
  ( ) *não sei*
- e) Ter um horário fixo e combinado para trabalhar com o filho na lição
-  ( ) *certo*   
  ( ) *errado*   
  ( ) *não sei*
- f) Trabalhar com o filho na lição em momento em que está descansada e calma
-  ( ) *certo*   
  ( ) *errado*   
  ( ) *não sei*
- g) Não realizar outras atividades coisas enquanto verifica tarefa
-  ( ) *certo*   
  ( ) *errado*   
  ( ) *não sei*
- h) Realizar tarefas da casa antes de verificar a lição do filho
-  ( ) *certo*   
  ( ) *errado*   
  ( ) *não sei*
- i) Realizar coisas agradáveis depois de ajudar o filho com lição
-  ( ) *certo*   
  ( ) *errado*   
  ( ) *não sei*
- j) Verificar a tarefa após descansar do trabalho
-  ( ) *certo*   
  ( ) *errado*   
  ( ) *não sei*
- k) Fazer a verificação dos dois filhos juntos
-  ( ) *certo*   
  ( ) *errado*   
  ( ) *não sei*
- l) Não fazer nada após a verificação da tarefa
-  ( ) *certo*   
  ( ) *errado*   
  ( ) *não sei*

## II. Leia a história abaixo




Somente quando o filho termina a lição o pai diz a seu filho:

- Posso ver sua tarefa?
- Está aqui, pai.
- Olha só, fez as contas de subtrair direitinho e as de somar também. Percebi que está tudo bem organizado. É assim que se faz filho! (fazendo carinho na cabeça da criança).
- Existem algumas coisas que não estão certinhas, você sabe encontrá-las?
- Estes dois aqui, errei a conta de dividir e a de multiplicar.
- Isso mesmo. Dê uma olhadinha na teoria de novo e nos exercícios que seu professor fez em sala de aula. Se mesmo assim você ainda não conseguir fazer, leve para seu professor te ajudar, ok?




- *Gostei de ver, acertou a maioria dos exercícios. Errou somente aqueles dois que eram mais complicados, mas da próxima vez você consegue. É aos poucos que a gente aprende.*

A seguir há algumas afirmações sobre o que ocorreu nessa história. Marque um X em  quando você achar que o pai agiu de maneira certa ou marque um X em  quando você achar que ele agiu de maneira errada, quando não souber marque um X em .




1. Verificar tarefa da criança apenas no final

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei




2. Fazer comentários específicos sobre a tarefa, elogiando e demonstrando apreciação pelo trabalho do filho

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei




3. Não apontar o erro pela criança

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei




4. Dar dicas, mas não ensinar a criança a fazer o exercício

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei

5. Falar para criança levar a dúvida para o professor ensinar

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei

6. Elogiar a criança mesmo ela tendo errado alguns exercícios

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei

## PROGRAMANDO O ESTUDO

### I. Leia a história abaixo




A criança chega da escola e o pai diz:

- Filha, vai fazer sua lição de casa.




- Mas pai, eu tô com fome e eu acabei de chegar da aula...

- É melhor você fazer agora e assim já fica livre. Depois você almoça e brinca.




A seguir há algumas afirmações sobre o que ocorreu nessa história. Marque um

X em  quando você achar que o pai agiu de maneira certa ou marque um X em  quando você achar que ele agiu de maneira errada, quando não souber marque um X em  :




1. Orientar a filha sobre os momentos de fazer a lição de casa

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei

2. Fome e cansaço não atrapalham o estudar

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei

3. Não levar em consideração o que criança diz

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei

### II. Leia a história abaixo

A mãe pergunta ao filho:

- Você vai estudar agora lá na cozinha?

- Vou.



- Então, quando você terminar, avise a mamãe.

- Por que, mãe?




- É que eu vou usar a batedeira e eu não quero te atrapalhar com o barulho.

A seguir há algumas afirmações sobre o que ocorreu nessa história. Marque um




X em  quando você achar que a mãe agiu de maneira certa ou marque um X em

 quando você achar que ela agiu de maneira errada, quando não souber marque um X em  :

1. Dar atenção ao local de estudo do filho

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei

2. Eliminar barulhos que podem atrapalhar o estudo da criança

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei

### III. Leia a história abaixo

Filha diz para a mãe:

- Mãe, o barulho do aspirador de pó tá atrapalhando meu estudo. Será que você não pode fazer isso depois que eu terminar?

- Desculpe filhinha, mas é que a gente vai receber visitas e eu preciso passar agora. Será que se você fechar a porta do seu quarto não ajuda a diminuir o barulho?

- Está bem, vou tentar.

Algum tempo depois:


- Desculpe de novo filha, mas agora eu vou precisar passar o aspirador no seu quarto.



- Mas e a minha lição, mãe?

- Faz assim, termine este exercício e aí eu venho limpar seu quarto rapidinho. Depois você volta, tudo bem?




- Tudo bem.

A seguir há algumas afirmações sobre o que ocorreu nessa história. Marque um

X em  quando você achar que a mãe agiu de maneira certa ou marque um X em

 quando você achar que ela agiu de maneira errada, quando não souber marque um X em  :

1. Explicar as razões de fazer barulho durante a lição da filha

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei

2. Sugerir formas de minimizar o barulho



( ) certo



( ) errado



( ) não sei

3. Completar atividade antes de realizar pausa para limpeza do quarto



( ) certo



( ) errado



( ) não sei

#### IV. Leia a história abaixo


*Pai e filho:*

*- Pai, a minha irmã tava com o som ligado e eu tava estudando. Aí eu disse pra ela abaixar um pouco e ela brigou comigo! (choramingando)*

*Percebendo que o filho estava nervoso, o pai disse:*

*- Olha, vai tomar um copinho de água e tente ficar mais calmo. Só depois que você se acalmar volte a fazer a lição. Deixe que eu falo com sua irmã.*

**A seguir há algumas afirmações sobre o que ocorreu nessa história. Marque um**

**X em  quando você achar que o pai agiu de maneira certa ou marque um X em**

** quando você achar que ele agiu de maneira errada, quando não souber marque um**

**X em  :**

1. Perceber o estado de tensão que o filho se encontrava



( ) certo



( ) errado



( ) não sei

2. Deixar que a criança volte a fazer a lição apenas depois de se acalmar



( ) certo





( ) errado



( ) não sei

#### VI. Imagine uma criança estudando nas condições seguintes. Para cada situação uma

marque um X em  certo no que você considerar que ajuda a estudar bem e com




um X em  errado o que considerar que pode atrapalhar no estudo. Quando não

souber opinar marque um X em .




*1- Estuda de segunda a sexta, cerca de 20 minutos por dia e para de estudar quando passa o tempo da sessão .*



a) Estudar de segunda a sexta




 ( ) certo  ( ) errado  ( ) não sei

b) Parar de estudar após o tempo programado, sem a tarefa estar concluída




 ( ) certo  ( ) errado  ( ) não sei

2- *Estuda pelo menos dia sim, dia não e no horário do dia em que se lembra, por aproximadamente 1h. Estuda as matérias que mais gosta primeiro e faz intervalos quando se passou certo tempo de estudo, sem ter concluído o que estava fazendo. No intervalo vai jogar bola e costuma não voltar. Quando volta para o estudo, costuma parar de estudar quando encontra alguma tarefa muito difícil. Está avaliando seu estudo e tentando mudar o que não está bom.*




a) estuda em qualquer horário, quando se lembra

 ( ) certo  ( ) errado  ( ) não sei




b) estuda as matérias que mais gosta primeiro

 ( ) certo  ( ) errado  ( ) não sei




c) faz intervalos depois de passado algum tempo, sem concluir o que estava fazendo

 ( ) certo  ( ) errado  ( ) não sei




d) jogar bola nos intervalos e não voltar

 ( ) certo  ( ) errado  ( ) não sei

e) parar de estudar quando encontra alguma coisa difícil




 ( ) certo  ( ) errado  ( ) não sei

f) avaliar e tentar mudar o que está errado




 ( ) certo  ( ) errado  ( ) não sei

3- *Estuda em qualquer horário. Estuda tudo num dia só da semana. Intercala as matérias de exigências diferentes e faz intervalos após alguma atividade completada, sendo estabelecida antes de começar a estudar. Durante o intervalo faz um pequeno alongamento e volta depois do tempo determinado. Costuma avaliar o plano, mas não muda o que não está indo bem.*




a) estudar em qualquer horário

 ( ) certo  ( ) errado  ( ) não sei




b) estudar tudo em um dia só da semana

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei




c) intercalar as matérias de exigências diferentes

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei




d) fazer intervalos quando completa a atividade estabelecida antes

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei




e) fazer um alongamento no intervalo

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei

f) voltar no tempo determinado




 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei

g) avaliar o plano de estudo sem mudar o que não está indo bem




 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei

*4- Estuda no horário que está mais disposta e descansada. Estuda todos os dias, inclusive Sábado e Domingo e por aproximadamente 1h. Estabelece unidades e termina a sessão de estudo quando atinge os objetivos. Estuda as matérias mais difíceis primeiro e faz intervalos quando cansa. Faz um lanche rápido no intervalo e volta no tempo determinado. Não avalia seu plano de estudo.*




a) estudar nos horários que está mais disposta e descansada

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei




b) estudar todos os dias, inclusive finais de semana

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei




c) estabelecer objetivos

 ( ) certo     ( ) errado     ( ) não sei




d) estudar as matérias mais difíceis primeiro

 ( ) *certo*     ( ) *errado*     ( ) *não sei*




e) fazer intervalos quando se cansa

 ( ) *certo*     ( ) *errado*     ( ) *não sei*




f) fazer um lanche rápido durante o intervalo

 ( ) *certo*     ( ) *errado*     ( ) *não sei*

g) voltar no tempo determinado

 ( ) *certo*     ( ) *errado*     ( ) *não sei*

h) não avaliar seu plano de estudo




 ( ) *certo*     ( ) *errado*     ( ) *não sei*

## **APÊNDICE N**

Exercício para verificação de desempenho na retomada do treinamento

## RETOMADA DO TREINAMENTO

### Verdadeiro ou Falso

Faça um X em  quando você considerar a afirmação verdadeira e um X em  quando você considerar a afirmação falsa. Quando não souber faça um X em .

1. Os adultos devem conversar com os professores dos filhos somente quando é chamado ou nas reuniões de pais.

( )  verdadeiro ( )  falso  ( ) não sei




2. Os pais conversarem com a professora sobre as dificuldades do filho pode ajudar a criança a diminuir as dificuldades das tarefas.




( )  verdadeiro ( )  falso  ( ) não sei




3. Sugerir para os professores mudanças na lição da criança é se intrometer no trabalho da escola e não deve ser feito.

( )  verdadeiro ( )  falso  ( ) não sei

4. Um bom local de estudos deve:

Ser iluminado ( )  verdadeiro ( )  falso  ( ) não sei

Ter mesa ( )  verdadeiro ( )  falso  ( ) não sei

Ter cadeira com encosto ( )  verdadeiro ( )  falso  ( ) não sei

Ter sempre um ventilador ligado ( )  verdadeiro ( )  falso  ( ) não sei

5. Os adultos devem sempre decidir pelos filhos o local para estudar.

( )  verdadeiro ( )  falso  ( ) não sei

6. Não importa onde fica o material de estudo das crianças, desde que ele esteja sempre limpo.

( )  verdadeiro ( )  falso  ( ) não sei

7. Para estudar bem é sempre necessário estudar muito.

( )  verdadeiro ( )  falso ( )  não sei

8. Os adultos devem impor uma rotina de estudo para os filhos.

( )  verdadeiro ( )  falso ( )  não sei

9. É importante que as crianças tenham uma rotina de estudos.

( )  verdadeiro ( )  falso ( )  não sei

10. Para definir os horários de estudo é importante levar em consideração os períodos de melhor rendimento da criança durante o dia.

( )  verdadeiro ( )  falso ( )  não sei

11. Crianças devem ter e saber seus direitos e deveres em casa, inclusive para o estudar.

( )  verdadeiro ( )  falso ( )  não sei

12. As regras devem sempre indicar o que deverá acontecer se elas forem cumpridas e se não forem.

( )  verdadeiro ( )  falso ( )  não sei

13. As crianças devem sempre aceitar e respeitar as regras feitas pelos adultos.

( )  verdadeiro ( )  falso ( )  não sei

14. Quando ocorre um acordo dos adultos com as crianças ele deve ser mantido mesmo que a criança chore ou brigue ou que você fique com pena dela.

( )  verdadeiro ( )  falso ( )  não sei

15. É importante saber o que seu filho pensa de uma regra e levar isto em consideração para definir a regra

( )  verdadeiro ( )  falso ( )  não sei

16. Quando a criança participa da formação de uma regra fica mais disposta para cumpri-la

( )  verdadeiro ( )  falso ( )  não sei

## **APÊNDICE O**

Exercício geral de simulação de desempenho para pós-teste

## Situação problema – Avaliação após treinamento

Neste momento o avaliador explicará que a situação problema tem a finalidade de verificar possíveis mudanças nas condutas dos pais em relação à vida escolar de seus filhos. O avaliador deverá ler o texto em voz alta para o avaliado, pausadamente (pausas indicadas por “/”) questionando constantemente sobre a natureza da conduta (certa ou errada) do personagem fictício e que medidas o avaliado deveria tomar para corrigir o que for necessário.

Mãe e filho:

A mãe tenta participar da vida escolar de seu filho, pois se preocupa com ele e não o culpa pelas dificuldades que este apresenta. /

---

---

Observa atentamente a criança no dia a dia e também conversa com ele sobre as matérias que tem mais dificuldade ou facilidade e quanto tempo ele consegue ficar estudando sem perder a concentração. /

---

---

Está atenta também aos gostos da criança, para que possa oferecer “prêmios” a seu filho pela realização de tarefas e estudo. /

---

---

Não conversa muito com os professores dele e quando o faz, o assunto gira em torno de mensalidades escolares, afazeres domésticos e problemas onde esta trabalha. /

---

---

Elaborou um plano de estudo com seu filho (local de estudo, procedimento, etc), /

---

---

faz sugestões de como ele poderia estar fazendo suas tarefas e ouve a opinião da criança, para que se possa chegar a um plano mais adequado. /

---

---

Tenta fazer com que a criança siga tudo o que for combinado, /

---

---

faz poucas avaliações do andamento do plano de estudo e das combinações. /

---

---

A mãe faz a verificação de tarefas quando ela e seu filho estão mais descansados e toma providências para que não sejam interrompidos. /

---

---



Tenta eliminar ou minimizar tarefas concorrentes. /

Não planeja atividades agradáveis para ela ao final da verificação. /

Como ela está atenta ao que agrada seu filho, procura sempre dar elogios a ele para tudo o que este faz de correto, pois percebeu que isto faz com que ele se empenhe mais vezes e com melhor rendimento. /

Ela deixa que ele vá jogar bola após o término da sessão de estudo, pois é a brincadeira que ele mais gosta. /

Às vezes usa de chantagem emocional com ele, dizendo que “a mamãe vai ficar muito triste se ele não se aplicar na escola”. /

Sabe também que todo progresso deve ser reconhecido e dá atenção maior aos acertos do que aos erros, /

gradua a exigência nas tarefas e algumas vezes faz a tarefa por ele.

Percebe que o filho se distrai com as tarefas quando está quase na hora de seu desenho favorito, portanto, perguntou a ele se da próxima vez preferia fazer a lição depois do desenho ou uma hora antes deste, pois não quer que a criança deixe de fazer o que gosta para ter que estudar. /

O filho também se distrai quando alguém mais fica no local de estudo, mas ele tem receio de pedir para que a pessoa utilize o local em outro momento. /

A criança não dispõe de um cômodo exclusivo para o estudo, mas algumas adaptações são feitas para que a sessão de estudo possa render o máximo possível. /

A mesa é ampla, a cadeira não tem encosto, o local possui uma boa ventilação, mas a iluminação não é muito boa. /

Ao fazer intervalos, a criança deixa o material do jeito que está, guardando-o ao final da sessão. /

---

---

O material escolar fica em um armário, todo reunido em uma única pilha. /

---

---

A criança estuda de segunda a sexta, mas não tem um horário definido. /

---

---

Termina a sessão quando as unidades previamente combinadas foram completadas. /

---

---

Estuda as matérias sem ordem definida.

---

---

(FOLHA ENTREGUE AOS PAIS PARA ACOMPANHAMENTO DA SITUAÇÃO PROBLEMA)

Mãe e filho:

A mãe tenta participar da vida escolar de seu filho, pois se preocupa com ele e não o culpa pelas dificuldades que este apresenta. /

Observa atentamente a criança no dia a dia e também conversa com ele sobre as matérias que tem mais dificuldade ou facilidade e quanto tempo ele consegue ficar estudando sem perder a concentração. /

Está atenta também aos gostos da criança, para que possa oferecer “prêmios” a seu filho pela realização de tarefas e estudo. /

Não conversa muito com os professores dele e quando o faz, o assunto gira em torno de mensalidades escolares, afazeres domésticos e problemas onde esta trabalha. /

Elaborou um plano de estudo com seu filho (local de estudo, procedimento, etc), / faz sugestões de como ele poderia estar fazendo suas tarefas e ouve a opinião da criança, para que se possa chegar a um plano mais adequado. / Tenta fazer com que a criança siga tudo o que for combinado, / faz poucas avaliações do andamento do plano de estudo e das combinações. /

A mãe faz a verificação de tarefas quando ela e seu filho estão mais descansados e toma providências para que não sejam interrompidos. / Tenta eliminar ou minimizar tarefas concorrentes. / Não planeja atividades agradáveis para ela ao final da verificação. /

Como ela está atenta ao que agrada seu filho, procura sempre dar elogios a ele para tudo o que este faz de correto, pois percebeu que isto faz com que ele se empenhe mais vezes e com melhor rendimento. / Ela deixa que ele vá jogar bola após o término da sessão de estudo, pois é a brincadeira que ele mais gosta. / Às vezes usa de chantagem emocional com ele, dizendo que “a mamãe vai ficar muito triste se ele não se aplicar na escola”. /

Sabe também que todo progresso deve ser reconhecido e dá atenção maior aos acertos do que aos erros, / gradua a exigência nas tarefas e algumas vezes faz a tarefa por ele.

Percebe que o filho se distrai com as tarefas quando está quase na hora de seu desenho favorito, portanto perguntou a ele se da próxima vez preferia fazer a lição depois do desenho ou uma hora antes deste, pois não quer que a criança deixe de fazer o que gosta para ter que estudar. / O filho também se distrai quando alguém mais fica no local de estudo, mas ele tem receio de pedir para que a pessoa utilize o local em outro momento. /

A criança não dispõe de um cômodo exclusivo para o estudo, mas algumas adaptações são feitas para que a sessão de estudo possa render o máximo possível. / A mesa é ampla, a cadeira não tem encosto, o local possui uma boa ventilação, mas a iluminação não é muito boa. /

Ao fazer intervalos, a criança deixa o material do jeito que está, guardando-o ao final da sessão. / O material escolar fica em um armário, todo reunido em uma única pilha. / A criança estuda de segunda a sexta, mas não tem um horário definido. / Termina a sessão quando as unidades previamente combinadas foram completadas. / Estuda as matérias sem ordem definida.

## **APÊNDICE P**

Exercício geral de simulação de desempenho para seguimento (*follow-up*)

## Situação problema geral – Avaliação de seguimento (*follow up*)

Neste momento o avaliador explicará que a situação problema tem a finalidade de verificar o que os pais estão pensando, depois de passado um tempo, nas coisas que, durante o curso, foram conversadas sobre estudo. O avaliador deverá ler o texto em voz alta para o avaliado, pausadamente (pausas indicadas por “ / ”) questionando constantemente sobre a natureza da conduta (certa ou errada) do personagem fictício e que medidas o avaliado deveria tomar para corrigir o que for necessário.

Mãe e filha:

A mãe procura participar da vida escolar da filha, ela olha os cadernos pelo menos uma vez por semana/

---

---

E sempre participa das reuniões de pais na escola/.

---

---

Nas reuniões ouve os comentários gerais da professora, mas não fica para conversar sobre a filha, indo embora rapidamente/.

---

---

Para olhar o caderno da filha ela combinou um horário fixo, para que nesta hora ela e a criança estejam mais descansadas e tranqüilas./

---

---

Muitas vezes ela ajuda a filha para conversar com uma vizinha que sempre chega neste horário/

---

---

As tarefas da casa (como lavar louça, passar roupa, etc) ela faz antes para não ficar pensando nela na hora que está ajudando a filha/

---

---

Muitas vezes acaba culpando a filha quando ela tem dificuldade de resolver problemas de matemática/

---

---

Algumas vezes a mãe faz a tarefa pela filha/

---

---

Como ela está atenta ao que agrada sua filha, procura sempre dar elogios para tudo o que ela faz de correto/

---

---

Dá sempre muita atenção aos erros/

Após a verificação da tarefa da filha elas brincam com algum jogo e se divertem muito.

Quando a filha está estudando, a mãe a deixa sozinha, não olha o que ela está fazendo/

a mãe não sabe quais as matéria que a filha está com dificuldade, pois não pergunta sobre isso/

A mãe está atenta aos gostos da criança, para que possa oferecer “prêmios” quando ela realiza as tarefas e estudo, ou quando ajuda nos afazeres da casa /

A mãe faz sugestões de como a filha poderia estar fazendo suas tarefas (local/horário/etc) e ouve a opinião da criança /

A mãe não se importa se a criança seguiu o que for combinado, pois diz estar cansada para ficar observando isso /

A criança estuda no horário do dia em que se lembra/

Estuda as matérias que mais gosta primeiro/

faz intervalos quando passou certo tempo de estudo, mesmo que ainda não tenha concluído o que estava fazendo/

Deixa todo material em cima da mesa/

No intervalo vai ver televisão /

Está avaliando seu estudo e tentando mudar o que não está bom.

---

---

Não tem um local apenas para estudar, ela estuda na sala /

---

---

A criança senta no chão/

---

---

apóia o caderno em uma mesinha/

---

---

e desliga a televisão/

---

---

Ela também abre a cortina para ficar mais claro/

---

---

e quando está calor liga o ventilador/

---

---

O material escolar fica em um armário, junto com os brinquedos e roupas.

---

---

A filha reclama que muitas vezes está com fome na hora da tarefa, mas a mãe não dá atenção/

---

---

a mãe acredita que primeiro o dever e depois o prazer, por isso acha que o lanche deve vir depois/

---

---

Quando a criança termina de estudar a mãe deixa ela brincar de boneca, pois é a brincadeira que ela mais gosta./

---

---

Às vezes diz para filha que se ela for mal na escola a mãe vai deixar de gostar dela/

---

---

(FOLHA ENTREGUE AOS PAIS PARA ACOMPANHAMENTO DA SITUAÇÃO PROBLEMA FOLLOW UP)

Mãe e filha:

A mãe procura participar da vida escolar da filha, ela olha os cadernos pelo menos uma vez por semana/ e sempre participa das reuniões de pais na escola/. Nas reuniões ouve os comentários gerais da professora, mas não fica para conversar sobre a filha, indo embora rapidamente./

Para olhar o caderno da filha ela combinou um horário fixo, para que nesta hora ela e a criança estejam mais descansadas e tranqüilas. / Muitas vezes ela para de ajudar a filha para conversar com uma vizinha que sempre chega neste horário/ As tarefas da casa (como lavar louça, passar roupa, etc) ela faz antes para não ficar pensando nela na hora que está ajudando a filha/ Muitas vezes acaba culpando a filha quando ela tem dificuldade de resolver problemas de matemática/ Alguma vezes a mãe faz a tarefa pela filha/ Como ela está atenta ao que agrada sua filha, procura sempre dar elogios para tudo o que ela faz de correto/ Dá sempre muita atenção aos erros/ Após a verificação da tarefa da filha elas brincam com algum jogo e se divertem muito./

Quando a filha está estudando, a mãe a deixa sozinha, não olha o que ela está fazendo/ a mãe não sabe quais as matéria que a filha está com dificuldade, pois não pergunta sobre isso/

A mãe está atenta aos gostos da criança, para que possa oferecer “prêmios” quando ela realiza as tarefas e estudo, ou quando ajuda nos afazeres da casa /

A mãe faz sugestões de como a filha poderia estar fazendo suas tarefas (local/horário/etc) e ouve a opinião da criança / A mãe não se importa se a criança seguiu o que for combinado, pois diz estar cansada para ficar observando isso /

A criança estuda no horário do dia em que se lembra/ Estuda as matérias que mais gosta primeiro/ faz intervalos quando passou certo tempo de estudo, mesmo que ainda não tenha concluído o que estava fazendo/ Deixa todo material em cima da mesa/ No intervalo vai ver televisão / Está avaliando seu estudo e tentando mudar o que não está bom./

Não tem um local apenas para estudar, ela estuda na sala / A criança senta no chão/ apóia o caderno em uma mesinha/ e desliga a televisão/ Ela também abre a cortina para ficar mais claro/ e quando está calor liga o ventilador/ O material escolar fica em um armário, junto com os brinquedos e roupas. /

A filha reclama que muitas vezes está com fome na hora da tarefa, mas a mãe não dá atenção/ a mãe acredita que primeiro o dever e depois o prazer, por isso acha que o lanche deve vir depois/

Quando a criança termina de estudar a mãe a deixa brincar de boneca, pois é a brincadeira que ela mais gosta./ As vezes diz para filha que se ela for mal na escola a mãe vai deixar de gostar dela/



## **APÊNDICE Q**

Tarefas de casa

## TAREFA DE CASA – UNIDADE I – CONHECENDO SEU FILHO

Completar junto com os filhos as afirmações e trazer para o próximo encontro dia \_\_\_\_.

- Meu programa de televisão favorito é \_\_\_\_\_
- O que mais gosto em mim é \_\_\_\_\_
- O que mais gosto de comer é \_\_\_\_\_
- Minha cor favorita é \_\_\_\_\_
- O que mais gosto na minha mãe é \_\_\_\_\_
- O que mais gosto no meu pai é \_\_\_\_\_
- Minha melhor matéria na escola é \_\_\_\_\_
- Gosto de meu professor quando \_\_\_\_\_
- O nome do meu melhor amigo é \_\_\_\_\_
- Meu filme favorito é \_\_\_\_\_
- Quando crescer quero \_\_\_\_\_
- Uma coisa que me irrita muito é \_\_\_\_\_
- Um objeto que tem muito valor pra mim é \_\_\_\_\_
- O animal que mais gosto é \_\_\_\_\_
- Acho minha mãe chata quando ela \_\_\_\_\_
- Adoro quando minha mãe \_\_\_\_\_
- Quando tenho que trabalhar em casa, eu \_\_\_\_\_
- Minha sobremesa favorita é \_\_\_\_\_
- Uma coisa que me deixa feliz é \_\_\_\_\_
- Uma coisa que me deixa triste é \_\_\_\_\_
- O passeio que mais gosto de fazer é \_\_\_\_\_
- Minha comida preferida é \_\_\_\_\_
- Minha dificuldade na escola é \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

**TAREFA DE CASA – UNIDADE III e IV – LOCAL E MATERIAL DE ESTUDO**

- a) **Observar local e material de estudo da criança** – Há características do local que podem estar atrapalhando no estudo? Pense em como o ambiente pode ser modificado para ajudar seu filho a estudar melhor. Utilize as dicas da apostila caso não recordar do que conversamos no treinamento. Verifique o material escolar - Em que estado estão? Onde ele é guardado? Como é a organização da mochila?
- b) **Junto com a criança**, providenciar mudanças, caso forem necessárias, para adaptar o local de estudo e organizar o material. **Explique para seu filho como e porque mudar o local de estudo.** Converse também **sobre organização e cuidado com o material**
- c) **Verificar** com o filho o que ele achou das mudanças, se elas ocorrerem. Caso ele encontre algum problema faça modificações necessárias.

Descreva, brevemente, as mudanças realizadas ou dificuldades encontradas ao conversar com seu filho sobre o local e material de estudo:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Nome: \_\_\_\_\_

## TAREFA DE CASA – UNIDADE V - ROTINA DIÁRIA

Definir, junto com seu filho, rotina diária de atividades. Não deixe de reservar horários para o estudo!

<b>SEGUNDA</b>	<b>TERÇA</b>	<b>QUARTA</b>	<b>QUINTA</b>	<b>SEXTA</b>	<b>SÁBADO</b>
7	7	7	7	7	
8	8	8	8	8	
9	9	9	9	9	
10	10	10	10	10	
11	11	11	11	11	
12	12	12	12	12	
13	13	13	13	13	
14	14	14	14	14	<b>DOMINGO</b>
15	15	15	15	15	
16	16	16	16	16	
17	17	17	17	17	
18	18	18	18	18	
19	19	19	19	19	
20	20	20	20	20	
21	21	21	21	21	

## TAREFA DE CASA – UNIDADE VI – REGRAS

### Definindo as regras para onde, quando e como estudar:

1. Converse com seu filho sobre as razões de definir local, horários e forma de estudo (Se você não se lembrar, veja os exemplos da apostila!)
2. Pergunte para seu filho onde, como e quando ele estudaria e faça sugestões com base no que você já viu ele fazer.
3. Deixe a criança colocar o ponto de vista dela, pois talvez ela encontre alguma dificuldade que você não imaginou quando fez a combinação, neste caso, tente ajudar a criança a resolver esse outro problema para que a combinação seja possível.
4. Faça combinações claras e completas sobre o que acontecerá quando o combinado ocorrer ou não da forma prevista.
5. Confirme para ter certeza que a criança entendeu e, se for o caso, tente deixar a combinação mais clara ainda.
6. Garanta que ocorra todo e apenas o que foi combinado! Se não, as combinações perdem o efeito. Mudanças só deverão ocorrer na próxima oportunidade.

Descreva brevemente as regras combinadas e/ou possíveis dificuldades encontradas para definição delas:

---

---

---

---

---

---

---

---

Nome: \_\_\_\_\_

## TAREFA DE CASA – UNIDADE VII – CONSEQUÊNCIAS

### AUTO-REGISTRO

Anote por dois dias (no mínimo) as consequências positivas você conseguiu oferecer para seu filho, depois que ele ter se comportado bem (principalmente em relação às atividades escolares). Descreva também, brevemente, como foi e a reação dele.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**Nome:** \_\_\_\_\_

**TAREFA DE CASA – UNIDADE VIII – COMO AJUDAR NA TAREFA DE CASA**

**AUTO-REGISTRO/OBSERVAÇÃO**

Defina o melhor horário para verificação da tarefa junto com criança. Observe e anote como se sentiu ao ajudar ou verificar a tarefa dos filhos (estava nervosa, cansada, brava? Por que estava se sentindo assim?). Verificar reações da criança na situação de ajuda (Estava nervosa, calma? Por que estava se sentindo assim?).

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**Nome:** \_\_\_\_\_

## TAREFA DE CASA – UNIDADE IX – PROGRAMANDO O ESTUDAR

### OBSERVAR EM CASA

1. O que favorece/ desfavorece o estudo da criança em casa?
2. Quais distrações ocorrem no momento de estudo?
3. Como eliminar essas distrações?
4. Ocorre intervalos durante o estudo do filho/filha?
5. Quais as causas?
6. Programe os intervalos de estudo com seu filho!

Anote brevemente sua reflexão e as possíveis mudanças ou combinações:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Nome: \_\_\_\_\_



## **APÊNDICE R**

Exemplo de anotação do diário de campo

## Exemplo de anotações do Diário de Campo

TEMA/UNIDADE: **Conseqüências para o estudar**

PRESENTES: P3

REALIZAÇÃO DA TAREFA: Disse que em casa já haviam regras para o estudar em casa, como estudar depois do café da manhã e na mesa da cozinha. Falou que “comentou” com os filhos que era para continuar assim. Além disso, comentou que a filha tem que ajudar em casa para poder brincar nos finais de semana.

OBSERVAÇÕES GERAIS: Durante a sessão comentou, como exemplo de conseqüência, que prometeu um celular cor de rosa para filha, se ela não tiver vermelha no boletim. Quando foi informada das características de conseqüências positivas e da diferença dela e do chantagear, disse que não chantageava, contrariando história anterior do celular. Comentou que ela própria não gostava de elogios ao fazer comidas, e que preferia ver os filhos comendo, pois era mais prazeroso. Também comentou das dificuldades de abraçar e beijar, disse que filha gosta, mas o filho, não. Ela própria não se sente bem. Foi reforçado para os casos descritos por ela a importância de saber o que cada filho gosta, como na discutido na Unidade/Sessão 1. Mudou de assuntos no final da sessão, comentando coisas que não tinha relação direta com o que estava sendo discutido. Informou que estava percebendo que estava mais tranqüila depois das conversas do curso (exemplos copo de suco/vizinha).

## **APÊNDICE S**

Comparação dos programas de ensino utilizados nos estudos de Gurgueira (2005) e no presente estudo

<b>Unidades e temas utilizados por Gurgueira (2005)</b>	<b>Unidades e temas utilizados neste estudo</b>	<b>Tipos de situações de ensino utilizadas por Gurgueira (2005)</b>	<b>Tipos de situações de ensino utilizadas neste estudo</b>
1 – Conhecendo seu filho	1 – Conhecendo seu filho	Apresentação de indagações para os participantes, leitura de textos da apostila e discussão de informações lidas, apresentação de descrições de situações envolvendo estudo e relação pais-criança em situações referentes a estudo, para exame pelos aprendizes.	Atividades variadas para cada unidade, sendo elas: apresentação de indagações para os participantes, dinâmicas de grupo para integração/apresentação /discussão de temas, textos motivacionais de autores e fontes diversas para aquecimento ou encerramento, histórias em quadrinhos, <i>role-playing</i> , tarefas de casa e exercícios de simulação de situações envolvendo estudo e relação pais-criança em situações referentes a estudo, para exame pelos aprendizes
2 – Relação com a escola	2 – Relação com a escola/professor		
3 – Avaliando sempre	Excluída, com informações correspondentes incluídas nas unidades: 5 - Rotinas de estudos, 9 – Sessões de estudo e interferências		
4 – Construindo regras	6 - Regras para estudar		
5 – Manejo de condutas	7 – Conseqüências para estudar		
6 – Lidando com interferências	9 - Como lidar com interferências e programar sessões de estudo		
7 – Local de estudo	3 - Local de estudo		
8 – Material escolar	4 - Material de estudo		
9 – Programando o estudo <u>9.2 Procedimentos de estudo:</u>	Excluída, com informações correspondentes incluídas nas unidades: 5 - Rotinas de estudos, 8 - Como ajudar nas tarefas e 9 - Como lidar com interferências e programar sessões de estudo		
10 – Tornando “o estudar” agradável	Excluída, com informações incluídas na unidade: 8 - Como ajudar nas tarefas		

## **APÊNDICE T**

Roteiro de aplicação do programa de ensino

**ROTEIRO DE APLICAÇÃO DO PROGRAMA DE ENSINO PARA**  
**COORDENADOR/ PESQUISADOR**

**SESSÃO I**

**CONHECENDO SEU FILHO**

**OBJETIVOS DO ENCONTRO:**

- ✓ Identificar e integrar-se com demais membros do grupo
- ✓ Identificar o formato geral do programa de treinamento
- ✓ Definir os termos para o funcionamento do grupo
- ✓ Identificar importância de se conhecer o filho

**MATERIAIS UTILIZADOS:**

- ✓ Caixinha para papéis
- ✓ Papéis dobrados com perguntas
- ✓ Roteiro de Apresentação
- ✓ Barbante

**SEQUENCIA DE ATIVIDADES:**

**1. Apresentação do coordenador do grupo**

**2. Dinâmica de apresentação e integração do grupo:** (Modificado de Weber et. al. 2005, Pág. 14)

Procedimento da atividade: Pais devem estar em círculo. Com novelo de barbante na mão coordenador inicia apresentação (seguindo roteiro afixado ou descrito na lousa, nome, idade, número de filhos, o que espera do treinamento, etc). Ao final da apresentação o coordenador deve segurar uma ponta do barbante e jogar novelo para outra pessoa, para que o fio ligue as duas. A pessoa escolhida deve responder a uma pergunta do coordenador e se apresentar. Ao terminar a apresentação, deve escolher outra pessoa fazendo uma nova pergunta, segurar uma parte do fio e jogar o novelo. A atividade deve continuar até que todos tenham se apresentado e que todos estejam ligados.

Reflexões: A rede que se formou com barbante significa a ligação de todos no curso, a formação de um grupo para troca de experiências e conhecimentos, se um desistir desmancha a rede.

### **3. Definição do contrato** (Retirado de Weber et. al., 2005)

O contrato é o estabelecimento, com os participantes, de regras de funcionamento do grupo. As regras devem ser estabelecidas juntamente com o grupo e com a concordância de todos. Deve ficar claro que as regras não são fixas ou rígidas, mas flexíveis de acordo com a demanda do grupo. O coordenador deverá ser consistente em cumprir as regras estabelecidas, pois servirá de modelo para os pais.

Regras a serem estabelecidas em conjunto:

- ✓ Horários de início e término dos encontros
- ✓ Importância de não faltar aos encontros
- ✓ Tolerância para atrasos
- ✓ Sigilo no grupo
- ✓ Garantir que todos tenham oportunidades de falar e tirar dúvidas durante os encontros
- ✓ Comprometimento nas dinâmicas e tarefas de casa.

### **4. Aquecimento - Dinâmica “Você conhece bem seu filho?”**

Antes de iniciar a atividade o coordenador deve fazer uma pequena introdução ressaltando que o objetivo dos pais estarem reunidos são os filhos, que se eles aceitaram participar das atividades é porque eles se interessam pelos filhos.

Questionar ao pais: *Vocês conhecem bem seus filhos?*

Após algumas argumentações o coordenador deve então convidar os pais a participarem da atividade.

Procedimentos da atividade (Retirado de Weber et. Al., 2005, p.24): O grupo deve estar disposto em círculo. Os aplicadores preparam papezinhos guardados em uma caixinha com perguntas sobre que os pais terão que responder como se fossem seus filhos. Cada pai pega um papelzinho e responde a pergunta. Caso o número de pais seja maior que 10 a dinâmica será modificada para o formato de “batata quente” até que todos os papéis acabem.

Sugestões de perguntas:

- Meu programa de televisão favorito é...
- O que mais gosto em mim é...
- O que mais gosto de comer no jantar é...
- Minha cor favorita é...
- Minha música favorita é...
- O que mais gosto na minha mãe é...
- Minha melhor matéria na escola é...
- O que mais gosto no meu pai é...
- Gosto de meu professor quando...
- O nome do meu melhor amigo é...
- Meu filme favorito é...
- Quando crescer quero...
- Uma coisa que me irrita muito é...
- Um objeto que tem muito valor pra mim é...
- O animal que mais gosto é...
- Acho minha mãe chata quando ela...
- Adoro quando minha mãe...
- Quando tenho que trabalhar em casa, eu...
- Brigo muito com meu irmão porque...
- Uma coisa que me deixa feliz é...
- Uma coisa que me deixa triste é ...

Reflexões sobre a atividade: Após a atividade, o coordenador abre espaço para que os participantes falem sobre o que acharam da atividade, sobre como foi responder como se fosse o filho, se achou fácil ou difícil. Comenta-se também se haveria diferenças entre as respostas, enfatizando diferenças existentes entre os próprios filhos e os filhos dos demais participantes.



## **5. Explicação sobre a importância de conhecer seu filho**

Questionar os pais: “*Vocês sabem a importância de conhecer seus filhos?*”? “*Sabem a importância de saber sobre o estudo, a escola, os gostos, etc.?*”? “*Por que é necessário ter todas essas informações?*”? “*Em que este conhecimento pode me ajudar a auxiliar meu filho no estudo?*”.

Explicação teórica com base nas informações apostila.

Explicar por que é preciso saber tudo isto tomando por base uma visão geral das próximas unidades de ensino. Citar o que vai ser tratado nas mesmas. Questionar sobre dúvidas.

## **INTERAÇÃO COM ESCOLA** (Havendo tempo no dia)

### **1. Explicação sobre a importância da relação com a escola**

Questionar aos pais: “*Vocês têm contato com a escola dos seus filhos?*”; “*Vocês costumam conversar com os professores de seus filhos?*”; “*O que vocês conversam?*”; “*Quando conversam?*”

Explicar de acordo com apostila

Questionar aos pais: “*Vocês sabem por que é importante falar sobre estas questões para os professores?*”

Questionar e discutir sobre possíveis dúvidas.

### **6. Tarefa de casa**

Completar junto com os filhos as afirmações e trazer para o próximo encontro.

## SESSÃO II

### LOCAL E MATERIAL DE ESTUDO

#### **OBJETIVOS DO ENCONTRO:**

- ✓ Identificar os aspectos de um bom ambiente para realizar atividades de estudo
- ✓ Adaptar ambiente de estudos em casa
- ✓ Identificar condições do material escolar e sua influência no estudar
- ✓ Organizar material em casa

#### **MATERIAIS UTILIZADOS:**

- ✓ Rádio com CD de música (rock ou axé)
- ✓ Luminária

#### **SEQUENCIA DE ATIVIDADES:**

##### **1. Verificação da tarefa de casa**

Verificar se os pais realizaram a tarefa. Perguntar como foi realizar a tarefa. Como eles fizeram para obter as respostas do filho. *O que surpreendeu? O que descobriu de novo? O que achava que ele gostava e estava errado?* Etc...

Indicar que essa descoberta do que a criança gosta deve ser permanente, porque os gostos mudam (e quando se é criança mudam mais rápido ainda!).

Enfatizar a importância que conhecer o que o filho gosta fará nos encontros seguintes.

##### **2. Aquecimento para discussão.**

Modificar as condições da sala (apagar luz, deixar luz fraca – com uma luminária, ligar música alta, deixar pais por alguns instantes sem encosto, escrever sem mesa, etc) A cada modificação perguntar aos pais como seria estudar nessas condições.

##### **3. Explicação sobre local de estudo**

Questionar aos pais: 1- *A criança tem um local de estudo em casa?* 2- *Onde a criança estuda?* 3- *Como é este local? Vocês consideram um local apropriado? Vocês acham que o local pode interferir no estudo da criança?*

Explicação de acordo com apostila.

Questionar aos pais: No caso específico do seu filho (de cada um dos seus filhos), você acredita que *o local de estudo, esteja de alguma forma, atrapalhando ou contribuindo com um estudo eficiente?* Complementar as respostas com outras possibilidades, por exemplo, a adaptação, mesmo que seja momentânea, de um local destinado a outra atividade para realização do estudo da criança.

**4. Aquecimento** – Leitura histórias de um professor. – apostila.

#### **5. Explicação sobre Material Escolar**

Questionar aos pais: *1- Seus filhos possuem material de estudo? 2- De que tipo? (livros, cadernos, lápis, caneta, tesoura, cola, etc) 3 - Onde e como este material é guardado? Tem um local apropriado ou fica em lugares diferentes em momentos diferentes?*

Apresentar explicações de acordo com apostila.

Questionar se os pais vêem alguma relação entre o material de estudo e o próprio andamento das sessões de estudo da criança? Complementar com discussão.

#### **6. Tarefa de Casa**

- d) Observar local de estudo e local do material da criança, Junto com a criança providenciar mudanças, caso forem necessárias. Verificar com o filho o que ele achou das mudanças
- e) Verificar material escolar (em que estado estão? Como é a organização da mochila?)  
Conversar com o filho sobre organização e cuidado com o material.

## SESSÃO III

### PLANO DE ESTUDOS – ROTINAS

#### **OBJETIVOS DO ENCONTRO:**

- ✓ Identificar importância de rotina de atividades e estudo
- ✓ Propor plano de estudos para os filhos considerando variáveis envolvidas

#### **SEQUENCIA DE ATIVIDADES:**

##### **1. Verificação da tarefa de casa**

Verificar se os pais realizaram a tarefa. Perguntar como foi realizar a tarefa. Como eles fizeram para conversar com filho. *O que foi combinado?*. Enfatizar que no início devemos sempre monitorar e incentivar estudar e guardar material no local determinado.

##### **2. Aquecimento. Trecho do livro o Pequeno Príncipe (Ver apostila).**

Questionar aos pais: *O que diz o texto? Qual mensagem principal?*

Realizar pequena explicação do trecho, incluindo explicação do livro, se necessário.

##### **3. Explicação sobre rotina de vida e estudo.**

Questionar aos pais: *“Qual a rotina dos seus filhos?”, “Vocês supervisionam as atividades dos seus filhos?”, “Sabem a que horas seus filhos estudam ou brincam?” “Seus filhos tem horários pré-determinados para estudar ou realiza estas atividades quando quer?” “Se possui horários, quem os determina?” “Vocês imaginam porque uma rotina é importante?”*

Apresentar explicações de acordo com apostila.

Apresentar as tirinhas da apostila.

##### **4. Tarefa de Casa**

Realizar o quadro de rotina de atividades e estudo

## SESSÃO IV

### REGRAS

#### **OBJETIVOS DO ENCONTRO:**

- ✓ Estabelecer e Supervisionar Regras/Normas

#### **MATERIAIS UTILIZADOS:**

- ✓ Bombom para premiação de quem acertar regra da atividade de aquecimento
- ✓ Papéis com regras para a atividade “quem vai para lua”

#### **SEQUENCIA DE ATIVIDADES:**

##### **2. Verificação tarefa de casa**

Verificar se os pais realizaram a tarefa. Perguntar como foi realizar a tarefa. Como eles fizeram para definir rotinas com os filhos. Discutir porque definição desses horários e comparar com outros pais. Incentivar supervisão das rotinas

##### **3. Dinâmica de aquecimento “Quem vai pra Lua?” ( Reirado de Weber et. al, 2005, pág. 34)**

Procedimento da atividade: Pais dispostos em círculo. Coordenador convida para fazer uma viagem para a Lua. Ele será o comandante e terá o poder de permitir ou não a ida de cada um. O coordenador avisa que inventou uma regra (Por exemplo: só aceita quem falar palavras que comecem com A ou quem falar nomes de roupa) que só ele conhece e todos terão que tentar descobrir. Começa da direita para esquerda perguntando o palpite de objeto que ele gostaria de levar. Durante brincadeira o coordenador começa a punir quem erra o palpite, através de pequena punição (cantar uma música, imitar um animal, etc). A brincadeira acaba quando descobrirem qual a regra para viajar para lua.

Reflexões: Discussão sobre o que cada um sentiu na brincadeira (como foi para aqueles que foram punidos? E para os que não foram? Quais sentimentos, medo?, insegurança?). Esses sentimentos de insegurança podem ocorrer em casa, quando regra não estabelecida ou clara. Quando criança não sabe o que esperar se sente insegura, com medo de errar, de ser punida.

#### **4. Explicação sobre o estabelecimento de regras**

Questionar os pais: *O que são regras? Para que elas existem? 1- Vocês consideram importante a existência de regras? 2- Vocês têm regras em casa? 3- Que tipo de regra? 4- Como elas são determinadas/ construídas? 5- Quem as determina?*

Apresentar explicações de acordo com apostila.

Apresentar tirinhas da apostila.

#### **5. Tarefa de Casa**

- a) Escrever regras definidas com os filhos de quando/onde/como estudar

**SESSÃO V**  
**CONSEQUENCIAS**

**OBJETIVOS DO ENCONTRO:**

- ✓ Identificar o que são conseqüências
- ✓ Apresentar diferentes formas de conseqüências

**MATERIAIS UTILIZADOS:**

- ✓ Tarefa para pais (preparar tarefa ou levar folhas)

**SEQUENCIA DE ATIVIDADES:**

**1. Verificação da tarefa de casa**

Verificar se os pais realizaram a tarefa. Perguntar como foi realizar a tarefa. Como eles fizeram para obter definir regras com os filhos. Discutir porque definição das regras e comparar com outros pais.

**2. Aquecimento - Role-playing “A importância de elogiar” - (Retirado de Sampaio et al, 2004 )**

Procedimento da atividade: A coordenadora solicita uma tarefa aos pais (uma lição de inglês, escrever um texto, etc). A coordenadora do grupo faz o papel de uma mãe brava, que dá broncas e desvaloriza o trabalho da criança.

Reflexões: Discutir sentimentos das participantes após a realização da tarefa “*Quem já protagonizou uma cena destas em casa?*”; “*Como vocês acham que os filhos se sentem quando isso acontece?*” “*O que vocês acham que se comportar assim com a criança pode causar?*”

**3. Explicação sobre conseqüências para estudar**

Explicar aos pais: “Este tópico diferencia-se um pouco dos outros porque envolve questões que talvez não sejam tão familiares a vocês. Trata-se de termos e conceitos da psicologia que são importantes para lidar com o comportamento de estudo”

Explicar de acordo com apostila

**4. Realização de novo role-play.** Agora mãe no próprio papel e coordenadora no papel de criança. Pede-se para mãe oferecer conseqüências positivas para comportamentos adequados da coordenadora.

**5. Texto de Fechamento** – O Cachorro e o açougueiro (Retirado de Weber, pág. 47 – ver apostila)

**6. Tarefa de casa**

a) Anotar conseqüências oferecidas para o filho



## SESSÃO VI

### AJUDA E DÚVIDAS

#### **OBJETIVOS DO ENCONTRO:**

- ✓ Identificar melhores momentos para ajudar os filhos e comportamentos que facilitam e/ou dificultam o auxílio da lição de casa
- ✓ Identificar diferentes e melhores formas de ajudar os filhos

#### **MATERIAIS UTILIZADOS:**

- ✓ Tarefa para pais
- ✓ TV, vídeo ou dvd para filme “Uma lição de vida”

#### **SEQUENCIA DE ATIVIDADES:**

##### **1. Verificação da tarefa de casa**

Verificar se os pais realizaram a tarefa. Perguntar como foi realizar a tarefa. Quais conseqüências deu a criança, porque, como criança reagiu.

##### **2. Aquecimento - Role-playing** - “Como ajudar a criança durante a tarefa de casa?” (Retirado de Sampaio et al, 2004)

Questionar pais: 1- *Vocês costumam ajudar seus filhos com os estudos?* 2- *Vocês gostam?* 3- *Como costumam ser estes momentos? Existe alguém atrapalhando ou alguma tarefa concorrente?* 4- *Quando eles acontecem?* 5- *O que vocês fazem, geralmente, após ajudar seus filhos?*

Procedimento da atividade: A coordenadora solicita uma tarefa aos pais (uma lição de inglês, escrever um texto, etc). A coordenadora do grupo faz o papel de uma mãe que quer terminar logo a lição, está nervosa, aponta os erros, tira a folha, apaga, faz sozinha.

Reflexões: Discutir sentimentos das participantes após a realização da tarefa “*Quem já protagonizou uma cena destas em casa?*”; “*Como vocês acham que os filhos se sentem quando isso acontece?*” “*O que vocês acham que se comportar assim com a criança pode causar?*”

### **3. Explicação sobre formas de como ajudar a criança**

Esta unidade é muito importante para os pais, pois estes devem garantir para que a ajuda aos filhos seja agradável e gratificante, não uma obrigação ou um “peso”.

### **4. Fechamento – Filme “Uma lição de amor” (Se possível)**

### **5. Tarefa de casa**

a) Observar e anotar como se sentiu ao ajudar ou verificar a tarefa dos filhos (estava nervosa, cansada, brava?)

## SESSÃO VII

### PROGRAMAR SESSÃO DE ESTUDO E LIDANDO COM INTERFERÊNCIAS

#### **OBJETIVOS DO ENCONTRO:**

- ✓ Identificar interferências que ocorrem nas sessões de estudo dos filhos e formas de eliminá-las
- ✓ Programar intervalos de sessões de estudo

#### **SEQUENCIA DE ATIVIDADES:**

##### **1. Verificação da tarefa de casa**

Verificar se os pais realizaram a tarefa. Perguntar como foi realizar a tarefa.

##### **2. Aquecimento – Role playing “ Interferências ao estudar”**

Questionar aos pais: *Seus filhos se concentram durante a lição de casa ou param a toda hora? O que interfere positiva/negativamente no estudo da criança? O que pode interferir no estudo de seus filhos? O que favorece/ desfavorece o estudo da criança? Quais distrações ocorrem? Etc.*

Procedimento da atividade: A coordenadora solicita uma tarefa aos pais (uma lição de inglês, escrever um texto, etc). A coordenadora do grupo fica durante a tarefa chamando a atenção do grupo para outras coisas, conversando com alguns, etc

Reflexões: *Discutir “Vocês conseguiram fazer bem a tarefa?”, “Se concentraram no que estava fazendo ou no que eu estava falando?”, “O que vocês acham que se comportar assim com a criança pode causar?”.*

##### **3. Explicação sobre interferências ao estudar**

Explicações de acordo com apostila

## **APÊNDICE U**

Apostila entregue aos aprendizes

# APOSTILA

## Treinamento de pais



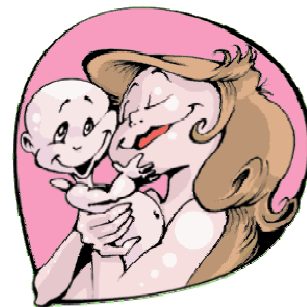
**“Como ajudar seu filho a estudar melhor?”**

**Danila Secolim Coser**  
**2007**

APOIO:



## AOS PARTICIPANTES



O **bebê humano** é, dentre os animais, aquele que necessita por mais tempo da presença e da ajuda do adulto para sobreviver e se desenvolver; ele demora a se movimentar com independência, a comer sozinho, a se defender mesmo de pequenos insetos... Mas **chega longe, se tiver o apoio necessário!**

Cabe aos adultos em geral, e aos pais em particular, cuidar para que as crianças sejam expostas às melhores condições de ensino e aprendizagem. Embora a responsabilidade de ensinar a criança a estudar seja considerada da escola, **os pais** podem (e devem) não apenas servir como vigilantes das condições de estudo que seus filhos obtêm na escola, mas **assumir um papel ativo na educação escolar dessas crianças.**

Mesmo respeitadas as diferenças individuais, é possível afirmar que **estudar bem é resultado de aprender a estudar bem.** E estudar bem está diretamente relacionado a **gostar de fazê-lo.** Para a criança que começa sua vida de estudos, é fundamental estabelecer uma relação inicial muito gratificante com essa atividade. Como fazer isso? Sem a pretensão de dar receitas, os encontros que iremos realizar têm como objetivo identificarmos possibilidades sobre o que fazer para favorecer que seus filhos e suas filhas aprendam a estudar melhor; as informações contidas nesta apostila devem nos ajudar neste trabalho.

Ao longo dessa apostila você encontrará **algumas recomendações** que se referem ao local de estudo adequado, organização do material escolar, procedimentos de estudo, relacionamento entre pais e professores dos filhos, verificações de tarefa da criança e uma série de outros aspectos que serão abordados durante o treinamento de pais e que podem favorecer um estudo eficiente e agradável.

Lembre-se, contudo, que em geral mudanças acontecem aos poucos, não num “passe de mágica”; por isso, seu **empenho e dedicação**, para colocar em prática aquilo que será desenvolvido nos encontros, são essenciais para alcançarmos bons resultados!

Aí vai uma dica para começarmos com o pé direito: evite levar a criança a se sentir **culpada** de suas dificuldades: este é um sentimento que marca uma criança para o resto de sua vida. A criança deve aprender a estudar pelo que de bom isto vai trazer, não por culpa ou medo. Pode parecer difícil, mas vale a pena!

**Sejam todos e todas, bem vindos e bem vindas, e bom trabalho!**

## **O QUE SERÁ DISCUTIDO NOS ENCONTROS?**

<b>UNIDADE I - CONHECENDO SEU FILHO.....</b>	<b>287</b>
<b>UNIDADE II - RELAÇÃO COM A ESCOLA.....</b>	<b>289</b>
<b>UNIDADE III - LOCAL DE ESTUDO .....</b>	<b>291</b>
<b>UNIDADE IV - MATERIAL DE ESTUDO.....</b>	<b>294</b>
<b>UNIDADE V - CRIANDO ROTINAS.....</b>	<b>296</b>
<b>UNIDADE VI - CONSTRUINDO REGRAS.....</b>	<b>299</b>
<b>UNIDADE VII - CONSEQUÊNCIAS PARA O ESTUDAR.....</b>	<b>305</b>
<b>UNIDADE VIII - COMO AJUDAR NA LIÇÃO DE CASA.....</b>	<b>313</b>
<b>UNIDADE IX - PROGRAMANDO O ESTUDO .....</b>	<b>321</b>

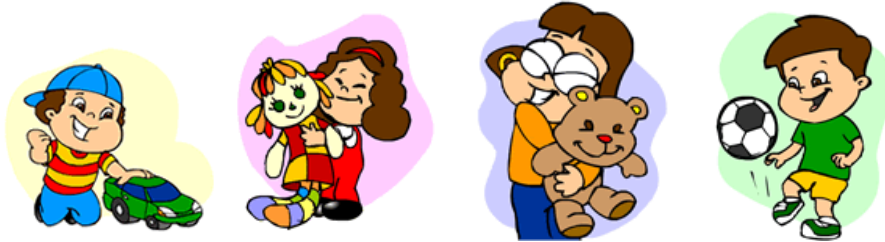
## UNIDADE I

### CONHECENDO SEU FILHO

Para muitos aspectos da vida da criança (e para uma boa relação entre pais e filhos também!) é importante que os pais **conheçam as dificuldades e habilidades** dela, saibam o que ela gosta, o que não gosta, o que deixa ela triste, o que faz ela feliz e saibam também que o que vale para uma criança pode não valer para outra.

Muitos pais consideram que conhecem tudo sobre seus filhos, mas será que conhecem mesmo?

**Pense no quê você sabe sobre seus filhos:** Qual matéria seu filho mais gosta na escola? E qual ele menos gosta? Qual o nome do melhor amigo do seu filho na escola? Qual seu programa de TV favorito? Qual carinho ele mais gosta que você faça? Qual a comida preferida dele? Do que ele mais gosta de brincar?



Se você não sabe responder a estas perguntas, procurar saber pode ajudar muito a lidar com seus filhos: **observe atentamente** seu filho no dia a dia e **pergunte** a ele seus gostos, preferências, desejos, etc. Mas, **lembre-se:** saber sobre seu filho **não deve significar forçá-lo** a se expor além do que deseja; embora crianças gostem de saber que os pais se interessam por estas coisas, também gostam de sentir que a vontade dele conversar é respeitada!

**Como conhecer e conversar com seu filho de maneira agradável, demonstrando real interesse e não fazendo uma lista de perguntas?** Algumas dicas:

- pais devem estar, sempre que possível, **dispostos para acolher a criança**, para que ela tenha liberdade e vontade de procurá-los quando sentir necessidade; não havendo possibilidade de atender a criança na hora em que ela procura pelos pais, é importante esclarecer os motivos (de modo que a criança saiba que não a estão rejeitando, e sim



impedidos por alguma razão importante) e combinar o momento em que poderão se dedicar a esta atividade;

- aproveitar bem os **momentos que favoreçam uma conversa em família**; por exemplo, se a família faz pelo menos uma refeição junta, este pode ser um período para perguntar a todos como foi o dia, o que fizeram, do que gostam, além de elogiar bons comportamentos como uma nota boa, uma lição de casa feita, etc. É preferível que eventuais queixas e broncas não sejam feitas nestas situações, e sim em particular!

Você pode se perguntar: “Em que este conhecimento pode me ajudar a auxiliar meu filho no estudo?” Pode ajudar muito e em vários aspectos!

### **Veja alguns exemplos de como pode ser útil você conhecer bem seu filho:**

- ✓ Saber as habilidades e dificuldades da criança auxilia na **hora de exigir** o que, quando e como ela deve estudar. Cada um tem um rendimento diferente do outro ao estudar; por isso, é importante descobrir o quanto a criança consegue estudar, de forma que consiga dar conta de suas tarefas, sem que isso a impeça de fazer outras coisas agradáveis.
- ✓ Conhecer os gostos da criança pode ajudar os pais a **programarem benefícios** (permissão para brincar, por exemplo) após o término da lição de casa, como prêmio pelo que ela realizou. (Vamos aprender a fazer isso nas próximas unidades!)
- ✓ Estudar conversando com uma pessoa, ouvindo música, vendo televisão pode atrapalhar o estudo (a criança fica distraída e isto pode fazer com que ela erre mais ou demore mais para fazer a lição); porém existem crianças que podem conseguir fazer suas tarefas, sem erro e sem demora, ouvindo uma música suave. **E seu filho?**

Além disso, ao saber mais sobre seu filho você pode se colocar no lugar da criança, tornando mais fácil **entender as necessidade e reações deles**. Quando você se aproxima do seu filho, e se interessa por suas coisas, ele se sentirá mais seguro e amado, podendo **superar os obstáculos com mais facilidades**.



## UNIDADE II

### RELAÇÃO COM A ESCOLA

**Os pais podem e devem conversar com os professores de seus filhos!**



**Pesquisas mostram que quando os pais estão envolvidos com a escola, melhora o rendimento escolar dos filhos, diminui o número de faltas e repetências, melhora o comportamento do aluno, os professores vêem os pais como interessados e tendem a ajudar mais a criança.**

Por isso, é muito importante **conversar com os professores do seu filho**, não apenas quando você é chamado para uma reunião ou para conversar de coisas que não estão indo bem (notas baixas, brigas com colegas, etc.).

**O envolvimento com a escola e conversas com os professores devem ser constantes para que você possa:**

- ✓ Olhar as tarefas de casa da criança e saber **quanto** de lição a professora está pedindo, **o quê** está sendo pedido como tarefa para a criança, se a **criança sabe exatamente o que é esperado dela** (se ela tem as informações necessárias para realizar as atividades previstas ou se sabe como obtê-las ou, ainda, se sabe descobrir como obtê-las), que **dificuldades** ela apresenta na sala de aula, etc;
- ✓ **Consultar o professor sobre os resultados** que ele deseja alcançar e **as razões para isso, ou sobre** formas de dar apoio **para a criança em casa;**
- ✓ **Informar o professor se a criança não fez a tarefa porque não havia entendido o que deveria ser feito, se não tinha material para fazer o que o professor solicitou, se teve alguma dificuldade específica para fazer a lição etc.** Uma conversa com o professor pode ajudar a criança a enfrentar a situação de ter errado ou deixado de fazer alguma parte de sua lição;
- ✓ **Ajudar o professor a notar a necessidade de uma** atenção maior **ou especial ao seu filho;**

- ✓ **Informar os professor sobre os** procedimentos de estudo aplicados em casa;
- ✓ Sugerir ao professor condições que podem ajudar a criança a cumprir suas tarefas escolares, **a partir de observações cuidadosas do comportamento da criança em casa. Por exemplo: tipo de tarefas que sua filha gosta, quanta tarefa seu filho consegue fazer, tipo de erros que eles costumam cometer, pedidos de ajuda que fazem durante a tarefa, etc.**
- ✓ Ajudar o professor a identificar a **quantidade de lição** que a criança consegue realizar bem, sem ter que passar o tempo todo estudando. Afinal, se o importante é que a criança goste de estudar, tudo que fizer o estudo se tornar desagradável pode atrapalhar o seu rendimento.

Quando conversar com o professor, **avali**e se a interação está sendo efetiva, pergunte a ele se o que vocês discutem sobre a criança está trazendo alguma mudança. Caso a sua avaliação indique que conversar com o professor não está levando ao efeito desejado, tente dar outras sugestões a ele, verifique se não deixou de perguntar algo ou dar alguma informação importante ao professor.

Depois das conversar é importante também saber o **que fazer com informações** que os professores dão! Apenas xingar ou brigar com a criança se a professora reclamou não provoca mudanças duradouras; assim, **estabelecer metas e regras** para que a criança consiga melhorar é fundamental. (Como fazer isso? É o que vamos aprender nesse curso, também!)




Além de conversar com os professores, participar dos eventos da escola como festas e comemorações mostram aos filhos que a escola é um local agradável e prestigia o trabalho da equipe escolar. Ao participarem, os pais demonstram que **valorizam o mundo escolar da criança!**

## UNIDADE III

### LOCAL DE ESTUDO

O local de estudo em casa pode interferir no rendimento da criança ao realizar suas atividades escolares. Assim, para ajudar a criança a estudar bem, é necessário dispor de um **ambiente adequado**, o que não significa um local sofisticado, de luxo, nem se trata de gastar dinheiro, e sim de prestar atenção e procurar, nos recursos disponíveis, como melhorar o local para o estudo com coisas simples.

Como é o melhor local para o estudo da criança?

- ✓ **Mobiliário:** cadeira com encosto, com altura que possibilite manter os cotovelos à altura do tampo e os pés apoiados no chão; mesa ou escrivaninha (colocada de costas para a distração), com tampo suficiente para acomodar o material de estudo necessário, com altura apropriada para quem estuda, em relação ao assento da cadeira.
- 
- ✓ **Iluminação:** entrada ou fonte de luz que não produza sombra no papel, nem ofuscamento da criança (luz nos olhos); usar sempre luz branca, nunca colorida!; em caso de lâmpadas fluorescentes, prefira luminárias com mais de uma lâmpada, para compensar a oscilação (pisca-pisca típico desta lâmpada, nem sempre notada pelas pessoas); no caso de usar foco de luz (quebra-luz), manter a luz ambiente acesa.
  - ✓ **Conforto:** manter boas condições de temperatura e ventilação; trabalhar sentado, com as costas apoiadas e retas; em local limpo e organizado (peça para a criança limpar farelinhos de borracha, jogar no lixo pedaços de papel, cascas e pontas de lápis, etc.). É importante lembrar que a criança não deve se sentir desconfortável ao estudar, mas que também não esteja tão confortável que acabe dormindo.
  - ✓ **Sem distrações:** ambiente deve estar livre de conversas, televisão, outras crianças brincando, etc.

Seria mais fácil se a casa dispusesse de um cômodo reservado para estudar e que este local tivesse as características que acabamos de mencionar, mas sabemos que isso é difícil. Se não houver na sua casa um local que possa ficar preparado para o estudo o tempo todo, **faça**

**adaptações no ambiente disponível.** Faça mudanças em um cômodo qualquer da casa somente quando a criança for estudar e combine com os outros moradores para evitarem utilizar o local para outras finalidades, durante seu uso para o estudo. **Cuide para que o uso**



**do local por outras pessoas seja planejado e que haja respeito para as necessidades de estudo da criança.**

Aqui vão algumas dicas de como adaptar um ambiente para o estudo:

- ✓ **Evitar realizar outras atividades incompatíveis com o estudar no local onde se estuda** (atividades que podem atrapalhar); se for inevitável, procure fazer associações diferentes para cada atividade. Exemplos: Desligue o som do local, pois ele pode significar descanso; retire a toalha da mesa, pois ela pode sinalizar refeição; procure deixar no local objetos que indiquem que o ambiente, naquele momento, está disponível para o estudo: material escolar, luminária ou abajur, mesa sem toalha ou alimentos e brinquedos por perto, etc.
- ✓ **Adaptar o horário de uso do local para aproveitar os períodos em que ele está mais livre.** Exemplos: horários em que os outros irmãos estão na escola ou trabalhando.
- ✓ **Colocar almofada(s) na cadeira para que a criança fique mais alta e o cotovelo da criança fique na altura do tampo da mesa;**
- ✓ **Se os pés da criança não alcançarem o chão, colocar tijolos ou caixa embaixo dos pés da criança para garantir uma boa posição ao se sentar, com os pés apoiados;**
- ✓ **Abrir a janela ou usar uma luminária ou abajur caso o local esteja escuro;**
- ✓ **Abrir a janela ou usar um ventilador se o ambiente estiver quente e/ou abafado ou usar um tapete ou cobertor caso o ambiente esteja frio;**
- ✓ **Desligar ou diminuir sons;**
- ✓ **Garantir que a criança se sente de costas para objetos presentes no local que possam distraí-la** (brinquedos, movimento da rua, televisão, etc.)

É importante, ainda, que **harmonia e tranquilidade** estejam presentes. Um ambiente tumultuado dificulta a concentração da criança, pode deixá-la nervosa, e tudo isto atrapalha o

rendimento! Se não for possível garantir esta harmonia, pode ser preferível deixar o estudo para outro momento.

**Decida junto com a criança o melhor local de estudo**, explique para ela as características de um bom local de estudo, discutam o que e porque mudar e **definam em conjunto um bom local de estudo em casa**, preparando-o antes de começar a estudar. Se puder garanta que a criança estude sempre em um mesmo local ou em locais com características semelhantes.

Pergunte para a criança como ela se sente estudando em um local com essas características e, diante de uma resposta que indica que ela se sente bem, combine com ela a manutenção de tais características. Caso ela encontre algo de errado, identifique e faça as mudanças necessárias.

Quando os pais buscam organizar o ambiente para o estudo da criança, isto ajuda o filho a perceber que as tarefas escolares devem ser cumpridas e que o estudo é valorizado.

## UNIDADE IV

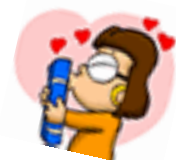
### MATERIAL DE ESTUDO

#### *Histórias de um professor...*

*Certo aluno vinha apresentando muitas dificuldades para fazer a tarefa de casa. Sua mochila era cheia de objetos estranhos e sujos que dificultavam a localização e limpeza do material que ele iria precisar e da tarefa a ser feita. Muitas vezes ele aparecia na escola sem o material necessário, pois dizia não saber onde estava. Um belo dia, ao verificar a mochila do aluno, que mais uma vez dizia estar sem o material, o professor encontrou um garfo sujo de comida e uma meia de futebol usada. Explicando para o aluno sobre a inadequação daqueles objetos na mochila o professor resolveu perguntar, apenas para exemplificar, se na casa dele as panelas, por exemplo, eram guardadas no banheiro. Para o espanto do professor o aluno respondeu que sim. Mais tarde se verificou que a casa do aluno vivia em constante reforma, não havendo lugar certo para quase nada.*

*Modificado de Hubner (1999)*

Para manter um bom rendimento nos estudos é muito importante que a criança **organize e mantenha em boas condições seu material escolar**. Os pais podem ajudar a criança, ensinando-a e explicando a razão e as sugestões, para que ela possa cuidar do seu material.



#### **Como organizar o material?**

Primeiramente é necessário que a criança possua um **local adequado** (que facilite o alcance, a arrumação e localização) para guardar seu material (como estante, armário, caixa...). Ajude seu filho a definir um local para este fim.

Utilize tijolos com madeiras em cima, caixas d'água ou caixotes de madeira ou de papelão resistente para **improvisar uma estante, caso não tenha uma**, de modo a facilitar a acomodação e a localização do material escolar e a arrumação do local;

**Garanta que a criança separe o material adequadamente. Evite que fique tudo amontoado (em pilhas ou gavetas) e misturado com coisas de outras pessoas ou que não são de estudar. O material deve estar organizado, de modo que a retirada de um não**

**desorganize os outros, para que se possa encontrá-lo e guardá-lo sempre com facilidade, e que a dificuldade não se torne uma desculpa para não estudar.**



**Tome providências para que seja fácil diferenciar um material do outro. Utilize capas de cores diferentes e etiquetas, por exemplo, para livros e cadernos.**

Antes de começar uma sessão de estudo, **peça para que a criança** providencie todo e somente o material de que vai necessitar para estudar, **deixando ao alcance apenas o material de que está necessitando para o assunto que está sendo estudado a cada momento; muito material na mesa de trabalho acaba atrapalhando.**

Lembre-se que é importante **cuidar do material escolar e mantê-lo em boas condições** de uso (encapar, não jogar em qualquer canto, não deixar fazer orelhas nas folhas, prestar atenção onde o coloca, se o local está molhado ou sujo, etc.). Ensine seu filho a cuidar bem do material! Estimule seu filho para que **faça limpezas freqüentes na mochila** e estojo da escola, retire os materiais que não estão sendo usados, limpe o fundo, separe e organize os materiais. Se necessário, ajude nesta tarefa.



Os pais devem fornecer ou garantir que a criança **adquira o material pedido pela escola** (cadernos, tesoura, lápis, cola, etc...). Caso haja dificuldades para adquirir os materiais é fundamental conversar com a escola e/ou com o professor para explicar a situação e verificar a possibilidade de ajuda. Cuidar do material dos anos anteriores ou dos irmãos também pode ser uma saída, pois eles podem ser reaproveitados quando necessários.

Pesquisas apontam que se os pais dão atenção e mostram boa vontade em relação ao material escolar, os filhos percebem claramente o valor dado pelos pais para o estudar. *Qual a mensagem que você está passando para o seu filho?*



## UNIDADE V

### CRIANDO ROTINAS

#### *O Pequeno Príncipe e a Raposa*

No dia seguinte o príncipezinho voltou.

- Teria sido melhor voltares à mesma hora, disse a raposa. Se tu vens, por exemplo, às quatro da tarde, desde as três eu começarei a ser feliz. Quanto mais a hora for chegando, mais eu me sentirei feliz. Às quatro horas, então, estarei inquieta e agitada: descobrirei o preço da felicidade! Mas se tu vens a qualquer momento, nunca saberei a hora de preparar o coração... É preciso ritos.

- Que é um rito? Perguntou o príncipezinho.

- É uma coisa muito esquecida também, disse a raposa. É o que faz com que um dia seja diferente dos outros dias; uma hora, das outras horas. Os meus caçadores, por exemplo, possuem um rito. Dançam na quinta-feira com as moças da aldeia. A quinta-feira então é o dia maravilhoso! Vou passear até a vinha. Se os caçadores dançassem qualquer dia, os dias seriam todos iguais, e eu não teria férias!

*Trecho do livro o Pequeno Príncipe*

**Estudar muito não é igual a estudar bem.** Estudar deve ser feito com regularidade e em função de um plano de estudos, e não “em cima da hora” (da prova!) e por causa das “pressões” da escola, embora seja importante levar em conta a proximidade de provas e entrega de tarefas para definir quanto e como estudar.



Pesquisas afirmam que o sucesso escolar das crianças está relacionado com uma rotina adequada e supervisão de atividades no lar. **Rotina se refere aos horários definidos para atividades da criança, inclusive para o horário de estudar.** É importante que a criança tenha e conheça bem sua rotina diária: horários para acordar, ir à escola, comer, estudar, brincar, ver TV, fazer a tarefa, etc. Uma rotina ajuda a criança a se desenvolver com segurança. Mas é claro que variações nesta rotina também são importantes, e as surpresas e novidades ficam ainda melhores porque existe a rotina. Sem a rotina, não haveria novidade! E a novidade e o interesse pelo novo, pelo inesperado, pela surpresa, são muito importantes para a criatividade da criança.

É importante, assim, que a criança estabeleça uma **rotina diária (ou próxima disso)** no estudo, faça aos poucos as tarefas, para que não acumule e para que o estudar não se torne

muito cansativo e chato. (*Quando as coisas por fazer se acumulam, na hora de fazer tudo fica mais cansativo, porque vem tudo de uma vez, não é verdade?*) Lembre-se, porém, de que uma rotina de estudo não se estabelece de uma hora para outra, devendo ser construída com cuidado, o que leva algum tempo.

### Como construir uma rotina de estudo?

A definição da rotina de estudo e atividades deve ser feita junto com a criança, nunca imposta exclusivamente pelos adultos. Ao estabelecer a rotina é importante que os pais demonstrem que o estudo é uma atividade importante e prioritária e que o tempo para estudar deve ser sempre respeitado.

### Veja na historinha abaixo o porquê!



Jornal O Estado de São Paulo – 04/11/2007

Ao definir o horário de estudo com a criança, estimule-a a escolher os períodos de **melhor rendimento** no dia (qual é o melhor período do seu filho?). Procure garantir que **estudar aconteça antes de fazer alguma atividade** como ver TV ou brincar, principalmente se há o risco de a criança adiar, desta forma, a realização da tarefa para um horário inoportuno, ou esteja muito cansada para o estudo depois. Mas procure garantir, também, que a criança disponha de tempo livre para fazer coisas à sua escolha (ver TV ou brincar com os amigos, etc.). Se necessário, proponha acordos e faça trocas justas, para que tudo possa ser feito e bem aproveitado.

Em certos casos, porém, pode ser melhor garantir que a criança faça outras coisas que não estudar, antes de se dedicar às lições, como forma de prepará-la para isto. Por exemplo, se a criança esteve toda a manhã na escola, e prefere brincar um pouco antes de fazer sua lição de casa, isto pode fazer com que ela inicie seu trabalho escolar tendo descansado, do ponto de

vista intelectual, do pensamento. O importante é descobrir qual a melhor situação para cada criança.

Pesquisas mostram que crianças que brincam têm menos problemas emocionais e educacionais. Procure deixar um tempo para você brincar com seus filhos (mesmo que nos finais de semana) e dê preferências para atividades que favoreçam a convivência entre vocês e que estimulem a imaginação da criança. Jogos educativos, como dominós, memória, etc., podem ajudar no desenvolvimento de capacidades importantes para o estudar.

No início da definição de uma rotina, uma boa estratégia para que a criança e pais possam acompanhar as atividades do dia é escrever tudo em um cartaz grande e colorido. As crianças aprendem vendo os adultos: fazer uma rotina para os pais e cumpri-la servirá como modelo de responsabilidade para a criança.

Procure programar, na rotina da criança e na sua, um **horário para que você possa acompanhar o estudo da criança**, durante a própria execução da tarefa ou após. Neste caso, este exame permitirá verificar, ao menos, os resultados do trabalho, e identificar possíveis dificuldades e facilidades da criança.

Depois de definida uma rotina, é importante que os pais **supervisionem** se as atividades estão sendo cumpridas, se os horários estão sendo respeitados, e auxiliem a criança para que ela consiga cumprir o combinado, fazendo lembretes, elogiando quando ela cumpre os acordos e passando, aos poucos, este controle para a própria criança, sem que ela se sinta abandonada, e sim independente.



É muito importante, ainda, que os pais **avaliem a rotina e o processo de estudo dos filhos, de modo permanente**. Nem sempre o que começa dando certo continua assim, e é importante identificar problemas, ou mesmo possibilidade de que ocorram problemas, o mais cedo possível. Desta forma, eles podem ser evitados ou solucionados antes de se tornarem grandes problemas. Isto vale para muitas outras coisas na vida além do estudo.

No caso do estudar, é importante avaliar se o horário definido para o estudo é o melhor e se a verificação da tarefa é feita em horários em que a criança ou você não esteja cansada, com fome, suja ou com sono. Avalie sempre e faça modificações, sempre que for necessário!

## UNIDADE VI

### CONSTRUINDO REGRAS

Regras são normas que devem ser seguidas e que são aprendidas por meio dos outros (porque alguém disse, porque foi formulada por todos). Há regras em todos os lugares: na escola, na igreja, na família, enfim em toda nossa sociedade. As regras existem porque direcionam nosso comportamento, explicam nossos direitos e deveres. Imagine um jogo de futebol sem regras? O trânsito sem regras, como seria?



É muito importante que as crianças saibam seus direitos e deveres em casa. **No estudo também é necessário e importante ter regras;** por exemplo, sobre local de estudar, sobre horário, sobre a necessidade de realizar todas as tarefas pedidas pela professora, etc.

#### **Como estabelecer regras?**

Para que possam cumprir a função de orientar a maneira de se comportar de alguém, e facilitar a convivência entre as pessoas, é importante que regras tenham algumas características. Vejamos algumas delas.

Uma boa regra deve indicar não apenas o que alguém deve **fazer**, mas diante de quê (em que situação ou momento) deve agir daquela forma. Isto é importante para que a pessoa aprenda a notar a necessidade ou oportunidade para fazer aquilo que é esperado dela. No caso de estudar, por exemplo, a criança necessita aprender a decidir quando estudar, e a fazer isto não quando alguém manda, e sim diante de situações como: existência de lição de casa, proximidade de uma prova, assuntos novos apresentados em sala de aula etc. Da mesma forma, uma boa regra indica também o que deve ser alcançado pela pessoa, como resultado de sua ação. No mesmo exemplo, pode ser importante indicar que a criança deve estudar até concluir toda a tarefa, ter compreendido a nova matéria, ter identificado dúvidas a tirar com a professora ou mesmo enquanto estiver com um bom rendimento (estas questões serão tratadas mais profundamente adiante, no programa). Assim, a criança também se tornará independente para decidir **quanto** estudar.

Além disso, regras devem indicar o que deverá acontecer se forem ou não cumpridas, ou seja, as conseqüências positivas (que devem seguir o cumprimento das regras), e das eventuais negativas (que seguirão o não cumprimento delas). Sobre isto, é importante lembrar que:

1) a participação da criança na definição das regras e de suas conseqüências, faz com que aumente a disposição para cumpri-las. Esta participação é importante, também, para que a criança aprenda a criar boas regras, para si mesmo e para outros, e desenvolva sua capacidade de avaliar regras e de propor modificações;

2) conseqüências negativas, para não cumprimento das regras, devem ser as mais brandas possíveis e aceitáveis de serem aplicadas (outras características importantes de conseqüências para comportamentos adequados e inadequados serão abordadas mais adiante).

Além disso, regras devem ser:

- ✓ **Claras:** as crianças precisam compreender as regras a que estarão sujeitas, em termos de **o quê devem fazer, quando, como e porquê, bem como as conseqüências caso a regra seja ou não cumprida.** Por exemplo: A criança tem como regra fazer o dever da escola depois do almoço e com capricho, e somente se ela cumprir o combinado poderá assistir TV. Para que a criança compreenda a regra, não basta e não é adequado apenas dizer “Porque eu quero assim” ou “Porque eu sou seu pai e você deve me respeitar”. Nesse caso é importante conhecer os gostos e preferências dos filhos (que aprendemos na primeira unidade!), para poder propor conseqüências efetivas se as regras forem ou não cumpridas. É importante também lembrar que o que vale para uma criança pode não valer para outra.

**Veja um exemplo de regra com conseqüências definidas:**



Figura retirada do livro Pais Perfeitos de Bervely Gurl e Don H. Fontenelle (1997) Ed. Eko

**Veja um exemplo do que pode acontecer se a regra não é clara para a criança:**



Figura retirada do livro Pais Perfeitos de Bervely Gurl e Don H. Fontenelle (1997) Ed. Eko

- ✓ **Coerentes:** as regras devem ser definidas de acordo com a idade da criança, com possibilidades reais de cumprimento e de apresentação das conseqüências. Para que a criança siga uma regra, ela precisa acreditar que as conseqüências virão, e para isto os pais têm que garantir que venham de fato. Por exemplo, tome cuidado para não colocar como regra realizar a tarefa sem erros sabendo que seu filho tem muitas dificuldades de realizá-las. Cuidado também ao prometer conseqüências que você não irá cumprir depois!

**Veja alguns exemplos de regras que contém conseqüências falsas e mentirosas:**



Figuras retiradas do livro Pais Perfeitos de Bervely Gurl e Don H. Fontenelle (1997) Ed. Eko

- ✓ **Consistentes:** É importante manter o foi combinado até o fim. Pais e filhos devem seguir as regras, cumprindo sua parte no que foi combinado. Por exemplo, manter o combinado de não brincar na rua se não terminou a tarefa, mesmo que a criança faça birra e você tenha pena. A regra não pode depender do humor ou vontade dos pais, mas pode ser questionada pela criança, revista e modificada em conjunto. Mas não na hora em que deve ser aplicada, e por pressão de algum dos lados.

**Veja exemplos de regra não consistentes:**





Figuras retiradas do livro Pais Perfeitos de Bervely Gurl e Don H. Fontenelle (1997) Ed. Eko

- ✓ **Monitoradas e avaliadas:** Os pais devem ficar atentos para verificar se as regras estão sendo cumpridas. Devem ainda verificar se o não cumprimento é devido à falta de clareza, incoerência, não ocorrência das conseqüências planejadas ou se as conseqüências não estão sendo suficientes para cumprir seu papel (por exemplo, a criança não realiza a tarefa, e não se importa de ficar sem vídeo-game, já que ao invés disso fica fazendo outra coisa também agradável.)

### Regras para o estudar

Estabeleça regras com a criança de onde, quando e como estudar. **Para isso, é importante que a criança entenda as razões pelas quais (por que) um local pode ser melhor do que o outro ou um horário pode ser preferível a outro (um local pode ser mais iluminado que outro, um determinado horário pode ser ruim para o estudo: a criança está com fome, está cansada, está com vontade de brincar). Converse com ela sem imposições e com carinho incondicional.**



Como estabelecer regras para o estudar?

- ✓ **Faça** combinações claras e completas **sobre quando, onde e como estudar e sobre as conseqüências para quando isso ocorre da forma prevista ou não, pois nem sempre o que passa pela nossa cabeça está claro para os outros; como diz o ditado popular, o combinado não é caro nem barato!.**
- ✓ **Confirme para** ter certeza que a criança entendeu e, **se for o caso, tente deixar a combinação mais clara ainda;**



- ✓ **Garanta que ocorra tudo e apenas o que foi combinado! Senão as combinações perdem o efeito. Mudanças nas regras, que sejam necessárias, só deverão ocorrer para uma próxima oportunidade;**
- ✓ **É necessário lembrar que, antes de fazer combinações com seu filho procure saber se a combinação é realmente importante, ou seja, se ela terá algum efeito desejável e relevante (ter menos erros na lição, por exemplo). Encher sua vida e a de seu filho de regras pode não ser necessário, e trazer dificuldades para a convivência de vocês;**
- ✓ **Deixar a criança apresentar o ponto de vista dela é muito importante, pois talvez ela encontre alguma dificuldade que você não imaginou quando fez a combinação; neste caso, tente ajudar a criança a resolver esse outro problema para que a combinação seja possível. Por isso, não apenas busque a opinião de seu filho, mas leve-a em consideração!**
- ✓ **Avalie a combinação feita, verifique se elas não tiveram o efeito esperado e o porquê. Talvez elas precisem ser alteradas em favor de outras melhores.**

## UNIDADE VII

### CONSEQUÊNCIAS PARA O ESTUDAR

Conseqüência é aquilo que acontece logo após uma ação e pode influenciar a ocorrência dessa ação no futuro.

**Exemplo:** quando vocês colocam uma roupa e alguém diz: "Nossa, como você ficou bonita com essa roupa", isso aumenta as chances de que vocês vistam essa roupa de novo. Mas se alguém disser: "Essa roupa não ficou boa em você", isso diminui as chances de você vestir a roupa novamente (se você confiar no gosto da pessoa, ou se ela for uma pessoa importante para você!).



Não há garantia de que esta mudança (aumento ou diminuição da chance de repetir a ação por causa da ocorrência de uma ou outra conseqüência) vá ocorrer sempre e em geral não se trata de uma mudança repentina, depois de uma única conseqüência, apesar disso, existe conhecimento sobre o comportamento das pessoas que indicam que podemos criar algumas condições para aumentar a chance de que comportamentos de interesse passem a ocorrer, ocorram mais freqüentemente, deixem de ocorrer ou diminuam de freqüência.

No caso do exemplo, você pode notar que se queremos **aumentar a chance** de que o comportamento em que estamos interessados venha a ocorrer novamente, temos que buscar **conseqüências positivas** para esse comportamento. No entanto, o que é conseqüência positiva para uma pessoa pode não ser para outra. No caso do elogio, por exemplo: se a pessoa elogiada é tímida, não gosta de ser colocada em destaque em público, um elogio desta natureza pode fazer com que a pessoa evite vestir-se novamente de maneira a provocar estas reações.

**Veja alguns exemplos de conseqüências que podem aumentar a chance de um comportamento ocorrer novamente:**



Figuras retiradas do livro Pais Perfeitos de Bervely Gurl e Don H. Fontenelle (1997) Ed. Eko

**Isso vale da mesma forma para o estudo:** se depois que fizer a lição de casa uma criança receber permissão para brincar, por exemplo, poderá aumentar a chance de que ela venha a fazer isto de novo. Ou, mesmo durante a lição, se o pai apóia a criança e elogia os pequenos passos, aumenta a possibilidade da criança continuar fazendo o exercício. Atenção: **estamos falando em possibilidade!** Este procedimento requer paciência e muita atenção para notar pequenas mudanças, que podem levar a mudanças maiores.

**Outros exemplos: quando a criança pede para desligar a televisão para estudar,** é possível comentar que, agindo assim, está mostrando que tem responsabilidade (isto já pode ser uma consequência positiva para a criança); além disso, é possível aproveitar para prometer que, depois que terminar o estudo, o lanche será especial (afinal, a criança já tem direito ao lanche, independentemente de estudar ou não, porque precisa se alimentar; mas um lanche especial é uma boa consequência para premiar um desempenho especial!); **se a criança diz a um dos pais que vai fazer um trabalho com um amigo, para semana que vem,** o pai ou a mãe pode perguntar se não tem outra tarefa mais urgente; caso não haja tarefa mais urgente, o pai ou a mãe pode comentar que a dedicação a uma tarefa que não é urgente demonstra responsabilidade por parte do filho, o quanto está feliz com ele e, uma vez cumprida a tarefa, autorizar a criança a permanecer brincando com o amigo por um tempo extra.

Algumas pesquisas com pais perguntaram “o que você faz quando seu filho tira nota baixa? As respostas foram as mais diversas: “ponho de castigo, dou umas palmadas, proíbo de ver tv”. Em seguida outra pergunta foi feita “O que você faz quando seu filho tira nota 10?” e a maioria respondeu “Nada, ele não faz mais que a obrigação” ou “Nada, ele só faz isso, tem que tirar nota boa”.

**O que você considera que acontece se não ocorrem conseqüências positivas para a criança depois que ela fez a tarefa de casa ou foi bem na escola?** A criança pode perder a vontade de estudar, isto pode fazer com que ela estude com menor freqüência e apresente dificuldades. Mas atenção: para muitas crianças, o próprio resultado da atividade já pode ser positivo o suficiente para mantê-la estudando. E conseguir isso com todas as crianças é o desejável, para que se tornem “estudiosas”, ou seja, independentes nesta área. No entanto, com crianças que estão começando a vida escolar ou que apresentam dificuldades para avançar no estudo, é fundamental providenciar conseqüências especiais, até que a gratificação com o próprio aprender se tornem suficientes. De qualquer modo, o reconhecimento de pessoas importantes, como os pais, para o esforço e para o bom desempenho da criança, em qualquer área, é muito importante!

Imagine você ou seu marido levantar cedo e ir trabalhar sem receber nenhum salário para isso? Ou se você trabalhasse muito e seu chefe só reclamasse e nunca te elogiasse? Talvez você deixasse de trabalhar, ou trabalhar se tornasse algo desagradável, custoso, do qual você gostaria de fugir... Ocorre a mesma coisa com uma criança, quando ela não recebe conseqüências positivas para estudar!



Conseqüências como bater, beliscar, xingar, gritar, etc. não ensinam para a criança o que ela deve fazer, mesmo que a levem a agir de modo diferente do que antes. Ela pode até mudar o que faz pelo medo de apanhar, imediatamente, mas punições, em geral, levam a reações como perda da vontade de estudar, indisciplina, agressividade, desânimo e, freqüentemente, maneiras de fugir do castigo pela mentira ou fingimento. Isto acontece principalmente quando a criança não sabe se comportar como os pais ou professores desejam, e não encontram ajuda para melhorar seu desempenho.

**Lembre-se que bater não educa, não ensina a respeitar os pais, mas a ter medo deles** e, segundo pesquisas, pode ensinar a criança que agressividade é uma forma de resolver os problemas e, em longo prazo, levar a pessoa a agir desta maneira para resolver as coisas da sua vida, inclusive fazendo parte de grupos que praticam e estimulam a violência.

Não dar conseqüências positivas por imaginar que você irá “comprar” seus filhos com recompensas é um engano! Quando a mãe faz uma comida gostosa e recebe um elogio da família certamente ela pensa que mereceu o elogio e se sentiu recompensada por passar a

manhã toda de domingo cozinhando, não é? Você se sentiria comprada ou animada para fazer mais almoços especiais? Porém, se a família disser para a mãe “você não fez mais que a obrigação”, certamente isso a deixará magoada e talvez não faça tantas comidas especiais. O mesmo acontece com o filho que tirou nota boa na escola: se receber uma recompensa ficará feliz e terá mais chances de repetir o feito no futuro! E nem irá precisar mais de outra recompensa do que o próprio resultado do que faz... Assim como as mães fazem comidas especiais pelo gosto de dar prazer a sua família, ficam felizes porque as pessoas comem com prazer, mas não dispensam os elogios!

### **Então, como criar conseqüências positivas?**

Em primeiro lugar **descubra o que agrada e o que não agrada seu filho** (Você se lembra da Unidade 1?). Muitos pais pensam que sabem e se enganam. Para isto não acontecer com você, **procure prestar atenção** em como a criança reage quando recebe o que você acha que ela gosta.

**Exemplo:** quando você faz elogios, seu filho demonstra que gostou (sorri, faz um gesto de carinho) ou demonstra que não gostou (fica envergonhado, te empurra, fica emburrado)? Afinal, como já dissemos, o que funciona para uma criança não funciona para outra. Se achar mais fácil, **pergunte para seu filho** o que ele gosta e o que não gosta. Assim, você saberá o que fazer para a criança depois que ela fizer uma ação que você deseja estimular.



**Nunca use o amor como moeda** nas negociações sobre como, onde e quando estudar. Aliás, nunca use o amor como moeda para nada: a criança tem o direito de ser amada independentemente de como se comporte. Ame seu filho pelo que ele é, e não pelo que ele faz! Nunca diga “**eu gosto de você** quando você tira notas altas” (ou qualquer outro comportamento), mas sim “**eu gosto quando** você tira notas altas”. Há uma grande diferença nestas duas situações.

Ao fazer arranjos e negociações que favoreçam o estudar com a criança, não faça chantagem, assim como também não se deixe chantagear. **Qual a diferença entre ter regras e conseqüências e chantagear?**

**Exemplo 1.** A filha chegou da escola com uma nota 9 na prova de matemática e, ao mostrar para a mãe ela diz: “Parabéns! Você estudou todos os dias como combinamos e merece aquele bolo que você adora!”

**Exemplo 2.** A filha está brincando e mãe diz “Mariazinha, vá estudar que amanhã você tem prova de matemática”. A filha responde: “Agora não!” Em seguida a mãe completa: “Vá estudar porque se você tirar um 9 ou 10 eu faço aquele bolo especial que você adora!”



No primeiro exemplo a mãe recompensou a filha por ter seguido a regra de estudar e reconheceu a boa nota fazendo um bolo – aqui houve uma consequência positiva. No segundo exemplo a mãe apresenta uma condição para que a filha vá estudar – aqui houve uma chantagem.

No primeiro exemplo a criança vai aprender que quando estuda ela é recompensada pelo esforço, o que aumentará a chance dela estudar para as próximas provas. No segundo caso a criança ficará esperando a mãe oferecer alguma vantagem para ela estudar!

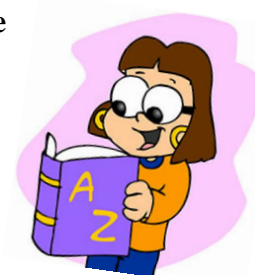
Procure providenciar que a criança tenha **consequências gratificantes** depois do estudo: possibilidade de participar de alguma atividade de que goste, por exemplo, é simples e muito eficaz. **Sempre a recompense pelo que conseguiu fazer da lição e pelos seus acertos. Não dê broncas se ela não conseguir, tente entender o que está acontecendo.**

Algumas consequências podem não estar facilmente disponíveis, e envolvem gastos. **É fundamental que vocês, pais, usem as consequências rotineiras e as que derivam do próprio trabalho** feito pela criança como: comentários sobre capricho, tarefa concluída, pequenas melhoras, reconhecimento sincero do esforço da criança, mesmo quando ela não conseguiu um grande feito. Este tipo de consequência é muito importante também para que você garanta que a **criança identifique consequências positivas de seu próprio trabalho.**

Valorize o trabalho da criança com **atenção verdadeira** (não apenas elogios formais), acrescentando informações, fazendo relações com aspectos da realidade; lembre que **mesmo progressos muito pequenos necessitam de valorização para que a criança persista até alcançar avanços maiores.**

Se for necessário criar **arranjos especiais** para estimular e fortalecer comportamentos de estudo, que eles sejam sempre do tipo “**acréscimos**” ao que a criança já tem como direito, nunca perdas ou ameaças de perdas. São recompensas que podem ser utilizadas como “acréscimos”: ficar mais tempo acordado, dormir na casa de um amigo, brincar por mais tempo, comer alguma coisa especial (bolo, chocolate, etc), assistir mais tempo TV, ganhar um roupa ou um brinquedo, etc.

Se possível, **amplie o trabalho de estudo da criança para além da lição de casa, sempre com atividades atraentes, de modo que sejam prêmios – não castigos - para que a criança se torne gradualmente muito mais um estudioso do que apenas estudante e para que seja também uma oportunidade de estarem juntos de forma agradável, não como uma obrigação desagradável - nem para a criança nem para os pais. Proponha atividades que estejam relacionadas a interesses e curiosidades manifestos pela criança, para que ela aprenda que estudar é a maneira por meio da qual ela pode resolver problemas que a vida apresenta (não apenas atender ao professor ou se livrar das ameaças que a escola pode apresentar).**



Exemplos: **Faça um jogo de perguntas em que a criança também pergunte para você sobre a matéria que acabou de ver, leiam livros infantis juntos fazendo suspense, para deixar a criança curiosa.**

(!)**Como último recurso**, caso as conseqüências positivas tenham se esgotado, utilizar conseqüências punitivas **desde que brandas e temporárias, e que criem oportunidade para a realização de algo positivo.(!)** Mas, nunca utilize como punição ler um livro inteiro trancado no quarto ou fazer mais tarefa, por exemplo, pois isso faz com que a criança associe o estudar a coisas ruins e desagradáveis.

É importante que os pais e a criança **notem avanços/melhoras** na lição de casa (capricho, parte maior da lição feita, menos erros etc.) que são resultado de um bom estudo. Mesmo que as **mudanças sejam pequenas**, elas são um começo importante e **devem ser valorizadas**. Ninguém consegue fazer coisas muito difíceis logo de cara, por isso dê conseqüências positivas para os pequenos progressos.

No caso de uma tarefa de casa, para ser valorizada não precisa estar completamente feita, vale a pena dar uma consequência só pelo fato da criança ter feito parte da lição. A lição também não precisa estar toda certinha para que a criança mereça uma consequência positiva, afinal ela ao menos tentou fazer a lição. Porém lembre-se de **aumentar gradualmente o nível de exigência** (quantidade de tarefas, número de acertos, tempo que a criança dedica ao estudo, etc) e reduzir gradualmente a frequência de ajuda (reduzindo o número de vezes que ajuda a criança e diminuindo o fornecimento de dicas).

Não exija nem muito mais nem muito menos do que seu filho tem condições de fazer; por isso é tão importante conhecer bem as habilidades e dificuldades dele!



Figura retirada do livro Pais Perfeitos de Bervely Gurl e Don H. Fontenelle (1997) Ed. Eko



## Para pensar:

### O cachorro e o açougueiro

*Um açougueiro estava tomando conta de sua loja e ficou realmente surpreso quando um cachorro entrou. Ele espantou o cachorro, mas logo em seguida o cachorro voltou. Novamente ele tentou espantar o cachorro quando viu que ele trazia um bilhete na boca. Pegou o bilhete e leu:*

*- Pode me mandar 12 salsichas e uma perna de carneiro, por favor.*

*O cachorro também trazia dinheiro na boca. Ele olhou melhor e viu que era uma nota de 50 reais. Então ele pegou o dinheiro, colocou a sacola com as salsichas e a perna de carneiro na boca do cachorro.*

*O açougueiro ficou impressionado e como já era hora de fechar sua loja decidiu fecha-la e seguir o cachorro. Foi o que ele fez. O cachorro começou a descer a rua, chegou ao cruzamento, colocou a sacola no chão, pulo e apertou o botão para fechar o sinal. Então esperou pacientemente, com a sacola na boca, que o sinal fechasse e ele pudesse atravessar. Ele atravessou a rua, caminhou até o ponto de ônibus, e o açougueiro o continuou seguindo.*

*No ponto de ônibus, o cão olhou para a tabela de horários e então sentou no banco para esperar o ônibus. Quando o ônibus chegou o cachorro se aproximou para conferir o nome do ônibus e voltou para seu lugar. Outro ônibus chegou e ele tornou a olhar, viu que aquele era o ônibus certo e entrou.*

*O açougueiro ficou boquiaberto ao ver tudo aquilo, e continuou seguindo o cão. De repente, o cão se levantou e ficou em pé nas duas patas traseiras, apertou o botão para descer, tudo isso com as compras na boca.*

*O açougueiro e o cão foram caminhando pela rua até que o cão parou em frente a uma casa e pôs as compras na calçada. Então ele voltou um pouco, correu e se atirou contra a porta da casa. Tornou a fazer isso, mas ninguém na casa respondeu. Então o cachorro deu voltas pela casa, pulou um muro baixo, foi até a janela e começou a bater com a cabeça no vidro várias vezes. Caminhou de volta para porta, quando um cara enorme a abriu e começou a espancar o cachorro. O açougueiro correu até o homem e o impediu dizendo:*

*- Por Deus do céu, homem, o que você está fazendo??? O seu cachorro é um gênio!!!!*

*O homem respondeu:*

*- Um gênio? Esta já é a segunda vez nesta semana que este cachorro estúpido esquece a chave!*

*Texto de autoria não identificada – retirado de Weber et. al. 2005*

## UNIDADE VIII

### COMO AJUDAR NA LIÇÃO DE CASA

Os pais devem garantir que a ajuda aos filhos seja agradável e gratificante, não uma obrigação ou um “peso”.

Assim como a criança tem um horário de melhor rendimento para o estudo, se possível, escolha seu melhor horário para ajudá-la. **Ajude seu filho quando você estiver em boas condições físicas (descansados, bem alimentados, calmos, etc.)**



**Algumas dicas para antes de iniciar a ajuda ou verificação da tarefa de casa:**

- ✓ Observe se a verificação está sendo feita no momento em que você estiver descansada e calma, pois se você estiver cansada fica mais difícil notar erros, ter paciência com seu filho, comentar e ensinar adequadamente; enfim, fica mais fácil garantir que seu filho goste de estudar, que ele se desempenhe bem nas atividades de estudo e que vocês se relacionem da melhor maneira possível nas verificações de tarefa.
- ✓ **Tome as providências necessárias para livrar-se de possíveis preocupações antes da verificação; se você já sabe que não pode fazer nada para solucionar seus problemas, lembre-se que pensar neles não irá ajudar; ao contrário, irá atrapalhar a verificação de tarefa com seu filho, portanto tente se controlar e vá tranqüila para a sessão de verificação;**
- ✓ Tome as providências necessárias também para identificar se há alguma tarefa que você deva realizar no momento da verificação e procure eliminar ou minimizar a interferência destas tarefas no trabalho com seu filho;

*Atenção: todas essas providências são necessárias para não associar coisas desagradáveis ao momento de ajudar a criança, tornando a própria tarefa de ajudá-la desagradável.*

## Durante a ajuda ou verificação da tarefa de casa:



- ✓ **Certifique-se que seu filho está prestando atenção em seus comentários e instruções.** Mantenha um tom de voz adequado: se você falar muito baixo, seu filho terá que se esforçar para ouvi-la e provavelmente se cansará, ficará desanimado ou até mesmo irritado; se você gritar ele poderá ficar com medo, nervoso ou com raiva e as verificações de tarefa podem tornar-se desagradáveis. Os efeitos disso podem ser: não querer mais participar das verificações, participar sem prestar atenção em nada, não fazer tarefas, etc.
- ✓ Mostre-se realmente empolgada ao chamá-lo para a verificação e, ao elogiá-lo, seja sincera e acolhedora. **Não emita sinais de irritação como, por exemplo, franzir a testa. Não demonstre pressa: não fique de pé ou com um dos joelhos apoiados na cadeira, como quem quer sair logo;**
- ✓ **Elimine fontes de distração** (TV ou som ligado, etc);
- ✓ Observe se a criança está **bem acordada e bem alimentada;**
- ✓ Se algo interromper a verificação, resolva o que está atrapalhando e **retome** o mais rápido possível. Evite interromper e não voltar, a não ser em casos de urgência que envolva riscos para alguém;
- ✓ Peça para a criança mostrar o que foi feito, **não tome o material dela de qualquer forma, não apague por ela ou escreva em seu caderno.** A tarefa é para seu filho e não para você! E o material também é dele...
- ✓ **Não faça o trabalho pela criança:** se a dificuldade é excessiva, procure graduar a tarefa de modo a reduzir a dificuldade, se necessário **faça junto** com a criança em pequenos passos, mas não faça por ela;
- ✓ Sabemos que não é fácil, mas, sempre que possível, **fale mais para a criança sobre os acertos dela do que sobre os erros.** Em geral, costumamos prestar mais atenção ao que a criança faz de errado do que certo. No caso de estudar, isto pode levar a criança ao desestímulo, à idéia de que não adianta se esforçar. Assim, **os pais não devem deixar de notar e de comentar com a criança o que ela faz de bom, mesmo quando não está perfeito.** Qualquer melhora é importante de ser notada e indicada para a criança, mesmo que de forma discreta e simples.

- ✓ **Evite fazer cobranças apenas no final**, pois esta não é a melhor estratégia, em especial quando a criança ainda não consegue atender a exigências muito grandes. **Exemplo:** não interfira apenas no final, observe o decorrer do trabalho e, se notar que a criança apresenta dificuldades, interfira de modo a ajudá-la de acordo com suas necessidades (**Atenção: cuidado para que sua atenção não se torne pretexto para que a criança erre mais e interrompa o estudo com maior frequência**)



### **E quando houver erros?**

**No caso de erros, é importante evitar broncas:** broncas não ensinam a criança como fazer, apenas a deixam mais nervosa, irritada, triste, decepcionada com ela mesma e com você.

Aqui vão algumas **dicas sobre o que se pode fazer no caso de erros**, que servem tanto para os pais que não estão com a criança na hora em que ela está fazendo a lição, quanto para os pais que estão e que não desejam ficar “em cima” da criança enquanto ela trabalha...



**Primeiro**, é importante **ajudar a criança a notar se ela cometeu algum erro**, pedindo que ela reveja o que fez. Por exemplo: “Ó, dá uma olhadinha com atenção nessa lição aqui, veja se está tudo certo ou se você encontra alguma coisa errada e depois me mostra outra vez, se você encontrar algum erro você aponta, combinado?”.

### **Depois:**

- ✓ **Se seu filho apontar o erro e corrigi-lo no papel**, olhe para o papel e elogie-o: “Isso mesmo, você encontrou... Meus parabéns!”
- ✓ **Se ele apontar o erro e disser para você porque errou e qual seria o modo correto de se fazer aquela tarefa**, elogie-o como no exemplo anterior e acrescente: “Agora é só passar para o papel, muito bem...!”
- ✓ **Se ele apontar o erro e não disser nada**, elogie-o por encontrar o erro e pergunte a ele porque o erro é um erro ou se ele sabe o que precisa fazer para corrigi-lo: “Isso mesmo, seu erro foi esse... Agora que você já sabe o que errou, diga porque isso aqui está errado” ou “Isso mesmo, seu erro foi esse... Agora diga qual seria o jeito certo de se fazer isso”. Se ele acertar elogie novamente, repita o modo correto e peça para ele

passar para o papel, apagando o que fez ou utilizando outra folha, o que ele acabou de dizer para você. **Exemplo**, em uma situação em que a criança fez uma redação sobre o que gostaria de fazer nas férias, diante de um pedido de escrever sobre o que gostaria de ser quando crescer, e a criança notou o erro, a mãe pode dizer: “Isso, muito bem! Você tem que fazer uma redação sobre o que você quer ser quando crescer. Então, apague (ou escreva na seqüência, arranque a folha - se isto for possível sem danificar o caderno – ou, ainda, cole uma folha em cima da anterior...) a redação que fez (sobre o que gostaria de fazer nas férias) e faça outra do jeito que você acabou de me dizer”. **Observação:** se a primeira redação estiver boa, embora não compatível com o que foi solicitado na tarefa, diga que você achou boa a redação, diga que gostaria de ficar com ela (se for possível). Com isso, você pode aumentar a probabilidade de que ele faça outras redações e evita um mal entendido, porque se você pede para apagar a redação ou arrancar a folha para jogar fora, ele pode entender que a redação não estava boa, sendo que na verdade errou por não ter seguido a instrução da tarefa;

- ✓ **Se seu filho identificar o que errou, mas não souber dizer o que seria necessário para a tarefa ficar correta**, você deverá elogiá-lo por encontrar o erro e deverá dizer a ele para expor essa dificuldade para a professora. Se você se sentir incomodada com isso e quiser ensiná-lo (*imagine como você faria se tivesse que fazer esta tarefa e ensine passo a passo para seu filho*), tudo bem, mas isto não é necessário, afinal é importante que a professora saiba o que a criança erra para poder ajudá-la melhor. **Exemplos:** “Isso, é isso mesmo que está errado, você pode perguntar isso para a professora amanhã, tenho certeza que ela, além de ajudar, vai ficar feliz com o seu interesse em aprender.” Ou “Isso, é isso mesmo que está errado, vou te ajudar a fazer do jeito certo, é assim: primeiro leia este trechinho do texto novamente e me diga o que você entendeu...”. **Observação:** Nestes casos, um bilhete dos pais para o professor pode ajudá-lo a notar que não se trata de descuido da criança com a lição, mas sim de uma dificuldade real da criança para enfrentar a tarefa, ou dos pais, quando estes não aprenderam aquilo que a criança está estudando, e com isso não conseguem localizar os erros cometidos; ou, ainda, quando os localizam, não sabem corrigir. **Os pais devem estar preparados para conversar tranquilamente com o professor, para mostrar que se a criança cometeu um erro ou não fez a lição corretamente é porque ela está precisando de mais ajuda para aprender (uma vez que os pais não podem dar essa ajuda), quando o professor não nota isso por si mesmo;**

- ✓ **Se seu filho não identificar o que ele errou**, você pode dar dicas para que ele encontre os erros antes de pedir para que ele exponha a dúvida à professora ou de dar a ele as instruções que tornarão a tarefa correta, se você preferir. **Exemplo:** “Ó, você já conferiu a lição, você não sentiu falta de nenhuma letrinha por aqui? Vai dar uma olhadinha nisso de novo e vem me mostrar, pode olhar com calma que eu espero...” Se ele indicar o erro e não souber qual seria o modo correto, preceda como no exemplo anterior. Se ele não identificar, escolha se você mesmo aponta o erro ou deixa a professora corrigir. **Observação: Não dê uma dose muito grande de atenção para os erros;** se ele não encontrar o erro não se sinta mal com isso e também não faça com que ele se sinta mal, peça simplesmente para que ele exponha suas dúvidas à professora ou, se você souber e quiser, ensine você; levar lição errada para a professora não é necessariamente mau, uma vez que ela pode, então, perceber melhor as dificuldades dele.

### **No que mais eu posso ajudar?**



Aqui vão outras dicas de como prosseguir nos estudos e tarefas que envolvam entendimento de texto (português, ciências, estudos sociais, etc...) ou resolução de problemas de matemática. Mais uma vez, a nossa intenção é contar um pouco do que é importante e possível fazer em casa para ajudar seus filhos a estudar melhor, mesmo quando vocês mesmos não tiveram oportunidade de estudar tanto ou mais que eles.

Garanta que a criança aprenda sobre a diferença de exigência entre as matérias, aprenda diferentes métodos de resolução de tarefas de estudo e identifique o procedimento mais adequado para cada situação.

### **COMO AJUDAR COM A LIÇÃO DE MATEMÁTICA?**

**Quando a criança procura ajuda para fazer as contas de somar, subtrair, multiplicar e dividir e também para resolver problemas propostos na lição de casa, existem algumas coisas que os pais podem fazer para ajudar a criança a descobrir a maneira correta, mesmo que eles não saibam como.**

Sempre leve em conta que a criança já deve ter visto pelo menos alguns exemplos em sala de aula e que também devem ter alguns outros exemplos de contas resolvidas em seu caderno ou livro.

A função da ajuda dos pais não é ensinar a fazer a conta, mas sim ajudar a criança a se lembrar do que foi ensinado há pouco tempo. Os pais podem dar dicas gerais, que guiem o caminho que a criança deve percorrer, mas não ensinar o passo a passo, pois isso é função da professora.

Se a criança apresentar muita dificuldade, mesmo recebendo as dicas, é importante que a professora seja avisada do que está ocorrendo para que ela possa ajudar o aluno, tentando descobrir qual é o problema e dando novas explicações e apoios.

O que os pais podem fazer?



1. Olhe a lição da criança e veja onde está a dúvida dela;
2. Pergunte se ela não se lembra como a professora explicou que era pra ser feito;
3. Pergunte sobre os exemplos que, provavelmente, foram dados em sala de aula;
4. Se a criança achar exemplos no caderno, peça a ela que os leia com atenção e repare bem no passo a passo de como ele foi resolvido. Talvez ela consiga esclarecer suas dúvidas só com isso. Os exemplos dados no caderno são mais fáceis de serem entendidos porque já foram explicados uma vez na classe e é grande a chance de que a criança se lembre de pelo menos parte do que foi dito ao lê-lo;
5. Se apenas com os exemplos do caderno a criança não conseguir resolver suas dúvidas, peça que procure pela teoria escrita nos livros e pelos exemplos apresentados neles. Geralmente os livros trazem exemplos graduados em dificuldade e alguns têm um passo a passo facilitado, o que também pode clarear as idéias do aluno;
6. Peça para ela ler a teoria descrita no capítulo em questão;
7. Peça à criança para ler os exemplos e comparar com o exercício pedido (a chance de eles serem muito parecidos é bem grande!).
8. Peça a ela para tentar resolver o exemplo que encontrou. Isso pode ajudar a esclarecer o raciocínio, pois no fim ela poderá ver se acertou ou errou, já que ela já tem a resposta resolvida previamente;

9. Depois de resolver os exemplos ela deve passar para o seu exercício. Ela pode ir seguindo o modelo do livro ou caderno. A chance de ela conseguir resolver já será bem maior!
10. Os pais podem ir mostrando para as crianças, se conseguirem, qual a seqüência que foi seguida na montagem dos exemplos, identificando junto com elas qual é o número que vai em cima ou embaixo e coisas do gênero;

Se depois de ler a teoria, olhar e resolver todos os exemplos eles seu filho ainda não conseguir resolver o problema, é importante que você avise a professora, seja por conversa, seja por bilhete, para que ela possa verificar o que está ocorrendo e ajudar seu filho.



### **DIFICULDADES PARA ENTENDER TEXTOS**

É comum que a criança, de vez em quando, encontre um texto que ela tenha que ler e não consiga entender tudo o que ele quis dizer. Geralmente os textos são seguidos de perguntas de compreensão e se a criança não tiver prestado atenção vai acabar tendo dificuldades para responder essas perguntas.

Os pais podem ajudar dizendo para que elas leiam o texto com atenção, e que sempre olhem o título. O título do texto já pode dar uma idéia sobre o conteúdo abordado. Se tiver desenho, estes também podem ajudar!

Uma boa coisa a se fazer é ler o texto uma vez e, em seguida, ler as questões que são feitas sobre ele. As questões, em geral, abordam as partes mais importantes do texto. Sabendo disso, seu filho pode reler o texto já tendo uma idéia do que ele vai ter que responder. Ele pode ir grifando no texto as partes que ele acha que são as mais importantes, as que são as respostas para as perguntas.

Em seguida é hora de responder às questões. É importante reler cada questão e voltar ao texto para ver quais são as partes grifadas para então poder escrever.



### **Após a ajuda ou verificação da tarefa de casa:**

- ✓ Lembrem-se das boas conseqüências para o estudar da criança? Providenciem também conseqüências agradáveis para vocês mesmos após ajudarem seu filho. Se possível, realizem uma atividade positiva que possam fazer juntos, como recompensa para o estudo dele e por sua ajuda, que tal?

**Lembrem-se que ajudar a criança a garantir as melhores condições para estudar,** deve ser inicialmente feito com um acompanhamento permanente e intenso e, **gradualmente, transferir para ela** a responsabilidade por cuidar de seu próprio comportamento. Não significa que os pais tenham que estar junto com a criança o tempo todo, mas que devem manter seu trabalho sob acompanhamento e supervisão; O ideal é que se dê a menor quantidade de ajuda que for possível, mas não deixando a criança aflita com suas dificuldades. É tão importante dar independência para a criança quanto ampará-la para que ela não se sinta incapaz.

Olhe, sempre que possível e pelo menos uma vez por semana, o que a criança produz.

**Avalie a eficácia da ajuda.** Verifique se sua ajuda está realmente colaborando para a melhora dos estudos de seu filho e modifique o que não estiver ocorrendo da maneira desejada.

## UNIDADE IX

### PROGRAMANDO O ESTUDO

#### **Por que meu filho não se concentra na lição?**

É muito provável que a criança não se concentre na lição porque está **distraída com alguma coisa que é muito mais atraente para ela ou alguma condição física desfavorável ao estudo, ou mesmo alguma dificuldade para fazer a tarefa**. Pode ser a televisão, um programa que vai começar, uma comida ficando pronta, alguém chamando para brincar, os brinquedos espalhados à vista dela, cansaço, fome, barulho, música, dificuldade de algum exercício. Tudo isso compete com a vontade de fazer lição.



Como já vimos os pais podem cuidar para que o ambiente não atrapalhe o jeito de estudar da criança, fazendo com que ela note o que está atrapalhando e aprenda a mudar essas condições.

**O local de estudo não deve ter distrações**, deve ser de agrado da criança e confortável (almofada na cadeira, tijolo embaixo dos pés, limpar farelinhos, improvisar uma estante para arrumar o material, iluminar o local, esquentar ou refrescar o local, saber se a criança se sente bem nesse local - **dê uma olhada na unidade sobre local e material de estudo**). **O material também deve estar organizado e limpo** para que ela não se atrapalhe para achar o que precisa na hora do estudo (**isto também está na unidade sobre o material escolar**)

**Em geral, estudar conversando com uma pessoa, ouvindo música ou vendo televisão atrapalha o estudo (a criança fica distraída e isto pode fazer com que ela erre mais ou demore mais para fazer a lição). Porém existem crianças que podem conseguir fazer suas tarefas, sem erro e sem demora, ouvindo uma música suave. Como seu filho se concentra melhor?**

Evite que a criança estude **sob más condições**, tais como: sob tensão, sob cansaço, ansiosa, com sono, com fome; **estudar tem que ser algo agradável;**

**Exemplo:** se seu filho fala que não consegue estudar porque está com fome, o pai ou a mãe deve deixar que filho coma e depois volte ao estudo. Você deve dizer que fome e estudo não combinam, pois quando estamos com fome só conseguimos pensar em comida e é preciso estar bem na hora de estudar. Mas providencie para que a criança se alimente longe do estudo, não misturando as duas atividades.

**Esteja atento a possíveis eventos que podem estar concorrendo com a hora da lição.** Observe se ocorrem coisas que ela deseja muito e que está deixando de ter por causa do estudo

**Exemplo:** Se vai passar na televisão um programa que seu filho gosta muito, combine com



ele um horário para que possa assistir e com calma. Não é bom que a criança deixe de fazer coisas que gosta para **ter que** fazer lição ou estudar. A lição pode passar a ser uma obrigação ruim, pois na verdade está impedindo a criança de fazer coisas muito boas. O ideal é que **os horários sejam combinados e negociados com antecedência.** Ela pode começar a fazer a

lição, parar para assistir seu programa na TV e depois voltar para a lição, desde que tudo isso tenha sido combinado antes e que **os acordos não sejam quebrados (lembra-se da unidade sobre regras?). Acordos quebrados podem dar oportunidade para que a criança comece a desrespeitar regras.**

**Portanto,** a melhor coisa a se fazer em relação a situações que podem atrapalhar o estudo é justamente **prever quando e como serão enfrentadas as possíveis distrações na hora de estudar.** Mas se, mesmo assim, ocorrerem interrupções por força de acontecimentos que não estão sob controle, ainda é possível enfrentá-las de modo a minimizar os prejuízos para o estudo:

- ✓ Se a situação que levou à interrupção permitir, proponha aos envolvidos dar **atenção a ela após o estudo**, explicando a razão para quem interrompeu;
- ✓ Se for inevitável interromper, procure levar seu filho a **concluir uma etapa da tarefa antes de parar** e prever, no seu planejamento, quando poderá retomá-la; se não puder fazer isso na hora, faça-o assim que possível;

- ✓ Se for **inevitável interromper** por um motivo que requer ação imediata (um acidente, alguém necessita de ajuda com urgência, há riscos para alguém...) é importante **resolver a situação** que gerou a interrupção sem remorsos ou irritação, e depois ver como recuperar o estudo;
- ✓ Se a interrupção comprometer a qualidade da continuidade do estudo, suspenda temporariamente a sessão, até que seu filho possa restabelecer a tranquilidade e disposição necessária para um bom rendimento: **estudar com sono, cansado, simplesmente irritado, agitado ou nervoso pode ser pior que interromper provisoriamente o estudo...** Um efeito da insistência em estudar sob condições adversas é tornar o próprio estudar algo desagradável e desconfortável...

### **Como programar intervalos de descanso?**

É comum que pessoas que estejam estudando interrompam a atividade de estudo quando ficam cansadas ou quando a dificuldade é acentuada. Esta não é uma boa providência. O **término de uma sessão de estudos** deve ocorrer de **forma planejada** e não acidental ou determinada pelo cansaço.

O que quer que façamos e que seja seguido de desconforto, sofrimento ou cansaço, tem sua probabilidade de ocorrência futura reduzida. Estudar não foge à regra, muito pelo contrário. Cada um deve descobrir seus tempos ótimos de rendimento (e eles podem variar muito de circunstância para circunstância) e utilizar esse conhecimento para **definir unidades de estudo**, prevendo então **interrupções ao final de unidades de estudo completadas**. O critério fundamental **não** é a passagem do tempo, mas um objetivo cumprido. **É necessário então aprender a definir objetivos que podem ser alcançados, no tempo disponível!**

Ajude a criança a planejar cada uma das sessões de estudo utilizando critérios como: **disciplinas mais difíceis ou custosas primeiro**, depois as mais fáceis e agradáveis, servindo como forma de descanso (e prêmio!); **intercale as disciplinas** que exigem diferentes formas de raciocínio e de trabalho (matemática e português, por exemplo), de modo que uma sirva de descanso e preparo para a outra.

**Muitas pessoas pensam que se estão rendendo bem, não devem interromper o trabalho e sim aproveitar o máximo possível da oportunidade. Isto não é**

**necessariamente certo!** Breves intervalos para descanso, desde que não signifiquem ou se tornem um modo de fugir da tarefa, servem para recompor a disposição para estudar, aumentando o tempo total de estudo e principalmente o rendimento. Portanto, é importante garantir que a criança faça intervalos ao estudar, quando as tarefas são longas, ou várias, mas que ela sempre pare depois de completar alguma parte da sua tarefa - e não apenas depois de um tempo trabalhando.

**Ensine a criança a deixar todo material em ordem antes de abandonar o local de estudo para um intervalo, pois é uma maneira de facilitar o regresso: a perspectiva de uma tremenda bagunça pode servir como obstáculo para o retorno ao estudo no momento previsto. A perspectiva de uma tarefa agradável ao retomar é uma motivação adicional para o retorno.**

Ao fazer intervalos, é importante que a criança faça coisas que não prendam demais sua atenção e que fique difícil voltar a estudar. Por exemplo: **tomar um pequeno lanche, fazer algum exercício físico de pequena duração etc. Evitar começar a assistir um filme na televisão, ou uma brincadeira demorada etc.**

**A criança deve somente estudar nos períodos de estudo!**

Lembre-se de que um plano não seguido integralmente não é indício de falhas e sim parte das circunstâncias que cercam a vida de todos. Por isso é necessário também **avaliar e rever** o plano proposto, de modo **permanente**, para que possa observar o que vai bem e o que precisa ser alterado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cuidar para que as condições de estudo da criança sejam melhores pode não ser tarefa fácil, mas aumenta as chances de sucesso dela nos estudos agora e para a vida toda!

Lembre-se que para ocorrer mudanças é preciso por em prática todo conhecimento disponível. Essa tarefa não é simples, mas será certamente compensadora.



Lembre-se ainda que não existem receitas sobre o “melhor jeito de estudar”. O que vale sempre é **observar** o que está acontecendo a sua volta, **avaliar** como você faz e o efeito das coisas que você faz, realizando as **modificações** que forem necessárias para tornar o estudar algo verdadeiramente agradável e prazeroso para suas crianças.

**Você que chegou até aqui, parabéns por dar o primeiro passo em direção a mudança e boa sorte para o desafio que está por vir!**

## BIBLIOGRAFIA

Gomide, P. I. C. **Pais presentes, Pais ausentes: regras e limites**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 86p.

Guhl, B.; Fontenelle, D. H. **Pais Perfeitos**. Blumenau: Ekos, 1997. 156p.

Gurgureira, L. H. **Avaliação de um programa de ensino para capacitar pais como agentes favorecedores do estudar**. Monografia de Bacharelado do curso de graduação em Psicologia, UFSCAR, 2005. 47p.

Hübner, M. M. Contingências e regras familiares que minimizam problemas de estudos: a família pró-saber. In: Kerbauy, R. R. e Wielenska, R. C. (Orgs.) **Sobre comportamento e cognição: psicologia comportamental e cognitiva da reflexão teórica à diversidade na aplicação**. Santo André: ARBytes, 1999. p. 251-256.

Saint-Exupéry, A. **El Principito**. Chile: Rauko, 2000. 74p.

Soares, M. R. Z.; Souza, S. R. e Marinho, M. L. Envolvimento dos Pais: incentivo à habilidade de estudo em crianças. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 21, n. 3, p.253-260, 2004.

Weber, L. **Eduque com Carinho**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2007. 160p.

Weber, L.; Salvador, A. P.; Brandenburg, O. **Programa de Qualidade na Interação Familiar: Manual de Aplicadores**. Curitiba: Juruá, 2005. 102p.

Ilustrações do texto retiradas da internet, pesquisadas no site [www.google.com.br](http://www.google.com.br) - em novembro de 2007.

## **APÊNDICE V**

Modelo de certificado entregue aos pais no final do programa de ensino





# CERTIFICADO

## Curso de orientação

Certifico que

**NOME APRENDIZ**

participou do curso de pais: "COMO AJUDAR SEU FILHO A ESTUDAR MELHOR" realizado na escola Municipal "NOME DA ESCOLA", da cidade de NOME CIDADE, no período de outubro 2007 a março de 2008, com duração total de 12 horas.

---

Daniela Secolim Coser  
Psicóloga e Mestranda em Ed. Especial  
Universidade Federal de São Carlos

## **APÊNDICE X**

Tabulação geral dos aspectos avaliados e as informações obtidas nas entrevistas de responsáveis e crianças em todas as etapas do estudo

Aspecto avaliado	P1/C1			P2/C2			P3/C3		
	Pré-teste	Pós-teste	Seguimento (follow-up)	Pré-teste	Pós-teste	Seguimento (follow-up)	Pré-teste	Pós-teste	Seguimento (follow-up)
<b>1. Interação família/criança</b>	Criança considera passar muito tempo com família, realiza atividades de brincar de baralho ou bola	Criança considera passar pouco tempo com família. Mãe estava fazendo tratamento médico todas manhãs e irmão estava estudando em horário diferente.		Criança considera passar muito tempo com família, principalmente avó, mas não relata interações positivas, apenas ver TV	Criança considera passar muito tempo com família, principalmente avó, relata brincadeiras com o tio, a partir de um jogo da memória que foi oferecido pela pesquisadora ao final do programa de ensino dos responsáveis.		Criança considera passar muito tempo com a família e relata maior envolvimento com pai, inclusive em atividades positivas de interação como brincar juntos com vídeo game e brincar com o cachorro.	Criança considera passar muito tempo com a família e relata maior envolvimento com pai, inclusive em atividades positivas de interação como brincar juntos com vídeo game e brincar com o cachorro.	
<b>2. Atividades da criança em tempo livre</b>	Boneca, escolinha, corda, TV.	TV, boneca, amigas da rua, jogos diversos com irmão.		Brinca (sem definição específica da brincadeira)	Brinca e vê TV segundo avô/ Segundo criança assiste TV ou brinca sozinho ou com tio (jogo da memória e dominó que ganhou da pesquisadora ao final do estudo)		Segundo mãe criança brinca (sem definição específica da brincadeira)/ Segundo criança, joga vídeo-game, brinca com amigos, ajuda em casa e fica na calçada com mãe	Segundo mãe criança brinca (sem definição específica da brincadeira)/ Segundo criança, Joga vídeo-game, brinca com amigos, ajuda em casa e assiste TV	
<b>3. Obrigações da criança em casa</b>	Não segundo Mãe/ Sim, arrumar casa e lavar louças segundo filha.	Arrumar casa e lavar louça	Lavar louça	Passar pano e varrer casa segundo avô / Lavar louça e varre escada segundo criança	Passar pano e varrer casa segundo avô / Lavar louça e varre escada segundo criança	Varrer casa	Não, segundo Mãe/Sim, lavar louça segundo filho (mas poucas vezes).	Não, segundo Mãe/Sim, lavar louça e arrumar cama segundo filho(mas poucas vezes).	Não, segundo Mãe/Sim, lavar louça segundo filho(mas poucas vezes).

Aspecto avaliado	P1/C1			P2/C2			P3/C3		
	Pré-teste	Pós-teste	Seguimento (follow-up)	Pré-teste	Pós-teste	Seguimento (follow-up)	Pré-teste	Pós-teste	Seguimento (follow-up)
<b>4. Quando realiza obrigações em casa, quem decide e como é feita a decisão</b>	Não realiza segundo mãe/ realiza quando mãe pede segundo filha	Sempre pela manhã, mãe e filha fazem atividades juntas, mãe fala o que deve fazer	Assim que mãe pede	Assim que avô pede, segundo avô / Quando tem vontade, segundo criança	Assim que avô ou tio/tia pede	Assim que avô ou tio/tia pede	Assim que mãe pede	Assim que mãe pede	Assim que mãe pede
<b>5. Conseqüências obrigações</b>	Maior ocorrência conseqüências negativas, com existência de positivas – Mãe fica brava, obriga fazer novamente, quando bem feita elogia e ganha presente.	Maior ocorrência de conseqüências positivas – se bem feitas pede o que quer comer, deixar sair para casa de amigas, deixar criança escolher o que quer fazer. Quando mal feita pede para fazer novamente. Sempre tem feito, não necessidade de brigar para fazer	Maior ocorrência de conseqüências positivas – quando bem feita elogia e sair para brincar, se mal feitas não ocorre nada, se não faz mãe insiste	Conseqüências negativas – Segundo avô, se bem feitas não fala nada, quando mal feitas pede para fazer novamente e quando criança não faz briga / segundo criança mal feitas manda fazer novamente	Conseqüências negativas - Segundo avô, se bem feita dá um tapinha nas costas e fala que está bom, se mal feitas fala para fazer novamente e se não faz ameaça colocar de castigo/ segundo criança se mal feita ou se não faz apanha do tio.	Conseqüências negativas - se bem feitas não fala/faz nada, se mal feita ou se não faz apanha	Não identificação conseqüências ou conseqüências negativas - Apenas segundo criança se bem feitas mãe agradece, quando mal feitas mãe apenas fala “Mas você, heim” e quando não faz mãe xinga e faz cara de brava	Conseqüências positivas e negativas – Segundo criança, se bem feitas mãe agradece e dá um beijo, quando mal feitas ou quando não faz mãe xinga e não deixa ver TV ou ir na oficina do pai	Conseqüências negativas - quando mal feitas ou quando não faz mãe xinga
<b>6. Atividades além da escola e frequência</b>	Ensino Religioso (1x semana) Artes (1x semana) Idiomas (2x semana)	Ensino Religioso (1x semana) Demais atividades haviam encerrado (possibilidade de cursar apenas um semestre de acordo com projeto da prefeitura)	Reforço escolar (1x semana) Já encerrou ensino religioso	Não há	Não há	Ensino Religioso (1x semana)	Não há	Não há	Não há
<b>7. Período de estudo na escola</b>	Tarde	Tarde	Tarde	Manhã	Manhã	Manhã	Manhã	Tarde	Tarde

Aspecto avaliado	P1/C1			P2/C2			P3/C3		
	Pré-teste	Pós-teste	Seguimento (follow-up)	Pré-teste	Pós-teste	Seguimento (follow-up)	Pré-teste	Pós-teste	Seguimento (follow-up)
<b>8. Ocorrência estudo/tarefa em casa</b>	Não	Sim, segundo filha porque mãe “pegou no pé para fazer tarefas”.	Sim, segundo mãe às vezes mente que não tem / segundo filha faz todos os dias	Não, segundo criança não há quem ajude	Sim (apenas quando supervisão tia)	Não	Não, segundo mãe / Sim, duas vezes por semana segundo criança	Sim, frequência não definida	Sim, frequência não definida
<b>9. Ocorrência tarefa solicitada pela escola</b>	2 vezes semana, segundo mãe/ 4 vezes semana, segundo filha.	Sem definição.	Segundo mãe não definido / Segundo filha todos os dias	3 vezes semana, segundo responsável/ 4 vezes semana segundo criança	Sem definição	Não	3 vezes semana, segundo mãe / 4 vezes semana, segundo filho	Sem definição	Sem definição
<b>10. Período de estudo em casa</b>	Manhã segundo mãe/ manhã ou tarde segundo filha.	Manhã – Mãe relata ainda que “antes tinha que ficar chamando, lembrando, agora vai fazer tarefa sozinha”.	Manhã	Tarde	Tarde	-----	Noite (apenas depois de mãe pedir)	Manha segundo mãe/ Noite segundo criança	Manhã ou noite
<b>11. Duração tarefa</b>	2 horas, segundo mãe / 30 minutos, segundo filha.	30 minutos.	40 minutos segundo mãe/ 5 minutos segundo filha	10 minutos, segundo responsável.	1 hora	-----	10 minutos segundo mãe/ 2 horas, segundo filho.	30 minutos, segundo mãe/1 hora, segundo filho.	30 minutos
<b>12. Essa é a duração, pois:</b>	Tempo que necessita para realizar toda tarefa.	Tempo que necessita para realizar toda tarefa.	Tempo que necessita para realizar toda tarefa.	Período que consegue se concentrar	É devagar para fazer tudo	-----	Período que consegue se concentrar, segundo mãe / Tempo que necessita para terminar de estudar toda matéria ou realizar as tarefas escolares, segundo criança.	Tempo que necessita para terminar de estudar toda matéria ou realizar as tarefas escolares, segundo mãe/ Porque “enrola”, vai ver trabalho pai na oficina e depois continua, segundo criança.	Tempo que necessita para terminar de estudar toda matéria ou realizar as tarefas escolares

Aspecto avaliado	P1/C1			P2/C2			P3/C3		
	Pré-teste	Pós-teste	Seguimento (follow-up)	Pré-teste	Pós-teste	Seguimento (follow-up)	Pré-teste	Pós-teste	Seguimento (follow-up)
<b>13. Ocorrência e frequência de estudo além do que é pedido pela escola</b>	Sim, lê revista em quadrinho ou bíblia. Não há uma rotina ou frequência para isso e quem escolhe a atividade é a criança.	Sim, lê revista em quadrinho ou livrinhos que ganhou da escola. Não há uma rotina ou frequência. Quem escolhe a atividade é a criança.	Sim, segundo mãe escreve cartas/ Segundo filha estuda tabuada. Não há uma rotina ou frequência. Quem escolhe a atividade é a criança.	Não há	Não há	Não há	Não há	Não há	Não há segundo mãe / Lê classificados segundo criança.
<b>14. Dificuldades escolares percebidas</b>	Sim, distração segundo mãe / matemática segundo filha.	Sim, matemática.	Sim, matemática.	Sim, aprendizagem geral. Segundo avô “ <i>é esquecido, não lembra pergunta que fez, fala errado.</i> ”	Sim, aprendizagem geral, segundo avô “ <i>Bastante dificuldade. Diz que não sabe nada</i> ”	Sim, agressividade segundo avô/ “ <i>juntar letrinhas</i> ” segundo criança	Sim, preguiça para lição segundo mãe / dificuldade matemática, “ <i>fazer contas de divisão</i> ” segundo filho.	Não, segundo mãe./ Sim, segundo filho para matemática, contas de divisão e ciência.	Sim, matemática segundo mãe/ Não segundo criança
<b>15. Apreço da criança pela escola</b>	Sim, segundo mãe “ <i>não gosta de faltar mesmo quanto está doente quer vir para escola</i> ” / segundo filha gosta, pois “ <i>professora é boa</i> ”.	Sim, segundo mãe “ <i>Mesmo doente quer vir. Nos finais de semana diz que tem saudades da escola</i> ” / segundo filha “ <i>Mesmo doente gosto de vir na escola. Falo para minha mãe que estou boa</i> ”.	Sim, segundo mãe “ <i>vem sem reclamar, não vê a hora de vir para escola</i> ” / Sim, segundo filha “ <i>mas apenas quando tem professora substituta que passa pouca lição</i> ”	Sim, segundo avô “ <i>antes chorava para vir na escola, agora não chora mais</i> ” / Criança não soube justificar	Segundo avô não, “ <i>esta vindo com pouca vontade</i> ” / Segundo criança, sim, gosta de fazer lição	Sim, segundo avô “ <i>não reclama para vir</i> ”/ Segundo criança “ <i>gosta das tarefas</i> ”	Não, segundo mãe, “ <i>fala que não quer ir, fala que está com dor, cada dia diz que está com uma dor e já começa a reclamar de noite</i> ”/ Sim, “ <i>por causa dos amigos</i> ”, segundo criança	Não, segundo mãe, “ <i>fala que não quer vir, dá várias desculpas</i> ” / Segundo criança às vezes, gosta de ficar em casa para ver trabalho do pai, mas tem vindo à aula porque mãe diz que só poderá passar final de semana no primo se vier na escola	Sim, “ <i>amigos</i> ”, segundo mãe / “ <i>nada para fazer em casa</i> ”, segundo criança.

Aspecto avaliado	P1/C1			P2/C2			P3/C3		
	Pré-teste	Pós-teste	Seguimento (follow-up)	Pré-teste	Pós-teste	Seguimento (follow-up)	Pré-teste	Pós-teste	Seguimento (follow-up)
<b>16. Apreço da criança pela professora</b>	Sim, segundo mãe “gosta de todos na escola, diz que adora professora” / Segundo filha professora é “legal e divertida”.	Não, segundo mãe “ela diz que professora nova pega muito no pé das crianças”/ segundo filha professora nova é “Chata, diz que não pode por mão em cima da mesa dela, fala ‘sai daqui’, não gosto”.	Sim, segundo mãe “antes reclamava da professora, mas agora já gosta”/ Não segundo filha, “não pode por a mão na mesa dela, ela fica ‘olha essa mão’, não acredita quando falo”	Sim, segundo avô “beija professora, traz flores”/ segundo criança professora é “boazinha”	Avô não soube responder/ Criança disse Sim, mas não soube responder porque.	Sim, segundo avô gosta da nova professora/ Segundo criança, gosta das duas professoras, mas não soube responder porque.	Sim, segundo mãe “às vezes diz que professora é chata, às vezes diz que é boazinha”/ Segundo criança, “porque brinca com alunos”	Não, segundo mãe “diz que é chata, falam que colocaram apelido nela”/ segundo criança “briga se fizer errado, manda fazer denovo”	Sim, segundo criança aprendeu a lidar com professora, “ser bonzinho”
<b>17. Dificuldade encontrada lidar com o estudar da criança</b>	Mãe relata que fica nervosa, falta paciência, reclama e briga com filha.	Dificuldade de ensinar o que criança não sabe, “pois agora o ensino é diferente de antigamente”	Não há	Não soube responder	Sim, tem que ficar bravo se não faz nada.	Sim, está agressivo na escola.	Fica nervosa, grita, tem problemas de saúde que dificulta ajudar	“Não obedece, fala que é para ir estudar na mesa ele não quer”. Tem problemas de saúde que dificulta ajudar.	Só estuda na hora em que o filho quer, fica enrolando
<b>18. Se mais de um filho/criança por qual é responsável, ocorrência de diferenças no jeito de estudar e possíveis causas</b>	Sim, irmão tem notas altas, nunca necessitou ajuda, talvez irmã vá pior “porque pai mima”.	Sim, irmão tem notas altas, nunca necessitou ajuda, talvez irmã vá pior “por causa de pai que mima”.		-----	-----		Sim, filho mais velho não gostava de escola. Filha é boa aluna, participativa, ganha prêmios na escola. Acha que menina é mais cuidadosa no estudo	Filha mais velha nunca deu problema, “é o jeito dela mesmo”	
<b>19. Aspectos dificultam ou favorecem o estudar em casa</b>	Não soube responder	Não há aspectos que dificultam o estudar em casa.		Ficar muito na rua dificulta o estudar	Conversar sobre as dificuldades favorece		Brincar muito em casa atrapalha	Ficar com TV ligada, fazendo outras coisas enquanto estuda	
<b>20. Aspectos dificultam ou favorecem o estudar a escola</b>	Crianças na sala de aula atrapalham filha.	Crianças na sala de aula “conversando do lado ou atrás”.		Não soube responder	Não soube responder		Não soube responder	Não soube responder	

Aspecto avaliado	P1/C1			P2/C2			P3/C3		
	Pré-teste	Pós-teste	Seguimento (follow-up)	Pré-teste	Pós-teste	Seguimento (follow-up)	Pré-teste	Pós-teste	Seguimento (follow-up)
<b>21. Intervalos de estudo</b>	Sim, por distração - ver que chegou em casa, quem chamou na rua, etc	Não. Segundo mãe procura terminar rápido e “fazer o que quer depois”./ segundo filha “mãe não deixa ficar parando de estudar. Tem que terminar tudo antes, pra depois sair”	Sim, por distração, segundo mãe / Não, segundo filha, para terminar mais rapidamente.	Sim, por distração ou desatenção, vai brincar.	Sim, por distração, vai tomar água.	-----	Sim, por distração, vai brincar.	Não, segundo mãe/ Sim, por distração, segundo filho, vai ver trabalho do pai.	Sim, por distração, ver pais, tomar água, ver TV
<b>22. Duração</b>	Não estimado	----	Alguns segundos, segundo mãe	Não estimado	Não estimado	-----	Não estimado	Não estimado	Não estimado
<b>23. Retorno à atividade de estudo</b>	Volta apenas quando mãe pede.	----	Logo em seguida, sem necessidade de chamar, segundo mãe	Apenas quando chamado pelos responsáveis	Logo depois, quando tia chama	-----	Apenas depois de mãe chamar	Quando quer	Quando quer ou mãe chama
<b>24. Local de estudo</b>	Características negativas - segundo mãe é na cozinha, criança informou que estuda na sala/sofá, área de casa, cozinha.	Características positivas. Na cozinha ou na mesa do quarto, ainda segundo criança “minha mãe fala para fazer na cozinha, mas falei que prefiro no quarto... Levo cadeira da cozinha no quarto e estudo lá... Na cama não, porque minha mãe fala que dá dor nas costas”	Características positivas – Cozinha, na mesa.	Características negativas - estuda na Área da casa (fica sentado em uma cadeira e coloca o material em outra, as vezes, faz tarefa no chão, local é fresco e iluminado)	Características negativas – cama do quarto ou sentado na sala	-----	Características negativas - Mesa da cozinha (com mesa e cadeira, boa iluminação) ou chão da sala (em cima do tapete ou no sofá com a TV ligada)	Características negativas, mas bom local de estudo - Mesa da cozinha ou no chão da sala, sofá, “falo para ir na mesa, mas ele não vai”.	Características negativas - Mesa da cozinha (com mesa e cadeira, boa iluminação) ou chão da sala (em cima do tapete ou no sofá com a TV ligada)



Aspecto avaliado	P1/C1			P2/C2			P3/C3		
	Pré-teste	Pós-teste	Seguimento (follow-up)	Pré-teste	Pós-teste	Seguimento (follow-up)	Pré-teste	Pós-teste	Seguimento (follow-up)
<b>25. Responsável pela decisão do local, horário e maneira pela qual o estudo em casa é realizado.</b>	Segundo mãe, responsáveis são os pais (No início dos estudos mãe acordava filhos para estudar e exigia que estudassem na cozinha, agora filhos já sabem como devem fazer)/ Segundo criança mãe, diz que é para estudar na cozinha, mas as vezes estuda onde quer.	Criança e pais, pois conversaram sobre lugares para estudar.	Criança, segundo mãe ela dá palpites	Segundo avô o horário os avós decidem porque “criança brinca, quer jogar pipa, bola”, mas o local criança escolhe./ Criança não soube responder	Criança, e ainda segundo avô, “se tenta mudar piora, então deixa como está”	-----	Criança, pois mãe deixa.	Criança, segundo mãe, “ele não obedece”/ segundo criança Mãe diz que é para fazer na cozinha, pois sala fica com dor nas costas. Criança diz que fica na sala, pois na mesa mãe vai ajudar e pede para apagar o errado e fazer novamente e isso ele não gosta	Criança, pois filho não obedece
<b>26. Consideração de aspectos do ambiente que interferem no estudar.</b>	Sim, rádio, tv.	Sim, rádio, tv, pessoas perto conversando.		Local com barulho pode atrapalhar	Não soube	-----	Não	Mobiliários, luminosidade, sons. “Como você explicou”	
<b>27. Material de estudo</b>	Desorganizado. Material com orelhas, não sujo e possui nome	Organizado. Ainda segundo filha “Antes era uma bagunça, agora melhorei porque minha mãe olha a mochila e o caderno”	Organizado, capas, nomes, limpos, porém com orelhas	Desorganizado - segundo avô, não há cuidado com material / criança não soube avaliar	Desorganizado – com orelhas no caderno/ criança novamente não soube avaliar	Desorganizado – em capas e com orelhas	Organizado - cadernos com capa e nome, um pouco de orelhas	Organizado- Organizado e com capricho, “pelo menos para um menino está bom, segundo mãe	Organizado - cadernos com capa e nome, um pouco de orelhas
<b>28. Fornecimento de material escolar à criança pelo responsável</b>	Depende do ano, por causa do dinheiro.	Sim, procura comprar.	Sim	Escola providencia material, por falta de dinheiro	Escola providencia material, por falta de dinheiro	Está comprando alguns materiais, como lápis e cadernos	Sempre que professora ou aluno pede compra	Sempre que professora ou aluno pede compra	Sempre que professora ou aluno pede compra
<b>29. Local onde o material escolar é guardado</b>	Mesa no quarto	Mesa no quarto	Estante no quarto	Mochila, que é pendurada no quarto	Mochila, que é pendurada no quarto	Mochila, que é pendurada no quarto	Mochila	Mochila, deixa na sala ou quarto	Mochila, deixada em qualquer lugar

Aspecto avaliado	P1/C1			P2/C2			P3/C3		
	Pré-teste	Pós-teste	Seguimento (follow-up)	Pré-teste	Pós-teste	Seguimento (follow-up)	Pré-teste	Pós-teste	Seguimento (follow-up)
<b>30. Pessoa que guarda o material</b>	Criança	Criança	Criança	Avós, pois criança deixa no chão	Criança	Criança	Criança e às vezes mãe faz limpeza na mochila	Criança	Criança
<b>31. Supervisão dos responsáveis para tarefas escolares</b>	Sim, com características negativas (pais oferecem resposta para exercícios). Segundo mãe, no caminho da escola para casa pergunta sobre a tarefa, supervisiona e verifica tudo logo após / segundo filha Pais perguntam sobre lição e estudo, olha caderno, comenta que deve melhorar letra e ajuda respondendo perguntas durante lição.	Sim, com características positivas (não oferece resposta do exercício). Ambas relatam que caminho da escola para casa pergunta sobre a tarefa, em casa olha o caderno para ver se tem lição, verifica o capricho da letra e elogia o que está bom.	Sim, com características positivas. Não ficam por perto, mãe pergunta se tem tarefa, depois pergunta se já fez e elogia quando bem feito.	Não, segundo avô apenas pergunta se há lição de casa/ segundo criança não ocorre nada	Sim, tia ajuda durante toda tarefa.	-----	Sim, com características negativas (mãe aponta erros e pai oferece resposta do exercício). Segundo mãe, ela pergunta sobre a tarefa e o estudo e ajuda durante toda a sessão/ Segundo criança ela pergunta sobre lição e estudos, olha lição, comenta “ <i>está meio ruim</i> ” as vezes fala “ <i>parabéns</i> ” e ajuda a realizar as tarefas	Sim, com características negativas (mãe aponta erros e pergunta sobre a lição, comenta o que criança fez (depois de terminado)/ Segundo criança, pergunta se tem lição, quer olhar, mas ele não deixa, pois ela manda arrumar o que está errado. Pede para pai ajudar, porque ele dá a resposta e mãe não	Sim, com características negativas (mãe aponta erros) e positivas (não dão respostas para exercícios)
<b>32. Condições em que o responsável se encontra ao supervisionar o estudo da criança</b>	Disposta	Disposta “ <i>pois é logo de manhã, tomo café e logo depois é a tarefa</i> ”.		Não faz supervisão	-----	-----	Cansada (problemas de saúde, depressão)	Cansada (problemas de saúde, depressão)	

Aspecto avaliado	P1/C1			P2/C2			P3/C3		
	Pré-teste	Pós-teste	Seguimento (follow-up)	Pré-teste	Pós-teste	Seguimento (follow-up)	Pré-teste	Pós-teste	Seguimento (follow-up)
<b>33. Eliminação ou minimização de fontes de interrupção antes da supervisão</b>	Desliga a TV e não conversa por perto para não atrapalhar	Desliga a TV e não conversa por perto para não atrapalhar, procura ficar longe do local em que criança está estudando.		-----	-----	-----	Nenhuma	Nenhuma	
<b>34. Ações realizadas quando interrupções acontecem</b>	Quando alguém chama no portão procura atender a pessoa fora de casa para não atrapalhar	Quando alguém chama no portão procura atender a pessoa fora de casa para não atrapalhar		-----	-----	-----	Nenhuma	Nenhuma	
<b>35. Tarefas concorrentes à supervisão</b>	Realiza após auxílio adequado	Realiza após auxílio adequado		-----	-----	-----	Faz ao mesmo tempo	Interrompe o que está fazendo para auxiliar e depois retoma atividade	
<b>36. Atividades realizadas pelos participantes após a supervisão</b>	Limpeza e arrumação da casa	Limpeza e arrumação da casa	Limpeza e arrumação da casa	-----	-----	-----	-----	Fica sentada ou Vê TV	Não há
<b>37. Conseqüências atividades escolares</b>	Maior ocorrência conseqüências negativas, existência positivas.	Maior ocorrência de conseqüências positivas	Ocorrência de conseqüências positivas e negativas.	Conseqüências negativas	Conseqüências negativas	-----	Não identificação conseqüências/ conseqüências negativas	Ocorrência de conseqüências negativas e positivas	Ocorrência de conseqüências negativas e positivas
<b>38. Quando a criança não quer estudar</b>	Segundo mãe, quando não quer estudar ela usa chantagem emocional ameaçando bater e ficar de castigo, conversa sobre a necessidade de estudar. / Criança relata que nada ocorre	Segundo mãe a criança sempre estava fazendo o dever, não havendo necessidade de fazer nada/ Segundo criança mãe olha a lição e, se tiver, coloca o caderno em cima da mesa e fala para fazer	Segundo mãe ela conversa quando a filha não quer fazer a tarefa, Já criança cita que se não faz a mãe bate	Segundo avô, pergunta por que ele não quer fazer a tarefa ou estudar e conversa com criança / segundo criança, tio fica bravo	Segundo avô Diz que tem que fazer, pois “os professores falam que família não cuida, por isso tem que fazer”/ Criança diz que tio fica bravo e bate	-----	Segundo mãe, ela fica brava com criança / segundo criança, professora escreve bilhete para mãe assinar	Fica brava, repreende	Nada ocorre

Aspecto avaliado	P1/C1			P2/C2			P3/C3		
	Pré-teste	Pós-teste	Seguimento (follow-up)	Pré-teste	Pós-teste	Seguimento (follow-up)	Pré-teste	Pós-teste	Seguimento (follow-up)
<b>39. Quando a criança estuda de qualquer jeito (não estuda toda a matéria, , ficou prestando atenção em outra coisa enquanto “estudava”, etc) ou quando a tarefa apresenta erros e/ou lacunas</b>	Faz a criança apagar tudo e começar de novo, briga e ameaça bater, quando não sabe pai ou mãe pede para ela perguntar para irmão	Mãe relata que pede para criança olhar se não está errado o que fez e pede para fazer novamente. Quando criança não sabe tenta explicar, mas “sem fazer por ela”/. Criança relata que professora manda bilhete. Mãe fala que está feio, que tem que melhorar e fazer de novo. Quando não sabe irmão ajuda ou pergunta para professora na sala	Quando erros mãe diz que pede para fazer novamente / Criança diz que mãe bate.	Avô diz que conversa com criança, que chora e diz que não sabe fazer e tio briga com criança / Criança diz que Tio bate e puxa a orelha	Tia ensina, manda apagar e fazer novamente	-----	Segundo mãe ela briga com criança, ameaça bater, quando erra aponta o erro, apaga, fala o que está errado e manda ele fazer novamente, criança chora, diz que não sabe / segundo criança nada ocorre	Segundo mãe, repreende, briga, fala que está errado, manda fazer de novo / Segundo criança manda olhar e fazer denovo	Fala que está errado, manda fazer de novo /
<b>40. Quando a tarefa é realizada completamente</b>	Segundo mãe ela faz um elogio genérico “muito bem” ou “gostei”/ Segundo criança pai elogia, mãe não fala nada	Faz um elogio genérico “muito bem” ou “gostei”, fala que está bonito.	Mãe diz que elogia de forma genérica o trabalho / Criança diz que é elogiada, mãe fica contente e ela pode brincar.	Segundo avô ele Faz um elogio genérico “muito bem” ou “gostei” / Segundo criança nada ocorre	Segundo avô ele Faz um elogio genérico “muito bem” ou “gostei” / Segundo criança nada ocorre	-----	Faz um elogio genérico “muito bem” ou “gostei”	Faz um elogio genérico como “muito bem”, “gostei”, ou específico “A letra está bonita”, “Você fez tudo certo as contas”/ segundo criança as vezes brincam juntos	Segundo mãe não faz nada / Segundo criança é elogiado e ganha beijo.

Aspecto avaliado	P1/C1			P2/C2			P3/C3		
	Pré-teste	Pós-teste	Seguimento (follow-up)	Pré-teste	Pós-teste	Seguimento (follow-up)	Pré-teste	Pós-teste	Seguimento (follow-up)
<b>41. Interação pais/escola</b>	Espontâneas – Conversa quando sente necessidade sobre desempenho escolar, dificuldades e brigas da criança com colegas	Espontâneas – Conversa quando sente necessidade sobre desempenho escolar, dificuldades e brigas da criança com colegas. Ainda não havia conversado com nova professora	Espontâneas – Conversa quando sente necessidade	Não conversa com professora	Não conversa com professora, não sabe quem é	Conversa apenas quando é chamado e vai as reuniões	Demanda da escola - Conversa apenas quando professora chama e fala sobre o desempenho e comportamento do aluno na sala	Demanda da escola - Apenas quando professora chama	Demanda da escola - Apenas quando professora chama
<b>42. Participação em atividades da escola</b>	Participa das reuniões de pais (sem dificuldades para se expressar) e de eventos e comemorações na escola.	Participa das reuniões de pais (sem dificuldades para se expressar) e de eventos e comemorações na escola.	Participa das reuniões de pais (sem dificuldades para se expressar) e de eventos e comemorações na escola.	Participa das festas e comemorações da escola, às vezes vai as reuniões de pais (criança esquece de passar recado)/ Criança diz que não participa	Participa das festas da escola/ Criança diz que não participa	Participa das festas da escola	Participa apenas das reuniões de pais (com dificuldades para se expressar)	Participa apenas das reuniões de pais (com dificuldades para se expressar)	Participa apenas das reuniões de pais (agora sem dificuldades para se expressar)
<b>43. Apreciação da participação dos responsáveis na escola</b>	Não, professora “fala mal” e mãe bate.	Não, professora é “chata”.		Sim, não soube responder.	Sim, não soube responder.		Sim, “fazer amizade com professora”	Não, “professora fala para repetir e fazer a tarefa”	

## ANEXOS

## **ANEXO A**

Cópia do parecer do Comitê de Ética em pesquisa envolvendo seres humanos – CEP –  
UFSCar



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos  
Via Washington Luís, km. 235 - Caixa Postal 676  
Fones: (016) 3351.8109 / 3351.8110  
Fax: (016) 3361.3176  
CEP 13560-970 - São Carlos - SP - Brasil  
[propp@power.ufscar.br](mailto:propp@power.ufscar.br) - [www.propp.ufscar.br](http://www.propp.ufscar.br)

## CAAE 0036.0.135.000-07

**Título do Projeto:** Avaliação de um programa para capacitação de pais como agentes favorecedores de comportamento de estudos

**Classificação:** Grupo III

**Pesquisadores (as):** Danila Secolim Coser, Profa. Dra. Ana Lucia Cortegoso (orientadora)

### Parecer Nº. 175/2007

#### 1. Normas a serem seguidas

- O sujeito da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 196/96 – Item IV.1.f) e deve receber uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado (Item IV.2.d).
- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que o aprovou (Res. CNS Item III.3.z), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa (Item V.3) que requeiram ação imediata.
- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS Item V.4). É papel do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.
- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprobatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial (Res. 251/97, item III.2.e).
- Relatórios parciais e final devem ser apresentados ao CEP, inicialmente em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ e ao término do estudo.

#### 2. Avaliação do projeto

O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos (CEP/UFSCar) analisou o projeto de pesquisa acima identificado e considerando os pareceres do relator e do revisor DELIBEROU: As pendências apontadas no Parecer nº 161/2007, de 27/08/2007, foram satisfatoriamente resolvidas.

O projeto atende as exigências contidas na Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde.

#### 3. Conclusão:

Projeto aprovado

São Carlos, 4 de setembro de 2007.

Profa. Dra. Cristinã Paiva de Sousa  
Coordenadora do CEP/UFSCar



## **ANEXO B**

Diagramas dos objetivos de ensino correspondentes às competências esperadas das participantes como favorecedores de comportamentos de estudo

